



# **PPC**

## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE SEGURANÇA PÚBLICA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

## DADOS DA MANTENEDORA

FACULDADE GUERRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - EAD EIRELI, inscrita no CNPJ nº 37.138.564/0001-03, estabelecida na Q QSA 7 LOTE 22, ANDAR 1 ANDAR 3, CEP: 72.015-070 – Taguatinga – D.F.

## DADOS DA MANTIDA

FACULDADE GUERRA, localizada no endereço Q QSA 7 Lotes 15 a 22 - TAGUATINGA SUL – DF – CEP: 72.015-070. telefone: (61) 3263-0463.

**Representante Legal:** Gessyca Dhyanne Peres Pamplona

**CPF:** 020.149.781-66

**Email:** facultadeguerra@gmail.com

**Telefone:** (61) 98114-1102

**Procurador Institucional:** Kellen Margareth Peres Pamplona Guerra

**CPF:** 579.301.471-34

**Email:** kellenadv@gmail.com

**Telefone:** (61) 98147-2249

**Diretor(a) Geral:** Gessyca Dhyanne Peres Pamplona

**CPF:** 020.149.781-66

**Email:** facultadeguerra@gmail.com

**Telefone:** (61) 98114-1102

**Diretor(a) Administrativo(a):** Kellen Margareth Peres Pamplona Guerra

**CPF:** 579.301.471-34

**E-mail:** facultadeguerra@gmail.com

**Telefone:** (61) 98114-1102

**Diretor Acadêmico:** Romes Heriberto Pires de Araújo

**CPF:** 010.108.921-00

**E-mail:** romes.heriberto@gmail.com

**Telefone:** 61-99653-8575

**Secretária Acadêmica:** Sônia Guihani Ferreira Pereira

**CPF:** 000.797.143-58

**E-mail:** guihani.fp@gmail.com

**Telefone:** 61-981373582

## DADOS GERAIS DO CURSO OFERTADO

| A DISTÂNCIA                                      |                   |
|--------------------------------------------------|-------------------|
| Graduação em Tecnologia em segurança pública EAD |                   |
| Total de Vagas anuais                            | 500 vagas         |
| Turno de Funcionamento                           | Manhã e Noite     |
| Regime de Matrícula                              | Modular-Semestral |
| Carga Horária Total do Curso                     | 1880              |

## Lista de Figuras

|          |                                                  |            |
|----------|--------------------------------------------------|------------|
| <b>1</b> | <i>Características do Moodle</i>                 | <b>56</b>  |
| <b>2</b> | <i>Plataforma Moodle</i>                         | <b>56</b>  |
| <b>3</b> | <i>Funcionalidades do Portal do Aluno</i>        | <b>57</b>  |
| <b>4</b> | <b>Diagrama de computação em nuvem</b>           | <b>132</b> |
| <b>5</b> | Balanço de carga da AWS Amazon                   | <b>134</b> |
| <b>6</b> | Disponibilidade do sistema                       | <b>134</b> |
| <b>7</b> | Estrutura do sistema CERBRUM SOFTWARES DE GESTÃO | <b>139</b> |

### **Lista de Tabelas**

|           |                                                                                                                                |            |
|-----------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>1</b>  | Pesquisa de emprego e desemprego (PED)                                                                                         | <b>14</b>  |
| <b>2</b>  | Quantidade de escolas na região de ensino médio pública e particular                                                           | <b>19</b>  |
| <b>3</b>  | Planejamento de implementação/upgrades                                                                                         | <b>128</b> |
| <b>4</b>  | Valores ínfimos aceitáveis para os recursos tecnológicos                                                                       | <b>130</b> |
| <b>5</b>  | Relação dos Docentes do NDE                                                                                                    | <b>194</b> |
| <b>6</b>  | Distribuição anual da carga horária do NDE                                                                                     | <b>194</b> |
| <b>7</b>  | Relação do Corpo Docentes: Formação, Titulação, Regime de Trabalho, Produção científica, cultural, artística ou tecnológica.   | <b>197</b> |
| <b>8</b>  | Relação do Corpo de Tutores: Formação, Titulação, Regime de Trabalho, Produção científica, cultural, artística ou tecnológica. | <b>198</b> |
| <b>9</b>  | Relação do Corpo Docente: Tempo de Docência e Experiência Superior e Profissional.                                             | <b>198</b> |
| <b>10</b> | Relação do Corpo de Tutores: Tempo de Docência e Experiência Superior e Profissional.                                          | <b>199</b> |

## LISTA DAS ABREVIATURAS E SIGLAS UTILIZADAS

|                 |                                                                   |
|-----------------|-------------------------------------------------------------------|
| <b>AVA</b>      | Ambiente Virtual de Aprendizagem                                  |
| <b>CLT</b>      | Consolidação das Leis do Trabalho                                 |
| <b>CNE</b>      | Conselho Nacional de Educação                                     |
| <b>CODEPLAN</b> | Companhia de Planejamento do Distrito Federal                     |
| <b>CONAC</b>    | Conselho Acadêmico                                                |
| <b>CONSUP</b>   | Conselho Superior da IES                                          |
| <b>CPA</b>      | Comissão Própria de Avaliação                                     |
| <b>DF</b>       | Distrito Federal                                                  |
| <b>DCN</b>      | Diretrizes Curriculares Nacionais                                 |
| <b>DODF</b>     | Diário Oficial do Distrito Federal                                |
| <b>EAD</b>      | Educação a Distância                                              |
| <b>FAG</b>      | Faculdade Guerra                                                  |
| <b>GDF</b>      | Governo do Distrito Federal                                       |
| <b>IBGE</b>     | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística                   |
| <b>MEC</b>      | Ministério da Educação                                            |
| <b>NAP</b>      | Núcleo de Apoio Pedagógico                                        |
| <b>NDE</b>      | Núcleo Docente Estruturante                                       |
| <b>NEaD</b>     | Núcleo de Educação a Distância                                    |
| <b>PDAD</b>     | Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios                      |
| <b>PDE</b>      | Programa de Desenvolvimento Educacional                           |
| <b>PDI</b>      | Plano de Desenvolvimento Institucional                            |
| <b>PED</b>      | Pesquisa de Emprego e Desemprego                                  |
| <b>PIB</b>      | Produto Interno Bruto                                             |
| <b>PNE</b>      | Plano Nacional da Educação                                        |
| <b>PPA</b>      | Plano Plurianual do Distrito Federal                              |
| <b>PPC</b>      | Projeto Pedagógico do Curso                                       |
| <b>RA</b>       | Regiões Administrativas                                           |
| <b>RIDE</b>     | Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno |
| <b>SINAES</b>   | Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior                |
| <b>TCC</b>      | Trabalho de Conclusão de Curso                                    |
| <b>TIC</b>      | Tecnologia da Informação e Comunicação                            |
| <b>UNB</b>      | Universidade de Brasília                                          |
| <b>UNESCO</b>   | Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura.   |

## SUMÁRIO

|                                                                                           |           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>DIMENSÃO I - PERFIL INSTITUCIONAL</b>                                                  | <b>10</b> |
| <b>1 DADOS INSTITUCIONAIS</b>                                                             | <b>10</b> |
| <b>2 HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO</b>                             | <b>10</b> |
| 2.1 O CONTEXTO HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO                                                   | 10        |
| <b>3 O CONTEXTO HISTÓRICO, SOCIAL, ECONÔMICO E CULTURAL DE TAGUATINGA</b>                 | <b>12</b> |
| <b>4. POLÍTICA DE INSERÇÃO REGIONAL - TAGUATINGA</b>                                      | <b>16</b> |
| <b>5 MISSÃO INSTITUCIONAL</b>                                                             | <b>19</b> |
| 5.1 VISÃO                                                                                 | 19        |
| 5.2 VALORES INSTITUCIONAIS                                                                | 19        |
| <b>6 OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO</b>                                                         | <b>20</b> |
| <b>7 CARACTERÍSTICA INSTITUCIONAL</b>                                                     | <b>21</b> |
| <b>8 POLÍTICAS DE GESTÃO DA INSTITUIÇÃO</b>                                               | <b>22</b> |
| <b>9. PERFIL GERAL DO EGRESSO DA INSTITUIÇÃO</b>                                          | <b>24</b> |
| <b>10 COMPETÊNCIAS ESPERADAS DOS EGRESSOS</b>                                             | <b>25</b> |
| <b>11 CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA DA INSTITUIÇÃO</b>                     | <b>27</b> |
| <b>1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO</b>                                                    | <b>28</b> |
| 1.1 DENOMINAÇÃO DO CURSO                                                                  | 28        |
| 1.2 FORMAS DE ACESSO AO CURSO                                                             | 28        |
| 1.3 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO                                                      | 30        |
| 1.4 GESTÃO DO CURSO                                                                       | 34        |
| <b>2 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO</b>                                                      | <b>37</b> |
| 2.1 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS, FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO                          | 37        |
| 2.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES DO CURSO                                                      | 42        |
| 2.2.1 Missão                                                                              | 42        |
| 2.2.2 Visão                                                                               | 43        |
| 2.2.3 Valores                                                                             | 44        |
| 2.3 OBJETIVOS DO CURSO                                                                    | 43        |
| 2.3.1 Objetivo Geral                                                                      | 43        |
| 2.3.2 Objetivos Específicos:                                                              | 43        |
| 2.4 PERFIL DO EGRESSO                                                                     | 45        |
| 2.5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DE ACORDO COM O PERFIL DO EGRESSO                          | 47        |
| 2.6 METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM ADOTADAS PELO CURSO                             | 49        |
| 2.6.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA                                              | 54        |
| 2.7 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS INTEGRADORES E METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM    | 66        |
| 2.8 MATERIAL DIDÁTICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA                                             | 68        |
| 2.8.1 SOFTWARE DE PROVENTO DE MATERIAL EDUCACIONAL – UBIQUOS LMS                          | 68        |
| 2.8.2 Sistema Ubiquos de material didático                                                | 70        |
| 2.8.3 SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO                 | 70        |
| 2.9 PROCEDIMENTO DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DA APRENDIZAGEM | 74        |
| 2.9.1 Avaliação de aprendizagem para o aluno com necessidades educacionais especiais      | 80        |
| 2.10 COMPONENTE CURRICULAR                                                                | 81        |
| 2.10.1 PARÂMETRO PARA ELABORAÇÃO DOS CURRÍCULOS                                           | 81        |
| 2.10.2 COERÊNCIA DO CURRÍCULO COM OS OBJETIVOS DO CURSO                                   | 83        |
| 2.10.3 COERÊNCIA DO CURRÍCULO COM O PERFIL DO EGRESSO                                     | 83        |
| 2.10.4 A FLEXIBILIDADE DOS COMPONENTES CURRICULARES                                       | 84        |

|                                                                                                                                                               |            |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| 2.10.5 OPORTUNIDADES DIFERENCIADAS DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO                                                                                      | 84         |
| 2.11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR                                                                                                                                   | 85         |
| 2.11.1 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO                                                                                                                             | 88         |
| 2.11.2 QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E SUAS COMPETÊNCIAS                                                                                                          | 90         |
| 2.11.3 PARÂMETRO PARA SELEÇÃO DE CONTEÚDOS                                                                                                                    | 93         |
| 2.11.4 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DO CURSO                                                                                                                      | 95         |
| 2.12 DIPLOMAÇÃO                                                                                                                                               | 103        |
| 2.13 CERTIFICAÇÃO                                                                                                                                             | 103        |
| 2.14 INTERDISCIPLINARIDADE                                                                                                                                    | 103        |
| 2.15 INTERNACIONALIZAÇÃO                                                                                                                                      | 104        |
| 2.15.1 PROGRAMA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS                                                                                                                    | 105        |
| 2.16 ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA                                                                                                                      | 105        |
| 2.17 Atividade de Tutoria                                                                                                                                     | 107        |
| 2.17.1. CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA.                                                                           | 109        |
| 2.17.2. INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA.                                                                 | 110        |
| 2.18 CONTEMPLAR AS FORMAS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DO TRABALHO DOCENTES E TUTORES                                             | 111        |
| 2.19 ATIVIDADES PRÁTICAS                                                                                                                                      | 112        |
| 2.20 ATIVIDADES COMPLEMENTARES                                                                                                                                | 113        |
| 2.21 ESTÁGIO SUPERVISIONADO                                                                                                                                   | 115        |
| 2.22 A PRÁTICA PROFISSIONAL SUPERVISIONADA                                                                                                                    | 116        |
| 2.22.1 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)                                                                                                                   | 117        |
| 2.22.2 PROJETO INTEGRADOR (PI)                                                                                                                                | 121        |
| 2.23. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC'S) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM                                                                         | 124        |
| 2.23.1 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA                                                                                                                             | 125        |
| 2.23.2. RECURSOS TECNOLÓGICOS                                                                                                                                 | 129        |
| 2.23.3.O Núcleo de Educação a Distância (NEaD): Equipe Multidisciplinar                                                                                       | 143        |
| <b>DIMENSÃO III - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS</b>                                                                                                                | <b>149</b> |
| <b>1 POLÍTICAS DE ENSINO</b>                                                                                                                                  | <b>149</b> |
| <b>2 POLÍTICAS DE PESQUISA</b>                                                                                                                                | <b>150</b> |
| 2.1 PROGRAMA DE ESTÍMULO À PRODUÇÃO ACADÊMICA. (DOCENTE E DISCENTE)                                                                                           | 154        |
| <b>3 POLÍTICAS DE PÓS-GRADUAÇÃO</b>                                                                                                                           | <b>155</b> |
| <b>4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO</b>                                                                                                                                | <b>157</b> |
| 4.1 AÇÕES ARTICULADAS ENTRE O CURSO E A COMUNIDADE                                                                                                            | 158        |
| <b>5 POLÍTICA AÇÕES DE VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DAS RELAÇÕES ÉTNICORACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA.</b> | <b>158</b> |
| <b>6 POLÍTICAS E AÇÕES DE VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL</b>                                                 | <b>158</b> |
| <b>7 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE - LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999 E DECRETO Nº 4.281 DE 25 DE JUNHO DE 2002.</b>                 | <b>159</b> |
| <b>8 POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS</b>                                                                                                         | <b>160</b> |
| <b>9 POLÍTICA DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS</b>                                                             | <b>162</b> |
| 9.1 POLÍTICAS PARA OS DEFICIENTES VISUAIS                                                                                                                     | 162        |
| 9.2 POLÍTICAS PARA ATENDIMENTO AS PESSOAS SURDAS                                                                                                              | 164        |
| 9.3 POLÍTICA DE ATENDIMENTO PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA):                                                                             | 167        |
| <b>10 POLÍTICA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL</b>                                                                                                                 | <b>170</b> |
| <b>11 POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE</b>                                                                                                                      | <b>170</b> |

|                                                                                                   |            |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| 11.1 NÚCLEO DE APOIO FINANCEIRO                                                                   | 173        |
| 11.2 NÚCLEO DE ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO - NAP                                                  | 173        |
| 11.3 MONITORIA                                                                                    | 175        |
| 11.4 NÚCLEO DE PRÁTICA PROFISSIONAL OBRIGATÓRIA                                                   | 177        |
| 11.5 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL                                                                       | 177        |
| 11.6. PROGRAMA DE NIVELAMENTO                                                                     | 179        |
| 11.7 ACOMPANHAMENTO AO EGRESSO                                                                    | 181        |
| <b>DIMENSÃO IV - SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO</b>                                     | <b>183</b> |
| <b>1 PROCEDIMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</b>                                              | <b>183</b> |
| 1.1 AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA                                                                   | 183        |
| 1.2 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO                                                               | 184        |
| 1.2.1 PROCEDIMENTOS DE REALIZAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO                                       | 186        |
| <b>DIMENSÃO V – ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA DA INSTITUIÇÃO</b>                        | <b>191</b> |
| <b>1 CORPO DOCENTE E TUTORES DO CURSO</b>                                                         | <b>191</b> |
| 1.1 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO                                                                 | 191        |
| 1.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DE CURSO - NDE                                                    | 192        |
| 1.2.1 ATUAÇÃO DO NDE                                                                              | 192        |
| 1.3 ATUAÇÃO DO CORPO DOCENTE E TUTORES                                                            | 193        |
| 1.3.1. REGIME DE TRABALHO                                                                         | 197        |
| 1.3.1.1 <i>Atuação do Coordenador de Curso</i>                                                    | 200        |
| 1.3.1.2 <i>Atribuições da coordenação do curso</i>                                                | 204        |
| 1.3.1.3 <i>Participação da Coordenação do Curso nos Órgãos Colegiados da IES</i>                  | 205        |
| 1.3.1.4 <i>Titulação e Formação do Coordenador do Curso</i>                                       | 205        |
| 1.3.2 PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL DOS PROFESSORES E TUTORES DO QUADRO.               | 206        |
| 1.3.3 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DO CORPO DOCENTE E TUTORES                               | 206        |
| 1.3.4 PLANO DE CARREIRA                                                                           | 207        |
| 1.3.5 POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO DOCENTE E DE TUTORES.          | 207        |
| 1.3.6 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE E TUTOR                                             | 208        |
| 1.3.7. RELAÇÃO DO CORPO DOCENTE                                                                   | 208        |
| <b>2. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO</b>                                                            | <b>216</b> |
| 2.1 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO                            | 216        |
| 2.1.2 Regime de trabalho                                                                          | 216        |
| 2.1.3 Qualificação Profissional                                                                   | 2177       |
| 2.1.4 Cronograma de expansão do corpo Administrativo                                              | 217        |
| 2.1.5 <i>Plano de carreira</i>                                                                    | 218        |
| <b>DIMENSÃO VI - INFRAESTRUTURA</b>                                                               | <b>219</b> |
| <b>1 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS</b>                                           | <b>219</b> |
| 1.1 DESCRIÇÃO DOS ESPAÇOS FÍSICOS                                                                 | 219        |
| <b>2.BIBLIOTECA</b>                                                                               | <b>223</b> |
| 2.1 PLANO DE ATUALIZAÇÃO, MANUTENÇÃO DO ACERVO E INFRAESTRUTURA DA BIBLIOTECA DA FACULDADE GUERRA | 231        |
| <b>3. Erro! Indicador não definido.</b>                                                           |            |
| 3.1 REGULAMENTO DO PROJETO INTEGRADOR                                                             | 233        |
| 3.2 REGULAMENTO PARA TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO                                              | 238        |
| 3.3 REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES                                                     | 249        |
| 3.4 REGULAMENTO DO ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS                                                     | 254        |
| 3.5 REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE TUTORIA                                                         | 256        |
| 3.6 REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA                                                     | 261        |

|                                                                                               |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 3.7 REGULAMENTO DO NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE-NDE                                            | 264 |
| 3.8 REGULAMENTO DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (NEAD)                                      | 266 |
| 3.9 REGULAMENTO DA MONITORIA                                                                  | 270 |
| 3.10 REGULAMENTO DE NIVELAMENTO                                                               | 274 |
| 3.11- RELATÓRIO DA ANÁLISE DE ADEQUAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA DO CURSO DE SEGURANÇA PÚBLICA- NDE    | 287 |
| 3.14 PLANO DE AVALIAÇÃO PERIÓDICA E DE GERENCIAMENTO DE EQUIPAMENTOS TECNOLÓGICOS             | 302 |
| 3.15 PLANO DE CONTINGÊNCIA E ATUALIZAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO EAD                             | 310 |
| 3.16 REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO TECNÓLOGO EM SEGURANÇA PÚBLICA | 319 |

## **DIMENSÃO I - PERFIL INSTITUCIONAL**

### **1 DADOS INSTITUCIONAIS**

a) Mantenedora

FACULDADE GUERRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - EAD EIRELI, inscrita no CNPJ nº 37.138.564/0001-03, estabelecida na Q QSA 7 LOTE 22, ANDAR 1 ANDAR 3, CEP: 72.015-070 – Taguatinga – D.F.

b) Mantida

FACULDADE GUERRA, localizada no endereço Q QSA 7 Lotes 15 a 22 - TAGUATINGA SUL – DF – CEP: 72.015-070. telefone: (61) 3263-0463.

### **2 HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO**

#### **2.1 O contexto histórico da Instituição**

A história da Instituição tem início com a criação do Instituto Guerra, fundado pelas professoras Kellen Margareth Peres Pamplona Guerra e Gessyca Dhayanne Peres Pamplona, que no ramo da educação oferta aulas de cursinho para a área jurídica e carreiras policiais, como trabalho social, desenvolvido pela família desde 2015.

A professora Kellen é formada em Direito e Administração de Empresas, Pós-graduada e Mestra pela Faculdade Unida, funcionária do STJ, como analista, Juíza de Paz e professora universitária. Como professora, já ministra aulas desde 2008 no curso de Administração. Nesse período também trabalha em cursos preparatórios para concursos e com essa experiência, tentou passar para seus alunos sua história de vida, com muita luta e determinação para alcançar os sonhos desejados.

Em 2018 a professora Kellen, moradora de Taguatinga, pensando nos inúmeros testemunhos de vários alunos que vivem o que ela viveu no passado, narrando o desejo de cursar Direito e não cursando em razão da dificuldade de se assumir uma mensalidade que, hoje, ainda é pouco acessível, nasceu o desejo de se criar uma faculdade que possibilitasse que pessoas, como ela, pudessem realizar o grande sonho. Desta maneira, a professora Kellen, fez o convite em 2019 primeiramente a sua filha, que possuía o mesmo sonho que ela, Géssyca Dhayane, que aceitou de pronto o convite de abrir uma Faculdade.

Ghéssyca, ex-moradora de Taguatinga, lutou para se formar em Direito, mas com os percalços da vida, adiou o sonho. Depois de muita luta e organização conseguiu se formar em Administração de Empresas. Com o sonho de ser professora

universitária, fez pós-graduação e iniciou sua carreira no ensino como docente. Apaixonando-se pela docência, viu na educação uma maneira de contribuir para o crescimento dos alunos, por ser um canal de transformação. Por vivenciar a carência e dificuldades de seus alunos, sempre tentou amenizar o sofrimento deles levando um cafezinho, um pão de queijo, um bolo para aliviar um pouco a dor do "não ter", e foi assim que muitos entregavam para a professora a confiança da história de vida sofrida, de não ter o básico em casa, de tirar do necessário para pagar Faculdade, e viam na sua história e de sua mãe, espelhos de vida, em que a EDUCAÇÃO transformou o "NADA em TUDO".

Desta forma, nasce o desejo de juntar os sonhos, juntamente com a docência, assumir a gestão de uma Faculdade, oferecendo a tantos que não enxergam oportunidades, uma chance de sair da condição de fracassos e incertezas, e dar a condição do ESTUDO, para vencer no futuro. Após muitos diálogos, no mesmo ano, a equipe começa a se formar para iniciar os trabalhos para a ideia se tornar real e surge então a Faculdade Guerra, sendo concretizada juridicamente em 2020.

Entre 2020 e 2021, a Faculdade Guerra se organiza para os Credenciamentos da Faculdade presencial e EAD, com Autorização dos cursos de Direito e Segurança Pública Presencial e EAD vinculados ao credenciamento. Após visitas das equipes do MEC para avaliação in-loco, a IES em 2022 recebe as Portarias de Credenciamento presencial e EAD, **PORTARIA Nº 802, DE 21 DE OUTUBRO DE 2022 e PORTARIA Nº 525, DE 26 DE JULHO DE 2022**, respectivamente, e as portarias de autorização dos cursos presenciais e EAD de Direito e Segurança Pública, **PORTARIA Nº 963, DE 10 de novembro de 2022. PORTARIA Nº 932, DE 18 DE OUTUBRO DE 2022.**

Em 2024 a IES solicita o reconhecimento dos cursos de Segurança Pública presencial e EAD, passando em 2025 por visitas in-loco.

### **3 O CONTEXTO HISTÓRICO, SOCIAL, ECONÔMICO E CULTURAL DE TAGUATINGA**

A Região Administrativa III (RA III), foi fundada em 5 de junho de 1958. Sua história remonta a história de um pequeno povoado, formado por bandeirantes e tropeiros em 1749, ao redor do córrego Cortado, dentro da fazenda Taguatinga. Segundo dados do G1, por meio da pesquisadora da Universidade de Brasília (UNB) Ana Suely Cabral, antes dos bandeirantes e tropeiros, já havia nessa região povos indígenas das tribos dos acroás, os xacriabás, os caiapós e os javaés. Taguatinga, palavra de origem tupi-guarani –“ta’wa-tinga”- que significa ave branca.

No período da construção de Brasília, as terras da fazenda Taguatinga foram cedidas ao governo por Joventino Rodrigues, Otaviano Meireles e Maria da Conceição Roriz. A RA III, que adotou o nome da antiga Fazenda Taguatinga, recebeu outros nomes como: vila “Sarah Kubitschek”, “Santa Cruz de Taguatinga” e quase foi chamada de “Presidente Kennedy”.

A cidade foi povoada devido a superpopulação que se encontrava na cidade do Núcleo Bandeirante (Cidade Livre), pois já não tinha condições de abrigar os trabalhadores que chegavam de todas as partes do país para a construção da capital. Assim, essa população excedente que somada aos trabalhadores que ocupavam a área ao longo da rodovia de Brasília - Anápolis, na chamada Vila Sarah Kubitschek, foi transferida para essa região, dando início então a construção e povoamento de Taguatinga.

Em seguida, foram transferidos para Taguatinga moradores da Vila Amauri, IAPI, Vila Mercedes, Vila Esperança, Vila Tenório, Urubu e Querosene. Após seis meses, “Taguatinga já era uma realidade urbana, onde funcionavam escolas, hospitais e estabelecimentos comerciais. Registros indicam que as primeiras famílias se fixaram ao lado da Praça do Relógio e em Taguatinga Sul” (PDAD, 2018).

Taguatinga foi criada oficialmente por meio da Lei nº. 4.545, de 10 de dezembro de 1964, que dividiu o Distrito Federal em 8 Regiões Administrativas. Posteriormente, devido o aumento da população da cidade, em 1975, foi criada uma Região Administrativa com o decreto 2.943/75, a cidade de Ceilândia que ficou agregada à Taguatinga. Posteriormente, a RA III – Taguatinga foi sucessivamente desmembrada, dando origem à RA IX – Ceilândia, com a Lei 11.921 de 25 de outubro

de 1989, e por meio da Lei nº 49 e do decreto 11921, criou-se à RA XII – Samambaia também em 1989.

No ano de 2003, outra parte da cidade é desmembrada e cria-se a RA XX, cidade de Águas Claras e em 2009 à RA XXX , cidade Vicente Pires, também desmembrada de Taguatinga. Recentemente, no ano de 2019, o atual governador do Distrito Federal, criou mais duas RA's, a cidade de Arniqueiras, desmembrada de Águas Claras e a cidade de Sol Nascente, desmembrada de Ceilândia. Desta forma, o Distrito Federal, não possui as 31 RA's, mas 33 Regiões Administrativas.

A Faculdade Guerra (FAG) tem a proposta de se localizar na RA de Taguatinga, que juntamente com as RA's Vicente Pires e Águas Claras, que estão inseridas no grupo 2, conforme tabela da PED (Codeplan 2018), logo abaixo, e seu alcance chegará também nos grupos 3 (Ceilândia, Riacho Fundo I e II e Samambaia) e grupo 4 (Recanto das Emas), pois elas, estão próximas em termos geográficos, com distâncias variando entre, 13 km da mais distante (Recanto das Emas) a mais perto, 1,7 km (Samambaia Sul ), percursos esses feitos de ônibus ou metrô. Além dessas RA's as outras duas novas Sol Nascente e Arniqueiras, que ainda não estão computadas estatisticamente, farão parte desse rol de cidades que poderão ser atendidas pela IES.

Tabela 1: Pesquisa de emprego e desemprego (PED)

| GRUPOS  |                   | REGIÕES ADMINISTRATIVAS                                                                                                         |
|---------|-------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| GRUPO 1 | Alta renda        | Plano Piloto, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way e Sudoeste/Octogonal.                                            |
| GRUPO 2 | Média-alta-renda  | Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires. |
| GRUPO 3 | Média-baixa-renda | Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo I, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião.                   |
| GRUPO 4 | Baixa renda       | Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão                                                           |

Fonte: PPA 2020-2025 (2019)

Atualmente, Taguatinga se sobressai como centro dinâmico, com vida social, cultural e política própria e com significativo desenvolvimento econômico” (PDAD 2018). Taguatinga tem uma população urbana estimada em 221 mil habitantes segundo o Anuário do DF (2020). Para a Codeplan (2018) 54% da população é do sexo feminino e 46% é do sexo masculino. A idade média da população é de 36,2

anos. No que diz respeito à raça/cor da pele, a população é distribuída em 45% parda, 44,2% Branco, 9,1% preto e 1,4% amarelo. Sobre o estado civil, 48,3% da população com 14 anos ou mais são solteiros, 36,7% casados, 7,2% divorciados, 5,1 Viúvos e 1,9% em união estável.

Em todo o Distrito Federal, sua população atualmente não é exclusivamente vinda de outros estados. Assim como todo o DF, Taguatinga já possui 56,3% da sua população originária capital e 43,7% nascidas em outros estados. O Estado que mais se representa em Taguatinga é Minas Gerais com 19,5% e o Rio de Janeiro a menor representatividade, com 3,3%.

Quanto à escolaridade, 98,3% da população com cinco anos ou mais de idade sabem ler e escrever. Para as pessoas entre 4 e 24 anos 35,2% delas frequentam escola pública, 30,2% frequentam escola particular, 33,2% não frequentam, mas já frequentaram em algum momento a escola pública e 1,4% nunca frequentaram a escola. Entre aqueles que frequentam escola, 83,9% estudam na RA Taguatinga, 8,1% saem da sua cidade e estudam no Plano Piloto e 3,6% estudam n RA de Ceilândia.

Já na frequência em escola por faixa etária temos 87,6% das crianças entre 4 e 5 anos frequentando a escola, na idade entre 6 e 14 anos 94,5%, na idade entre 15 e 17 anos 85,4% e no rol de quem não frequentam a escola estão 14,6%. Ainda de acordo com a Codeplan (2018), a RA III possui 36,8% da população com nível superior completo. O número de pessoas com o ensino médio completo chega a 31,8%, com o superior incompleto são 8,3%, 4,1% possuem o ensino fundamental completo, 14,7% possuem o fundamental incompleto, 3,2% têm o ensino médio incompleto e 1,2% não tem escolaridade.

A Região Administrativa III é considerada a capital econômica do Distrito Federal, com 12 mil empresas, 100 mil trabalhadores e um comércio que abastece a população local. A cidade desenvolveu atividades diversificadas e tornou-se autossuficiente em quase tudo oferecendo oportunidades de trabalho em lojas, atacados, fábricas, hotéis, shoppings, faculdades e hipermercados.

De acordo com o Correio Braziliense (2014), a RA III é localizada estrategicamente no centro das cidades do Entorno. Ela é uma das maiores potências comerciais da região. Em uma pesquisa realizada pela Companhia de Planejamento do DF (Codeplan), de 41,7% da população que exerce uma atividade remunerada, 28,7% desenvolvem atividades no comércio.

Além de ser considerado um grande centro comercial dentro do DF e polo de atração para a população das cidades próximas, ela constitui-se, também, como importante polo de saúde e de educação (IBGE, 2017). Taguatinga também conta com os distritos industriais importantes localizados entre as avenidas Sandu Norte e Hélio Prates, próximos da BR-060, que liga Brasília a Goiânia e o setor H Norte, próximo à BR-070 (saída para Águas Lindas de Goiás), que é considerado um grande centro de lojas de autopeças de veículos automotivos e por lojas de oficinas mecânicas. Geralmente, todo o Distrito Federal, conhece o polo e o procura como uma das únicas regiões do DF para suprir as necessidades nesse tipo de comércio.

O crescimento populacional é uma das causas para o desenvolvimento comercial da cidade. Taguatinga recebe pessoas de todo o DF para comprar, inclusive das cidades mais próximas como Ceilândia e Samambaia, que também têm crescimento populacional muito grande na última década. O diretor da Câmara de Dirigentes Lojistas do DF, Talal Abu Allan, comerciante em Taguatinga desde 1968, concorda que tem clientes que deixam seus carros em casa e vem de transporte público fazer compras na cidade.( Correio Braziliense, 2014).

Outro motivo para o aquecimento da economia em Taguatinga é a renda média domiciliar que chega a R\$ 5.138,58. A superintendente de um Shopping em Taguatinga, Eliza Ferreiro, conta que, em 2013, as lojas do shopping arrecadaram R\$ 700 milhões. Segundo ela, Taguatinga tem pessoas com renda mais elevada. É um ótimo lugar para investir. Pedro Henrique Alves, coordenador de Marketing de outro Shopping da cidade, que tem 120 lojas, endossa: "Temos uma perspectiva muito boa de crescimento".

Uma empresa que se encontra alojada na cidade, desde a década de 1960, a Gravia, uma grande indústria na área de metalurgia, destaca por meio da superintendente Rosângela Gravia, que tem muitas vantagens a cidade de Taguatinga, "sendo um lugar espetacular para a indústria. Dispõe de mão de obra qualificada, é um berço de consumo e oferece toda a infraestrutura necessária".

Taguatinga concentra, praticamente todos os órgãos públicos de atendimento à comunidade como, escolas, delegacias, fóruns, batalhões da Polícia Militar, Corpos de Bombeiro, Na HORA, entre outros, além das escolas públicas. Além disso, é importante comentar que a estrutura judiciária aqui entendida não só em relação aos Órgãos próprios deste Poder, mas também àqueles órgãos e entidades que, embora não o integrem, sejam com ele afins, como as funções essenciais à justiça.

Quanto à cultura na Cidade de Taguatinga tem-se muitas opções culturais na cidade. A cidade possui casas noturnas que disputam a atenção de quem quer diversão sem gastar muito. A cidade também abre espaços para feiras típicas ou temáticas. Os movimentos populares organizados são diferenciais da cidade. Desde 1983, quando aconteceu a 1ª Semana de Arte e Cultura de Taguatinga, associações, sindicatos, federações e centros culturais foram criados. Ao longo de seus 54 anos, Taguatinga enraizou culturas e costumes, abrindo espaços para artistas e viabilizando intercâmbios culturais (ADS, 2019).

Já a estrutura urbana de Taguatinga é composta de 65 instituições educacionais públicas; uma biblioteca pública; uma biblioteca Braille pública; quatro praças; sete parques ecológicos; um Batalhão de Incêndio (2º BGM/Taguatinga, CBMDF); um Batalhão da Polícia Militar (2º BPM); três Delegacias de Polícia: 12ª, 17ª e 21ª DPs; oito centros de saúde e dois hospitais, uma academia de polícia civil.

Além disso, a cidade abriga várias instituições particulares educacionais, sendo mais de 30 escolas de Ensino Médio e 15 Instituições particulares de Educação Superior.

A cidade possui terminais urbanos rodoviários e um rodoviário interurbano. Além do transporte rodoviário, Taguatinga conta com o metrô, inaugurado em 2001, fazendo percurso entre Taguatinga, Plano Piloto, Ceilândia, Águas Claras, Samambaia e Guará. Sua demanda vem crescendo a cada ano. Desta forma, o credenciamento da Faculdade Guerra para a RAIII vem contribuir com o acesso de uma parcela significativa de estudantes que residem nessas cidades, que buscam a formação superior. Com isso, a Faculdade ajudará na democratização da educação superior, dando mais oportunidade aqueles que procuram o ensino para se qualificar no mercado de trabalho.

#### **4. POLÍTICA DE INSERÇÃO REGIONAL - TAGUATINGA**

A Região Administrativa Taguatinga possui características próprias que a diferenciam das demais, principalmente quando o assunto é demanda e implantação do Ensino Superior na modalidade a distância. Entre suas principais particularidades estão as grandes extensões territoriais povoadas e com muitas pessoas precisando ter acesso à Educação Superior. A Faculdade Guerra estará situada no centro de Taguatinga, próximo a praça do relógio, um dos locais mais transitados da cidade,

passando milhares de pessoas diariamente, possuindo um grande número de comércios, bancos, clínicas, escolas etc.

Além disso, como centro de Taguatinga, tem uma estação do metrô a poucos metros da Faculdade, dando acesso a todas as cidades próximas, bem como várias linhas de ônibus. Percebe-se então que a localização da IES está bem suprida de sistemas de transporte.

A Região Administrativa III faz fronteira com Samambaia, Ceilândia, Brazlândia, Riacho Fundo, Plano Piloto, Vicente Pires, Águas Claras e Arniqueiras. O conjunto dessas RA's possuem uma população de mais de 1 milhão e 300 mil pessoas, chegando a quase a metade da população do DF. Entre essas cidades e a Faculdade temos pequenas distâncias como: Ceilândia : 6 km- 15 min. , Samambaia sul 1,7 km com 4 min, Águas claras 5 km – 9 min, Vicente Pires 7,6 km – 13 min, Arniqueiras 5,4 km – 11 min, Riacho fundo 8 km – 14 min. Todos os tempos computados com transporte urbano.

A população desta região pode contar atualmente com 15 Instituições de Educação Superior, sendo que nove delas oferecem o curso de Segurança Pública, com mensalidades com preços não muito acessíveis para as comunidades próximas. Não havendo instituições públicas de Educação Superior em Taguatinga, são as instituições privadas que suprem essas demandas na cidade. A proporção entre a quantidade de estudantes existentes no Ensino Médio matriculados na cidade de Taguatinga e nas outras RA's próximas citadas e o número reduzido de vagas que as IES privadas oferecem não suprem a demanda, pois são 101 escolas de Ensino Médio nas 9 cidades citadas, e em média são mais de 100 mil egressos do Ensino Médio por ano, gerando demanda direta para o Ensino Superior, além daqueles que já concluíram. (ver quadro de escolas de ensino médio abaixo):

Tabela 2 - Quantidade de escolas na região de ensino médio pública e particular

| <b>Cidade Satélite</b> | <b>Rede de Ensino</b> | <b>Nível de Ensino</b> | <b>Quantidade</b> |
|------------------------|-----------------------|------------------------|-------------------|
| Taguatinga             | Escola Pública        | Ensino Médio           | 04                |
|                        |                       | Centro Educacional     | 05                |
|                        |                       | Escola Técnica<br>EJA  | 01                |
|                        | Escola Particular     | Ensino Médio           | 32                |
| Ceilândia              | Escola Pública        | Ensino Médio           | 06                |

|                     |                   |                    |     |
|---------------------|-------------------|--------------------|-----|
|                     |                   | Centro Educacional | 07  |
|                     |                   | Escola Técnica     | 01  |
|                     | Escola Particular | Ensino Médio       | 13  |
| Samambaia           | Escola Pública    | Ensino Médio       | 02  |
|                     |                   | Centro Educacional | 02  |
|                     | Escola Particular | Ensino Médio       | 09  |
| Aguas Claras        | Escola Particular | Ensino Médio       | 12  |
| Riacho Fundo I e II | Escola Particular | Ensino Médio       | 07  |
| Total               |                   |                    | 101 |

Fonte: Secretaria de Educação do DF – 2020.

Considerando o número de escolas e, conseqüentemente, o número de egressos do Ensino Médio, que geram demanda direta para o Ensino Superior, além daqueles que já concluíram o Ensino Médio, fica evidente a importância da oferta da Educação Superior a distância na esfera privada na cidade. A democracia na Educação se faz pela ampliação da oferta de vagas nos cursos superiores. Se a proposta do Governo Federal é ampliar o número de pessoas com Ensino Superior até 2030, para sairmos da péssima posição que o Brasil se encontra, será preciso a criação de novos cursos superiores e ampliação das vagas.

A FAG está disposta com seu projeto ajudar o Estado a cumprir sua meta. Fazer com que a população de todas as classes sociais possa ter acesso à Educação Superior. Está comprometida em ofertar um curso de excelência que visa valorizar e a profissionalizar pessoas na área de SEGURANÇA PÚBLICA nos aspectos científico, tecnológico e integral, tornando-as capazes de dar conta das novas condições emergentes.

A IES possui como política de inserção regional, proporcionar benefícios socioeconômicos, culturais e tecnológicos para a população de Taguatinga. Assim, o curso de Segurança Pública tem como uma de suas metas a inclusão de novos profissionais de acordo com as demandas do mercado profissional dessa região, do entorno e do Distrito Federal,

A Faculdade Guerra contribui também para o desenvolvimento humano, comprometendo-se com a justiça social, a democracia e a cidadania, promovendo educação de alta qualidade para formação de um cidadão responsável e crítico, desenvolvendo o cognitivo do educando, estimulando ao mesmo tempo sua competência emocional, e o seu desenvolvimento ético e humanista, oferecendo a oportunidade de participar na solução de problemas comunitários.

Ademais, a FAG oferece formação técnica para utilização no mercado de trabalho, bem como a utilização das atividades de extensão que auxiliam a comunidade no seu desenvolvimento cultural, socioeconômico e socioambiental, na busca de uma perfeita integração entre o homem e a sociedade, permitindo o engrandecimento de ambos.

A proposta é colocar a IES a serviço de todos os segmentos sociais da Região e do seu entorno, promovendo um pensamento na sustentabilidade, de maneira que todo o desenvolvimento das cidades seja em prol da diminuição do impacto causado pelo homem e contribua também para o desenvolvimento científico e tecnológico da sociedade que ela está inserida, utilizando a pesquisa, o ensino e a extensão.

## **5 MISSÃO INSTITUCIONAL**

Baseado na premissa de que a educação superior se desenvolve na tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, a missão da FAG é promover uma educação de excelência, formando pessoas com espírito crítico, humano, inovador, empreendedor, aguerrido, socialmente comprometido e com uma cultura tecnológica sustentável, disruptiva por meio da educação presencial e a distância.

### **5.1 Visão**

Ser uma Instituição de referência no Distrito Federal, buscando a médio e longo prazo adotar uma educação de qualidade, com excelência no serviço prestado a sua comunidade, provocando o aluno a SER UM sujeito crítico e transformador.

## 5.2 Valores Institucionais

- 1- ÉTICA;
- 2- QUALIDADE NA EDUCAÇÃO;
- 3- INOVAÇÃO;
- 4- RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL;
- 5- INTEGRIDADE E TRANSPARÊNCIA;
- 6- EXCELENCIA INSTITUCIONAL;

## 6 OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade tem por objetivos, em consonância com as finalidades definidas no artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB):

- I. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento crítico e reflexivo.
- II. Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

- VIII. Promover ações de responsabilidade social;
- IX. Vivenciar a prática dos valores religiosos e dos valores éticos; e
- X. Defender e promover a prática da liberdade e do exercício da cidadania.
- XI. A Faculdade adotará a flexibilidade, contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos, conforme Resolução CNE/CP nº 29/2002 e Resolução CNE/CP nº 03/2002.

## **7 CARACTERÍSTICA INSTITUCIONAL**

A instituição adota o espaço acadêmico, virtual e presencial, como o local próprio para o saber elaborado, sistematizado, como comenta Saviani, dentro dela o educando é provocado a pensar como sujeito que cria e transforma o seu mundo, sujeito de sua ação. A Instituição é um ambiente para a troca dos saberes, institucionalizando o espaço de conhecimento, onde acontece o Ensino, pois ele acontece quando se entende que é possível proporcionar a outro ser a construção de seu próprio saber. É o ensino que “participa da natureza própria do fenômeno educação”.

A FAG entende a educação, em suas várias modalidades, como um processo, que por meio dos conhecimentos o indivíduo constrói sua identidade, principalmente no convívio social, subentendendo-se o emergir da sua consciência e a compreensão dos mecanismos subjacentes às diferentes formas de conduta. A IES cumpri seu papel numa organização curricular de caráter interdisciplinar e multidisciplinar, aproximando os diferentes referenciais teóricos e metodológicos dos conhecimentos que a compõem, tendo em mira uma visão integrada do fenômeno humano.

Nesse sentido, pensar as sociedades e culturas a partir das implicações de ordem histórica, geográfica, sociológica, antropológica, política, econômica, psicológica, tecnológica e filosófica, em projetos e atividades de estudo que superem a fragmentação em olhares distanciados.

Seguindo a missão da IES como parte essencial, cabe a FAG a tarefa de desenvolver no estudante o senso crítico, que implica a superação das concepções ingênuas e superficiais sobre os homens, a sociedade e a natureza, concepções estas forjadas pela ideologia social dominante e ultrapassada. Para isso, o ensino estimula o desenvolvimento da reflexão do estudante fornecendo-lhe um conjunto de

informações sobre reflexões já desenvolvidas na história do pensamento e das práticas sociais.

A FAG tem seus fundamentos educacionais voltados para uma educação de qualidade e centrada no educando e para isso tem como pressupostos básicos, além de todos os demais já citados anteriormente, a Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI segundo a UNESCO. Desta forma, a FAG segue para todo o seu contexto educacional os princípios da educação a saber: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a conviver, e o aprender a aprender.

## **8 POLÍTICAS DE GESTÃO DA INSTITUIÇÃO**

A FAG acredita em uma instituição com uma política de gestão profissional, participativa, democrática, voltada à conduta ética e moral. A gestão institucional, diz respeito, por um lado, ao planejamento, à organização, à liderança, à supervisão/acompanhamento e à avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos, considerando o alinhamento com a identidade institucional e os objetivos e metas. Por outro lado, diz respeito à coordenação das pessoas e das atividades e recursos por meio do exercício, pelos gestores, de papéis interpessoais, de informação e de decisão que promovam o desenvolvimento pessoal e profissional das pessoas e das equipes da instituição de forma alinhada ao desenvolvimento institucional.

A regulamentação quanto à função e ao funcionamento de todas as diretorias, coordenações, órgãos deliberativos e núcleos de acordo com o organograma, encontra-se destacada no Regimento Interno desta IES. A FAG é amparada por uma política voltada à profissionalização de seu corpo diretivo, docente e técnico-administrativo, ministrando cursos de atualização, capacitação e treinamento.

A gestão institucional deve ser entendida como um conjunto de programas e normas relacionados com os aspectos de organização administrativa, acadêmica e de gestão de pessoas, além de políticas de atendimento aos docentes, ao corpo técnico-administrativo, aos discentes e à sociedade em geral. O sentido de participação e envolvimento das pessoas é, pois, fundamental para agregar valores e gerar resultados de satisfação para a instituição e para a sociedade.

É inegável em tempos de mudanças paradigmáticas, que o grande diferencial das organizações está cada vez mais centrado na qualidade pessoal e no desempenho profissional dos nossos colaboradores. A formação tecnológica e a estrutura das organizações obtêm êxito e são bem-sucedidas, se as pessoas que nela atuam, forem preparadas para um trabalho responsável, comprometido e compromissado com a qualidade dos serviços prestados e, sobretudo, com o pleno atendimento das necessidades da comunidade interna e externa.

A criação de políticas e diretrizes voltadas para a melhoria da qualidade das relações entre a FAG e sua comunidade torna-se, então, a base para que possamos atingir os objetivos e as metas estabelecidas. Assim, as políticas de gestão e suas diretrizes são regidas pelos seguintes elementos: I - Pela legislação da área educacional. II - Pelo presente PDI. III - Pelo Regimento Interno; IV - Por atos normativos internos, expedidos pelos colegiados ou órgãos competentes

Além dos objetivos próprios da IES citados anteriormente, a política de gestão complementa com as seguintes, de acordo com a autonomia didático-científica, financeira e administrativa:

- Estabelecer as políticas de ensino, pesquisa e extensão.
- Organizar os currículos de seus cursos e programas educacionais, estabelecendo seus regimes escolares e didáticos, fixando critérios para a seleção, admissão, promoção e habilitação de seus alunos, obedecidas as determinações da legislação vigente.
- Prestar serviços de caráter científico, técnico, cultural e social.
- Conferir grau, diplomas, títulos e outras dignidades acadêmicas.
- Reformar este PDI e o Regimento Interno da IES, submetendo-os à aprovação do Conselho Superior da FAG e encaminhando-os aos órgãos externos competentes.
- Aprovar e alterar regulamentos dos órgãos colegiados em todos os níveis, bem como dos órgãos executores e órgãos de apoio.
- Preparar, respeitada a legislação específica e as normas da Instituição, e por delegação desta, sobre pessoal docente e técnico-administrativo, estabelecendo Segurança Públicas e deveres, bem como as normas de seleção, admissão, remuneração, promoção, licença, afastamento, substituição e dispensa; organizar e executar o seu orçamento, de fixar as contribuições e taxas escolares, após aprovação da Diretoria Geral;
- buscar a Unidade de gestão, patrimônio e administração.

- Flexibilidade de métodos e concepções pedagógicas.
- Racionalidade na utilização dos recursos.
- Descentralização de ações e delegação de responsabilidades.
- Justiça, equidade, ordem e disciplina nas relações de trabalho.
- Participação democrática da comunidade acadêmica.
- Universalidade de campos de conhecimento.
- Equilíbrio nas dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão.
- Deliberação em instâncias colegiadas e executivas.
- Responsabilidade socioambiental.
- Respeito à diversidade étnico-ideológico-cultural.
- Promoção da democracia e da paz.
- Respeito à biodiversidade.
- Inserção na vida da comunidade.
- Valorização dos profissionais da FAG.
- Planejamento permanente das atividades por área. □ Otimização dos recursos humanos, financeiros e materiais.
- Busca permanente do equilíbrio orçamentário - sustentabilidade.
- Vinculação das decisões financeiras aos objetivos institucionais e à disponibilidade orçamentária e de caixa.
- Reinvestimento de todos os recursos advindos das mensalidades e captados junto a órgãos federais, estaduais e municipais para o fortalecimento da Instituição.
- Busca constante da ampliação de outras fontes de receita.
- Busca da redução de custo de capital (fontes de recursos mais baratas).
- Atendimento ao acadêmico com cortesia, flexibilidade, acessibilidade, clareza na comunicação e qualidade.

## **9. PERFIL GERAL DO EGRESSO DA INSTITUIÇÃO**

Considerando a sua missão institucional e os processos estabelecidos para cumpri-la, bem como orientado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais que norteiam a fundamentação dos Projetos Pedagógicos da IES, o egresso da FAG possui uma formação geral, com competência para atuar no mercado de trabalho, sendo socialmente comprometido com a sua sociedade. Assim, faz-se necessário

estabelecer um perfil geral do egresso da FAG que é definido, segundo o art.4º da resolução que orienta as DCN's, as seguintes características:

I - o desenvolvimento da atitude crítica, da capacidade reflexiva, da criatividade e do senso ético;

II - a aptidão para a pesquisa, de modo que seja capaz de desenvolver, adaptar e utilizar novas tecnologias, com atuação inovadora e empreendedora;

III - a capacidade de reconhecer as necessidades dos usuários e do seu meio de atuação profissional, analisando problemas e formulando questões a partir dessas necessidades, bem como as oportunidades de melhoria de projetos e de adoção de soluções criativas;

IV - a adoção de uma perspectiva multidisciplinar e interdisciplinar em sua prática;

V - a consideração dos aspectos globais, políticos, econômicos, sociais e ambientais de sua prática;

VI - a atuação isenta de qualquer tipo de discriminação; e

VII - o comprometimento com a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável.

## 10 COMPETÊNCIAS ESPERADAS DOS EGRESSOS

A IES adota as competências básicas, pessoais e profissionais a serem proporcionadas pelos cursos aos seus egressos ao longo da sua formação de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, tendo como base sua Orientação.

As competências são divididas em três eixos a saber:

I- **competências básicas:** compreendidas como atributos associados ao próprio aprendizado. As competências básicas são aquelas com que cada um constrói sua aprendizagem, bem como a capacidade de aprender a aprender, a comunicação verbal, a comunicação escrita e o domínio de línguas estrangeiras;

II-**competências pessoais:** à capacidade de enfrentamento de situações inespecíficas. As competências pessoais são as que permitem realizar com êxito diferentes funções da vida, como atuar responsavelmente, ter a capacidade de dominar os sentimentos e as tensões profissionais, a argumentação crítica e a capacidade analítica;

**III-competências profissionais:** são as que assegurem a realização de tarefas e a responsabilidade no exercício profissional. As competências profissionais garantem o cumprimento de tarefas e responsabilidades no exercício profissional.

Desta forma a FAG entende que as competências envolvem raciocínio, processos cognitivos, valores pessoais, julgamento e comunicação, aplicados na resolução de diferentes tipos de problemas. A FAG segue as competências gerais para todos os cursos e modalidades, deixando para os Projetos Pedagógicos de cada curso definirem suas competências específicas e profissionais. Fica assim definido as seguintes competências gerais para os egressos:

- I - ser capaz de utilizar as técnicas adequadas de observação, compreensão, registro e análise das necessidades dos usuários, bem como interpretar seus contextos sociais, culturais, legais, ambientais e econômicos, concebendo soluções criativas e buscando o uso de técnicas adequadas, que sejam desejáveis pelos usuários;
- II - prever os resultados dos sistemas por meio dos modelos;
- III - conceber experimentos que gerem resultados reais para o comportamento dos fenômenos e sistemas em estudo;
- IV - ser capaz de conceber e projetar soluções criativas, desejáveis e viáveis técnica e economicamente nos contextos em que serão aplicadas;
- V - ser capaz de simular e analisar diferentes cenários para a tomada de decisões;
- VI - aplicar conceitos de gestão para planejar, supervisionar, elaborar e coordenar a implantação de soluções;
- VII - ser capaz de se expressar adequadamente, de dominar os meios de comunicação existentes e manter-se atualizado em termos de métodos e tecnologias de comunicação disponíveis;
- VIII - ser capaz de interagir com diferentes culturas, mediante trabalho em equipes presenciais ou a distância, para facilitar a construção coletiva;
- IX - atuar de forma colaborativa em equipes multidisciplinares, tanto presencialmente quanto em rede, de forma ética e profissional;
- X - Reconhecer e conviver com as diferenças socioculturais nos mais diversos níveis em todos os contextos em que atua, sejam globais ou locais;
- XI - ser capaz de compreender a legislação, a ética e a responsabilidade profissional e avaliar os impactos das atividades na sociedade e no meio ambiente;

XII - ser capaz de assumir atitude investigativa e autônoma, com vistas à aprendizagem contínua, à produção de novos conhecimentos e ao desenvolvimento de novas tecnologias, procedimentos e métodos; e

XIII - aprender a aprender novas competências e meios de ensino e aprendizagem, de modo que esteja apto a transmitir conhecimentos profissionais no exercício profissional.

## 11 CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA DA INSTITUIÇÃO

| MODALIDADE PRESENCIAL          |              |                                             |
|--------------------------------|--------------|---------------------------------------------|
| CURSOS                         | VAGAS ANUAIS | Portaria de Autorização                     |
| Direito                        | 100          | PORTARIA Nº 963, DE 10 de novembro de 2022. |
| Tecnólogo em Segurança Pública | 100          |                                             |
| MODALIDADE A DISTÂNCIA         |              |                                             |
| CURSOS                         | VAGAS ANUAIS | Portaria de Autorização                     |
| Tecnólogo em Segurança Pública | 500          | PORTARIA Nº 932, DE 18 DE OUTUBRO DE 2022   |

A FAG entende a Graduação como importante na construção da ideia de mundo e da postura política do indivíduo, preparando-o com autonomia e liberdade, por meio de um processo educacional que garanta a conciliação da postura ética com a prática profissional para o exercício da cidadania. Como formação inicial, deve propiciar a construção de uma ordem social em processos de aprendizagem permanente.

A nossa Instituição é orientada por uma visão **interdisciplinar**, concebendo a sua organização didático-pedagógica a partir do avanço da visão restrita do mundo e a compreensão da complexidade da realidade e reconhecendo, assim, que todo o conhecimento é igualmente importante. Nesse sentido, a política da IES foi apresentada anteriormente e mais além fundamenta-se na integração do ensino com a extensão, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional, cultivando e promovendo, uma prática alicerçada em princípios éticos que possibilite a construção do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulsiona a transformação política, social e econômica da sociedade.

Nessa perspectiva, os Projetos Pedagógicos dos cursos de Graduação são elaborados pelos colegiados de cada curso (NDE e Colegiado de curso) são

periodicamente reconstruídos e corrigidos pelos colegiados, tendo em vista o avanço dos parâmetros educacionais e o processo de discussão expresso pelos integrantes do meio acadêmico-científico. Destaca-se, ainda, que os perfis dos cursos de Graduação são adequados aos perfis pretendidos para os egressos, obedecendo as DCN's de cada curso, bem como o CATÁLOGO DOS CURSOS TÉCNICOS E SUPERIORES DE TECNOLOGIA, favorecendo a formação de sujeitos críticos e comprometidos com a realidade regional, garantindo o estímulo à iniciação científica, cultural e tecnológica, com vistas a uma ação transformadora da realidade e com o efetivo compromisso com um modelo sustentado de desenvolvimento regional.

## DIMENSÃO II - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

### 1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

#### 1.1 Denominação do curso

|                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|--------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Curso de Graduação             | <b>Tecnologia em Segurança Pública EAD</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| Turno de Funcionamento         | Matutino e Noturno                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Carga Horária                  | 1880H                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| Integralização                 | 2 anos - Máxima 4 anos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Número de Vagas                | 500                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| Regime de Matrícula            | Modular- Semestral                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Coordenador do Curso<br>Resumo | Nome: Leandro Rodrigues Doroteu.<br>Contador inscrito no CRC/DF - 029605/O-7. Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT) pela UnB (2019). Mestre em Linguística pela Universidade de Franca UNIFRAN (2013). Mestre em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública pelo CAES Academia de Polícia Militar do Barro Branco SP (2014) Possui graduação em: GESTÃO DE TURISMO, CIÊNCIAS ECONÔMICAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS , ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, PEDAGOGIA, LETRAS, DIREITO e graduação em CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (atual Bacharelado em Ciências Policiais) pelo Instituto Superior de Ciências Policiais (2000). Pós graduação em DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR (2004) em DIREITO PÚBLICO - administrativo, constitucional e tributário - (2006), em DIREITO EMPRESARIAL (2013), em Formação Docente para Educação a Distância (2018), e MBA Executivo Empresarial em Gestão Estratégica de Recursos Humanos (2015), em Gestão de Processos Acadêmicos (2014). Foi professor e Coordenador dos cursos de Ciências Policiais e Tecnólogo em Segurança Pública do Instituto Superior de Ciências Policiais (ISCP). De 2010 a 2020 lecionou na graduação em Direito de instituições privadas do DF. |

#### 1.2 Formas de Acesso ao Curso

As formas de acesso na FAG para o curso de Graduação em Segurança Pública seguem aos critérios definidos para as diferentes modalidades de ingresso seguindo o regulamento interno da FAG. A admissão dos estudantes acontece conforme descrição abaixo:

**I - Processo Seletivo:** O processo seletivo, com validade exclusiva para o ano ao qual se destina, é um exame eliminatório e classificatório, aberto por edital, a que se submetem aqueles que concluíram o ensino médio ou equivalente e que desejam ingressar no curso. O Processo Seletivo é sempre articulado com o ensino médio, sem ultrapassar esse nível de complexidade. É realizado antes do início de cada semestre letivo, sob a responsabilidade do Diretor Acadêmico, a quem compete o seu planejamento e coordenação de sua execução.

As normas do Processo Seletivo Geral, definidas pelo Conselho Superior (CONSUP), constam no respectivo edital, devendo necessariamente explicitar:

1. Datas, prazos, horário, local e requisitos para a inscrição;
2. Número de vagas para o curso;
3. Programas referentes às matérias das provas;
4. Datas, horários e locais do exame;
5. Critérios de aprovação e classificação; e.
6. O modo de divulgação dos resultados.

Os candidatos são avaliados por meio de teste de múltipla escolha e realização de redação dissertativa. A Faculdade, ao publicar o edital do Processo Seletivo, divulga o número de vagas, em conformidade com as exigências da legislação federal, colocando-o na Secretaria a disposição dos interessados, bem como aos alunos já matriculados em cursos da instituição.

**II - Ingresso pelo ENEM:** Este processo baseia-se no ingresso do aluno por meio da apresentação do boletim do ENEM. É necessário para ingresso o aluno ter feito mais de 400 pontos na prova, e não ter tirado nota zero na redação.

**III - Segunda Graduação:** é o aluno portador de diploma de Curso Superior reconhecido pelo MEC que pode requerer matrícula em componente curricular nos cursos de Graduação.

**IV - Transferência:** é a forma de admissão de estudantes oriundos de outra instituição de ensino superior no decorrer do curso de graduação. A Faculdade aceita a transferência facultativa de alunos regulares para curso ou cursos afins, na hipótese de existência de vagas e mediante análise documental. É dado também ao aluno o Direito da transferência **ex officio** a que se refere o parágrafo único do art. 49 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, conforme Lei nº 9536 de 11 de dezembro de 1997. O processo de transferência facultativa inicia-se com o pedido

de solicitação de vaga acompanhado dos documentos que constam no regimento interno da IES.

### 1.3 Justificativa da oferta do curso

A FAG entende que o mercado para os cursos tecnológicos é amplo, pois a área oferece um vasto leque de atuação. Ofertar o curso de Segurança Pública que atendesse a cidade de Taguatinga e seu entorno se deu a partir de levantamentos que apresentaram a valorização do curso e a demanda específica dele. Para instalar seu curso na modalidade em EAD foi devido à grande procura por alunos egressos do Ensino Médio de cursos na área de segurança, setor em crescimento no Distrito Federal e no entorno de Brasília, Goiás e Minas Gerais, por ter um volume grande de concursos públicos nessas regiões. Já os próximos cursos de graduação a serem implantados e implementados serão definidos em função das demandas locais de onde forem instalados, levantadas por meio de pesquisas na comunidade, junto aos alunos de escolas de ensino médio, empresas das regiões, bem como sondagens em vias públicas.

Outro fator é a saída de pessoas da cidade a procurarem um curso com mensalidades mais baixas em outras cidades satélites. Neste caso a FAG auxilia grande parte dos estudantes da cidade que tenham problemas em cursar uma faculdade de Segurança Pública por questões financeiras, e beneficia a comunidade com preços acessíveis, de maneira que qualquer egresso do Ensino Médio possa custear, sem contar as possibilidades de propostas de programas financeiros que ajudem os alunos nessa situação. A área de segurança cresce no DF com o aumento da população, precisando assim de mão de obra especializada, tanto no serviço público como no privado.

A FAG possui como proposta de implantação de cursos à distância baseando-se na necessidade de ampliação ao acesso à educação na Educação Superior, necessária ao desenvolvimento do país nos padrões desejados pela sociedade e Estado. Vimos também a justificativa na mudança do perfil dos estudantes, dos ingressantes no ensino superior, que atualmente apresentam maior interesse e empenho quando utilizam para o aprendizado uma plataforma digital, são pessoas que pensam digitalmente, têm como capacidade a imersão em dados disponibilizados na sociedade real concreta e na sociedade real virtual, e preferem criar vínculo com a realidade virtual.

A partir das inovações tecnológicas surgem diariamente mudanças comportamentais que podem ser automáticas ou não. Desta maneira, os benefícios gerados pelas novas ferramentas são claros como:

- maior autonomia do aluno;
- facilidade de pesquisa;
- acesso à informação atualizada;
- uso de simuladores e jogos educativos interativos;
- criação de grupos de debates distribuídos pelo mundo;
- maior acessibilidade.

Segundo dados do Censo (2023) as matrículas em cursos em EAD seguem uma tendência de aumento nos últimos anos. Em 2023 na modalidade de Educação à Distância (EaD), a oferta de vagas foi de 77,2% (19.181.871); já as presenciais representaram 22,8% (5.505.259). Faz-se importante salientar que o acesso à Educação Superior por meio da modalidade EAD objetiva atender a demanda reprimida de brasileiros com dificuldades de acesso à educação superior (pela distância, pela preferência ou questões de disponibilidade de tempo). Outro fator importante de comentar é a maior disponibilidade de tecnologia de informação e comunicação.

Dados em matrículas na educação a distância, nacionais, revelam uma significativa expansão no número de matrículas nesta modalidade, sendo que 95,9% são ofertadas pela rede privada. Outro dado interessante se relaciona à idade e classe social dos indivíduos que optaram pela modalidade EAD, mais baixas, idade mais avançada e a maioria de etnias parda ou negra. Tais resultados corroboram com a tese do próprio MEC que afirma ser a modalidade a distância uma oportunidade de acesso à educação superior para aqueles que não tiveram a oportunidade de ingressar na idade esperada ou por questões econômicas.

Desta forma, a FAG busca com a implantação da modalidade EAD contribuir para ampliação do acesso à Educação Superior através da oferta de cursos à distância, uma vez que acredita ser a educação superior de qualidade o agente da definitiva incorporação da região ao mapa do desenvolvimento de nosso País.

Destarte, podemos acrescentar, que pesquisas recentes apresentam na RIDE um potencial enorme de alunos para os cursos vindos das carreiras das guardas municipais, onde as regiões possuem mais de 2000 policiais municipais sem nível superior, uma vez que a maioria dos municípios, em seus concursos públicos,

exigem apenas o Ensino médio, como mostra o quadro abaixo. Além disso, existe hoje na Câmara dos Deputados, análise, um Projeto de Lei 1073/23 propondo que municípios com mais de 50 mil habitantes sejam obrigados a criar uma guarda civil municipal.

| Município RIDE        | Lei de Criação/Escolaridade                                                             | Efetivo                                                                                                  |
|-----------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Abadiânia             | Lei Complementar nº. 08/2022<br>Ensino Médio                                            | Sem informação do efetivo mas o último concurso em 2024 convocou 144 candidatos para o curso de formação |
| Água Fria             | Não possui                                                                              | Não possui                                                                                               |
| Águas Lindas de Goiás | Guarda Civil Patrimonial Municipal/ Lei 233/1999/Ensino Médio                           | 270 Guardas Civis                                                                                        |
| Alexânia              | Agentes Municipais de Trânsito/Ensino Médio                                             | 40                                                                                                       |
| Alto Paraíso de Goiás | Não possui                                                                              | Não possui                                                                                               |
| Alvorada do Norte     | Não possui                                                                              | Não possui                                                                                               |
| Arinos                | Não possui                                                                              | Não possui                                                                                               |
| Barro Alto            | Não possui                                                                              | Não possui                                                                                               |
| Buritis               | Não possui                                                                              | Não possui                                                                                               |
| Cabeceira Grande      | Não possui                                                                              | Não possui                                                                                               |
| Cabeceiras            | Não possui                                                                              | Não possui                                                                                               |
| Cavalcante            | Não possui                                                                              | Não possui                                                                                               |
| Cidade Ocidental      | Lei 1.358/2023/Ensino Médio                                                             | 200 Guardas Civis                                                                                        |
| Cocalzinho de Goiás   | Previsão de Criação na Lei Orgânica Municipal                                           | Previsão de Criação na Lei Orgânica                                                                      |
| Corumbá de Goiás      | Não possui                                                                              | Não possui                                                                                               |
| Cristalina            | Lei 1.281/1996/Ensino fundamental                                                       | 60 Guardas civis                                                                                         |
| Flores de Goiás       | Não possui                                                                              | Não possui                                                                                               |
| Formosa               | Lei Complementar 11/2012/Ingresso Ensino Médio, mas exige ensino superior para ascensão | 200 Guardas/Inspetores                                                                                   |
| Goianésia             | Previsão de Criação na Lei Orgânica Municipal                                           | Previsão de Criação na Lei Orgânica Municipal                                                            |
| Luziânia              | Lei 3.876/2016/Ensino Médio                                                             | 200 Guardas/Inspetores                                                                                   |

|                             |                                                         |                                               |
|-----------------------------|---------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|
| Mimoso de Goiás             | Não possui                                              | Não possui                                    |
| Niquelândia                 | Não possui                                              | Não possui                                    |
| Novo Gama                   | Nível Superior/ Lei929/2009 alterada pela LC 2.083/2023 | 140 Guarda Civil Municipal                    |
| Padre Bernardo              | Não possui                                              | Não possui                                    |
| Pirenópolis                 | Previsão de Criação na Lei Orgânica Municipal           | Previsão de Criação na Lei Orgânica Municipal |
| Planaltina de Goiás         | Lei Complementar 017/2012/Nível Médio                   | 150                                           |
| Santo Antônio do Descoberto | Lei 1.147/2020/ Ensino Médio                            | 100                                           |
| São João d'Aliança          | Não possui                                              | Não possui                                    |
| Simolândia                  | Não possui                                              | Não possui                                    |
| Valparaíso de Goiás         | Lei Complementar 102/2017/Nível Médio                   | 200                                           |
| Vila Boa                    | Não possui                                              | Não possui                                    |
| Vila Propício               | Não possui                                              | Não possui                                    |
| Unaí                        | Não possui                                              | Não possui                                    |
| Total                       |                                                         | 1.704                                         |

A FAG com o olhar voltado às perspectivas sociais, apresenta que apesar das tentativas de o estado querer abraçar a demanda da EAD, o Estado necessita da rede privada, pois hoje o Estado não atende essa parcela da população. Com isso, o componente de preocupação do PDI e do Projeto Pedagógico da modalidade é, portanto, colaborar para o saneamento de tais deficiências viabilizando oportunidades a um percentual maior da população e contribuir com o desenvolvimento do país.

O acesso à Educação Superior na modalidade a Distância é mais um instrumento que viabiliza o desenvolvimento efetivo da região, auxiliando certamente a incorporação da região ao mapa do desenvolvimento. Por todos os aspectos mencionados acima, a FAG cumpre seu papel de liderança neste processo, justificando a necessidade de continuar lutando pela expansão e acesso da sociedade à Educação Superior conforme previsto no Plano Nacional de Educação.

Ressalta-se que na vigência do PDI está prevista a implantação de Polos de EAD, mas somente a sede será credenciada a polo de Apoio presencial recebendo alunos para as atividades presenciais previstas nos cursos à distância.

A FAG ainda justifica a oferta do curso com base nos seguintes argumentos: ampliar a participação da área de conhecimento em segurança na vida acadêmica da região, participando dos debates científicos e tecnológicos e das atividades de pesquisa e de extensão; oferecer as instalações necessárias para o desenvolvimento do curso; aumentar a concentração de profissionais e serviços e possibilitar o preenchimento dos postos interiorizados de trabalho; oferecer o número de vagas de acordo com a dimensão e qualificação do corpo docente e de tutores; um NDE com docentes com vasta experiência na área de segurança e um PPC que contemple todas as dimensões específicas do curso seguindo normas do MEC; oferecer projetos sociais como:

**PROJETO CULTURAL:** leva atividades culturais no espaço do quarto andar, como teatro, música, festival de cinema trazendo a comunidade para dentro da IES;

**TERCEIRO SETOR** - Promover o Empreendedorismo Social, Administração do Terceiro Setor, acompanhamento jurídico, consultoria na área de segurança, por meio de atividades voltadas à gestão do desenvolvimento social, das organizações, da sociedade civil e da responsabilidade social, atendendo como consultoria às entidades tendo como responsável os professores da área de específicas do curso;

**PROJETO VIDA** Promover responsabilidade social, a educação ambiental e a preservação do meio ambiente por meio, primeiramente de atividades internas na IES com docentes e discentes, com pouco uso de papel e com trabalho de reciclagem de todos os materiais possíveis dentro da IES. Além disso, levar até as escolas públicas palestras sobre preservação do meio ambiente e responsabilidade social semestralmente.

#### 1.4 Gestão do Curso

A gestão do curso está articulada com a gestão institucional para que o curso tenha **qualidade**. Entendemos que não há possibilidade de existir uma gestão de qualidade se não houver interface entre os objetivos institucionais e as atividades do curso. Ademais, o Regimento da FAG, como forma de aplicação do princípio de gestão democrática faz a integração entre a gestão administrativa e o colegiado do curso de Segurança Pública.

A FAG acredita em uma Instituição com uma política de gestão profissional, participativa, democrática, voltada à conduta ética e moral. A gestão, diz respeito, por um lado, ao planejamento, à organização, à liderança, à supervisão/acompanhamento e à avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos, considerando o alinhamento com a identidade institucional e os objetivos e metas. Por outro lado, diz respeito à coordenação das pessoas e das atividades e recursos por meio do exercício, pelos gestores, de papéis interpessoais, de informação e de decisão que promovam o desenvolvimento pessoal e profissional das pessoas e das equipes da instituição de forma alinhada ao desenvolvimento institucional.

A gestão do curso é amparada por uma política voltada à profissionalização de seu corpo diretivo, docentes e tutores, ministrando cursos de atualização, capacitação e treinamento.

A gestão do curso segue os princípios da gestão institucional, devendo ser entendida como um conjunto de programas e normas relacionados com os aspectos de organização administrativa, acadêmica e de gestão de pessoas, além de políticas de atendimento aos docentes, tutores, ao corpo técnico-administrativo, aos discentes e a sociedade em geral. O sentido de participação e envolvimento das pessoas é, pois, fundamental para agregar valores e gerar resultados de satisfação para a instituição e para a sociedade.

É inegável em tempos de mudanças paradigmáticas, que o grande diferencial das organizações está cada vez mais centrado na qualidade pessoal e no desempenho profissional dos nossos colaboradores. A formação tecnológica e a estrutura das organizações obtêm êxito e são bem-sucedidas, se as pessoas que nela atuam, forem preparadas para um trabalho responsável, comprometido e compromissado com a qualidade dos serviços prestados e, sobretudo, com o pleno atendimento das necessidades da comunidade interna e externa.

A criação de políticas e diretrizes voltadas para a melhoria da qualidade do curso e das relações entre a FAG e sua comunidade torna-se, então, a base para que possamos atingir os objetivos e as metas estabelecidas. Assim, as políticas de gestão e suas diretrizes são regidas pelos seguintes elementos:

I - Pela legislação da área educacional.

II - Pelo presente PDI.

III – Pelo PPC do Curso;

IV- Pelo Regimento Interno;

V - Por atos normativos internos, expedidos pelo colegiado do curso e NDE.

Além dos objetivos próprios da IES citados anteriormente, a política de gestão complementa com as seguintes, de acordo com a autonomia didático-científica, e administrativa:

- ☐ Estabelecer as políticas de ensino, pesquisa e extensão.
- ☐ Organizar o currículo do seu curso e programas educacionais, estabelecendo seus regimes escolares e didáticos, fixando critérios para a seleção, admissão, promoção e habilitação de seus alunos, obedecidas as determinações da legislação vigente.
- ☐ Prestar serviços de caráter científico, técnico, cultural e social.
- ☐ Reformar este PPC, submetendo-os à aprovação do Conselho Superior da FAG e encaminhando-os aos órgãos externos competentes.
- ☐ Preparar, respeitada a legislação específica e as normas da Instituição, e por delegação desta, sobre pessoal docente submetendo à Direção da IES;
- ☐ Buscar a Unidade de gestão do curso com a Institucional.
- ☐ Flexibilidade de métodos e concepções pedagógicas na modalidade EAD.
- ☐ Racionalidade na utilização dos recursos.
- ☐ Descentralização de ações e delegação de responsabilidades.
- ☐ Justiça, equidade, ordem e disciplina nas relações de trabalho.
- ☐ Participação democrática da comunidade acadêmica.
- ☐ Universalidade de campos de conhecimento em EAD.
- ☐ Equilíbrio nas dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão em EAD.
- ☐ Deliberação em instâncias colegiadas.
- ☐ Responsabilidade socioambiental.
- ☐ Respeito à diversidade étnico-ideológico-cultural.
- ☐ Promoção da democracia e da paz.
- ☐ Respeito à biodiversidade.
- ☐ Inserção na vida da comunidade.
- ☐ Valorização dos profissionais.
- ☐ Planejamento permanente das atividades por área.
- ☐ Atendimento ao acadêmico com cortesia, flexibilidade, acessibilidade, clareza na comunicação e qualidade.

## 2 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

### 2.1 Princípios Metodológicos, filosóficos e pedagógicos do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso, está pensado conforme os novos pensamentos da educação para o século XXI e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) do curso e de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST) , adotando uma educação plural, **multicultural**, **Interdisciplinar** e crítica , além de primar por uma filosofia educacional humanística, preocupada com políticas para uma sociedade ética e sustentável, com uso de metodologias inovadoras, como as **Metodologias ativas e integradoras**, visando também uma característica tecnológica buscando o equilíbrio socioambiental, na possibilidade da construção de uma sociedade justa e igualitária para todos.

O curso tem um ambiente para a troca dos saberes, institucionalizando o espaço de conhecimento virtual e presencial, onde acontece o Ensino, pois ele acontece quando se entende que é possível proporcionar a outro ser a construção de seu próprio saber. É o ensino que “participa da natureza própria do fenômeno educação”.

No contexto educação, em eixos atuais, ensino significa aprender a aprender. Seguindo a pedagogia de Paulo Freire, ensinar não existiria sem o ato de aprender. O ensinar é uma ação dialógica entre educador e educando, “fazendo com que o educador atue como facilitador e como aquele que apoia o educando, possibilitando-lhe a construção de seu próprio saber”.

A IES cumpre seu papel numa organização curricular de caráter interdisciplinar e multidisciplinar, aproximando os diferentes referenciais teóricos e metodológicos dos conhecimentos que a compõem, tendo em mira uma visão integrada do fenômeno humano. Nesse sentido, pensar as sociedades e culturas a partir das implicações de ordem histórica, geográfica, sociológica, antropológica, política, econômica, psicológica, tecnológica e filosófica, em projetos e atividades de estudo que superem a fragmentação em olhares distanciados.

Os conhecimentos e o ensino são trabalhados por excelência das contextualizações, propiciando a integração dos conhecimentos organizados entre as áreas, na medida em que permitam referi-los à sociedade e à cultura. Através da contextualização que se desenvolvem os valores e atitudes necessários à

significação das linguagens, das ciências e das tecnologias. Sem os valores e atitudes, que se constroem na articulação entre o cognitivo e o socioafetivo, tais conhecimentos tornam-se mecânicos e fragmentados, ficando desprovidos de identidade e de sentido.

É a identidade e o sentido dos conhecimentos, social e culturalmente referidos, que nos permitem construir uma ética que oriente o pensar e o agir a partir deles, ressignificando-os num projeto histórico de caráter humanista. Essa ética, permanentemente reconstruída pelos indivíduos e pelos grupos, não deixa nunca de se referir às construções éticas do passado, no encontro entre a tradição e a atualização.

A moderna sociedade, cujos aspectos diretamente observáveis se modificam rapidamente, parece não deixar tempo nem para a crítica nem para a contemplação e a satisfação com o estudo, exigindo apenas conhecimentos de caráter mais pragmático. Porém, uma educação de caráter humanista, capaz de fazer frente aos desafios da contemporaneidade, não pode dispensar a contribuição das Ciências Humanas, Filosóficas, Sociais, Exatas, Tecnológicas, para a compreensão das complexas relações sociais e culturais instituídas a partir do impacto das novas tecnologias.

Segundo Cotrim (1991), o resultado desse processo é a ampliação da consciência reflexiva do estudante, voltadas para os dois setores fundamentais: a consciência de si mesmo e a consciência do mundo. A consciência de si mesmo é a crítica de si próprio enquanto pessoa e de seu papel individual e social; é a autocrítica. Já a consciência do mundo é a compreensão do mundo natural e social e de suas possibilidades de mudança. Quanto a este último aspecto, é necessário compreender claramente para “pensar contemplativamente o mundo”, mas, para transformá-lo.

A FAG tem seus fundamentos educacionais voltados para uma educação de qualidade e centrada no educando e para isso tem como pressupostos básicos, além de todos os demais já citados anteriormente, a Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI segundo a UNESCO. Neste sentido, citando Jacques Delors (1998), no relatório da UNESCO, a FAG, em suas políticas educacionais, segue estes princípios contextualizados de maneira interdisciplinar, buscando trabalhar transversalmente com todos os eixos curriculares:

**Aprender a conhecer**, combinando uma cultura geral, suficientemente ampla, com a possibilidade de estudar, em profundidade, um número reduzido de assuntos, ou seja: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida.

**Aprender a fazer**, a fim de adquirir não só uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais abrangente, a competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Além disso, aprender a fazer no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho, oferecidas aos jovens e adolescentes, seja espontaneamente na sequência do contexto local ou nacional, seja formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.

**Aprender a conviver**, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerenciar conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

**Aprender a ser**, para desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. Com essa finalidade, a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se.

Ainda no contexto da UNESCO, lembrando a Conferência Mundial sobre Educação Superior de, 9 de outubro de 1998, o texto versa que existe uma demanda sem precedentes e uma grande diversificação na educação superior e ele ressalta a importância das tecnologias na educação. No artigo 12 a UNESCO comenta que as rápidas inovações por meio das tecnologias de informação e comunicação mudarão ainda mais o modo como o conhecimento é desenvolvido, adquirido e transmitido. Também é importante assinalar que as novas tecnologias oferecem oportunidades de renovar o conteúdo dos cursos e dos métodos de ensino, e de ampliar o acesso à educação superior.

Mais além, no mesmo artigo é comentado que é necessário criar novos ambientes de aprendizagem, que vão desde os serviços de educação a distância até as instituições e sistemas de educação superior totalmente virtuais, capazes de reduzir distâncias e de desenvolver sistemas de maior qualidade em educação, contribuindo assim tanto para o progresso social, econômico e a democratização como para outras prioridades relevantes para a sociedade; assegurando, contudo, que o funcionamento destes complexos educativos virtuais, criados a partir de redes

regionais, continentais ou globais, ocorra em um contexto de respeito às identidades culturais e sociais.

Desta forma, a proposta de uma Educação a Distância (EaD) vem ressignificar a educação na atualidade. A Educação a Distância surge para a construção de novos paradigmas educacionais no sentido de conceber um sistema mais democrático de Educação, implicando processos transformadores que decorrem da experiência de cada um dos sujeitos da ação educativa. A EaD em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem permite romper com as distâncias espaço-temporais e viabiliza a interatividade, a recursividade, as múltiplas interferências, as conexões e as trajetórias, não se restringindo à disseminação de informações e tarefas inteiramente definidas a priori.

Tema de discussão em todos os segmentos sociais. Já transcendeu as agências formadoras, as instituições de ensino superior, para se fazer presente, com forte expressão, na educação corporativa. Falar de Educação à Distância é falar da possibilidade de se educar, superando a questão espaço/tempo; é viver o dinamismo de um processo que se adequa ao cliente, de uma estrutura que se preocupa centralmente com o sujeito, para o qual se mobiliza competências tecnológicas e humanas de várias áreas do saber; o aluno é alvo e objeto de todo o processo (TELLES, 1999, p.18-19).

Assim, as inovações tecnológicas em um mundo globalizado em que a velocidade das transformações culturais, sociais, econômicas, políticas e científicas se processam dinamicamente quase em tempos reais, trouxeram novas perspectivas para a EaD, devido às facilidades de design e produção sofisticados, rápida emissão e distribuição de conteúdos, interação com informações, recursos e pessoas.

A Educação a Distância acontece por meio das interações entre pessoas e objetos de conhecimento que são favorecidas pela mediação das tecnologias e de uma equipe multidisciplinar composta por coordenadores, pedagogos, técnicos em tecnologia da informação, técnicos em áudio e vídeo, professores, tutores etc. As atividades se desenvolvem no tempo, ritmo de trabalho e espaço em que cada participante se localiza, de acordo com uma intencionalidade explícita e um planejamento que constitui a espinha dorsal das atividades a realizar, revisto e reelaborado continuamente no andamento das interações.

Os recursos dos ambientes virtuais de ensino e aprendizagem (AVA's), fundamentalmente os mesmos existentes nas Redes de Comunicação como na

Internet (correios eletrônicos, fóruns, chats, web conferência, banco de recursos etc.). Esses ambientes têm a vantagem de propiciar a gestão da informação segundo critérios pré-estabelecidos de organização definidos de acordo com as características de cada software e possuem bancos de informações representadas em diferentes mídias e interligadas por meio de conexões (links internos ou externos ao sistema).

O gerenciamento desses ambientes diz respeito a diferentes aspectos, destacando-se a gestão das estratégias de comunicação e mobilização dos participantes, a gestão da participação dos estudantes ou cursistas por intermédio do registro das produções, interações e caminhos percorridos, a gestão do apoio e orientação dos formadores aos estudantes ou cursistas e a gestão da avaliação. As informações são selecionadas, organizadas e contextualizadas segundo as expectativas do grupo, permitindo estabelecer múltiplas e mútuas relações e recursos, atribuindo-lhes um novo sentido que ultrapassa a compreensão individual.

A Educação a Distância nessa abordagem relaciona-se diretamente com o desenvolvimento de uma cultura tecnológica que promova a atuação dos diversos sujeitos envolvidos em ambientes virtuais. O grande desafio é a materialização de uma política concreta que passa desde a adequação e o aperfeiçoamento contínuo e permanente dos instrumentos de monitoramento e de avaliação do processo de ensino e aprendizagem na EaD, bem como na constituição, ampliação e capacitação das equipes multidisciplinares com competências no gerenciamento e uso desses ambientes.

Na FAG, a EaD se desenvolve por intermédio de um Sistema de conteúdo, **UBIQUOS LMS**, que é uma solução completa de serviços educacionais e de customização e manipulação de pacotes de software para a produção de cursos e webservices educacionais com acesso por navegadores e aplicativos conectados à Internet. É um projeto de desenvolvimento contínuo concebido para apoiar a Filosofia de Software Livre e produção colaborativa sob a perspectiva construtivista social de educação.

Aliado a isso, reside sua orientação de produção de conteúdos EaD de excelência, alta qualidade e interatividade, transformando a atividade de ensino-aprendizagem em uma experiência única e marcante. Em resumo, o Portal AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) é a plataforma utilizada para instalar as soluções UBIQUOS LMS distribuídas em uma plataforma Moodle.

De acordo com as particularidades da FAG está instituído o Núcleo de Educação à Distância - NEaD, responsável pelo desenvolvimento das atividades acadêmico-administrativas das disciplinas na modalidade EAD. Com responsabilidade do NEaD, o processo pedagógico da EAD, o planejamento, a atuação e a avaliação do trabalho na modalidade da Educação a Distância estarão vinculadas a uma dimensão interdisciplinar e sistemática do trabalho da EaD, interligados ao NEaD, suas Coordenações e Diretorias da IES, frente às demandas advindas do Polo de Apoio Presencial de Educação a Distância e futuramente dos polos de EAD.

O NEaD da FAG tem por finalidade democratizar o acesso à Educação em todas as formas de ingresso, níveis e modalidades de ensino, incentivando a comunidade acadêmica a criar e implementar projetos, programas e cursos ministrados na modalidade a distância, utilizando-se das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), inclusive para as ofertas de disciplinas do curso da modalidade presencial cuja Matriz Curricular do Projeto Pedagógico de Curso permitam a oferta de um percentual de disciplinas, fixado por Regulamentação própria, seja ofertado na modalidade a distância (cursos híbridos).

## 2.2 Missão, Visão e Valores do Curso

### 2.2.1 Missão

Promover uma educação de qualidade, fomentando a construção de uma cultura para a educação a distância, com conhecimentos técnicos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, promovendo uma convivência mais ética e pacífica entre todos, formando pessoas com espírito crítico, humano, inovador, empreendedor, AGUERRIDO, socialmente comprometido e com uma cultura tecnológica sustentável.

### 2.2.2 Visão

Ser uma Instituição de referência na oferta do Curso de Segurança Pública a distância e reconhecido pela seriedade e qualidade da educação técnica profissional prestada aos seus alunos e por adotar uma educação de qualidade, com excelência no serviço prestado a sua comunidade, provocando o aluno a SER UM sujeito crítico e transformador do seu tempo.

### 2.2.3 Valores

- 1- ÉTICA;
- 2- QUALIDADE NA EDUCAÇÃO;
- 3- INOVAÇÃO;
- 4- RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL;
- 5-INTEGRIDADE E TRANSPARÊNCIA;
- 6- EXCELÊNCIA INSTITUCIONAL;

## 2.3 Objetivos do curso

### 2.3.1 Objetivo Geral

Promover uma formação acadêmica sólida, humanística e axiológica, apoiando-se em conhecimentos teóricos relacionados às diversas disciplinas oferecidas e associadas à real prática de segurança, com capacidade de análise, domínio de conceitos e da terminologia, adequada argumentação, interpretação e valorização dos fenômenos nas carreiras de segurança e sociais, aliada a uma postura reflexiva e de visão crítica que fomente a capacidade e a aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica, conferindo ao acadêmico a visão generalizante sobre a área do curso, muito além do simples e clássico conflito de interesses intersubjetivos.

Os objetivos do curso estão implementados, considerando o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso. Assim, os objetivos citados a abaixo apresentam essas relações práticas e pedagógicas para que o curso esteja diretamente ligado ao perfil do egresso, e com sua prática profissional.

### 2.3.2 Objetivos Específicos:

- Preparar o profissional para lidar com situações complexas, riscos e conflitos de forma a promover a paz, respeitando os Direitos Humanos;
- Capacitar os profissionais para elaborarem programas e políticas públicas de segurança levando em conta os interesses coletivos;

- Colaborar, de forma integrada com os órgãos de segurança pública, em ações conjuntas que contribuam com a paz social.
- Estimular adoção de atitudes de justiça, cooperação, ética, respeito à lei, promoção e proteção humana e repúdio a qualquer forma de intolerância, de discriminação e de violência.
- Atuar no planejamento, formulação, implantação, gerência e supervisão de ações preventivas no âmbito segurança pública.
- Desenvolver habilidades pessoais para lidar com a complexidade das situações de riscos e incertezas.
- Orientar e intervir e comunicar aos órgãos de segurança pública em situações de manutenção da ordem pública, segurança comunitária, defesa civil, polícia técnico-científica e polícia investigativa.
- Vistoriar, realizar perícia, emitir laudo e parecer técnico em sua área de formação.
- Formar cidadãos críticos conscientes de seu papel social e profissional aptos para entenderem o contexto econômico-social e político-jurídico e atenderem as demandas sociais e do mundo atual;
- Proporcionar a formação humanística e o desenvolvimento do pensamento reflexivo fundados na valorização do meio ambiente e dos espaços públicos, do Direito Público e das garantias constitucionais do cidadão a partir de uma visão plural do homem e da sociedade, e que tenha como finalidade básica a realização plena da democracia, o bem comum e o desenvolvimento econômico sustentável;
- Realizar e incentivar estudos, investigação científica e pesquisas em Segurança Pública, articulando-os a campos de saber correlatos;
- Promover a divulgação de conhecimentos por meio de publicações acadêmicas ou de outras formas de comunicação;
- Estimular o conhecimento e o debate da atualidade em uma visão global, dando ênfase a questões nacionais, regionais e locais;
- Propiciar ao estudante formação geral permitindo sua capacitação para o exercício da profissão, com flexibilidade para sua formação adicional dentro das diversas temáticas que abrangem os Direitos Humanos, a Sustentabilidade socioambiental e o Desenvolvimento, sem prejuízo de conferir-lhe a capacitação que possibilite prosseguir nos estudos em horizontes que complementem esta formação;

□Promover interdisciplinaridade como pressuposto fundamental da formação e da atuação político-jurídica contemporânea, e da compreensão da realidade e do fenômeno jurídico para buscar compreender e atuar num mundo concebido de forma integral;

□Permitir ao estudante o acesso a outras disciplinas específicas, capazes de aprofundar a formação específica e preconizada para o Curso.

## 2.4 Perfil do Egresso

O **perfil do egresso** do curso de Tecnólogo em Segurança Pública está baseado nas **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021**, seguido pela Resolução CNE/CP Nº 334 de 08 de maio de 2019 e pelo CNCST (2024), englobando as características de um ser social, histórico e crítico consciente da sua responsabilidade como agente integrador da sociedade e com condições para intervir na sua história e no meio social onde vive empreendendo com consciência ética, humana e inovadora, desenvolvendo suas habilidades em alto nível acadêmico, preocupando-se com a qualidade dos serviços prestados à comunidade e buscando uma sociedade justa, igualitária e sustentável para as novas gerações e ser consciente de seu papel como agente transformador utilizando a cultura tecnológica de maneira sustentável e compreender que sua formação é contínua e passa por uma educação continuada, elemento fundamental para a qualificação profissional.

### **O perfil do egresso do curso Tecnólogo em Segurança Pública, segundo o CNCST- Perfil Profissional de Conclusão:**

O Tecnólogo em Segurança Pública será habilitado para:

- Atuar nas áreas de política, gestão, planejamento e técnicas operacionais no âmbito do sistema de segurança pública.
- Prever e enfrentar conflitos contemporâneos, preservando os princípios da cidadania, dos Direitos Humanos e da cultura da paz.
- Formular políticas públicas voltadas para compreensão da vida nas cidades, nos bairros, nas comunidades e nas relações entre as pessoas.

Para atuação como Tecnólogo em Segurança Pública, são fundamentais:

- Capacidade de identificar características, necessidades e desafios da sociedade contemporânea em relação a segurança pública e social.
- Conhecimento sobre os dispositivos administrativos, penais e processuais referentes às ações de segurança pública.

- Conhecimento sobre teorias e abordagens sociopsicológicas; técnicas, tecnologias e estratégias relacionadas à segurança pública.
- Capacidade pessoal para lidar com a complexidade de situações de risco e incerteza.

O egresso da FAG possui **uma formação geral**, com competência para atuar no mercado de trabalho, sendo socialmente comprometido com a sua sociedade. Assim, faz-se necessário estabelecer um perfil geral do egresso da FAG que é definido, segundo o art.4º da Resolução CNE/CP Nº 334 de 08 de maio de 2019 que orienta as DCN's, as seguintes características:

- I - o desenvolvimento da atitude crítica, da capacidade reflexiva, da criatividade e do senso ético;
- II - a aptidão para a pesquisa, de modo que seja capaz de desenvolver, adaptar e utilizar novas tecnologias, com atuação inovadora e empreendedora;
- III - a capacidade de reconhecer as necessidades dos usuários e do seu meio de atuação profissional, analisando problemas e formulando questões a partir dessas necessidades, bem como as oportunidades de melhoria de projetos e de adoção de soluções criativas;
- IV - a adoção de uma perspectiva multidisciplinar e interdisciplinar em sua prática;
- V - a consideração dos aspectos globais, políticos, econômicos, sociais e ambientais de sua prática;
- VI - a atuação isenta de qualquer tipo de discriminação; e
- VII - o comprometimento com a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável.

Para uma **formação específica**, o **egresso do curso Tecnólogo em Segurança Pública** deverá: Transformar os problemas relacionados à sua área em reflexões e projetos que solucionem e responda os questionamentos pertinentes ao aumento da violência e da marginalidade; Consiga estabelecer parâmetros entre o crescimento da criminalidade e os problemas sociais e econômicos; Estabelecerá uma postura crítica e investigativa capaz de identificar problemas e apresentar soluções, propondo ao Sistema de Segurança Pública e Defesa Social políticas públicas de redução da criminalidade; Além disso, seguindo o Catálogo Nacional de Curso Superior em Tecnologia, o perfil do **egresso será: Planeja, formula, implanta, gerencia e supervisiona ações preventivas no âmbito segurança pública. Orienta e intervém em situações de manutenção da ordem pública,**

**segurança comunitária, defesa civil, polícia técnico-científica e polícia investigativa. Vistoria, realiza perícia, avalia, emite laudo e parecer técnico em sua área de formação.**

Está capacitado também para realizar vistoria em situações de anormalidade, emitindo relatórios, pareceres e avaliando os danos causados por desastres; Será capaz de planejar, implementar e gerenciar ações preventivas, atuando no esclarecimento e na repressão da criminalidade, gerindo eficazmente a segurança comunitária, a Defesa Civil, sistemas de segurança, trabalhos em equipe e ações integradas voltadas para a segurança pública.

Portanto, o egresso apresenta capacidade e qualificação para o desempenho de atividades no campo da Segurança Pública, em uma variada gama de atribuições, entre as quais destacam-se as seguintes atividades:

**Gestor:** Profissional que pode atuar na gestão de políticas públicas de segurança em agências e instituições públicas ou privadas, planejando, avaliando e/ou executando projetos, programas, políticas, entre outras iniciativas voltadas à garantia da segurança pública;

**Supervisor, assessor e/ou consultor:** Profissional que pode atuar em assuntos relacionados à Segurança Pública e Social para instituições públicas (Parlamento, Poder Executivo Federal, Estadual e Municipal, Agências Policiais, Ministérios, Secretarias, etc.), empresas e entidades da sociedade civil, interessadas em atuar no campo da Segurança Pública/Privada e Social e da prevenção à violência e preservação dos Direitos Humanos;

**Pesquisador:** Profissional responsável pela construção de problemáticas de pesquisa, identificação de objetos de investigação e definição acerca dos recursos metodológicos e teóricos para coleta e análise de dados em Segurança Pública.

## 2.5 Competências e habilidades de acordo com o perfil do egresso

O aluno graduado no curso de Tecnologia em Segurança Pública, seguindo o perfil do egresso, deve apresentar as seguintes competências e habilidades e todas estarão articuladas com as necessidades locais e regionais, uma vez que todas as habilidades são aplicadas no seu contexto local e regional, bem como sendo ampliado em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

A lógica pedagógica para a construção de competências e habilidades é para o discente colocá-las em prática na sua realidade profissional e, usá-las onde ele estiver inserido:

I-Capacidade de se relacionar e de liderança: ser capaz de estabelecer e gerir relacionamentos entre pessoas e áreas de conhecimento e de trabalhar com equipes na busca de resultados organizacionais. Ser capaz de estimular, orientar, conduzir e delegar poderes a pessoas para objetivos negociados dentro de sua área de atuação;

II-Valorização da busca do conhecimento: compreender a importância de ampliar e atualizar o conhecimento e a prática da vida, do mundo e da profissão de forma permanente;

III-Iniciativa e postura proativa: ser capaz de, sem orientação ou estruturação prévia, propor soluções ou empreender ações, no momento e com condutas adequadas, antecipadamente;

IV-Flexibilidade e criatividade: adaptabilidade para lidar com as mudanças rápidas no ambiente e nos processos. Ser capaz de inventar, perceber, idealizar e propor soluções e ações que conduzam à inovação;

V-Postura ética, senso de responsabilidade social e de justiça: consciência pelo impacto das ações individuais e das organizações no ambiente e na vida das pessoas e a conduta adequada na tomada de decisão e, ainda, ter conduta que respeita os valores definidos pela organização e pela sociedade; articular-se com os órgãos Estaduais, Distritais e municipais de políticas sociais, visando à adoção de ações interdisciplinares de segurança.

VI-Capacidade de analisar contextos e cenários: domínio dos recursos que caracterizam a organização e a capacidade de desenvolver ações e interpretar cenários que possam vir a afetar, direta ou indiretamente, o seu desempenho. Capacidade de estabelecer relações e conexões nos diferentes contextos organizacionais e societários;

VII-Capacidade de planejar, gerir pessoas e recursos: capacidade de influenciar, estimular e mobilizar positivamente as pessoas para o alcance de objetivos e para dispor e otimizar recursos, planejando ações de modo estruturado, definindo rumos antecipadamente, com foco na gestão por resultados;

VIII-Capacidade de tomada de decisão e de negociação: ser capaz de avaliar riscos e escolher soluções adequadas observando sua implementação, assumindo

responsabilidade pelas consequências e resultados. Saber interagir com as partes envolvidas no processo, na busca de compromisso entre ideias, propósitos ou interesses, visando o alcance dos melhores resultados possíveis; acionar/comunicar imediatamente os órgãos de segurança pública quando as decisões fugirem sua competência; isolando área para fins de perícias e outros.

IX-Capacidade de comunicação: capacidade de expressar-se, no próprio idioma, na forma oral, escrita e não-verbal, com clareza e objetividade, utilizando-se dos diversos meios disponíveis, eliminando as distorções ou ruídos no processo.

## 2.6 Metodologias de Ensino e Aprendizagem adotadas pelo curso

A educação passou um período muito extenso de estagnação com uma visão unilateral do ensino e das suas metodologias. O centro do processo de ensino e aprendizagem era o professor. Ele era o agente que detinha o poder e o conhecimento dentro da Instituição. Essas concepções de educação perduraram até pouco tempo no mundo acadêmico e ainda se vê muito no interior das IES. O aluno ainda é considerado o agente passivo no processo de ensino e aprendizagem, como se via anteriormente.

A FAG busca um olhar contemporâneo e multicultural da sociedade acadêmica pensando a educação de acordo com os novos paradigmas que vem povoando as cabeças de alguns estudiosos contemporâneos, saindo das velhas concepções de educação. Assim deve ser também o pensamento das metodologias de ensino em EAD, distante dos pensamentos arcaicos sobre esse tema. A IES tem uma ação guiada pela perspectiva histórica, pela dialética dos fatos, fenômenos socioeducativos e pela **teoria socioconstrutivista**.

Seguindo Rays (2002), a FAG segue pressupostos do ser histórico e dialético, e proporciona ao educando uma maneira significativa de assimilação crítica da ciência, “e o confronto desta com as necessidades socioculturais dos diferentes grupos sociais que frequentam a mesma escola”. Acredita-se que o ensino é um processo que se desenvolve dialeticamente. “Nesse sentido, é preciso encarar o processo de ensino e o processo de aprendizagem tal como ele se apresenta na situação didática”.

Candau (2008), complementa os comentários de Rays (2002), quando ele afirma que parece notório que existe a necessidade da educação se reinventar, posto

que é preciso oferecer espaços e tempos de ensino e aprendizagem significativos e “desafiantes para os contextos sociopolíticos e culturais atuais e as inquietudes de crianças e jovens”, principalmente nas sociedades multiculturais onde vivemos, principalmente na era tecnológica.

Para a FAG as metodologias de ensino buscam uma ação didática teórico-prática a partir de uma compreensão histórico-dialética do mundo e socioconstrutivista para o entendimento e a intervenção no processo educativo a distância.

A IES busca também desenvolver novas abordagens para seguir o aprimoramento da educação a distância, pois não se pode negar as modificações sociais que a sociedade vem passando nos últimos anos com a tecnologia. São transformações socioeconômicas, socioculturais, sociopolíticas e tecnológicas que vêm transformando a vida das pessoas e as relações construídas entre elas.

A educação não pode pensar numa perspectiva onde os conhecimentos que eram adquiridos pelos alunos bastavam para resolver problemas ao longo da vida graças aos contextos duráveis e previsíveis de outrora. Essa postura “tradicional” não pode ser mais concebível. Atualmente, demandas e mudanças são mais rápidas e é preciso urgente ressignificar antigos conceitos. Dessa forma, diferentes métodos de ensino surgem para adaptar o processo de conhecimento a estes novos tempos, como as metodologias ativas.

A Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Uma das bases da Educação a Distância é o potencial comunicacional e pedagógico dos ambientes virtuais de aprendizagem e a decorrente mediação didático-pedagógica com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Uma vez que os processos educativos na EaD ocorrem por meio da promoção de conteúdos e situações de aprendizagem com base na interatividade e em processos colaborativos.

Os cursos na modalidade a distância objetivam alcançar os alunos que estão distantes geograficamente, oferecendo uma maior flexibilidade de horário e atendendo aos diversos ritmos de aprendizagem. Seguindo as orientações do Ministério da Educação:

[...] educação a distância é caracterizada por um processo de ensino e aprendizagem realizado com mediação docente e a utilização de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes tecnológicos de informação e comunicação, os quais podem ser utilizados de forma isolada ou combinadamente, sem a frequência obrigatória de alunos e professores, nos termos do art. 47, § 3º, da Lei de Diretrizes e Bases.

As metodologias de ensino e aprendizagem que a FAG adota, para o desenvolvimento das atividades, primam pela coerência com os objetivos do curso, com os princípios institucionais e com sua estrutura curricular. Preocupar-se com a prática interdisciplinar e com o desenvolvimento do espírito científico além disso utilizar sempre de metodologias ativas e integradoras.

Como a modalidade do curso é Educação a Distância, é seguido a teoria **socioconstrutivista**, modelo escolhido para nortear os encaminhamentos pedagógicos de nosso curso. É usado o Moodle, plataforma escolhida para viabilizar a mediação de nossa proposta, que é baseada numa teoria conhecida como Construcionismo Social. Essa teoria fundamenta-se no conceito de que pessoas aprendem melhor quando engajadas em um processo social de construção do conhecimento pelo ato de construir alguma coisa para outros.

A aprendizagem é construída num processo de relação comunitária, ou seja, um processo de negociação de significados numa cultura de símbolos e artefatos compartilhados. O processo de negociação de significados e utilização de recursos compartilhados é o processo de construção do conhecimento. Nossos conhecimentos são testados quando comparados com crenças dominantes, atuais ou não, os novos conhecimentos que daí brotam devem ser incorporados em nossas estruturas de conhecimento já existentes.

Para a FAG a Educação a Distância não pode ser concebida por uma adaptação da modalidade presencial, por isso, a pesquisa pedagógica, compreensão dos diversos modelos de ensino e aprendizagem indicam suas principais ações institucionais. As equipes pedagógicas que conduzem esse processo são formadas por uma equipe multidisciplinar composta por professores-autores, professores online e presenciais, além de equipe de apoio técnico, composta por profissionais responsáveis pela produção e disponibilização do material nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA).

A FAG comprometida com sua missão institucional, normatizações e regulações internas e externas, por meio da Educação a Distância, possui como

objetivos: I - promover o desenvolvimento de pesquisas relacionadas à EAD e ao uso de recursos tecnológicos na educação; II - ampliar o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação nos processos de ensino e aprendizagem; III - estimular a criação e implementação de metodologias adequadas à EaD.

Os recursos tecnológicos disponíveis, se bem utilizados, propiciam variedade imensa de usos pedagógicos que contribuem para tornar o conteúdo mais acessível aos alunos. Beneficiam o engajamento dos agentes envolvidos no processo, promovendo a autonomia do estudante e, nesse contínuo, a modalidade de educação a distância favorece a realização de uma educação de qualidade.

Oferece também potencial para ampliar o acesso à educação, uma vez que contribui para preencher espaços vazios de oferta de educação de qualidade, inclusive em regiões ainda carentes nesse quesito. Dessa perspectiva (realidade útil e irreversível das Tecnologias da Informação e Comunicação –(TICs), espaços vazios de oferta de educação a serem preenchidos), a FAG acredita que a modalidade EAD como parte integrante de sua política educacional e nela vislumbra uma grande possibilidade de aliar o compromisso político e ético à excelência pedagógica.

Além dos princípios norteadores sobre as metodologias de ensino e aprendizagem descritos acima, explicaremos outros por menores especificamente da Modalidade a Distância abaixo. Seguindo os pressupostos já citados, Scherer (2016), cita alguns movimentos que caracterizam os processos de ensino e de aprendizagem nesta modalidade, que a IES segue, como:

- Professores e alunos podem ficar separados por uma diferença temporal e espacial.
- O aluno precisa aprender a fazer a gestão de seu tempo de estudo, pois cabe a ele escolher os melhores horários e locais para desenvolver os estudos. É importante incluir neste processo de gestão os horários de comunicação com colegas e professores.
- Os alunos são em sua maioria adultos e dispersos geograficamente.
- Os estudos são realizados pelo aluno, na maioria dos casos, de forma individual e flexível em termos de horários, pois o aluno estuda no horário e local que lhe é mais conveniente.
- É uma modalidade de educação que necessita de recursos tecnológicos para viabilizar a interação entre professores e alunos (telefone, computadores com acesso a internet, tecnologia de videoconferência, (...).

- Há uma estrutura organizacional a serviço do educando: sistema de informação e comunicação, secretaria, tutoria, equipe de produção de material didático, campus central, polos de apoio presencial etc.
- A linguagem para comunicação é a escrita, mas a depender do modelo de EaD outras linguagens são utilizadas como a linguagem sonora, de vídeo, usando recursos como o telefone, e-mail, ambientes virtuais de aprendizagem como fóruns, chats, webconferências, audioconferências...
- Os materiais didáticos usados são elaborados para o estudo independente do professor, com linguagem clara, reflexões ao longo do processo, atividades avaliativas e sugestões de estudos complementares.
- Nesta modalidade há a possibilidade de comunicação simultânea com muitos estudantes.
- Os cursos são antecipadamente planejados, e os materiais são produzidos com antecedência. Há uma espécie de pré-produção. Esta pré-produção pode envolver a organização de materiais em textos impressos, programas de rádio e televisão, vídeos, material digitalizado e disponível em ambientes virtuais da internet etc.
- Inclui a produção de materiais impressos para grandes quantidades, contando na maioria das vezes com grandes equipes de trabalho para a criação e produção dos mesmos.
- Tendência a uma estrutura curricular flexível, em módulos, por exemplo, possibilitando uma maior adaptação aos interesses de cada aluno.

Seguindo o pensamento de Preti (2009), a FAG acredita que o processo de ensino e de aprendizagem em EaD envolve, uma organização que atenda a todos os componentes desta modalidade: o aluno, os professores especialistas, os tutores, o material didático e o centro de educação a distância. A comunicação e a interatividade são processos essenciais para essa modalidade, com isso veremos algumas metodologias para o ensino do EAD:

- **A videoconferência:** é uma ferramenta para comunicação bidirecional, por meio do envio de áudio e vídeo on-line, utilizando a Internet como canal de transmissão e webcams acopladas aos computadores dos participantes;
- **A teleconferência:** é uma ferramenta usada para uma conferência a distância on-line, envolvendo a transmissão e a recepção de diversos tipos de mídia (de forma unidirecional);

- **A audioconferência:** é uma ferramenta usada para a transmissão de áudio, recebido por um ou mais usuários simultaneamente.

Todo o processo de ensino e aprendizagem ocorrerá a distância, baseado no auto estudo. As aulas são roteirizadas numa proposta de dialogicidade e contextualização de conteúdo, todas efetuadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e consequentemente todo o planejamento será com base nesta premissa.

Quanto aos encontros presenciais são, para o desenvolvimento de avaliações e atividades pré-agendadas, como projeto integrador, estágio (se houver), seminários, provas, defesas de trabalhos, visitas técnicas, de acordo com a Resolução Nº 1, DE 11 DE MARÇO DE 2016. Estas atividades estarão na responsabilidade do professor tutor presencial.

Os princípios metodológicos, formas de acesso, critérios de avaliação e aprovação seguem este PPC, o PDI e os Regulamentos da IES. Quanto a organização dos conteúdos a FAG, usa o Sistema de conteúdo, **UBIQUOS LMS**, que será detalhado em outro item da Proposta.

#### 2.6.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA

Os ambientes virtuais de ensino e aprendizagem (AVA) são sistemas computacionais que permitem apresentar as informações de maneira organizada e no momento apropriado, desenvolver interações e elaborar produções, constituídos a partir de um grupo de pessoas que utilizam softwares específicos para a comunicação a distância mediada pelas tecnologias do conhecimento.

É usado o Moodle, plataforma escolhida para viabilizar a mediação de nossa proposta, que é baseada numa teoria conhecida como Construcionismo Social. O ambiente virtual de aprendizagem, denominado de AVA, disponibiliza aos atendentes matriculados na graduação à distância acesso à plataforma Moodle.

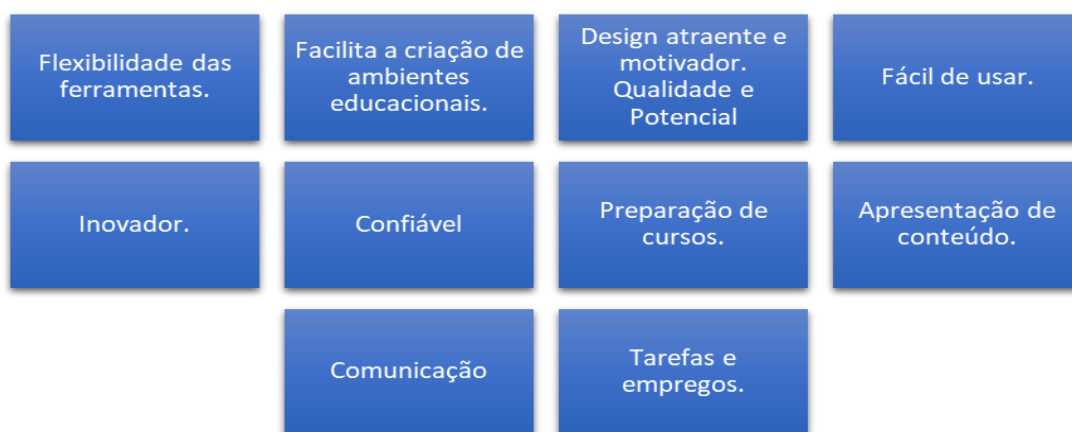
Ambiente ONLINE, lugar virtual em que ocorre os encontros síncronos e assíncronos, acesso a ferramentas de interação, tais como: correio eletrônico (e-mail), sala de bate-papo (chat), mural de recado e grupos de discussão (fóruns).

Além disso, os alunos tem acesso online a Biblioteca Digital, Secretaria Virtual e a diversos outros recursos. Os alunos também tem suporte através do telefone da IES e de diversos recursos disponibilizados online.

O Portal AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) possui um conjunto de ferramentas que possibilitam:

1. **Módulo de Conteúdo:** Ferramenta onde são organizados os materiais didáticos do curso. Nesse contexto, serão alimentados os módulos de conteúdo com o material disponibilizado pelo Sistema UBIQUOS e pelo conteúdo desenvolvido por cada docente das respectivas disciplinas.
2. **Ferramentas de Comunicação:** Fórum, webinários, Mail Interno e Chat. Esses recursos são utilizados para as atividades de tutoria e como apoio ao trabalho docente.
3. **Ferramentas de Rastreamento e Gerenciamento para Alunos:** Os discentes podem utilizar esse recurso para acompanhar o seu progresso educacional dentro das disciplinas cursadas, seus aproveitamentos e o curso de sua aprendizagem. A principal característica do AVA é que ele oferece um ambiente muito flexível de ensino, comunicação e avaliação que nos permite desenvolver confortavelmente em um ambiente virtual, porque você pode encontrar materiais e ferramentas organizadas em pastas que facilitam sua pesquisa. Entre outras funcionalidades, tais como:

**Figura 01 - Características do Moodle**



A solução do Ambiente Virtual de Aprendizagem completa, inclui o uso de 5 grandes estratégias que são descritas na imagem a seguir:

**Figura 2 –Plataforma Moodle**



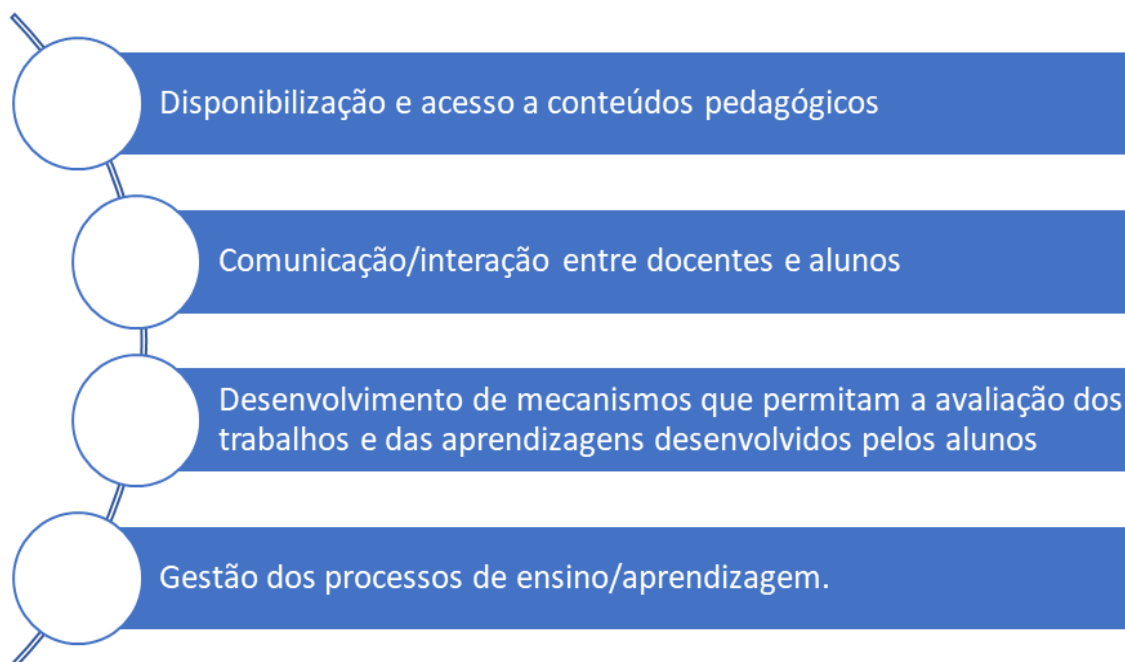
Os Conteúdos síncronos/assíncronos são ferramentas desenvolvidas para auxiliar o processo de interação entre o professor e os alunos, bem como o ambiente decisivo para o processo de ensino aprendizagem. Nesse escopo, o Moodle:

[...] é um sistema de gerenciamento de aprendizagem (LMS) sofisticado, que traz todos os benefícios da tecnologia para o ambiente de aprendizagem. É altamente configurável com base nas necessidades e/ou preferências da instituição.

Em virtude do seu caráter de gestor do processo de aprendizagem, o Moodle permite que sejam configuradas instâncias de acordo com as especificidades da Faculdade Guerra. Isso ocorre de modo significativo quando são observadas as características específicas de cada funcionalidade do sistema. O processo de ensino-aprendizagem obedece a grandes categorias que se organizam para promover a aprendizagem.

O sistema Moodle apresenta quatro grandes funcionalidades, conforme descrito na figura a seguir:

**Figura 3 – Funcionalidades do Portal do Aluno**



Fonte: (COUTINHO & BOTTENTUIT JR, 2007, p. 306)

### **Disponibilização e acesso a conteúdo pedagógico.**

A plataforma permite que o professor disponha conteúdos pedagógicos para seus alunos através de um ambiente de fácil acesso e bem intuitivo. Os alunos podem, ainda, acompanhar as tarefas pendentes e as demandas de trabalho que ainda estão por fazer em suas disciplinas. Eles podem, ainda, acessar facilmente os conteúdos específicos de suas disciplinas.

O sistema permite também aos estudantes acessarem avisos, o calendário acadêmico, as suas tarefas realizadas ou pendentes, pode comunicar-se diretamente com o professor e com o tutor, além de alterar suas informações pessoais.

### **Comunicação/interação entre docentes e alunos.**

Existem diversos recursos disponíveis para a comunicação entre professores e alunos. Na IES, elementarmente são utilizadas as ferramentas assíncronas de comunicação, a despeito das possibilidades de comunicação em tempo real também disponíveis no ambiente.

A cada interação, o aluno recebe um alerta imediato e pode acompanhar as atualizações no menu no topo superior Segurança Pública da página do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Em um ambiente assíncrono, as interações ocorrem em

períodos estendidos, como nas discussões, fóruns, posts, wikis etc. Assim, os alunos podem usar o tempo que precisarem para produzir uma comunicação mais reflexiva.

As notificações são um recurso importante para assegurar a comunicação entre professores e alunos. O Moodle configurado para a IES envia notificações através de alertas de distintas maneiras:

**My Moodle:** A página Atualizações exibe notificações para todos os seus cursos, e a página Publicações exibe discussões, blogs, diários e wikis não lidos. Ele fica em alto contraste quando há uma notificação e o estudante visualiza imediatamente, não importando em que página do ambiente ele se encontre.

**E-mail, texto ou mensagens de voz:** Os alunos podem receber notificações por e-mail ou SMS de acordo com a coordenação dos cursos. Por exemplo, se o coordenador do curso achar relevante o envio de SMS e e-mail, ele pode acionar esse recurso de comunicação. O aluno também pode enviar a mensagem diretamente a seus tutores, professores e coordenadores.

**Módulos da página inicial:** Dentro de um curso, os módulos da Página inicial exibem notificações específicas desse curso. Cada curso, possui um layout parecido em que os módulos ficam posicionados à esquerda no menu da disciplina.

Desse modo, os professores da IES devem informar os discentes da frequência com que são feitas as atualizações para que os alunos verifiquem as ferramentas de comunicação exatamente acompanhando a previsão de contato com eles. Além disso, devem informar quando estarão disponíveis para atividades de atendimento a dúvidas dos discentes.

O sistema Moodle notifica o aluno sempre que um evento importante é atualizado, a saber: Anúncios estão disponíveis; Exercícios estão disponíveis; Exercícios vencidos ou atrasados; O conteúdo está disponível; O curso ou a comunidade está disponível; Mensagem do curso recebida; O item está vencido; O item foi avaliado; A pesquisa está disponível; A pesquisa está vencida ou atrasada; O teste está disponível; O teste está vencido ou atrasado; e o aluno tem blogs, diários e discussões não lidos.

### **Desenvolvimento de mecanismos que permitam a avaliação dos trabalhos e das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos.**

O AVA oferece inúmeros recursos aos professores para que avaliem seus alunos. Para o caso específico da IES, a solução tecnológica UBIQUOS contratada

também permite que os professores ofereçam um sistema adicional de avaliação através de um LTI, que é um padrão de especificações técnicas que permitem uma efetiva integração entre o MOODLE e o aplicativo desenvolvido pelo Ubíquos.

Learning Tools Interoperability (LTI) é uma ferramenta de aprendizagem que permite a permuta entre o Moodle e o UBIQUOS através de links que contém atividades interativas em que o aluno acessa o catálogo de conteúdos desenvolvidos pela IES. Este recurso permite que haja atividades avaliativas dentro do sistema, podendo ser objetivas com bancos de questões ou questões discursivas e de caráter subjetivo a serem avaliadas pelo professor.

### **Gestão dos processos de ensino/aprendizagem.**

O ambiente interage com o sistema Ubíquos, alimentando informações relativas ao desempenho dos alunos. Assim, cada aluno pode acompanhar suas notas e seu progresso acadêmico diretamente do sistema no ambiente virtual de aprendizagem.

A Faculdade conta com uma solução desenvolvida pela empresa UBIQUOS Educacional aplicada aos dispositivos tecnológicos disponíveis na plataforma de LMS Moodle. O Servidor VPS preparado para o armazenamento do dispositivo permite a utilização da versão estável MOODLE 3.7.2+, instalado em Português pt-BR, em conexão 100% estável com tráfego de dados ilimitados.

O Moodle é um produto ativo e em evolução. Esta página lista apenas algumas das muitas características que ele tem:

#### **□Administração do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem)**

- O site é administrado por um usuário administrador, definido durante a instalação
- A extensão (plug-in) Temas permite que o administrador ajuste as cores, fontes, aparência, etc. do site, para atender as preferências de cada um
- Extensões (plug-in) com módulos de atividade podem ser adicionadas a instalações existentes do Moodle
- Extensões (plug-in) com pacotes de idioma permitem total compatibilidade com qualquer idioma. Estes podem ser editados usando um editor embutido baseado em web. Atualmente existem pacotes de idioma para mais de 60 idiomas.

- O código é PHP escrito de forma clara sob licença GPL – fácil de modificar para se ajustar às suas necessidades.

#### □Administração dos usuários do AVA

- Os objetivos são de reduzir o envolvimento do administrador ao mínimo, ao mesmo tempo em que assegura alta segurança.
- Suporta uma variedade de mecanismos de autenticação através de extensões (plug-in) com módulos de autenticação, permitindo fácil integração com sistemas existentes.
- Método padrão de e-mail: os alunos podem criar suas próprias contas de acesso. Os endereços de e-mail são verificados por confirmação.
- Método LDAP: os acessos às contas podem ser checados através de um servidor LDAP. O administrador pode especificar que campos usar.
- IMAP, POP3, NNTP: os acessos às contas são checados através de um servidor de correio ou de notícias. SSL, certificados e TLS são suportados.
- Base de dados externa: qualquer base de dados externa contendo pelo menos dois campos pode ser usada como fonte de autenticação externa.
- Cada pessoa necessita apenas de uma conta para todo o servidor – cada conta pode ter diferentes acessos.
- Uma conta de administrador controla a criação de cursos e cria professores através da inscrição de usuários aos cursos.
- A uma conta de criador de cursos somente é permitida criar e dar aula nos cursos.
- Os professores podem ter os privilégios de edição removidos de modo que não possam modificar o curso (por exemplo os tutores de tempo parcial).
- Segurança – os professores podem acrescentar uma “chave de inscrição” a seus cursos para manter fora os não inscritos. Eles podem fornecer essa chave diretamente ou através do e-mail particular de cada um, etc..
- Os professores podem incluir alunos manualmente, se desejarem.
- Os professores podem excluir alunos manualmente, se desejarem, ou eles serão automaticamente excluídos após um certo tempo de inatividade (estabelecido pelo administrador).

- Os alunos são encorajados a colocar um perfil on-line incluindo fotos e descrição. Os endereços de e-mail podem ser protegidos contra exposição, se solicitados.
- Cada usuário pode especificar faixas de horário, e cada compromisso no Moodle é ajustado a esses horários (por exemplo, datas de postagem, datas de cumprimento de tarefas, etc.)
- Cada usuário pode escolher o idioma a ser usado na interface do Moodle (Inglês, Francês, Alemão, Espanhol, Português, etc.)

#### □Administração de curso

- Um professor pleno tem total controle sobre todos os parâmetros de um curso, incluindo restringir outros professores.
- Escolha de formatos de cursos tais como semanal, por tópico ou um formato social centrado na discussão.
- Composição flexível das atividades do curso – Fóruns, Jornais, Questionários, Recursos, Pesquisas de opinião, Pesquisas, Tarefas, Chats, etc.
- Mudanças recentes no curso desde o último acesso podem ser mostrados na página principal do curso – ajuda a dar um sentido de comunidade.
- A maioria das áreas de entrada de texto (recursos, postagens no fórum, etc.) pode ser editada usando um editor HTML WYSIWG embutido.
- Todas as notas para os Fóruns, Jornais, Questionários e Tarefas podem ser vistas em uma página (e baixadas como um arquivo de planilha eletrônica).
- Total acompanhamento e rastreamento dos usuários – relatórios de atividade para cada aluno estão disponíveis com gráficos e detalhes sobre cada módulo (último acesso, número de vezes que leu) bem como uma história detalhada do envolvimento de cada aluno incluindo postagens etc. em uma página.
- Integração de correio – cópias de postagens no fórum, feedback do professor etc. podem ser postados em HTML ou texto simples.
- Escalas personalizadas – os professores podem definir suas próprias escalas a serem usadas para dar nota aos fóruns e tarefas.
- Os cursos podem ser agrupados como um único arquivo zip usando a função Backup. Este arquivo pode ser restaurado em qualquer servidor Moodle.

#### □Módulo Tarefa

- Tarefas podem ser marcadas com uma data de cumprimento e uma nota máxima.
- Os alunos podem enviar suas tarefas (qualquer formato de arquivo) para o servidor – eles marcados com a data.
- Tarefas atrasadas podem ser permitidas, mas a quantidade de atraso é mostrada claramente ao professor.
- Para cada tarefa, a classe inteira pode ser avaliada (nota ou comentário) através de um único formulário.
- O feedback do professor é anexado à página da tarefa para cada aluno, e a notificação é enviada pelo e-mail.
- O professor pode permitir a reapresentação de tarefas após a atribuição das notas (para reavaliação).

#### □Módulo Chat

- Permite a interação através de texto, de forma síncrona e sem problemas
- Inclui figuras do perfil na tela
- Aceita URLs, símbolos gráficos (smilies), HTML embutidos, imagens, etc.
- Todas as sessões são documentadas para verificação posterior, e estas podem ser disponibilizadas também para os alunos

#### □Módulo Pesquisa de Opinião

- Semelhante a uma eleição. Pode tanto ser usado para votar em alguma coisa, ou para obter feedback de cada aluno (por exemplo, obter autorização de reprodução em pesquisas)
- O professor vê uma tabela com uma visão intuitiva de quem escolheu o que
- Os alunos podem, opcionalmente, ter permissão para ver um gráfico atualizado de resultados.

#### □Módulo Fórum

- Diferentes tipos de fóruns estão disponíveis tais como: fórum reservado aos professores, news, fórum para uso geral, fórum com ações limitadas.

- Todas as postagens têm a foto do autor anexada.
- As discussões podem ser vistas aninhadas, em sequência ou indentada, começando pelas mais antigas ou pelas mais recentes.
- Cada pessoa pode se inscrever em cada um dos fóruns de modo que cópias são encaminhadas via e-mail, ou o professor pode forçar a inscrição de todos.
- O professor pode escolher não permitir réplicas (por exemplo, em um fórum somente para recados).
- Tópicos de discussão podem ser facilmente movidos entre fóruns pelo professor
- Imagens anexadas são mostradas no corpo da mensagem
- Caso sejam usadas avaliações nos os fóruns, podem ser restritas a um período limitado.

#### □Módulo Questionário

- Os professores podem definir uma base de dados de questões que podem ser reutilizadas em diferentes questionários.
- As questões podem ser arquivadas em categorias para facilitar o acesso, e essas categorias podem ser publicadas para torná-las acessíveis de qualquer curso no site.
- Os questionários são automaticamente avaliados, e podem ser reavaliados se as questões forem modificadas.
- Os questionários podem ter um prazo limitado de disponibilidade, fora do qual se tornam indisponíveis.
- De acordo com a opção do professor, os questionários podem ser respondidos várias vezes, e podem mostrar o feedback e/ou as respostas corretas.
- As questões e as respostas do questionário podem ser embaralhadas (aleatoriamente) para reduzir trapaças.
- As questões permitem o uso de HTML e imagens.
- As questões podem ser importadas de arquivos-texto externos.
- Os questionários podem ser respondidos várias vezes, se quiser.
- Questionários de múltipla escolha com resposta única ou respostas múltiplas.
- Questões de Resposta Breve (palavras ou frases).
- Questões Verdadeiro-Falso.
- Questões de associação

- Questões aleatórias
- Questões numéricas (com escalas permissíveis)
- Questões com resposta embutida (estilo fechado) com respostas dentro de passagens do texto
- Texto e gráficos descritivos embutidos.

#### □Módulo Recursos

- Suporta o acesso a qualquer conteúdo eletrônico, Word, Powerpoint, Flash, Vídeo, Sons, etc
- Arquivos podem ser enviados e administrados no servidor, ou criados internamente usando formulários web (texto ou HTML)
- Conteúdo externo da web pode ser interligado ou de forma semelhante, incluído na interface do curso.
- Aplicações externas da web podem ser interligadas com dados passados para elas.

#### □Módulo Pesquisa de Avaliação

- As Pesquisas de avaliação incorporadas (COLLES, ATTLS) têm sido comprovadas como instrumentos válidos para a análise das classes nos cursos on-line
- Relatórios de pesquisa on-line sempre disponíveis, incluindo muitos gráficos. Os dados podem ser baixados como uma planilha Excel ou arquivo de texto CSV
- A interface de pesquisa evita o registro de pesquisas parcialmente completadas
- O feedback sobre os resultados do aluno é fornecido comparando com os resultados médios da classe.

#### □Módulo Laboratório de avaliação

- Permite a avaliação de documentos por parceiros, e o professor pode administrar e atribuir notas à avaliação feita pelos estudantes.
- Suporta uma grande variedade de critérios de avaliação
- O professor pode fornecer documentos como exemplo para que os alunos pratiquem a avaliação
- Muito flexível com muitas opções.

## □Aplicativo para dispositivos Móveis

### Resumo das funcionalidades

- Design responsivo para smartphones e tablets
- Envie imagens para sua área de dados privada
- Grave um áudio e envie para sua área de dados privada
- Grave um vídeo e envie para sua área de dados privada
- Envie mensagens privadas a participantes do curso
- Faça anotações sobre participantes do curso (para professores)
- Adicione um participante do curso como um contato no seu smartphone
- Faça ligações para um participante do curso tocando no seu número de telefone
- Encontre o endereço de um participante do curso no Google Maps
- Faça o download do material do curso e acesso offline
- Acesso rápido ao conteúdo do curso
- Veja os eventos no calendário
- Receba notificações de lembretes para eventos do calendário
- Receba notificações "push" no seu smartphone
- Personalizável para sua instituição
- Acesse suas mensagens privadas e notificações, mesmo as que foram enviadas antes de você instalar o app
- Participe das discussões nos fóruns
- Envie e receba mensagens entre usuários, dentro do app
- Integração com calendário e lembretes
- Veja as anotações do site, do curso e pessoais
- Suporte para sites utilizando métodos de autenticação CAS e Shibboleth
- Veja sua atividade e as notas finais dos cursos
- Busca por cursos
- Auto matrícula nos cursos (inclusive via Sistema CERBRUM SOFTWARES DE GESTÃO)
- Use links de atividades específicos para o app
- Navegue nos itens de glossários
- Navegue nos seus planos de aprendizado
- Veja as competências dos estudantes em um curso

- Suporte a todos os módulos (atividades e recursos)
- Responda questionários
- Utilize SCORM
- Faça envios de tarefas e revise os envios, comentários, feedback e notas
- Use um editor de texto visual quando criando publicações para os fóruns, respondendo questionários, criando páginas da wiki ou enviando tarefas
- Envie tarefas do laboratório de avaliação
- Dê pontos para elementos (publicações nos fóruns, itens de glossários e de bases de dados)
- Veja publicações de blogs

IES tem um planejamento seguindo as orientações do MEC, onde o PPC do curso de Segurança Pública tem um delineamento de processo de autoavaliação periódico do curso, com **acompanhamento e avaliação pelo NDE**, pelo **colegiado do curso, pelo NEaD** e pela avaliação interna e externa, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica. Quando a CPA desenvolve a autoavaliação institucional ela é **transversal**, atingindo todos os setores, projetos, políticas institucionais, metodologias, ambientes de trabalho, TIC's e seus ambientes tecnológicos e demais esferas Institucionais da IES.

Desta forma, **o AVA também passa por avaliações periódicas** que estão documentados no plano de ação e do projeto de avaliação Institucional (**a autoavaliação institucional é transversal**) de modo que seus resultados são efetivamente utilizados em ações **de melhoria contínua da IES**. O objetivo da avaliação constante é com a finalidade precípua de mantê-lo adequado às DCNs do curso, bem como as novas demandas e exigências do mercado de trabalho e das novas demandas tecnológicas.

## 2.7 Princípios pedagógicos integradores e metodologias ativas de ensino e aprendizagem

A FAG utiliza das metodologias ativas e princípios pedagógicos integradores para o curso, como processo de construção do modo didático de desenvolver o ensino e a aprendizagem do conhecimento possibilitando a materialização do

desempenho do futuro profissional, capaz de vincular a educação à prática social e ao mundo do trabalho, relacionando teoria e prática.

As Metodologias ativas de aprendizagem nada mais é do que uma maneira de ensinar onde os educandos são estimulados a participar do processo de forma mais direta. A metodologia ativa rompe com abordagens tradicionais daquilo que consideramos educar. Seu principal objetivo é colocar o aluno como o centro do processo de ensino e aprendizagem.

Nas metodologias ativas de aprendizagem o desenvolvimento do trabalho docente deve ser diferente e inovador. Nela, o aluno é responsável e principal agente do seu processo de aprendizagem, devendo ter mais autonomia, ser mais participativo durante a aula, tornando-a mais dinâmica e interessante. “O aluno é colocado como sujeito histórico da ação, com papel ativo, onde valoriza-se suas opiniões e conhecimentos prévios como pontos de partida para a construção do saber” (HABTO, 2019).

Estas novas metodologias onde o aluno é o centro do processo, baseia-se nos quatro pilares da educação definido pela Unesco que são, como dito anteriormente: Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Além disso, caberá ao aluno aprender a aprender.

Nesse processo, tanto o docente, tutores, bem como coordenação pedagógica do curso definem as metodologias de ensino-aprendizagem, tendo professores e tutores a responsabilidade de desenvolverem as estratégias de ensino e aprendizagem mais adequadas aos conteúdos a serem desenvolvidos.

Seguindo as metas de ensino e a missão da Instituição os docentes e tutores desenvolvem as competências dos alunos. Para tanto, cabe aos educadores seguir os objetivos do curso e das disciplinas, as competências para o perfil desejado dos egressos, ser ativo, criativo, tornar as aulas dinâmicas e atrativas, pensar no grupo e ter liderança.

Com isso, o curso, busca a qualificação e o desenvolvimento de competências do egresso, seguindo para tal, métodos de ensino e aprendizagem diversificados e criativos. A FAG utilizando metodologias ativas e integradoras utiliza os seguintes métodos de ensino e aprendizagem:

- **Sala de Aula Invertida:**

Os alunos estudam o material online antes da aula e a aula em si é dedicada a atividades práticas, debates e resolução de problemas.

- **Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP):**

Os alunos trabalham em projetos reais, desenvolvendo suas habilidades e conhecimentos de forma prática e contextualizada.

- **Estudo de Caso:**

Os alunos analisam situações reais, buscando soluções e aplicando seus conhecimentos em um contexto prático.

- **Microlearning:**

O conteúdo é dividido em pequenos módulos de fácil assimilação, facilitando o aprendizado e a revisão do material.

- **Gamificação:**

A utilização de elementos de jogos (pontos, badges, rankings) para aumentar o engajamento e a motivação dos alunos.

- **Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL):**

Os alunos aprendem a partir de problemas, resolvendo desafios e buscando soluções.

- **Debates Online:**

Os alunos discutem e trocam ideias sobre o conteúdo, desenvolvendo suas habilidades de comunicação e pensamento crítico.

- **Aprendizagem Colaborativa:**

Os alunos trabalham em grupo, compartilhando conhecimentos e aprendendo juntos.

- **Design Thinking:**

Uma abordagem de resolução de problemas que busca a criação de soluções inovadoras e criativas.

- **Cultura Maker:**

Os alunos são incentivados a criar e experimentar, desenvolvendo suas habilidades práticas e criativas.

- **Storytelling:**

A utilização de narrativas para tornar o conteúdo mais envolvente e memorável.

- **Brainstorming (Tempestade de Ideias):**

Uma técnica para gerar ideias de forma criativa e colaborativa.

## 2.8 Material Didático da Educação a Distância

### 2.8.1 Software de provento de material educacional – UBIQUOS LMS

UBIQUOS LMS é uma solução completa de serviços educacionais e de customização e manipulação de pacotes de software para a produção de cursos e webservices educacionais com acesso por navegadores e aplicativos conectados à Internet. É um projeto de desenvolvimento contínuo concebido para apoiar a Filosofia de Software Livre e produção colaborativa sob a perspectiva construtivista social de educação. Aliado a isso, reside sua orientação de produção de conteúdos EaD de excelência, alta qualidade e interatividade, transformando a atividade de ensino-aprendizagem em uma experiência única e marcante. Em resumo, o Portal AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) é a plataforma utilizada para instalar as soluções UBIQUOS LMS distribuída em uma plataforma Moodle.

A solução é um Webservice totalmente integrado a um LMS (Learning Management System) baseado na solução Moodle, que tem sua base de dados fornecida gratuitamente como software Open Source (sob a GNU Public License). Em suma, isso significa que, mesmo o Moodle sendo protegido por direito autoral, concede à Solução Ubiquos toda a liberdade para operar e desenvolver suas aplicações além de dar outras permissões. Logo, o código original distribuído pela Organização é livremente copiado, modificado e utilizado, respeitando a condição de tornar essa base acessível, ou seja, *'fornecer o código-fonte para outros; não modificar ou remover a licença original e os direitos autorais', e 'aplicar esta mesma licença para qualquer trabalho derivativo'.*

Características da Solução Educacional:

- Promove uma pedagogia socioconstrucionista (colaboração, atividades, reflexão crítica etc.)
- Adequado para aulas 100% on-line assim como complementando a aprendizagem face-a-face
- Simples, leve, eficiente, compatível, interface baseada em navegadores de tecnologia simples
- Fácil de instalar em qualquer plataforma que suporte o PHP. Exige apenas uma base de dados (e pode compartilhá-la)
- Independência total da base de dados, suporta todas as principais marcas de base de dados (exceto pela definição na tabela inicial)

- A lista de cursos mostra as descrições de cada curso existente no servidor, incluindo acessibilidade para convidados.
- Cursos podem ser categorizados e pesquisados – um site Moodle pode suportar milhares de cursos
- Ênfase em total segurança o tempo todo. Os formulários são todos checados, os dados validados, os cookies codificados etc.
- A maioria das áreas de entrada de texto (recursos, postagens nos fóruns etc.) podem ser editadas usando um editor HTML WYSIWYG incorporado

A Solução Ubíquos é instalada como um *child-theme* do Moodle e conta com plugins (recursos) adicionais que são implementados para dar maior performance à plataforma. Ela está instalada em um servidor capaz de executar PHP e que possa comportar uma base de dados de tipo SQL (no caso a solução utilizada é MySQL). Ele pode ser executado em sistemas operacionais Windows e MAC e muitas distribuições do Linux (por exemplo RedHat ou Debian GNU). No caso específico, foi escolhida uma instância Ubuntu para a instalação da Plataforma.

### 2.8.2 Sistema Ubíquos de material didático

O sistema UBIQUOS se apresenta em seu site oficial na Internet como “[...] uma solução educacional integrada que une conteúdo, tecnologia e serviços para garantir a melhor experiência de aprendizado para seus alunos com maiores resultados para a sua instituição de ensino”.

Sua função consiste na produção de conteúdo interativo para alimentar os ambientes virtuais de aprendizagem MOODLE da IES. Os conteúdos desenvolvidos são baseados na chamada metodologia de aprendizado ativo, em que os estudantes interagem com o conteúdo e podem acompanhar seu progresso dentro da plataforma. É uma maneira ativa de interagir com o sistema. Esses recursos podem ser utilizados de diversas formas, pois a produção está baseada em unidades de aprendizagem, o que permite uma maior flexibilidade para a Faculdade Guerra montar seu curso e suas disciplinas de acordo com as especificidades do projeto pedagógico.

A Solução Ubíquos oferece conteúdos interativos desenvolvidos por mestres e doutores. Conteúdo interativo é todo o material produzido que possibilita a interação do usuário, esse tipo de interação promove maior engajamento e aumento

na base de dados para analisar seus alunos. Dados que podem ser utilizados para a produção de futuros conteúdos.

O conteúdo produzido equivale a um crédito acadêmico, ou 4 horas-aula semanais na modalidade EaD. Trata-se de um conjunto de milhares de Unidades de Aprendizagem que podem ser associadas de acordo com os interesses institucionais do grupo.

### **Software de repositório bibliográfico – biblioteca virtual**

Os discentes têm acesso a um repositório online com um conjunto de materiais disponíveis e que podem ser acessados de qualquer terminal ou através da internet no Portal AVA. Através de seu usuário e senha, o estudante pode acessar o seu material exclusivo.

#### **2.8.3 Sistema de controle de produção e distribuição de Material didático**

O material didático adotado pela FACULDADE GUERRA é desenvolvido pelo Sistema de conteúdo, **UBIQUOS LMS**, que é uma solução completa de serviços educacionais e de customização e manipulação de pacotes de software para a produção de cursos e webservices educacionais com acesso por navegadores e aplicativos conectados à Internet.

A empresa é responsável pela produção de conteúdos EaD, que possui um material de excelência, alta qualidade e interatividade, que transforma a atividade de ensino-aprendizagem em uma experiência única e marcante.

O material didático produzido pela UBIQUOS LMS, teve validação do NEaD (Equipe Multidisciplinar), onde a proposta apresenta capacidade de desenvolver a formação definida no PPC do curso, de acordo com sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências de formação do egresso, com linguagem inclusiva e acessível, inclusive com recursos inovadores.

Apesar da IES ter informado que possui um corpo docente conteudista e um Sistema de Controle de produção e distribuição específico com condições para elaboração de seu próprio material didático, a IES achou melhor contratar a empresa

UBIQUOS LMS para se responsabilizar pela produção do material didático e a responsabilidade pelo sistema de EAD da IES.

O material didático é validado pela equipe multidisciplinar e permite desenvolver a formação definida no projeto pedagógico, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação, e apresenta linguagem inclusiva e acessível, com recursos comprovadamente inovadores.

Apesar disso, a IES, está se organizará, em todas as frentes, financeiramente e pedagogicamente, para ter independência com toda a infraestrutura, montando um sistema para assumir a tecnologia do EAD e sua produção de material. Inclusive, em 2024 montou um estúdio para início das atividades, iniciando com a TV guerra. Posteriormente, iniciará suas próprias produções dos materiais pedagógicos.

Utilizando a UBIQUOS LMS a produção de material didático envolve um complexo sistema de variáveis de maneira que o produto esteja disponível em mais de um tipo de mídia, o que exige o envolvimento de uma equipe multidisciplinar capacitada para tal processo, conforme a própria essência da EaD ou da composição de material bibliográfico. Essa equipe conta com pessoal da área técnica, professores, pedagogos e designer, além de especialistas na área de EaD. **Além disso, a empresa tem apoio de toda a equipe do NEaD da IES, trabalhando juntos para a produção do material.**

A produção de material para EaD envolve tempo e dinheiro, por isso muitas vezes cogita-se a compra de materiais já disponíveis por terceiros. No entanto, comprar material pronto exige atenção específica, visto que normalmente trata-se de cursos e público-alvo bem definido e específico. Dessa forma é necessário observar se, de acordo com Freeman (2003): os materiais têm o conteúdo apropriado? começam num nível apropriado? correspondem aos padrões de qualidade estabelecidos pelo curso? Os materiais estão disponíveis para utilização enquanto precisar deles? – Para todos os casos, a resposta do conteúdo elaborado pelos docentes foi satisfatória.

Contudo, o material produzido não é hermético e permite adaptações para a realidade específica de cada disciplina da FACULDADE GUERRA e para os interesses do professor da cadeira. Assim, a adaptação de material didático é o processo mais indicado, visto que minimiza o tempo e os custos de produção e

assegura uma solução personalizada. Esse processo pode ser obtido através dos cursos montados a partir das estruturas de aprendizagem por disciplinas.

Mas o curso é um conjunto de unidades curriculares que precisam ter coesão e uma clara noção de que compõem um todo. Portanto, deve-se buscar a integração do material didático (impressos, audiovisuais e materiais para ambientes virtuais de ensino e aprendizagem e unidades de aprendizagem), no intuito de que eles se complementam. Para tal, é observado o seguinte:

Deve ser desenvolvida uma identidade visual que possibilite a percepção de que essas mídias pertencem a um determinado curso;

Deve prever a utilização do maior número possível de meios, de modo a permitir o atendimento aos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos do curso.

O material didático desenvolvido para cursos à distância é experimental e perecível. Além disso, os materiais devem considerar a ergonomia, no que se refere à prestação, usabilidade e acessibilidade.

Utilizar uma linguagem amigável, clara e concisa, em tom de conversação.

Os materiais desenvolvidos, conservados em repositórios.

O conteúdo audiovisual deve ser facilmente relacionado com o do material impresso e o do ambiente virtual.

Além disso, a escolha do meio/recurso de aprendizagem segue a seguinte instrução:

- **acessibilidade para os estudantes:** Não faz sentido escolher meios a que os seus estudantes possam ter dificuldades de acesso. Os meios impressos são acessíveis para todos os estudantes. Outros meios dependem de os estudantes terem acesso à tecnologia apropriada.
- **capacidade de interatividade:** Quanto mais rapidamente os estudantes receberem o feedback, mais depressa eles aprendem.
- **rapidez de atualização:** Alguns meios podem ser atualizados mais rapidamente que outros. Os cursos baseados na Web podem ser atualizados diariamente (embora fosse estranho fazê-lo), enquanto os meios impressos demoram muito mais tempo a atualizar.

Considerando os pressupostos teóricos sobre a produção de material didático, os indicadores de qualidade para EaD e os conceitos de qualidade, logística e controle se revelam elementos primordiais. Uma vez definido o objetivo, sua logística

(forma de entrega) e seus parâmetros de qualidade, é possível passar à produção do material.

Nesse sentido, os referenciais de qualidade para EaD e os instrumentos de avaliação de cursos norteiam as decisões estratégicas por apresentarem indicadores reais de avaliação da FACULDADE GUERRA e de seus cursos. Para início do desenho das atividades de trabalho, os envolvidos no processo são relacionados para melhor compreensão das conexões e interesses entre eles: Empresa, Coordenador do curso, Professor autor, Designer educacional, equipe de suporte.

## 2.9 Procedimento de acompanhamento e de Avaliação do processo de ensino e da aprendizagem

Para propor a metodologia da avaliação da aprendizagem do curso faz-se importante contextualizar o processo da avaliação da aprendizagem, onde a IES adota essas filosofias.

Apesar da enormidade de pesquisas e trabalhos voltados para a área de avaliação com discursos modernistas, voltados para uma ciência da educação e de novas pedagogias, percebe-se que as práticas no cotidiano de sala de aula pouco têm mudado, pois é através de uma prática arcaica que a avaliação continua enraizada, onde os alunos continuam sendo massacrados com um processo avaliativo excludente e selecionador.

A avaliação centrada num serviço de exclusão segundo Perrenoud (1999) está direcionada a uma criação de hierarquias de excelência em que, “os alunos são comparados e depois classificados em virtude de uma norma de excelência, definido no absoluto ou encarnada pelo professor e pelos melhores alunos” (p.11).

Percebe-se ainda que o docente, em uma prática mais corriqueira, busca na avaliação unicamente um ato de aplicar provas, atribuir notas e classificar os alunos, usando o processo avaliativo, como meio de cobrar os assuntos memorizados usando a nota como instrumento de controle. Essa é uma prática comum dentro das Instituições de Educação Superior, visando a avaliação com a função classificatória, e um instrumento estático e frenador do processo de desenvolvimento na aprendizagem do aluno.

Nesta visão o educando como indivíduo humano e histórico, se torna julgado e classificado para o resto de sua vida e segundo os modelos educacionais vigentes, o aluno fica estigmatizado e fadado ao fracasso educacional. Os alunos são

considerados fracassados por serem avaliados conforme exigências apresentadas pelos professores ou outros agentes avaliadores, que seguem os currículos e/ou os programas determinados pelo sistema educativo sem considerar o contexto educacional, a realidade e a cultura do estudante etc.

Para Perrenoud (1999) o aluno que fracassa é aquele que não adquiriu no prazo previsto os novos conhecimentos e as novas competências que a instituição, conforme o programa, previa que adquirisse.

É preciso que se reconheça que, inserido neste contexto educacional perturbador contemporâneo, como comenta Vasconcellos (1998), ser professor é algo complexo. Nesta situação, a avaliação tradicional, centrada na classificação e seleção, acaba por ser um meio de alívio que se pode lançar a culpa em alguém e oferece condições de trabalho, sendo este último um meio de usar a avaliação como um controlador disciplinar.

O professor diante da problemática da avaliação passou a ter uma atitude de ceticismo e perplexidade e o estudante de medo. Para Vasconcellos (1998), isso foi gerado devido ao bombardeamento de modernos modelos educacionais que entraram na escola com suas novas temáticas e propostas revestidas de uma aura redentora e os docentes não conseguiram dominar essas novas ferramentas. Essas novas propostas sobre avaliação da aprendizagem deveriam gerar um interesse entre os educadores para que elas fossem concretizadas em sala de aula.

Contudo, pensar em uma proposta nova de avaliação significaria superar sua visão estática classificatória, para resgatar uma função **formativa**, em que o desenvolvimento contínuo do aluno ocorra por meio da aquisição e construção de competências e habilidades que possam lhes ser úteis em situações novas.

A FAG segue as orientações das DCN's, no seu art. 45 onde "a avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão contínua para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo **diagnóstica, formativa e somativa**, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, na perspectiva do desenvolvimento das competências profissionais da capacidade de aprendizagem, para continuar aprendendo ao longo da vida". Seguindo as seguintes abordagens:

**Avaliação diagnóstica:** no início do processo, para verificar se o participante detém os pré-requisitos necessários ao ingresso ou redirecionar a sua necessidade;

**Avaliação formativa:** durante todo o processo ensino-aprendizagem, visando verificar se os objetivos de ensino estão sendo atingidos e,

**Avaliação somativa:** no final do processo, sendo sempre de forma presencial para fins de certificação.

A FAG seguindo as abordagens da avaliação da aprendizagem, adota as metodologias para uma **avaliação** com uma função formativa, adotando (Perrenoud, 1999), pois “todo mundo pode aprender”, com a condição do ensino ser organizado de forma individualizada em relação aos conteúdos, “o ritmo e as modalidades de aprendizagem em função de objetivos claramente definidos”. A avaliação torna-se um meio privilegiado de uma regulação contínua das intervenções didáticas. Desta forma criou-se a ideia de **avaliação formativa**. “Avaliação formativa é toda prática de avaliação contínua que pretende contribuir para melhorar as aprendizagens em curso, qualquer que seja o quadro e qualquer que seja a extensão concreta da diferenciação do ensino”.

A proposta da FAG para avaliação da aprendizagem está centrada, por essência, direta emergencialmente sobre a administração das aprendizagens dos educandos pelos educadores e pelos agentes interessados. Numa proposta formativa o aluno passa a ser avaliado em relação a si mesmo, considerando o seu crescimento individual, suas necessidades e suas potencialidades. A avaliação formativa assume uma postura transformadora e inclusiva, com condições de infiltrar no educando a confiança em si mesmo e estimulá-lo a avançar sempre.

A ação pedagógica num processo avaliativo transformador usa um modelo com um caráter metódico, instrumental e constante, que a faz se distanciar das práticas comuns no contexto educacional. “Para se tornar uma prática realmente nova, seria necessário, entretanto, que a avaliação formativa fosse a regra e se integrasse a um dispositivo de pedagogia diferenciada” (PERRENOUD, 1999, p. 14).

Com esse ponto de vista percebe-se a dificuldade de os educadores mudarem a sua prática. A prática de uma pedagogia diferenciada requer uma mudança de concepções antigas e equivocadas. A mudança para uma prática avaliativa formativa faz com que o educador se reporte ao medo de perder o controle da situação em sala de aula que, segundo Luckesi, perderia o seu poder autoritário e o seu controle disciplinar.

Mediante isso, a FAG oferece todo apoio aos docentes e docentes-tutores com formação continuada em avaliação da aprendizagem nas novas concepções e tecnologias para que eles tenham segurança em desenvolver processos avaliativos com segurança e conhecimento na modalidade EAD. Assim, os docentes e

docentes-tutores trabalham com a diversidade pedagógica para definir os meios avaliativos. Esse processo será o suporte necessário para os docentes e tutores entenderem a avaliação do ENADE que é contextualizada, buscando as competências e habilidades dos estudantes, centrados na avaliação formativa.

A FAG entende que não é fácil mudança nas práticas avaliativas, entretanto defende uma nova postura pedagógica nesse processo avaliativo. Não basta uma nova teoria para resolver o problema da avaliação, porque não falta teoria nova na “praça”. Porém, entendemos que a mudança da prática leva a uma postura de mudança pessoal, de transformação individual, de atitude, de representações e de seus atos. A transformação pessoal leva à mudança de identidade, e isso assusta.

A essência da transformação está em o docente e docentes-tutores aceitarem o rompimento das estruturas classificatórias da avaliação. É necessário deixar de ser um simples gerenciador de um esquema anacrônico e equivocado e assumir o lugar como sujeito e aceitar que, com ousadia e trabalho coletivo é possível praticar uma mudança já.

O colegiado do curso e o NDE, pensam a avaliação do (a) estudante na sua individualidade e o grupo como um todo, objetivando a melhoria do processo e a busca de medidas de superação das dificuldades.

A **avaliações** são **elaboradas** pelos docentes das disciplinas e tutores presenciais e segue a diversidade de instrumentos de avaliação da aprendizagem como: provas, trabalhos de campo, relatórios, dossiês, seminários, projetos, participação em fóruns, chats, visitas Técnicas, defesas de tcc, entre outros tipos avaliativos.

A **avaliação da aprendizagem quantitativa das disciplinas serão presenciais obrigatoriamente**, e sua aplicação na **responsabilidade do tutor presencial e ou o docente da disciplina**, como: provas, defesa de TCC, atividades de laboratórios e as práticas profissionais, com cronograma estipulado pela coordenação do curso, docentes e tutores das disciplinas. **As avaliações qualitativas poderão ser a Distância, On-line, na responsabilidade do tutor a distância** desenvolvido no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), como: trabalhos em grupo, pesquisas, apresentação de seminários, relatórios, participação nos fóruns, e outros, desde que siga as orientações regulamentares da IES.

Os professores e mediadores de aprendizagem, presenciais e a distância, farão a avaliação da aprendizagem, por meio da participação dos componentes curriculares, **incidindo sobre a frequência e o aproveitamento do estudante**. A avaliação da aprendizagem é contínua e cumulativa, considerando tanto **os aspectos qualitativos como os quantitativos**, ficando na **responsabilidade do docente, ouvido os tutores**, a forma e a **quantidade dos instrumentos** de avaliação no semestre. Fica na **responsabilidade do docente a correção** das avaliações quantitativas e do tutor presencial e a distância os resultados e **correção** das avaliações qualitativas.

A **frequência** do aluno é medida pela participação nos fóruns, obrigatoriamente, nas atividades presenciais e nas entregas dos trabalhos qualitativos. O aluno que, por motivo comprovadamente justificado, deixar de comparecer às avaliações presenciais de rendimento na data fixada pelo tutor, poderá solicitar na secretaria acadêmica a segunda chamada. Nas avaliações presenciais, o controle da frequência é realizado pelo tutor presencial juntamente com assinatura de ata de presença.

O acompanhamento das atividades de estágio curricular **(quando houver)** é realizado sob a coordenação de estágio. Quanto à proporção de **questões subjetivas e objetivas nas avaliações presenciais obrigatórias**, fica a critério dos docentes responsáveis para a elaboração das avaliações, devendo ter obrigatoriamente os dois tipos de questões. No entanto, as questões de **múltipla escolha (objetivas)** não ultrapassam 70% das questões. A Avaliação da Qualidade das Provas objetiva a construção de questões elaboradas a partir do modelo disseminado nacionalmente pelo Exame Nacional do Desempenho Estudantil (ENADE), ou seja, construídas a partir de situações-problema onde são necessários conhecimentos que inter-relacionam teoria e prática, capacidade de interpretação (textos e gráficos), de reflexão, de raciocínio lógico e expressão correta, coerente e concisa das respostas (Objetivas). É garantida a elaboração de questões dissertativas (Subjetivas) como forma de garantir tais objetivos.

A aferição do rendimento do aluno, por disciplina, é feita através de uma nota expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com aproximação até a primeira casa decimal.

O **desempenho mínimo** do aluno para aprovação na disciplina é a **Média Final 6,0**. O aluno, que se julgar prejudicado, pode requerer revisão de nota quando requerida no prazo de dois dias úteis após a divulgação.

A **periodicidade das avaliações** da aprendizagem semestrais é dividida em 2 fases: dois bimestres letivos, separados em avaliações da aprendizagem I para o 1º bimestre e Avaliações de Aprendizagem II para o 2º bimestre. As avaliações bimestrais I e II serão calculadas através da **média aritmética ponderada** das notas obtidas, tendo as **avaliações quantitativas peso 6** e as **avaliações qualitativas peso 4**. A **Média Parcial** será calculada pela **média aritmética simples**.

O **Exame Final** é um instrumento de avaliação definido pelo docente da disciplina e tem uma nota compreendida entre 0 a 10. A **Média Final** é obtida pela **média aritmética simples** entre a Média Parcial e o resultado do Exame Final. As notas das avaliações são obtidas conforme as seguintes equações:

Onde:

AI=Avaliação da Aprendizagem I

AII=Avaliação da Aprendizagem II

PI= Prova Interdisciplinar

MP= Média Parcial

MF= Média Final

EF=Exame Final

P1=Peso 6

P2=Peso 4

**AI=** (Avaliação x P1) +(Avaliação xP2)/10

**AII=** (Avaliação x P1) +(Avaliação x P2)/10

**MP=(AI)+(AII)/2      MP ≥ 6 (Não fará o Exame Final-Aprovado)**

**MP < 6 e ≥ 3(O aluno fará Exame Final)**

**MP < 3 (Reprovado)**

**MF= MP + EF / 2 – MF ≥ 6 (Aprovado)**

O aluno é aprovado na disciplina quando:

I. Sua frequência for igual ou superior a 75%;

II. A nota obtida na MP de AI + AII for igual ou superior a 6 (seis) e neste caso, o aluno será liberado do Exame final, permanecendo esta nota como sua MF;

III. A nota correspondente a MF for igual ou superior a 6 (seis).

O aluno é reprovado na disciplina quando:

- I. Sua frequência for inferior a 75%;
- II. A nota obtida na MP de AI + AII + PI for inferior a 3 (Três); e neste caso, o aluno será eliminado do Exame Final;
- III. A nota correspondente a MF for inferior a 6,0 (seis).

Além disso, a Avaliação da Qualidade das Provas deve objetivar a construção de questões elaboradas a partir do modelo disseminado nacionalmente pelo Exame Nacional do Desempenho Estudantil (ENADE), ou seja, construídas a partir de situações-problema onde são necessários conhecimentos que inter-relacionam teoria e prática, capacidade de interpretação (textos e gráficos), de reflexão, de raciocínio lógico e expressão correta, coerente e concisa das respostas. Deverá ser garantida a elaboração de questões dissertativas, como forma de garantir tais objetivos.

O aluno que tiver extraordinário aproveitamento nos estudos, e submeter-se ao Exame Especial por disciplina aplicado por banca examinadora, tem abreviado a duração de seu curso.

#### 2.9.1 Avaliação de aprendizagem para o aluno com necessidades educacionais especiais

Para a FAG a avaliação da aprendizagem acompanha todo o processo de aprendizagem do educando, por isso o docente deve realizá-la diariamente, observando os seus comportamentos mais expressivos. Assim, realiza uma avaliação efetiva que possa realimentar o planejamento do trabalho pedagógico, com subsídio para refletir sobre o desenvolvimento de todo o processo educacional, servindo de orientação para as mudanças necessárias na proposta curricular e no planejamento pedagógico em geral.

A avaliação, portanto, é dinâmica e realizada através de vários instrumentos e formas e em diversos momentos. A avaliação da aprendizagem de qualquer aluno (a), enfatiza, porém, que se dê atenção ao seu ritmo próprio no sentido de avaliar o seu desempenho, comparando-o com ele próprio, observando as suas aquisições, progressos e dificuldades. A avaliação é um processo contínuo, pensado para

enriquecer o seu planejamento pedagógico e atender às necessidades educacionais mais diretas dos alunos.

## 2.10 Componente Curricular

### 2.10.1 Parâmetro para elaboração dos currículos

Atualmente o “currículo vem sendo entendido como artefato cultural, à medida que traduz valores, pensamentos e perspectivas de uma determinada época da sociedade” (SANTOS; PARAÍSO, 1996, p. 82). Outra forma de compreender o currículo é a de processo de construção do conhecimento a partir das experiências de alunos e professores, onde fica evidente o papel deste último. O professor precisa compreender que apesar do currículo, cabe a ele a condução de qualquer produção em sala de aula.

Em uma perspectiva crítica, o currículo passa a ser entendido como as diversas experiências e conhecimentos adquiridos pelos educandos na vida escolar, por meio tanto do currículo explícito como do oculto, sendo problematizado a partir de suas relações com as esferas políticas, socioculturais e econômicas.

O campo do currículo tem avançado em suas reflexões devido à grande ênfase dada aos aspectos culturais da escolarização e a política do multiculturalismo passando a ser visto como:

“elemento de uma política cultural em que é tanto um território de produção ativa de cultura como um campo de contestação cultural. Nessa perspectiva o currículo é entendido não apenas como transmissor de uma cultura produzida em outro local, mas também como uma arena de produção, criação e transgressão cultural” (SANTOS; PARAÍSO, 1996, p. 95).

Nessa nova perspectiva, o currículo perde seu caráter formal de definidor das atividades do professor, de instrumento preconcebido e delimitado, passando a ser visto como ciência, sendo um método permanente de construção de conhecimento e saberes.

O currículo é suporte da organização educacional. Ele reforça ou opõe-se às práticas autoritárias, anárquicas ou de resistência. Ele é então, uma questão de poder, pois seleciona e privilegia um tipo de conhecimento em detrimento de outro, destacando entre as várias possibilidades, uma que considera ideal, adequada aos seus objetivos, ao modelo de pessoa desejada.

Com isso, é a partir desse pressuposto que se elencam os conhecimentos considerados importantes, fazendo com que o currículo seja “sempre resultado de

uma seleção: um universo mais amplo de conhecimento e saberes que se seleciona aquela parte que vai constituir precisamente o currículo” (SILVA, 1999).

Torna-se, portanto, evidente que o currículo constrói identidades e subjetividades. Assim, aliado aos conteúdos das disciplinas acadêmicas, se adquire novas percepções, disposições e valores que orientam comportamentos e estruturam as personalidades.

O docente/tutor é um agente importante na produção/construção do currículo e do conhecimento acadêmico, por isso precisa compreender a necessidade de reconstruir o conceito de currículo deixando de percebê-lo como instrumento formal, mas aceitando-o como prática coletiva de construção científica, partindo para a inovação educativa desvelando os critérios de seleção e organização do conhecimento escolar.

Inovar não é apenas demonstrar modelos curriculares, decidir parâmetros e, em seguida, aperfeiçoar docentes para transmitir os conteúdos. Inovar é, segundo a tradição crítica, “redefinir os critérios de seleção e organização dos saberes, mudar concepções, desenvolver nos professores consciência crítica, para que possam questionar o conhecimento tido como oficialmente válido e recriar criticamente os conteúdos que transmitem” (MOREIRA, 1999, p. 142 -143). Essa inovação depende da ação do educador e dos educandos em suas práticas diárias, nas virtualidades inovadoras que existem no ato educativo.

O programa curricular do curso aborda as questões do papel socioeducativo, ambiental, artístico, cultural, as questões de gênero, etnia, raça e diversidade que compõem as ações educativas, assim como a organização e a gestão curricular seguindo os parâmetros das DCN's e obedecendo os componentes integrantes dos projetos institucionais e pedagógicos da FAG. Todas as abordagens curriculares são trabalhadas de forma interdisciplinar.

Desta forma, os educadores dialogam descobrindo coletivamente a diversidade de pensamentos e valores que inspiram a diversidade de práticas, inspiradas nos saberes tecnológicos. Essa atitude de estabelecer um diálogo entre professores/tutores e alunos permite que esses sujeitos da prática educativa descubram a escola e reinventem conteúdos, estabelecendo uma nova relação com o conhecimento, ampliando-se, enfim, a concepção de currículo e sua prática.

### 2.10.2 Coerência do Currículo com os Objetivos do Curso

A grade curricular proporciona o contato direto com as práticas direcionadas à consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, por meio das disciplinas específicas, bem como as disciplinas complementares. Possibilita ao egresso conhecimentos específicos, a aquisição de competências e habilidades, domínio dos conhecimentos a serem ensinados são pressupostos básicos contidos no currículo do curso.

Nesse sentido, os objetivos do curso estão em consonância com a matriz curricular na medida em que a formação de profissionais qualificados, capazes de atuar competentemente na formação de pessoas críticas e agentes da realidade, perpassa pelo currículo do curso, que visa oferecer aos alunos conhecimentos teóricos e vivências voltadas ao atendimento dos objetivos apresentados.

### 2.10.3 Coerência do Currículo com o Perfil do Egresso

O curso é elaborado de forma a possibilitar que o perfil desejado dos egressos seja alcançado. O currículo é objeto constante de análise, ocorrendo atualizações decorrentes da própria dinâmica da área.

O Curso objetiva garantir ao egresso o domínio dos conteúdos teórico-práticos que se articulam para a formação do profissional em segurança pública desenvolvendo no processo pedagógico, sua competência profissional, de acordo com as DCNs.

O currículo valoriza a experiência profissional do aluno identificado no mundo do trabalho, de maneira contextualizada, com a finalidade de subsidiar os conteúdos teóricos, objetivando a identificação da vivência do aluno. Além disso, proporciona uma base tecnológica com a finalidade de instrumentalizá-lo na busca das soluções adequadas para os problemas apresentados na área do curso. Para isso, o uso da interdisciplinaridade desenvolve a articulação entre as disciplinas curriculares e a realidade do aluno, possibilitando aulas integradas, teoria e prática.

#### 2.10.4 A Flexibilidade dos Componentes Curriculares

Seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, a matriz curricular do Curso atende a flexibilização curricular nos seguintes momentos:

- incentivando as atividades acadêmicas de síntese dos conteúdos, de integração dos conhecimentos e de articulação de competências, tais como os trabalhos de iniciação científica, os projetos multidisciplinares e transdisciplinares, as visitas técnicas, os trabalhos em equipe, o desenvolvimento de protótipos, as monitorias, a participação em empresas juniores e outras atividades empreendedoras;
- em atividades de voluntariado, nas quais tenha oportunidade de contribuir com o seu conhecimento e aprendizado para a sociedade local;
- atividades que adotem sistemas de acolhimento e nivelamento visando diminuir a retenção e a evasão escolar ao longo do curso;
- as atividades que articulem simultaneamente a teoria, a prática e o contexto de sua aplicação, incluindo as ações de integração empresa-escola;
- nas disciplinas optativas, de livre escolha do aluno;
- Nas atividades complementares, definidas pelo educando.
- no trabalho de conclusão de curso;
- nos projetos interdisciplinares e integradores, previstos no curso;
- aproveitamento de estudos previsto na lei LDB- 9.394/96, art. 47 § 2º.

#### 2.10.5 Oportunidades Diferenciadas de Integralização Curricular do curso

Obedecendo às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos superiores, o PPC do Curso e sua matriz curricular seguem os números de horas e os períodos de integralização referenciadas em decisões e pareceres da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE). Para a FAG, acompanhando as DCN's dos cursos de Tecnologia, o PPC é organizado por Módulos em disciplinas, semestralmente.

Além da organização curricular obrigatória já informado anteriormente, a integralização tem espaço para atividades práticas laboratoriais e reais, de atividades de extensão e pesquisa, bem como o Trabalho de Conclusão de Curso, visitas técnicas, atividades de extensão e Atividades Complementares. Para a integralização, tudo está justificadamente alinhado ao perfil do egresso e às

respectivas competências estabelecidas anteriormente, e com as atividades acadêmicas totalmente articuladas à pesquisa e extensão.

Outra maneira de integralização curricular é o **aproveitamento de estudos** dos componentes curriculares dos alunos transferidos de outras Instituições, obedecendo as normas regimentais da FAG quanto ao aproveitamento de estudos.

A IES também oportuniza aos educandos a integralização do seu curso em menor tempo desde que ele apresente extraordinário aproveitamento em componentes curriculares específicos, de acordo com a LDB (Art. 47, § 2º), mediante a realização de avaliação em banca examinadora, de acordo com normas próprias da IES em regulamento.

Essa proposta de aproveitamento é definida em regulamento próprio chamado de Proficiência. Também é dado ao aluno o direito da transferência **ex officio** a que se refere o parágrafo único do art. 49 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, conforme Lei nº 9536 de 11 de dezembro de 1997.

O curso de Segurança Pública EAD é integralizado num prazo mínimo de 02 anos (04 semestres) e máximo de 04 anos (8 semestres).

## 2.11 Organização Curricular

O curso tem carga horária total de 1880 horas-relógio e contempla, em seu Projeto Pedagógico e em sua Organização Curricular, conteúdos e atividades que atendam aos eixos interligados de formação técnica e o desenvolvimento de competências profissionais, sendo formulada em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, o qual define a identidade do mesmo e caracteriza o compromisso ético da instituição com os seus alunos e a sociedade.

Compreende também as competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do graduado em tecnologia.

As disciplinas encontram um eixo de atuação que integra os objetivos de cada uma na construção do conhecimento do aluno. A estrutura curricular é composta por disciplinas que possuem uma articulação vertical que possibilita aos alunos uma visão integralizadora entre as diversas áreas. A coerência do currículo também é contemplada pelo princípio da horizontalidade, permitindo-se ao aluno um conhecimento interdisciplinar, cumulativo e harmonizado com as DCN's.

A estrutura curricular do Curso é montada em conformidade com as necessidades e demandas do mercado como agente transformador do meio onde atua e/ou irá atuar.

**O currículo do Curso abrange:**

a) Formação Básica - disciplinas básicas, com carga horária total de 240 horas;

Educação a Distância

Leitura e Escrita de Textos Técnico-Científicos

Empreendedorismo

Liderança e Gestão de Equipes

b) Formação Profissional - disciplinas de caráter profissional, com carga horária total de 600 horas;

Sistema de Segurança Pública no Brasil

Gerenciamento de Crise

Planejamento Estratégico e Segurança Pública

Políticas Públicas de Segurança

Meios Adequados à Resolução de Conflitos

Direito Penal I – Criminologia e Dignidade da Pessoa Humana

Direito Civil I - Parte Geral e Fatos Jurídicos (Pessoas e Bens)

Direito Constitucional - Teoria da Constituição, Estado e Democracia

Tecnologia da Informação Aplicada à Segurança

Direito Administrativo I - Administração Pública, Atos Administrativos e Contratos.

c) Formação Complementar - disciplinas que agregam conhecimentos gerais, pesquisa, visitas técnicas, com carga horária total de 400 horas;

Seminário de Projeto Integrador I

Seminário de Projeto Integrador II

Seminário de Projeto Integrador III

Seminário de Projeto Integrador IV

d) Formação Aplicada – disciplinas com conteúdos teóricos e vivência empírica, com carga horária total de 360 horas.

Direitos Difusos – Meio ambiente e Sustentabilidade

Direitos Humanos e Diversidade

Psicologia Jurídica

Gestão de Risco e Desastres em Defesa Civil

Perícias e Laudos Técnicos

Disciplina optativa (Obrigatório)

e) Atividades Complementares - são componentes curriculares obrigatórios a serem realizados durante o curso conforme regulamento, com carga horária total de 100 horas.

f) Atividades de extensão: O projeto de extensão tem como finalidade básica o atendimento a comunidade externa, professores, tutores, estudantes e técnicos. O atendimento acontecerá prioritariamente à comunidade inserida em nossa região e àquelas que os nossos alunos estão inseridos, podendo atender também outras áreas obedecendo o regulamento do projeto. 180 horas

Seguindo as DCN's, em sua última versão, a **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021**, da organização e funcionamento a Educação Profissional e Tecnológica, com base no § 2º do art. 39 da LDB e no Decreto nº 5.154/2004, é desenvolvida por meio de cursos e programas de: Educação Profissional Tecnológica de graduação, incluindo saídas intermediárias de qualificação profissional tecnológica.

De acordo com as DCN's, o curso terá 3 **certificações intermediárias de qualificação profissional tecnológica**:

1 – MÓDULOS I E II □ com carga horária de 940 horas, recebendo o certificado de Curso Superior Sequencial em Gestão em Segurança Pública.

2 - MÓDULO III □ com carga horária de 470 horas, recebendo o certificado de Consultor em Resolução de Conflitos em Segurança Pública.

3 – MÓDULO IV □ com carga horária de 470 horas, recebendo o certificado de Consultor em Segurança Pública e gestão de riscos.

Em sua organização curricular, também é contemplado no curso, as políticas de Educação Ambiental (Lei 9795/99 e Decreto 4281/2002) são trabalhadas na disciplina de Direito Difusos – Meio ambiente e Sustentabilidade prevista para ser ofertada no terceiro semestre.

As políticas de Direitos Humanos (Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012) são contempladas na disciplina de Direitos Humanos e Diversidade prevista para ser ofertada no segundo semestre e as temáticas para Educação das Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004, são abordadas nesta disciplina, sendo

incluída no ementário a questão de gênero. A faculdade possui uma política de Direitos Humanos trabalhada nos projetos de responsabilidade social, onde o conteúdo também é incluído.

O conteúdo de Língua Brasileira de Sinais Libras - LIBRAS conforme o DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005. será ofertado como atividade obrigatória das atividades complementares conforme consta em regimento.

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório, desenvolvido individualmente, dimensionado nas disciplinas de Projeto Integrador com previsão de socialização dos trabalhos realizados.

### 2.11.1 Matriz curricular do Curso

| <b>Curso de Graduação: Tecnologia em Segurança Pública RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021</b> |                                                                                    |                            |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|
| <b>1º SEMESTRE</b>                                                                                        |                                                                                    |                            |
| <b>MÓDULO I</b>                                                                                           |                                                                                    |                            |
| <b>CÓDIGO</b>                                                                                             | <b>DISCIPLINA</b>                                                                  | <b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b> |
| EA60                                                                                                      | Educação a Distância                                                               | 60 horas                   |
| DA60                                                                                                      | Direito Administrativo I - Administração Pública, Atos Administrativos e Contratos | 60 horas                   |
| PPS60                                                                                                     | Políticas Públicas de Segurança                                                    | 60 horas                   |
| LETT60                                                                                                    | Leitura e Escrita de Textos Técnico-Científicos                                    | 60 horas                   |
| DCTCED60                                                                                                  | Direito Constitucional - Teoria da Constituição, Estado e Democracia               | 60 horas                   |
| SPI100                                                                                                    | Seminário de Projeto Integrador I                                                  | 100 horas                  |
| <b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>                                                                            |                                                                                    | <b>400 horas</b>           |
| <b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>                                                                          |                                                                                    | <b>25 horas</b>            |
| <b>ATIVIDADES DE EXTENSÃO</b>                                                                             |                                                                                    | <b>45 horas</b>            |
| <b>2º SEMESTRE</b>                                                                                        |                                                                                    |                            |
| <b>MÓDULO II</b>                                                                                          |                                                                                    |                            |
| <b>CÓDIGO</b>                                                                                             | <b>DISCIPLINA</b>                                                                  | <b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b> |
| LGE60                                                                                                     | Liderança e Gestão de Equipes                                                      | 60 horas                   |
| SSPB30                                                                                                    | Sistema de Segurança Pública no Brasil                                             | 60 horas                   |
| GC60                                                                                                      | Gerenciamento de Crise                                                             | 60 horas                   |
| PESP60                                                                                                    | Planejamento Estratégico e Segurança Pública                                       | 60 horas                   |
| DPCDPH60                                                                                                  | Direito Penal I – Criminologia e Dignidade da Pessoa Humana                        | 60 horas                   |
| SPI100                                                                                                    | Seminário de Projeto Integrador II                                                 | 100 horas                  |
| <b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>                                                                            |                                                                                    | <b>400 horas</b>           |
| <b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>                                                                          |                                                                                    | <b>25 horas</b>            |
| <b>ATIVIDADES DE EXTENSÃO</b>                                                                             |                                                                                    | <b>45 horas</b>            |
| <b>MÓDULOS I e II -</b>                                                                                   |                                                                                    | <b>940 HORAS</b>           |
| <b>CERTIFICAÇÃO INTERMEDIÁRIA: QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA</b>                                  |                                                                                    |                            |
| <b>CURSO SUPERIOR DE COMPLEMENTAÇÃO DE ESTUDOS: CURSO SEQUENCIAL DE</b>                                   |                                                                                    |                            |

## GESTÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA

| 3º SEMESTRE                                                                                 |                                                                  |                     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------|---------------------|
| MÓDULO III                                                                                  |                                                                  |                     |
| CÓDIGO                                                                                      | DISCIPLINA                                                       | CARGA HORÁRIA TOTAL |
| DHD60                                                                                       | Direitos Humanos e Diversidade                                   | 60 horas            |
| MARC60                                                                                      | Meios Adequados à Resolução de Conflitos                         | 60 horas            |
| DDMS60                                                                                      | Direitos Difusos – Meio ambiente e Sustentabilidade              | 60 horas            |
| PJ60                                                                                        | Psicologia Jurídica                                              | 60 horas            |
| DCPFJ60                                                                                     | Direito Civil I - Parte Geral e Fatos Jurídicos (Pessoas e Bens) | 60 horas            |
| SPI100                                                                                      | Seminário de Projeto Integrador III                              | 100 horas           |
| <b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>                                                              |                                                                  | <b>400 horas</b>    |
| <b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>                                                            |                                                                  | <b>25 horas</b>     |
| <b>ATIVIDADES DE EXTENSÃO</b>                                                               |                                                                  | <b>45 horas</b>     |
| QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA                                                       |                                                                  |                     |
| <b>CERTIFICAÇÃO INTERMEDIÁRIA: Consultor em Resolução de Conflitos em Segurança Pública</b> |                                                                  | <b>470 horas</b>    |

| 4º SEMESTRE                                                                          |                                               |                     |
|--------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|---------------------|
| MÓDULO IV                                                                            |                                               |                     |
| CÓDIGO                                                                               | DISCIPLINA                                    | CARGA HORÁRIA TOTAL |
| TIAS60                                                                               | Tecnologia da Informação Aplicada à Segurança | 60 horas            |
| GRDD60                                                                               | Gestão de Risco e Desastres em Defesa Civil   | 60 horas            |
| E60                                                                                  | Empreendedorismo                              | 60 horas            |
| PLT60                                                                                | Perícias e Laudos Técnicos                    | 60 horas            |
| DO60                                                                                 | Disciplina optativa (Obrigatório)             | 60 horas            |
| DCAJI60                                                                              | Seminário de Projeto Integrador IV            | 100 horas           |
| <b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>                                                       |                                               | <b>400 horas</b>    |
| <b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>                                                     |                                               | <b>25 horas</b>     |
| <b>ATIVIDADES DE EXTENSÃO</b>                                                        |                                               | <b>45 horas</b>     |
| QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA                                                |                                               |                     |
| <b>CERTIFICAÇÃO INTERMEDIÁRIA: Consultor em segurança pública e gestão de riscos</b> |                                               | <b>470 horas</b>    |
| <b>CARGA HORÁRIA DO CURSO</b>                                                        |                                               | <b>1600 horas</b>   |
| <b>CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>                                   |                                               | <b>100 horas</b>    |
| <b>ATIVIDADES DE EXTENSÃO</b>                                                        |                                               | <b>180 horas</b>    |
| <b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>                                                  |                                               | <b>1880 horas</b>   |
| <b>TOTAL DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>                                           |                                               | <b>100 horas</b>    |
| <b>TOTAL DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO</b>                                              |                                               | <b>180 horas</b>    |
| <b>TOTAL DAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS: PROJETO INTEGRADOR E TCC</b>                    |                                               | <b>400 horas</b>    |
|                                                                                      |                                               |                     |

| Disciplinas Optativas |                                                            |                     |
|-----------------------|------------------------------------------------------------|---------------------|
| Código                | Disciplina                                                 | Carga horária total |
| LBS60                 | Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)                       | 60 horas            |
| HSMA60                | Homem, Sociedade e Meio Ambiente                           | 60 horas            |
| IINST60               | Inglês Instrumental                                        | 60 horas            |
| ECRB60                | Ética, Cidadania e Realidade Brasileira                    | 60 horas            |
| DPPCPR60              | Direito Processual Penal II - Competência, Procedimentos e | 60 horas            |

|           | Recursos                                                                |          |
|-----------|-------------------------------------------------------------------------|----------|
| DGIA60    | Direito Digital e Inteligência Artificial                               | 60 horas |
| DPC30     | Direito Processual Coletivo                                             | 30 horas |
| DARJPPA60 | Direito Ambiental – Regimes Jurídicos e Políticos de Proteção Ambiental | 60 horas |
| DFT60     | Direito Financeiro e Tributário – A Tributação na Ordem Democrática     | 60 horas |

| Integralização Curricular      |  |                      |
|--------------------------------|--|----------------------|
| Carga Horária a Integralizar   |  | 1880 horas           |
| Tempo Mínimo de Integralização |  | 2 anos (4 semestres) |
| Tempo Máximo de Integralização |  | 4 anos (8 semestres) |

### 2.11.2 Qualificação Profissional e suas competências

#### **Módulos I e II – Curso Superior de complementação de Estudos: Sequencial de gestão em Segurança Pública**

Nestes módulos as competências formadas para qualificação profissional se relacionam a:

- a) Desenvolver eticamente suas atividades, sendo multiplicador dos conhecimentos na gestão em segurança pública;
- b) Demonstrar experiência técnica na gestão voltada para a área de segurança pública;
- c) Fomentar um clima de qualidade organizacional com assimilação prática e teórica;
- d) Desenvolver a capacidade para a comunicação, leitura, análise, produção de textos informativos e técnicos nas organizações na área de segurança.
- e) Compreender as contribuições das diversas áreas do conhecimento relacionadas à segurança pública.
- f) Analisar aspectos legais, morais e éticos que fundamentam a atuação do profissional de segurança pública.
- g) Reconhecer a importância do respeito e da promoção dos princípios constitucionais dos direitos e garantias fundamentais do cidadão.
- h) Refletir sobre a missão do profissional de segurança pública e as características da sociedade em que atua.
- i) Analisar as políticas de segurança pública vigentes.
- j) Conhecer outras instituições de segurança pública e justiça criminal.
- elaborar projetos de segurança pública;
- K) adotar visão ética profissional e social na condução da segurança pública;

assimilar e compreender as consequências sociais geradas nos setores públicos e os fatores que as influenciam;

L) capacidade de influenciar, estimular e mobilizar positivamente as pessoas para o alcance de objetivos e para dispor e otimizar recursos, planejando ações de modo estruturado, definindo rumos antecipadamente, com foco na gestão por resultados; desenvolver visão política de planejamento estratégico para os setores de segurança pública;

M) articular-se com os órgãos Estaduais, Distritais e municipais de políticas sociais, visando à adoção de ações interdisciplinares de segurança.

N) Desempenhar atividades com foco direcionado para a segurança pública;

O) Ser um facilitador de programas;

P) Pesquisar inovações na área de segurança pública propondo a aplicabilidade delas nos órgãos;

Q) Coordenar equipes de trabalho na implantação de novos processos e métodos em segurança pública;

R) Aplicar as ferramentas de trabalho baseados nos instrumentos de gestão, com ênfase na avaliação institucional.

S) Refletir sobre a missão do profissional de segurança pública e as características da sociedade em que atua.

### **Módulo III – Consultor em Resolução de Conflitos em Segurança Pública**

Neste módulo as competências formadas para qualificação profissional se relacionam a

a) Coordenar e multiplicar os grupos de estudos na área segurança pública com aplicação de novas vivências;

b) Capacitar pessoas para o desenvolvimento de atividades na área resolução de conflitos em segurança pública;

c) Interpretar e aplicar os direitos e deveres da pessoa no uso em resolução de conflitos em segurança pública.

d) Desenvolver uma visão sistêmica das estruturas político-econômica e sociocultural vigentes, que afetam as atividades do profissional de segurança pública.

e) Reconhecer a importância do respeito e da promoção dos princípios constitucionais dos direitos e garantias fundamentais do cidadão.

- f) Examinar a legislação e os princípios empregados na manutenção da ordem pública.
- g) Analisar aspectos legais, morais e éticos que fundamentam a atuação do profissional de segurança pública em resolução de conflitos.
- h) Conhecer outras instituições de segurança pública e justiça criminal.
- i) Utilizar métodos e técnicas para resolução de conflitos.

#### **Módulo IV – Consultor em Segurança Pública e Gestão de Riscos**

- a) Neste módulo as competências formadas para qualificação profissional se relacionam a
- b) Utilizar recursos tecnológicos para produzir e analisar dados e informações relacionadas às atividades de prevenção e manutenção da ordem pública.
- c) Coordenar e capacitar equipes de que atuam em gestão de risco e desastres em defesa civil;
- d) Gerenciar e/ou integrar equipes multidisciplinares para o desenvolvimento de projetos de em gestão de risco na área de segurança pública;
- e) Ser capaz de avaliar riscos e escolher soluções adequadas observando sua implementação, assumindo responsabilidade pelas consequências e resultados
- f) Coordenar equipes de trabalho na implantação de novos processos e métodos para melhor atuar em áreas de risco e desastre em defesa civil na área de segurança;
- g) Desenvolver visão técnica e, ao mesmo tempo, multidisciplinar da segurança pública, que contemple a área de gestão de risco e desastres;
- h) Ser capaz de identificar medidas existentes de enfrentamento ao risco existente em área de conflitos;

##### **2.11.3 Parâmetro para seleção de conteúdos**

Para os conteúdos e programas curriculares do curso são considerados a interdisciplinaridade, a análise da realidade do aluno, foco nos aspectos de inserção regional da Instituição e as especificidades de cada componente curricular, devendo também ser ressignificados conforme os objetivos dos professores, tutores, alunos e da sociedade, superando desse modo, a limitação da tradição pedagógica. “O currículo colocado às práticas traduzido em procedimentos, condutas, cultura vivida

(...), faltando-nos enxertar a inovação curricular e educativa na concretude totalizante da prática educacional”. (Moreira, 1999:163).

A FAG, acredita que todo o processo acadêmico deve se pensar na formação integral do educando, obedecendo os limites pedagógicos individuais de cada disciplina do componente curricular. A definição dos conteúdos segue os fatores sócio antropológico; psicológicos; epistemológicos, pedagógicos e profissionais. Todo o procedimento educacional deve estar centrado nos conteúdos relevantes para a formação profissional do cidadão, respeitadas as especificidades das diferentes disciplinas.

Seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Ministério da Educação, a FAG organiza os conteúdos curriculares do curso baseado nos preceitos de formação integral, tendo o aluno sempre como centro do processo de ensino e aprendizagem. Para que isso se concretize, segundo as DCN's a IES promove as atividades acadêmicas direcionadas ao contexto das competências profissionais do discente: a capacidade pessoal de mobilizar, articular, integrar e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções que permitam responder intencionalmente, com suficiente autonomia intelectual e consciência crítica, aos desafios do mundo do trabalho. Articulada também à pesquisa e extensão, em integração, **de forma transversal**, a programas institucionais de pesquisa, de pós-graduação lato-sensu, e a políticas de extensão.

Adota princípios básicos para definição do conteúdo do curso respeitando as atividades de ensino-aprendizagem, básicas, específicas, integradas à pesquisa e à extensão, incluindo aquelas de natureza prática, dando identidade aos respectivos perfis profissionais, e os respectivos conteúdos necessários ao desenvolvimento de cada uma das competências estabelecidas para o egresso no campo da profissionalização.

A mescla com a dosagem adequada, entre os conceitos gerais e os conhecimentos específicos, é realizada durante o curso, objetivando instrumentalizar o aluno para uma ação constante e deliberada de educação continuada, preparando adequadamente o cidadão visando a sua inserção vitoriosa no mercado de trabalho.

Os Parâmetros para a seleção de conteúdos e elaboração curricular ocorrem através da análise atenta das diretrizes curriculares para os Cursos de Segurança Pública, das exigências para a atuação profissional com excelência e da dinâmica

social que exige atualização constante tanto no aspecto da legislação, da gestão, como da doutrina e da ação jurídica.

Esse trabalho é desenvolvido pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso, que, juntamente com o colegiado faz as necessárias adequações no Projeto Pedagógico do Curso. A atualização dos conteúdos e da bibliografia são realizados conforme a necessidade.

O curso de graduação em Segurança Pública, prioriza a interdisciplinaridade e a articulação de saberes, conteúdos e atividades que atendam as seguintes perspectivas formativas:

**I - Formação geral**, que tem por objetivo oferecer ao graduando os elementos fundamentais da Área de Segurança Pública, em diálogo com as demais expressões do conhecimento filosófico e humanístico, das ciências sociais e das novas tecnologias da informação, abrangendo estudos que, em atenção ao PPC, envolvam saberes de outras áreas formativas, tais como: Gestão, Tecnologia da Informação, Política Públicas, Direito, Ética e Psicologia ;

**II - Formação específica**, que abrange, além do enfoque dogmático, o conhecimento e a aplicação, observadas as peculiaridades dos diversos ramos da Segurança, de qualquer natureza, estudados sistematicamente e contextualizados segundo a sua evolução e aplicação às mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais do Brasil e suas relações internacionais, incluindo-se, necessariamente, dentre outros condizentes com o PPC, conteúdos essenciais referentes às áreas de Direito Constitucional, Direito Administrativo, Direito Penal, Direito Civil, Solução de Conflitos, Gestão de riscos e acidentes, Perícias e laudos técnicos e sistema de segurança pública no Brasil.

Contemplar ainda: as **atividades complementares e atividades de extensão** alinhadas ao perfil do egresso e às competências estabelecidas; o **trabalho de conclusão de curso** ou a atividade final de estímulo ao aprendizado, como projetos interdisciplinares e integradores, que devem ser agregados aos conteúdos do curso; as **atividades práticas e atividades laboratoriais**, tanto as necessárias para o desenvolvimento das competências gerais quanto das específicas, levando-se em consideração a modalidade do curso.

Como estratégia de garantia a implementação de conteúdos interdisciplinares a vivência acadêmica acontece através de fomento à atualização de conteúdos oriundos da dinâmica social, gerenciando as interlocuções com a matriz curricular,

as vivências acadêmicas e as demandas sociais, fomentando atividades diversas que garantam ações afirmativas internas e vivências externas diante das demandas apresentadas pela sociedade.

#### 2.11.4 Ementário do Curso

### **EMENTÁRIO CURSO DE SEGURANÇA PÚBLICA**

#### **1º SEMESTRE**

##### **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – 1º SEM.**

**EMENTA:** Fundamentos de EAD. Conceitos básicos em EAD. Organização de sistemas de EAD: processo de comunicação, processo de tutoria, avaliação. Relação dos sujeitos da prática pedagógica no contexto de EAD. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Apropriação do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Tecnologia de Comunicação e Informação (TIC).

##### **DIREITO ADMINISTRATIVO I - ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, ATOS ADMINISTRATIVOS E CONTRATOS - 1º SEM**

**EMENTA:** Princípios da Administração Pública. Administração Pública Direta e Indireta. Terceiro Setor. Ato administrativo. Poder de polícia. Licitações e contratos administrativos. Bens públicos. Intervenção do Estado sobre a propriedade privada.

##### **POLÍTICAS PÚBLICAS DE SEGURANÇA - 1º SEM.**

**EMENTA:** Políticas públicas: conceito, características, abrangência e funções. Análise das condicionantes institucionais, políticas, sociais e culturais do desenvolvimento e da gestão social. Modelos de gestão pública e concepções da relação entre estado e sociedade (e respectivos papéis na gestão social) que os referidos modelos pressupõem. Avaliação da qualidade dos resultados do Setor Público. Estudo de políticas públicas e avaliação em segurança. O Estado Moderno e a governamentalidade. O ofício de polícia. A segurança como uma das novas questões sociais mundiais. Processos de construção da paz no mundo contemporâneo. Políticas de segurança pública: tendências e paradigmas.

## **LEITURA E ESCRITA DE TEXTOS TÉCNICOS-CIENTÍFICOS – 1º SEM.**

**EMENTA:** Disciplina de Língua Portuguesa voltada às práticas de linguagem jurídica. O primeiro módulo fornece subsídios teóricos sobre a natureza da linguagem e suas relações com as práticas sociais. Desmistificando preconceitos linguísticos e noções de certo e errado, concentra-se nas peculiaridades da Linguagem Forense. No segundo módulo, atenta-se para a produção textual e a noção de Gêneros Textuais, focalizando a atenção para as condições de produção textual dos gêneros textuais da esfera do Direito e desenvolvendo, sobretudo, a argumentação. A gramática normativa será revisitada à medida que surgirem necessidades quanto ao domínio da escrita técnicocientífica e jurídica.

## **DIREITO CONSTITUCIONAL – TEORIA DA CONSTITUIÇÃO, ESTADO E DEMOCRACIA - 1º SEM.**

**EMENTA:** Constitucionalismo e Direito Constitucional. Teoria da Constituição. Poder Constituinte. Histórico das Constituições Brasileiras. Princípios Fundamentais da República Federativa do Brasil. Direitos Fundamentais. Nacionalidade. Direitos Políticos. Organização do Estado; União; Estados federados; Municípios; Distrito Federal.

## **SEMINÁRIO DE PROJETO INTEGRADOR I – CONFLITOS SOCIAIS E VIOLÊNCIA URBANA -1º SEM.**

**EMENTA:** Estudo da temática do conflito e da violência nas sociedades contemporâneas. Discussão de eixos teóricos, categorias sociais e perspectivas metodológicas a respeito. da temática da conflitualidade e violência, compromisso com a evolução social da comunidade. Tipos de conhecimentos. O processo de pesquisa científica e suas classificações. Métodos e Técnicas de Pesquisa. A comunicação científica. Ética em pesquisa (plágio).

## **2 ° SEMESTRE**

## **LIDERANÇA E GESTÃO DE EQUIPES - 2º SEM**

**EMENTA:** Trabalho em equipe. Necessidades individuais e coletivas. Liderança, motivação, visão de futuro, clima organizacional, autonomia, responsabilidade e confiança entre membros de uma equipe. Negociação e Administração de Conflitos. O grupo e sua integração.

## **SISTEMA DE SEGURANÇA PÚBLICA NO BRASIL - 2º SEM.**

**EMENTA:** Abordagem Histórica e Cultural das Instituições de Segurança Pública. Funções de Preservação do Estado Democrático de Direito. Estrutura Organizacional e Funcional. Atribuições das Instituições de Segurança Pública. Visão Sistêmica e Compartilhada. Estruturas Interligadas x Autonomia. Trabalho de Forma Cooperativa e Colaborativa. Legitimidade na Prática dos Atos frente às garantias fundamentais. Segurança Pública como Sistema Interorganizacional. Empresas privadas de segurança.

## **GERENCIAMENTO DE CRISE – 2º SEM.**

**EMENTA:** Estudo e gestão (gerenciamento) de crises; concepção de crise, como se faz a gestão de uma crise e suas ocorrências; histórico e estudo de casos; tipologia das crises e níveis de tratamento (estratégico, tático e operacional); condutas mais eficazes antes, durante e após as crises; análises de risco e a continuidade do negócio; principais temas atuais e novas vulnerabilidades; características das crises e os impactos do inesperado; planos de ação, de emergência e de assistência a familiares; a comunicação nas crises e técnicas de relacionamento com a mídia.

## **PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E SEGURANÇA PÚBLICA – 2º SEM.**

**EMENTA:** Conceitos básicos de planejamento estratégico. Definição dos valores, missão e fatores críticos de sucesso. Análise do ambiente externo e interno. Importância do Planejamento estratégico na gestão. Plano de medidas de segurança. Planejamento estratégico em segurança.

## **DIREITO PENAL I – CRIMINOLOGIA E DIGNIDADE DA**

### **PESSOA HUMANA - 2º SEM.**

**EMENTA:** Conceito de Direito Penal e noções introdutórias. Interpretação da norma penal. Elementos normativos e subjetivos do tipo. Do fato punível: conceito jurídico do crime; conceito formal e material. Conceito de ação. Crime doloso, dolo eventual: teorias. Tipicidade: conceito e evolução; conduta e resultado. Culpabilidade: conceito e evolução; teorias. Licitude: causa de justificação. Erro nas eximentes putativas fáticas. Imputabilidade: causas de exclusão ou diminuição. Causas legais e supralegais de exclusão da culpabilidade. Condições objetivas de punibilidade e excusas absolutórias. Tipos omissivos próprios e impróprios; teorias. Crime consumado e tentado; desistência, arrependimento, crime impossível. Tentativa no crime complexo. Concurso de pessoas e circunstâncias comunicáveis.

## **SEMINÁRIO DE PROJETO INTEGRADOR II- GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS DE AÇÕES INTEGRADAS DE SEGURANÇA. 2º SEM.**

**EMENTA:** A gestão democrática das políticas sociais. O poder local e descentralização político-administrativa. Fragilidade na Busca da Solução Policial Isolada dos cenários de Risco e o Desafio da Gestão Integrada. Articulando Parcerias. Base de dados científicos. Estrutura e Componentes do Projeto de

Pesquisa, Artigo Científico, Monografias e Relatórios Técnicos. Trabalhos acadêmicos diversos.

### **3º SEMESTRE**

#### **DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE - 2º SEM.**

**EMENTA:** Polissemia conceitual. Perspectiva histórica. Ideia de gerações e suas críticas. Principais documentos. Universalidade X Relatividade. Proteção na Constituição de 1988. Proteção internacional. Direito Internacional dos Direitos Humanos: Direitos Humanos, Direito Humanitário e Direito dos Refugiados. Proteção Regional. Direitos Civis e Políticos. Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. Violência. Especificação dos sujeitos de direito. Novos atores. Aspectos histórico-culturais sob a Educação das Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Aspectos histórico-culturais da cultura indígena e sua relação com a atualidade. A relação indígena e políticas públicas e ambientais. Interculturalidade. Normas de gênero e sexualidade.

#### **MEIOS ADEQUADOS À RESOLUÇÃO DE CONFLITOS – 3º SEM.**

**EMENTA:** 1. Aspectos teóricos sobre o conflito. A cultura da pacificação. Princípios constitucionais. Exemplos práticos. 2. CNJ e a IN 125/2010: Políticas Públicas. Meios alternativos da solução de conflitos: aspectos gerais, histórico e relevância. Exemplos práticos. 4. A comunicação: teoria e demonstração de casos e exemplos. 5. Negociação. Técnicas (abordagem de Harvard; Framing; foco nos interesses, não nos posições). Simulação. 5. Conciliação. Etapas, técnicas e o papel do conciliador. 6. Conciliação. Exemplos. Exercícios e Simulação 7. Mediação: origem, princípios, modelos, tipos, etapas. Simulação. 2 8. Mediador. Simulação. 9. Mediação: técnicas e regime jurídico. 10. Mediação familiar. Aspectos específicos: simulação. 11. Mediação civil, empresarial. Técnicas, exemplos e simulação. 12. Mediação penal. Exemplos e simulação. 13. Arbitragem: aspectos gerais. Arbitrabilidade. Convenção arbitral: exercícios. Arbitragem: procedimento. Aspectos relacionados ao Poder Judiciário. Carta Arbitral. Estudo de um caso.

#### **DIREITOS DIFUSOS – MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE – 3º SEM.**

**EMENTA:** Conceito e princípios do Direito Ambiental. Ecologia e Meio Ambiente. A crise ambiental. O movimento ecológico. Eco desenvolvimento e desenvolvimento sustentável. Direito e recursos ambientais. Direito Ambiental brasileiro. Direito Ambiental comparado. Tratados e convenções internacionais e princípios legais supranacionais para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável. Educação ambiental.

#### **PSICOLOGIA JURÍDICA - 1º SEM.**

**EMENTA:** Aspectos psicológicos das inter-relações humanas. Formação e funcionamento do psiquismo. Contribuições da Psicologia para o Direito e a prática interdisciplinar. Psicopatologia e processos jurídicos. As práticas psicológicas e suas aplicações no contexto jurídico. Avaliação psicológica no Judiciário: laudos, informes e pareceres. A Psicologia aplicada: crianças e adolescentes em conflito com a lei;

crimes hediondos; passionalidade; alienação parental; assédio moral; violência e criminalidade; ressocialização de condenados; preconceito e discriminação; vitimologia. A Psicologia e as relações ético-morais: família, sociedade e instituições públicas. O papel e a conduta dos profissionais do Direito nas variadas relações pessoais: a perseguição punitiva, os conflitos de interesses e as demandas judiciais.

## **DIREITO CIVIL I - PARTE GERAL E FATOS JURÍDICOS**

### **(PESSOAS E BENS) - 2º SEM.**

**EMENTA:** Introdução ao Estudo do Direito Civil: LINDB. Personalidade Jurídica: sujeitos, direitos da personalidade. Ausência. Domicílio. Pessoas jurídicas: teorias sobre a pessoa jurídica, espécies, teoria da desconsideração da personalidade jurídica Dos bens. Dos atos, fatos e negócios jurídicos. Prescrição e Decadência.

## **SEMINÁRIO DE PROJETO INTEGRADOR III– PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE SEGURANÇA PÚBLICA 3º SEM.**

**EMENTA:** Conceitos básicos de planejamento estratégico. Definição dos valores, missão e fatores críticos de sucesso. Análise do ambiente externo e interno. Importância do planejamento estratégico na gestão. Organização e Logística dos órgãos de Segurança Pública. Proteção de bens, serviços, logradouros públicos/privados. Normas da ABNT: Referências e Citações. Desenvolvimento do projeto de pesquisa; Orientação para apresentação pública de trabalhos de pesquisa. Introdução ao estudo da elaboração de monografias e textos científicos.

## **4º SEMESTRE**

### **TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO APLICADA À SEGURANÇA - 4º SEM**

**EMENTA:** Manter-se atualizado com relação às novas linguagens e aos novos programas de computador. Identificar sistemas operacionais e aplicativos úteis para gestão. Identificar equipamentos e acessórios pertinentes a atividades administrativas. Identificar e operar sistemas gerenciadores de banco de dados. Enviar e-mail. Excel básico. Word (configuração e formatação de documentos). Pesquisa de documentos e jurisprudência na internet. Programas de aplicação a partir da avaliação das necessidades do usuário. Utilização de tecnologias para a segurança. Plataformas de suporte à segurança. Equipamentos, sistemas de controle e monitoramento eletrônico. Projetos de segurança com base em tecnologias e sistemas. Tecnologias em armamentos.

### **GESTÃO DE RISCO E DESASTRES EM DEFESA CIVIL - 4º SEM**

**EMENTA:** Aspectos introdutórios da Gestão de Riscos, ameaça, vulnerabilidade, risco, eventos adversos, desastre, emergência, incidente, resiliência, marco de Hyogo, gestão de riscos e desenvolvimento, estudo de ameaças e vulnerabilidades, redução de risco (prevenção e mitigação), manejo dos eventos adversos (preparação, alerta e alarme), recuperação (reabilitação e reconstrução) e estudo de caso.

#### **EMPREENDEDORISMO – 4º SEM.**

**EMENTA:** Conceitos de Empreendedorismo e Empreendedor. Antecedentes do movimento empreendedorismo atual. Características, tipos e habilidades do empreendedor. Gestão Empreendedora, Liderança e Motivação. Empreendedorismo no Brasil. Prática Empreendedora. Ferramentas úteis ao empreendedor (marketing e administração estratégica). Plano de Negócios – etapas, processos e elaboração. Empreendedorismo no Direito.

#### **PERÍCIA E LAUDOS TÉCNICOS- 4º SEM**

**EMENTA:** Criminalística. Conceitos: Perícias Laudos Técnicos. Locais de crime. Metodologia de redação de laudos periciais. Modelos de laudos periciais. Investigação Criminal. Conceito e histórico da polícia. Conceito de investigação criminal. Conceito de Prova. Evolução histórica da prova criminal. Inquérito policial. Técnicas de investigação criminal.

#### **DISCIPLINA OPTATIVA - 4º SEM**

**EMENTA: DA DISCIPLINA ESCOLHIDA PELO ALUNO**

**SEMINÁRIO DE PROJETO INTEGRADOR IV - PROJETO OPERACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA. 4º SEM**

#### **DISCIPLINAS OPTATIVAS**

#### **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) - OPTATIVA**

**EMENTA:** Desenvolvimento das habilidades necessárias para a aquisição de LIBRAS – a lógica da modalidade visual e gestual da comunidade Surda. Conteúdos gerais para a comunicação visual, baseada em regras gramaticais da Língua de Sinais e da Cultura Surda.

#### **HOMEM, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE – OPTATIVA**

**EMENTA:** A relação sociedade-natureza ao longo do processo histórico. A crise socioambiental civilizatória e suas implicações na produção do conhecimento. As correntes do ecologismo. Propostas de desenvolvimento e o paradigma da sustentabilidade. Usos, valores, problemas e conflitos na relação sociedade-natureza. Conjuntura e princípios das políticas ambientais: o quadro das convenções internacionais. Políticas públicas de meio ambiente no Brasil e sua relação com o turismo. A questão ambiental, o paradigma contemporâneo de desenvolvimento e o turismo.

### **INGLÊS INSTRUMENTAL – OPTATIVA**

**EMENTA:** Conscientização e transferência de estratégias de leitura em língua materna para leitura em língua inglesa. Desenvolvimento de estratégias de leitura em língua inglesa e noções da estrutura da mesma língua. Aquisição de vocabulário.

### **ÉTICA, CIDADANIA E REALIDADE BRASILEIRA – OPTATIVA**

**EMENTA:** Ética, moral e condição humana. Ética e cidadania no mundo do trabalho. O trabalho, o trabalhador e as organizações no mundo contemporâneo. O futuro da ética e da cidadania numa sociedade cheia de contradições. Realidade e utopia. Relações étnico-raciais. Sustentabilidade. Percalços e conquistas na busca de uma cidadania planetária.

### **DIREITO PROCESSUAL PENAL II - COMPETÊNCIA, PROCEDIMENTOS E RECURSOS – OPTATIVA**

**EMENTA:** Estudo do direito processual penal, de como se estrutura o processo para a prestação da jurisdição penal; das medidas cautelares penais; da atuação do ofendido no processo penal; das regras de procedimento; de como se desenvolve a atividade postulatória e probatória no processo penal; da atuação das partes e do juiz; das espécies de ações judiciais pertinentes à jurisdição penal, da sentença penal e da teoria geral dos recursos no processo penal.

### **DIREITO DIGITAL E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL – OPTATIVA**

**EMENTA:** Sociedade da informação. As novas tecnologias de informação e comunicação. Introdução aos mecanismos de governança da internet no Brasil e no mundo. Regulação do ambiente online e o Marco Civil da Internet. Direitos e deveres no ciberespaço. Responsabilidade de usuários, provedores e governo. Inovação nas tecnologias de informação e comunicação. Propriedade intelectual na era digital. Acessibilidade, inclusão digital e ciberativismo.

## **DIREITO PROCESSUAL COLETIVO – OPTATIVA**

**EMENTA:** A presente disciplina procura analisar e estudar dentro do sistema jurídico brasileiro a estruturação dos direitos difusos, coletivos e individuais homogêneos, bem como sua estrutura dentro das ações de processo coletivo específicas para cada direito transindividual e individual. A análise dos princípios materiais e processuais no âmbito dos direitos difusos, coletivos e individuais homogêneos, assim como as disposições sobre a execução coletiva presentes tanto no Processo Coletivo e diretrizes interpretativas específicos da execução coletiva em relação aos direitos ou interesses difusos, aos coletivos em sentido estrito e aos direitos individuais homogêneos.

## **DIREITO AMBIENTAL – REGIMES JURÍDICOS E POLÍTICOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL – OPTATIVA**

**EMENTA:** O Surgimento e a autonomia do Direito Ambiental. Princípios de Direito Ambiental. Meio Ambiente na Constituição de 1988. Função socioambiental da propriedade. Equidade Inter geracional. Direitos coletivos. Noção constitucional de patrimônio nacional. Mineração e energia nuclear na Constituição de 1988. Responsabilidades. Estudo prévio de impacto ambiental. Competências constitucionais em matéria ambiental: legislativa, administrativa e jurisdicional.

## **DIREITO FINANCEIRO E TRIBUTÁRIO – A TRIBUTAÇÃO NA ORDEM DEMOCRÁTICA – OPTATIVA**

**EMENTA:** Objeto do Direito Financeiro: Atividade Financeira do Estado. O Direito Financeiro no Estado Democrático de Direito. Princípios do Direito Financeiro na Constituição. Conceito e Classificações das receitas e despesas públicas. Repartição de Receitas e o Federalismo fiscal e as transferências intergovernamentais. Fontes e interpretação das normas de Direito Financeiro. As leis orçamentárias no subsistema orçamentário. A lei de responsabilidade fiscal.

### **2.12 Diplomação**

Na conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Segurança Pública, a aquisição da totalidade de suas competências, confere direito ao **Diploma** de graduação em curso superior de tecnologia e o respectivo histórico escolar que o acompanha inclui as competências profissionais definidas no perfil profissional de seus concluintes.

O diploma é digital, conforme a legislação vigente e a Universidade que está credenciada para a validação do Diploma é a Universidade católica de Brasília.

## 2.13 Certificação

A IES segue a **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021**, onde versa que os cursos superiores de tecnologia seguem organizados por módulos que correspondam a qualificações profissionais identificáveis no mundo do trabalho. Para tanto, estruturamos nossas matrizes de forma a atender esta resolução, onde o estudante que concluir etapas ou módulos correspondentes a qualificações profissionais faz jus ao respectivo **certificado** de qualificação profissional tecnológica.

Além disso a Resolução lembra que o histórico escolar que acompanha o certificado de qualificação profissional tecnológica deve incluir as competências profissionais definidas no perfil de conclusão da respectiva unidade curricular, módulo ou etapa.

## 2.14 Interdisciplinaridade

A concretização da estrutura curricular é dinâmica e flexível, valorizando a integração dos saberes. Todas as disciplinas têm igual importância no desenvolvimento do curso, propondo atividades teóricas e práticas relativas à sua área, mas mantendo, com as demais, uma articulação necessária à formação global do aluno com campo profissional, integrando pensamentos, sentimentos e ações.

A abordagem interdisciplinar é realizada através de planejamento conjunto e participativo, no sentido de valorizar as competências, os valores, as atitudes, os saberes, o desenvolvimento da capacidade de criatividade, comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas, responsabilidade em que as diferentes disciplinas se relacionam e se interpenetram, ainda que mantenham suas especificidades (MEIRELES, 1999).

A efetivação da interdisciplinaridade está alicerçada nos seguintes fundamentos: a) Toda comunidade acadêmica (corpo discente, docentes e tutores) é parte integrante do processo; b) Os conteúdos são contextualizados; c) Os ambientes são apropriados, no sentido de apoiar, valorizar e estimular a responsabilidade e aceitação da aprendizagem, que reforçam o trabalho intelectual criativo e o comportamento responsável e ético; d) Todos são simultaneamente aprendizes, os resultados são projetados para desafiar a instituição, imaginação, o

conhecimento e a destreza dos membros, incluindo o professor; e) A integração inter e intra-cursos acontecem além da sala de aula; f) Os resultados são avaliados de forma regular, mediante vários feedbacks, através da explanação dos planos de curso das diversas disciplinas, análise e reelaboração dos programas, atualizando-os, enriquecendo-os e/ou otimizando-os.

Assim, o trabalho no processo ensino-aprendizagem deixa de ser rígido e estático, exigindo que as decisões sejam tomadas antes, durante e depois, como ponto de referência para o desenvolvimento das atividades extracurriculares materializáveis sob a forma de ensino, pesquisa, extensão, seminários, simpósios, congressos, conferência, iniciação científica, contexto profissional e disciplinas pertinentes a outros cursos que, concretizarão a integração, o aprofundamento temático e a interdisciplinaridade.

Para a FAG a interdisciplinaridade tem que respeitar o território de cada campo do conhecimento, bem como distinguir os pontos que os unem, e que os diferenciam. Essa é a condição necessária para detectar as áreas onde se possa estabelecer as conexões possíveis. A interdisciplinaridade define que cada especialista transcenda sua própria especialidade, tomando consciência de seus próprios limites, para colher as contribuições das outras disciplinas.

## 2.15 Internacionalização

A internacionalização na FAG configura-se como um processo pedagógico e formativo, que ocorre por meio de acordos de cooperação técnica, científica e cultural, firmados com instituições de ensino superior, de pesquisa e outras instituições relacionadas à área de interesse. Esses processos envolvem atividades de intercâmbio de professores, tutores, estudantes, pesquisas, publicações, internacionalização de matrizes curriculares, dupla certificação e formação em línguas estrangeiras.

### 2.15.1 Programa de Relações Internacionais

A FAG tem como proposta deste campo propor a viabilização e concretização do desenvolvimento de fazer parcerias com Instituições de outros países. A razão de ser é fomentar, apoiar e promover as relações internacionais com Instituições estrangeiras que tenham mútuo interesse em desenvolver mobilidade acadêmica,

pesquisas, intercâmbio discente/docente/tutor, palestras, por meio de contato com a FAG.

A construção de um programa de intercâmbio com instituições estrangeiras é um importante componente formativo do acadêmico. As disciplinas, bem como outras modalidades de cursos, minicursos e complementações cursadas no exterior, em diversos tipos de convênios que poderão ser firmados, farão com que os (as) alunos (as) tenham um diferencial no seu currículo. Isso é um fator importante para as políticas de permanência do (a) aluno (a) na IES. A implantação do programa depende das condições de ampliação da IES e estava previsto para início em 2023, entretanto, com início do curso, a IES não teve estrutura para iniciar. Assim, atualmente, continuamos sem uma previsão para iniciar o programa.

## 2.16 Articulação da Teoria com a Prática

Esta articulação da teoria com a prática é contemplada na abordagem dos diversos conteúdos, observando o equilíbrio teórico-prático, permitindo o desenvolvimento de temas, inerentes às atividades profissionais, de forma integrada, propiciando ao aluno o aprimoramento científico e a busca do avanço tecnológico.

Neste contexto, a estrutura curricular desenvolvida, que possui coerência com o perfil traçado para o profissional egresso, foi organizada de forma a propiciar uma articulação dinâmica entre ensino e labor profissional, prática e teoria, ambiente acadêmico e convívio comunitário, o básico e o profissionalizante, de modo que assegure ao longo do Curso a formação científico-ético humanista do profissional almejado e que agregue diversas competências necessárias ao desenvolvimento autônomo no pensar e decidir.

Na elaboração da estrutura curricular foi adotado princípios que promovem a organização do curso partindo do geral para o específico, em níveis crescentes de complexidade e em sucessivas aproximações. Assim, uma sequência de conhecimentos define os objetivos a serem alcançados novos conhecimentos e habilidades são introduzidos em momentos subsequentes, reforçando o que já se sabe e mantendo as interligações com as informações previamente aprendidas.

Deste modo, o estudante vai gradualmente se apropriando do conhecimento em uma maior amplitude e profundidade, havendo uma concentração maior de disciplinas específicas à medida que o estudante vai avançando no curso, contudo

busca-se esta articulação desde o início da formação acadêmica, por meio da metodologia de ensino adotada.

## 2.17 Atividades de tutoria

Na modalidade EAD temos o docente-Tutor a distância (virtual) e docente-Tutor presencial. O **professor tutor virtual** na Modalidade a distância tem como principal papel fazer a mediação entre o aluno e sua aprendizagem tirando dúvidas e não essencialmente disponibilizar todas as informações necessárias ao aluno, mas disponibilizar todo o material necessário para que ele tenha condições de navegar no sistema sem dúvida e com clareza total sobre a plataforma.

Além disso, sua principal missão é preparar os alunos e mantê-los motivados, respondendo prontamente a dúvidas e questionamentos e apresentando soluções para resolver os problemas apresentados.

Conforme os processos pedagógicos à prática dos tutores, as atividades de **atendem** às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, **compreendendo** a mediação pedagógica junto aos discentes, inclusive em momentos presenciais, o domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e o acompanhamento dos discentes no processo formativo, **e são avaliadas** periodicamente por estudantes e equipe pedagógica do curso, **embasando** ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras. Tudo isso consta no plano de ação do NEAD, provocando novas ações dos Tutores para uma excelente prática.

Como o aluno no EAD é mais independente, o professor/tutor a distância não vai ficar cobrando se o aluno fez ou não fez as atividades, se o aluno leu ou não leu o material destinado para todas as unidades. No caso, o aluno ganha mais independência e flexibilidade para estudar, fazendo com que o professor esteja ali apenas para sanar as suas dúvidas e servir de flexibilizador de todas as informações.

É fato que os conhecimentos necessários que o **tutor** precisa ter não é diferente do que precisa ter um bom docente, uma vez que é necessário conhecer e entender a estrutura do assunto que esse professor/tutor ensina. Por isso, o papel do professor/tutor é bem claro, mediar as informações oferecidas na plataforma do curso de EaD.

### **As atribuições do professor tutor a distância (virtual):**

- moderar fóruns de discussão, focalizando ou propondo questões; moderar reuniões on-line;
- responder às dúvidas dos alunos; comentar, questionar, criticar, aprofundar ideias, relacionando-as ao conteúdo disponibilizado na disciplina;
- articular teoria e prática, através da aplicação de estudos de caso; compartilhar experiências;
- sugerir possibilidades de aprofundamento dos conteúdos e indicar/fornecer materiais complementares;
- utilizar estratégias de facilitação e fixação da aprendizagem, propondo, eventualmente, exercícios adicionais;
- acompanhar a participação dos alunos;
- enviar mensagens de boas-vindas, suporte e estímulo à aprendizagem; contribuir para a criação de um ambiente amigável, valorizando e encorajando a participação;
- promover a interação e colaboração entre os alunos;
- estabelecer e/ou focar os objetivos das discussões;
- distribuir papéis e responsabilidades nas atividades, orientando os grupos; agendar as atividades;
- esclarecer procedimentos e regras de trabalho, tirando dúvidas sobre a disciplina; acompanhar evasão e participação da turma;
- avaliar os trabalhos e atribuir notas; registrar as notas finais dos alunos;
- orientar aos alunos na forma de submeter trabalhos, acessar conteúdos e enviar mensagens;
- encaminhar questões de problemas técnicos sobre uso da plataforma e ferramentas de aprendizagem para o suporte técnico.

Quanto ao **professor tutor presencial**, a tutoria tem como objetivo ajudar o estudante proveniente da educação presencial em que os alunos, geralmente, têm uma atitude passiva em relação à aprendizagem, a se adaptar à educação à distância, onde se requer sua participação ativa no processo de aprendizagem, buscando autonomia de aprendizagem.

Além disso, colocar a presença humana no processo de aprendizagem, tornando a EaD um processo menos solitário e mais comunitário, aumentando assim a adesão do estudante ao sistema.

Assim, é função da tutoria presencial, estimular e promover a formação de grupos de estudo na sede, incentivar e ensinar o uso de todos os recursos de aprendizagem oferecidos, particularmente a tutoria a distância, os fóruns e chats na plataforma, bem como as atividades presenciais obrigatórias agendadas. Auxiliar os estudantes a criarem hábitos e comportamentos no sentido de traçar uma estratégia de estudo para alcançar metas específicas dentro de um cronograma, marcado pelas avaliações presenciais.

Trata-se de criar o hábito de estudar diariamente, identificando o essencial e as informações complementares. Outra função de extrema importância é apoiar os alunos diretamente em relação ao conteúdo específico, tirar suas dúvidas, apontar-lhes alternativas para aprendizagem, recomendar leituras, pesquisas e atividades.

Por isso a tutoria presencial é oferecida para todas as disciplinas. Atua na sede e constitui-se de sessões de tutoria por disciplina, em horários pré-estabelecidos para trabalhar com as aulas previstas dentro do cronograma de estudo.

A frequência dos estudantes às sessões de tutoria presencial não é obrigatória. Espera-se assim que ao cabo de três a quatro semestres no sistema EaD, o estudante desenvolva capacidade de estudo independente, com metodologia própria de estudo, participando de grupos de estudo presenciais e tenha adquirido desenvoltura para participar das atividades de interação propostas na plataforma e utilizar-se da tutoria a distância, dispensando assim a tutoria presencial semanal.

### **São atribuições do professor tutor presencial:**

- ☐ Conhecer o projeto didático pedagógico do curso e o material didático das disciplinas sob sua responsabilidade, demonstrando domínio do conteúdo específico da disciplina;
- ☐ Conhecer a estrutura de funcionamento do curso de Pedagogia;
- ☐ Participar das atividades de capacitação e avaliação dos tutores;
- ☐ Conhecer o cronograma de estudo e das avaliações das disciplinas sob sua responsabilidade e ajudar os estudantes a se manterem em dia.
- ☐ Conhecer as ferramentas de apoio oferecidas para as disciplinas em que atua, orientando os estudantes para o uso dessas ferramentas;
- ☐ Incentivar os estudantes a participarem das atividades oferecidas pelas disciplinas em que atuam, tanto as presenciais quanto as oferecidas na plataforma;

- Estar presente na sede, no horário previsto, para atendimento e orientação dos estudantes bem como aplicação de avaliações e atividades previstas;
- Orientar os estudantes nas aulas práticas e trabalhos em grupo estabelecidos pela coordenação de disciplina;
- Orientar, através da prática, o estudante para a metodologia da educação à Distância.

A Faculdade também possui a coordenação de Tutoria que supervisiona e apoia os trabalhos dos tutores presenciais e a distância. O Coordenador de Tutoria é um professor que atua nas atividades de coordenação dos tutores, podendo acumular no cargo o Coordenador do NEaD.

São atribuições do Coordenador de Tutoria:

- Participar das atividades de capacitação e atualização;
- Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de tutores, em conjunto com o coordenador de curso;
- Acompanhar as atividades acadêmicas do curso;
- Verificar "in loco" o andamento dos cursos;
- Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento das atividades do curso.
- Acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores;
- Encaminhar à coordenação do curso relatório semestral de desempenho da tutoria.

#### 2.17.1. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria.

Para o professor tutor desempenhar suas atividades ele deve possuir diversos conhecimentos, habilidades e atitudes, as quais são de significativa importância para o bom desempenho facilitando o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria **são adequados** para a realização de suas atividades, e suas ações **estão alinhadas** ao Projeto do Curso, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso.

O professor-tutor é especializado na área de conhecimento em que atua e desempenha suas funções, em conjunto com o corpo docente, articulado pelas diretrizes originadas na Coordenação do Curso e o corpo docente. O tutor participa da construção e da gestão do conhecimento do estudante, por meio da tecnologia. Dentro do Planejamento do NEaD e da coordenação de curso acontece avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação dos tutores, inclusive **há**

apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes.

Sua ocupação primordial é a mediação do processo ensino-aprendizagem, ele facilita o entendimento e a interação entre o estudante e a IES. As habilidades requeridas para o bom desenvolvimento no processo de tutoria são:

1. Ser capaz de mediar às discussões entre o docente e o estudante por meio dos fóruns, chats e telefone.
2. Prática para orientar o estudante em relação ao modo de realização das atividades obrigatórias ao longo do curso, esclarecendo dúvidas sobre os conteúdos.
3. Aptidão para conduzir o estudante de forma que este se adeque aos parâmetros e exigências da IES.
4. Astúcia para facilitar a compreensão do conhecimento teórico científico e sua aplicação prática.
5. Ter capacidade para articular a interdisciplinaridade exigida pelo curso.
6. Perspicácia e flexibilidade na apreensão das pluralidades brasileiras, acolhendo adequadamente as regionalidades.
7. Ter competências comunicacionais e fluidez no relacionamento interpessoal.
8. Dominar as TIC's disponibilizadas.

#### 2.17.2. Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso na modalidade a distância.

A interação que acontece entre docentes e tutores presencias e a distância acontece primeiramente nos encontros pedagógicos que acontecem durante o semestre letivo bem como as reuniões de colegiado de curso. Além disso, se dá também por meio dos encontros que são convocados pela coordenação do NeaD e coordenação de curso, acontecendo virtualmente ou presencialmente.

Acontece também por meio do programa de formação continuada entre os sujeitos da equipe de EaD, onde os encontros são presenciais e por meio de webconferência e visam ao alinhamento de ações na melhoria do processo que envolve a educação a distância.

O professor-tutor a distância acompanha o aluno e o percurso dele no ambiente virtual, esclarecendo dúvidas em relação ao conteúdo e às funcionalidades do ambiente; fomenta a discussão no espaço coletivo (fóruns) e destaca pontos

relevantes do material didático, além de orientar sobre as atividades e realizar avaliação da atividade reflexiva no ambiente virtual. Já o professor-tutor presencial é responsável pelo assessoramento do aluno no polo, tanto no que diz respeito às orientações didático-pedagógicas quanto ao uso e interação no AVA e no atendimento às questões acadêmico-administrativas, além de assumir a prática avaliativa e as atividades presenciais planejadas.

## PLANEJAMENTO DE AÇÕES PARA A INTERAÇÃO



Essa interação acontece por meio de encontros presenciais (alunos e tutores presenciais), chats, fóruns e web conferências programadas (alunos e tutores virtuais); e a integração entre professores tutores virtuais e presenciais ocorre por meio das funcionalidades do AVA (chats e webconferências) e, dependendo da ocasião, presencialmente. Cada tutor é responsável, nessa trajetória de aprendizagem, por transmitir qualidade no ambiente virtual de aprendizagem, enaltecendo um ensino enriquecedor, o respeito ao próximo e o acolhimento.

## 2.18 Contemplar as formas de acompanhamento e avaliação do planejamento e execução do trabalho docentes e tutores

A FAG adota o acompanhamento e avaliação do trabalho docente/tutor por meio de encontros pedagógicos semestrais entre os docentes, tutores e membros diretores, como coordenadores de cursos e Direção Acadêmica e por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que semestralmente aplica avaliação do desempenho docente, obedecendo às diretrizes próprias dessa comissão.

Os encontros pedagógicos têm o intuito de avaliar se os objetivos institucionais e acadêmicos e o planejamento de cada disciplina foram cumpridos pelos docentes e tutores, bem como a missão institucional, metas, e o planejamento para o semestre, observando as deficiências ocorridas no semestre letivo anterior e as necessidades do próximo semestre, de maneira que tenham informações para os docentes organizarem seus planejamentos futuros.

Quanto à avaliação de desempenho proposto pela CPA, todos os alunos serão convidados a avaliar os docentes e tutores, e as disciplinas as quais estão matriculados. Esse processo avaliativo, objetiva auxiliar os docentes e tutores no aprimoramento da sua prática. Fica a cargo dos membros da CPA e dos Coordenadores de cada Curso a sensibilização dos alunos para acessar ao questionário do desempenho docente/tutor e respondê-lo.

Após a conclusão dos dois passos de avaliação do desempenho docente/tutor, os resultados são apresentados aos mesmos pela coordenação de cada curso e discutido com cada docente/tutor as potencialidades, suas fragilidades e os resultados das avaliações.

O processo avaliativo é um instrumento que auxilia o docente/tutor em sua prática acadêmica e lhe ajuda no aprimoramento das suas atividades pedagógicas em sala de aula: atendimento presencial e virtual. A partir deste resultado, são montadas medidas para capacitação dos docentes/tutores para a melhoria do ensino e da aprendizagem dos cursos de graduação e pós-graduação.

## 2.19 Atividades práticas

Seguindo as orientações das DCN's, as práticas pedagógicas curriculares ou atividades prático-profissional, são componentes curriculares obrigatórios indispensáveis à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando. Para isso, por meio do colegiado do Curso de Segurança Pública, aprova o seu regulamento próprio, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

As atividades práticas objetivam a integração entre a prática e os conteúdos teóricos desenvolvidos nas perspectivas formativas, dando ênfase na resolução de problemas, definidos nos termos deste PPC, de modo transversal, em todas as perspectivas formativas do curso. As práticas correspondem às interações entre docentes, tutores, discentes, instituição, mundo produtivo e sociedade, a fim de atingir a apropriação e a transferência dos saberes nas suas relações, buscando o desenvolvimento da sociedade.

As atividades são desenvolvidas de maneira prática real de aprendizagem, por meio das visitas técnicas, a serem realizadas em organizações que desenvolvam e apliquem as atividades relacionadas ao curso. De acordo com seu regulamento próprio, indica professores/tutores presenciais do seu quadro docente para realizar a orientação das atividades a serem desenvolvidas nas práticas, destinará espaço físico próprio e fará o acompanhamento por docentes/tutores presenciais e coordenação do curso, por meio de relatórios e avaliação individualizados durante o período das atividades.

Para desenvolver as atividades práticas, pode-se citar as atividades complementares, visitas técnicas, o Trabalho de conclusão de Curso e atividades de extensão.

## 2.20 Atividades complementares

As atividades complementares são aquelas realizadas pelos discentes durante seu período de vinculação ao curso e relacionadas à sua formação prático-profissional.

Segundo as DCN's, as atividades complementares são componentes curriculares que objetivam enriquecer e complementar os elementos de formação do perfil do graduando, e que possibilitam o reconhecimento da aquisição, pelo discente,

de conteúdos, habilidades e competências, obtidas dentro ou fora do ambiente acadêmico, que estimulem atividades culturais, transdisciplinares e inovadoras, a critério do estudante, respeitadas as normas institucionais do curso.

A realização dessas atividades não se confunde com a do TCC, e podem ser articuladas com a oferta de componentes curriculares que componham a estrutura curricular do curso. As atividades complementares são consideradas como atividades paralelas de crescimento pessoal que possibilitam o desenvolvimento das práticas e estudos transversais e independentes recomendados pelas orientações de ensino no país objetivando orientar a formação exigida de cada curso.

Além disso, as horas das atividades complementares são ofertados cursos de aperfeiçoamento, segundo as DCNs, com intuito de desenvolver a formação continuada. Os cursos ofertados estão na perspectiva de uma educação profissional e tecnológica.

As atividades complementares estão inseridas na matriz curricular do curso de Segurança Pública com formato de carga horária por semestre letivo. A sua carga horária é de 100h, sendo 25h por semestre letivo. Essa estratégia de ensino objetiva a participação dos alunos, desde o começo do curso, dos eventos da IES, bem como de eventos externos, para não correr o risco de os alunos deixarem as atividades para o final do curso. Considerando que as Atividades complementares têm carga horária total de 100 horas.

**As Atividades complementares estão normatizadas no PPC do curso a partir de regulamento próprio**, obedecendo as suas especificidades, como:

1º Estas normas disciplinam o planejamento, a oferta, o funcionamento e o registro acadêmico das Atividades Complementares (ACs) que compõem o currículo do curso de graduação em Segurança Pública da FAG, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a total aprovação nos semestres que constituem o currículo do curso.

2º Entende-se por ACs aquelas de caráter extracurricular que possibilitam ao aluno adquirir conhecimentos importantes para sua formação pessoal e profissional, e cujo planejamento, oferta, organização e avaliação devem levar em conta os objetivos definidos pelo Projeto Pedagógico do curso.

3º - As Atividades complementares têm carga horária total de 100 horas, constando na obrigatoriamente na matriz curricular do curso, devendo o seu cumprimento ser

distribuído ao longo do curso, por semestre letivo, com carga horária de 25 horas por semestre.

Parágrafo único: A carga horária de 100 horas das atividades complementares é computada para a integralização da carga horária total do curso.

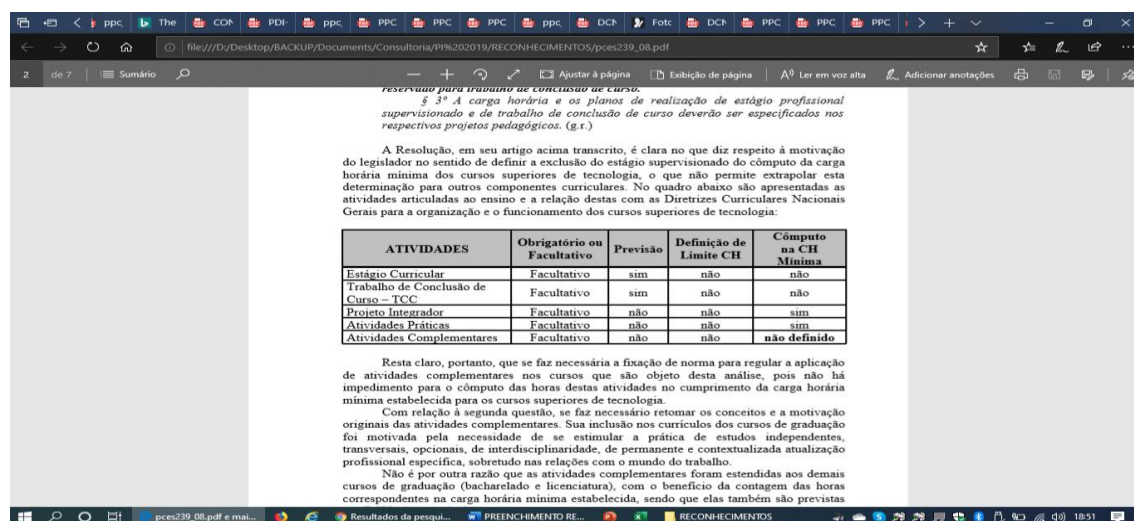
4º - São objetivos das ACs:

- a) Complementar a formação profissional, por meio da formação continuada, realizando atividades extracurriculares, presenciais ou a distância.
- b) Contribuir para que a formação do futuro egresso seja generalista, humanista, crítica, reflexiva e focada na experiência profissional;
- c) Despertar o interesse dos alunos para temas sociais, ambientais e culturais.
- d) Estimular a capacidade analítica do aluno no estudo e na avaliação de situações novas.
- e) Auxiliar o aluno na identificação e resolução de problemas, com uma visão ética e humanista.
- f) Integrar alunos de cursos distintos e ampliar o escopo de interesses deles.
- g) Incentivar o aluno na participação de projetos e ações sociais.
- h) Promover situações que exijam posturas de tomadas de iniciativas, e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos e revelam o espírito empreendedor dos alunos.
- i) Dispor o conhecimento e a vivência acadêmica com as comunidades externa e interna.
- j) Incentivar procedimentos de investigação científica.
- k) incentivar a produção e a inovação científica e tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;
- l) promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos;

## 2.21 Estágio supervisionado

Seguindo o Parecer CNE/CES nº 239/2008, onde a Resolução citada é clara no que diz respeito à motivação do legislador no sentido de definir a exclusão do estágio supervisionado do cômputo da carga horária mínima dos cursos superiores de tecnologia, o que não permite extrapolar esta determinação para outros componentes curriculares. No quadro abaixo são apresentadas as atividades

articuladas ao ensino e a relação destas com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, de maneira que segundo a legislação é facultativo.



A IES não possui estágio curricular obrigatório para o aluno, ficando a critério dele participar de estágio ofertado por empresas associadas à IES. Caso o aluno tenha interesse em participar, terá o acompanhamento pelo professor coordenador do curso, seguindo todo o regulamento previsto na legislação e inclusive com regulamento, e as normas previstas nas DCNs.

Para ilustrar a legislação quanto a não obrigatoriedade do estágio curricular citamos as DCNs onde:

[...] o estágio supervisionado, para vivência da prática profissional em situação real de trabalho, nos termos da Lei nº 11.788/2008 e das normas específicas definidas pelo Conselho Nacional de Educação e pelos órgãos normativos dos respectivos sistemas de ensino, assumido como ato educativo, **quando previsto** pela instituição de ensino ou obrigatório em função da natureza da ocupação.

A carga horária destinada ao estágio profissional supervisionado, quando **previsto como obrigatório**, em quaisquer das formas de oferta, deve ser adicionada à carga horária mínima estabelecida para o curso.

[...] a organização curricular estruturada para o desenvolvimento das competências profissionais, com a indicação da carga horária adotada e dos planos de realização do estágio profissional supervisionado e de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), **se requeridos**;

O estágio profissional supervisionado, **quando previsto pela instituição** em função do perfil de formação ou exigido pela natureza da ocupação, deve ser incluído no PPC à luz da legislação vigente acerca do estágio e conforme

Diretrizes específicas a serem definidas pelo Conselho Nacional de Educação.

## 2.22 A Prática Profissional Supervisionada

De acordo com as DCNs a prática profissional supervisionada está prevista na organização curricular do curso, como parte do projeto integrador e relacionada aos fundamentos técnicos, científicos e tecnológicos, orientada pelo trabalho como princípio educativo e pela pesquisa como princípio pedagógico, que possibilita ao educando se preparar para enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integrando as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional técnica e tecnológica.

A prática profissional supervisionada compreende diferentes situações de vivência profissional, aprendizagem e trabalho, que constará no projeto integrador, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa (TCC) ou intervenção, visitas técnicas, simulações e observações.

A atividade de prática profissional supervisionada é desenvolvida também com o apoio de diferentes recursos tecnológicos em oficinas, laboratórios ou salas ambientes na instituição ou em entidade parceira.

### 2.22.1 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso é parte integrante da atividade curricular do curso de Tecnólogo em Segurança Pública, tendo orientação nas DCN's do curso. É um trabalho científico apresentado para a conclusão do curso, sendo uma atividade de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem dos discentes. O TCC pode representar a primeira experiência de realização de uma pesquisa, contribuindo significativamente para uma boa aprendizagem.

O TCC é considerado como um trabalho de pesquisa, seguindo os parâmetros científicos, fazendo interação com os conteúdos do curso, as disciplinas e o projeto integrador. O TCC é considerado como avaliação da aprendizagem, obedecendo a orientação das DCN's entendendo que a avaliação dos alunos do curso é um reforço à aprendizagem e ao desempenho dos estudantes, estimulando o compromisso de discentes e docentes com o processo de formação e suas consequências.

Seguindo as DCN's, a FAG adota o TCC como avaliação final do curso como processo integrador dos conteúdos, de forma que demonstre, pelos discentes, a capacidade de articulação das competências inerentes à sua formação. O TCC tem seu regulamento próprio e é construído pelo NDE e o colegiado do curso.

Está previsto no regulamento do TCC apresentação facultativa, entretanto se o aluno aceitar a apresentação, acontece com defesa pública do trabalho, por banca examinadora própria, como via de avaliação final, presencialmente.

No curso de Tecnólogo em segurança Pública é ofertada a disciplina de Projeto Integrador para mediar os conhecimentos metodológicos dos alunos. A Disciplina de Projeto Integrador consta da matriz curricular do curso, com carga horária de 100 horas cada, distribuídas nos 1º aos 4º semestres, totalizando uma carga horária de 400 horas. Sua carga horária conta para a integralização da carga horária total do curso obrigatoriamente.

O Regulamento de TCC do curso tem por finalidade orientar o processo de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, estabelecendo critérios e procedimentos gerais a serem adotados. Além de regulamento, a IES oferece orientação para construção do TCC com manual atualizado de apoio à produção do TCC, bem como modelo do trabalho de TCC

O presente regulamento disciplina o processo de elaboração, defesa, coordenação e avaliação de TCC do Curso. O TCC é realizado individualmente, por acadêmico devidamente matriculado na disciplina em questão, podendo abordar tema teórico ou teórico-prático, com orientação dos docentes do Curso é relatado sob a forma de um **Artigo Científico**. O aluno, após conclusão do seu TCC e sua avaliação e com nota superior a nove (9,0), terá seu trabalho incluído no repositório próprio de Trabalhos acadêmicos da IES em seu site, acessíveis pela internet.

O TCC deve propiciar aos alunos a oportunidade de demonstrar as competências adquiridas para resolver problemas complexos e/ou discutir cientificamente temas atuais e importantes da área de Segurança. O processo do TCC compreende etapas sucessivas, a serem desenvolvidas ao longo dos semestres letivos em que o aluno estiver matriculado no Curso. O TCC se constitui nos 4 semestres da disciplina de Projeto Integrador, com a elaboração do Trabalho e defesa do TCC no 4º Semestre.

O TCC após concluído e avaliado é entregue na Secretaria Acadêmica e protocolado. A mudança de tema do TCC é permitida a partir de proposta do aluno

ou do professor orientador, com parecer conclusivo deste. Os alunos do Curso são submetidos ao processo de orientação, para efeito de escolha do tema e elaboração do trabalho, sendo feito por um professor tutor presencial.

**O aluno**, dentre outros, tem os seguintes **deveres** específicos:

- ☐Apresentar, primeiramente, ao professor tutor presencial-orientador um projeto de pesquisa contendo: o tema, a justificativa da escolha do tema, os objetivos, a problemática da pesquisa, a metodologia e bibliografia;
- ☐Apresentar cronograma, com a supervisão do professor tutor orientador, determinando as etapas a serem cumpridas e os prazos para a realização do trabalho;
- ☐Cumprir o calendário divulgado pela coordenação do curso, para realização das atividades propostas na monografia;
- ☐Frequentar as reuniões convocadas pelo seu professor-orientador;
- ☐Manter contatos/encontros semanais com o seu professor tutor-orientador, para discussão do trabalho acadêmico em desenvolvimento;
- ☐Elaborar a versão final do artigo científico, obedecendo as normas e instruções do regulamento de TCC;
- ☐Comparecer em dia, hora e local determinados pela coordenação de curso ou da coordenação de TCC para apresentar e defender o trabalho final, perante banca examinadora.

Cabe ao **professor tutor presencial-orientador**:

- ☐Orientar os alunos na escolha do tema e na elaboração e execução do TCC, sob a forma artigo científico, desenvolvido ao longo do curso;
- ☐Sugerir à coordenação de curso, normas ou instruções destinadas a aprimorarem o processo do TCC;
- ☐Acompanhar o desenvolvimento do TCC por meio de reuniões semanais ou quinzenais de orientação, obrigatoriamente nas dependências da FAG ou no NPJ, em dia e hora combinados com o aluno e informados, através de relatórios mensais à coordenação de curso;
- ☐Emitir relatórios periódicos, parciais e finais, sobre o desempenho e a avaliação dos acadêmicos, com vistas ao TCC;
- ☐Para os alunos que estiverem em elaboração do artigo científico, marcar dia, hora e local da apresentação do TCC, perante banca examinadora;

□Anotar as sugestões da banca examinadora durante a defesa do trabalho e acompanhar a inclusão delas na elaboração do trabalho final a ser entregue pelo aluno;

□Um professor tutor orientador pode orientar, no máximo, 10(dez) pesquisas simultaneamente.

**A entrega** do TCC é feita à secretaria acadêmica, nos prazos estabelecidos em calendário pelo coordenador de curso, com antecedência de no mínimo 15 (quinze) dias úteis da defesa, via e-mail, em PDF, que são entregues para os membros da Banca Examinadora respeitando as normas exigidas para trabalhos acadêmicos.

O aluno recebe um protocolo pela entrega do TCC após a confirmação pela secretaria acadêmica do recebimento. A data da defesa do TCC estará disponível na coordenação do curso no início do semestre previsto para ela.

Na defesa pública, no que tange à fase disponibilizada à exposição do trabalho à banca, apenas o autor do TCC deverá fazer a explanação. Deverá ocorrer fase de arguição acerca do trabalho pela banca examinadora e tem por objetivo auxiliar na constituição da nota do acadêmico-autor, bem como a autenticidade/concretude do TCC.

Após a defesa e aprovação do TCC, o aluno tem um prazo máximo 15 (quinze) dias úteis, a contar da data da defesa, para os devidos ajustes e, em seguida, protocolar na secretaria acadêmica da FAG a versão definitiva, via e-mail e em PDF.

O aluno que não entregar o TCC e/ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, é automaticamente reprovado, podendo apresentar novo trabalho, somente no semestre letivo posterior, de acordo com o calendário acadêmico.

O professor tutor orientador possui plena autonomia e poder para impedir que um trabalho entre em processo de avaliação ou mesmo para reprovar o aluno a qualquer tempo, desde que com substância para tal decisão justificada, encaminhada e discutida na coordenação de curso.

Caso o orientador não avalize o trabalho realizado temendo pela sua reprovação ou acreditando que ele ainda não reúna condições de se dar como terminado, de acordo com seus critérios, é possível não autorizar a entrega pelo aluno.

A avaliação do TCC é feita pelas três pessoas que participam da banca examinadora, sendo composta pelo professor tutor presencial-orientador e mais dois professores/tutores do curso em que o aluno esteja vinculado/matriculado.

Em casos especiais, a coordenação de curso poderá convidar professores externos para participar como membro da banca examinadora. O professor tutor orientador, juntamente com a coordenação do curso indicarão os professores que irão compor a banca examinadora e estes deverão ser preferencialmente da área do objeto do TCC. Todas as notas referentes à avaliação do TCC compreendem valores entre zero (0) e dez (10) e ficam sujeitas, nas composições, aos critérios de arredondamento estabelecidos pela FAG.

A primeira nota de avaliação do professor tutor-orientador com peso equivalente a 50% (cinquenta por cento) far-se-á de acordo com os seguintes itens: conhecimento teórico, domínio prático do tema, complexidade do trabalho, originalidade do trabalho, compatibilidade das conclusões com a proposta inicial e desempenho do aluno, fundamentação teórica, coerência temática, estrutura formal, bibliografia, objetividade e recursos utilizados.

As segundas e terceiras notas serão atribuídas pela banca examinadora, julgados seu desempenho na apresentação, capacidade de argumentação nos questionamentos e apresentação do trabalho escrito, tendo peso equivalente a 50% do total.

A defesa do TCC compreende exposição oral do conteúdo dele, podendo ser objeto de arguição e deverá estender-se por tempo não superior a 20 minutos.

Com base no exame do trabalho escrito e da apresentação oral do mesmo, os membros da banca deverão chegar a um total de notas que corresponderão a três julgamentos finais: Média maior ou igual a 9,0: trabalho aprovado com louvor; Média 6,0 a 8,9: trabalho aprovado. Média inferior a 6,0: trabalho reprovado, devendo o TCC ser apresentado no próximo semestre letivo; Sem média: aprovado com ressalvas; O aluno será considerado aprovado, quando no final da média, atingir nota igual ou superior a 6,0 (seis).

No caso de aprovado com ressalvas, os alunos deverão proceder à correção do trabalho de acordo com as sugestões feitas pela Banca Examinadora, entregando nova versão para avaliação em prazo estipulado por ela antes da colação de grau.

### 2.22.2 Projeto Integrador (PI)

A FAG adota o projeto integrador como prática profissional supervisionada. Este projeto oferece as condições para que haja uma avaliação das competências estudadas pelos alunos. A prática do projeto integrador proporciona ao aluno o desenvolvimento das suas competências adquiridas durante o curso, bem como apresenta as características do seu perfil profissional e servem para que cada estudante seja avaliado ao término do curso, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa (TCC) ou intervenção, visitas técnicas, simulações e observações.

O projeto integrador consiste em uma atividade curricular específica dos cursos de Tecnólogos. Ele se constitui no âmbito estratégico de ensino e aprendizagem, com o objetivo de proporcionar a interdisciplinaridade dos temas abordados nos módulos estudados ao longo do curso. Por isso, esse projeto é considerado o método de pesquisa e extensão de cada módulo integrando toda a disciplina estudada de um modo geral.

O projeto integrador também é objeto para a construção do trabalho de conclusão do curso, oferecendo em suas ementas temas de Metodologia Científica com orientação para construção de trabalhos acadêmicos. A FAG acha importante e necessário para o aluno a produção acadêmica e científica e por isso adota no curso a entrega de Trabalho Final de conclusão do curso. O projeto Integrador tem como responsável o docente da disciplina e/ou o tutor presencial.

**O projeto integrador é componente curricular obrigatório** ofertado em cada módulo do curso, objetivando articular de forma teórica e prática, promovendo a valorização das pesquisas individuais e coletivas, visitas técnicas, investigação sobre atividades profissionais, entre outros. O projeto tem seu regulamento próprio e é construído pelo NDE e o colegiado do curso. A avaliação do projeto é o conjunto de todas as etapas cumpridas e dos critérios que são marcados pela IES finalizando com a entrega de um trabalho final já informado.

A **carga horária** total destinada à sua realização conta para a **integralização da carga horária total do curso**. O Projeto Integrador (PI) do **Curso possui 400 horas** distribuídas nos quatro semestres do curso. A carga horária de cada componente curricular é de 100 horas. A avaliação do PI será a elaboração de Artigo

Científico a ser apresentado publicamente, inclusive utilizando os meios digitais. O Projeto Integrador está dividido em quatro (4) eixos temáticos integrados:

### **SEMINÁRIO DE PROJETO INTEGRADOR I – CONFLITOS SOCIAIS E VIOLÊNCIA URBANA -1º SEM.**

Estudo da temática do conflito e da violência nas sociedades contemporâneas. Discussão de eixos teóricos, categorias sociais e perspectivas metodológicas a respeito. da temática da conflitualidade e violência, compromisso com a evolução social da comunidade. Tipos de conhecimentos. O processo de pesquisa científica e suas classificações. Métodos e Técnicas de Pesquisa. A comunicação científica. Ética em pesquisa (plágio).

### **SEMINÁRIO DE PROJETO INTEGRADOR II- GESTÃO E POLITICAS PÚBLICAS DE AÇÕES INTEGRADAS DE SEGURANÇA. 2º SEM.**

A gestão democrática das políticas sociais. O poder local e descentralização político-administrativa. Fragilidade na Busca da Solução Policial Isolada dos cenários de Risco e o Desafio da Gestão Integrada. Articulando Parcerias. Base de dados científicos. Estrutura e Componentes do Projeto de Pesquisa, Artigo Científico, Monografias e Relatórios Técnicos. Trabalhos acadêmicos diversos.

### **SEMINÁRIO DE PROJETO INTEGRADOR III– PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE SEGURANÇA PÚBLICA 3º SEM.**

Conceitos básicos de planejamento estratégico. Definição dos valores, missão e fatores críticos de sucesso. Análise do ambiente externo e interno. Importância do planejamento estratégico na gestão. Organização e Logística dos órgãos de Segurança Pública. proteção de bens, serviços, logradouros públicos/privados. Normas da ABNT: Referências e Citações. Desenvolvimento do projeto de pesquisa; Orientação para apresentação pública de trabalhos de pesquisa. Introdução ao estudo da elaboração de monografias e textos científicos.

### **SEMINÁRIO DE PROJETO INTEGRADOR IV - PROJETO OPERACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA. 4º SEM**

Simulação de ambientes de conflitos em segurança pública. Trabalho em equipe. Necessidades individuais e coletivas. Liderança, motivação, visão de futuro, clima organizacional, autonomia, responsabilidade e confiança entre membros de uma equipe. Negociação e Administração de Conflitos. O grupo e sua integração. Normas da ABNT: Referências e Citações. Desenvolvimento do projeto de pesquisa;

Orientação para apresentação pública de trabalhos de pesquisa. Introdução ao estudo da elaboração de monografias e textos científicos

**O projeto Integrador tem um regulamento próprio que define todo o seu funcionamento e legislação.**

## 2.23. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no Processo Ensino-Aprendizagem

A IES diante das orientações das DCN's, aborda, de modo interdisciplinar e multidisciplinar, as relações entre Educação, Ciência e Tecnologia, mediando os conflitos dos avanços tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem, bem como na maneira de pensar a ciência em sua função pragmática e social. O tutor propicia a redução do tempo ocioso e passivo do aluno em sala de aula virtual, buscando atividades práticas e uma maior interação no processo de ensino e aprendizagem.

A evolução tecnológica aplicada à educação é um fator presente em todo o planejamento acadêmico da FAG, já que apropriar-se das novas tecnologias é um meio excelente para o desenvolvimento pedagógico. Um recurso é um meio de todo o tipo que permite responder a uma necessidade ou conseguir aquilo que se pretende.

A tecnologia, por sua vez, faz referência às teorias e às técnicas que possibilitam o aproveitamento prático do conhecimento científico. Um recurso tecnológico é, portanto, um meio que se vale da tecnologia para cumprir com o seu propósito. Os recursos tecnológicos podem ser material (como um computador, uma impressora ou outra máquina) ou imaterial (um sistema, uma aplicação virtual).

O uso do ambiente virtual, o uso das tecnologias propicia o acesso dos alunos em pesquisas, durante as disciplinas nas aulas, utilizando a biblioteca on-line da IES com acesso a periódicos, obras diversas, clássicos da literatura, revistas científicas, entre outras. Assim, utilizando apenas métodos expositivos orais, estão ultrapassadas para o contexto atual. Os tutores dedicam-se a desenvolver o conhecimento utilizando meios tecnológicos que auxiliam o processo ensino e aprendizagem em sala de aula, se for o caso, e no ambiente virtual, usando a informação de forma contextualizada e inovadora, e as novas tecnologias propiciarão isso.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) planejadas para o processo de ensino-aprendizagem na FAG possibilitam a execução do projeto pedagógico do curso, bem como viabilizam a acessibilidade digital e comunicacional e a interatividade entre docentes, discentes e tutores, assegurando o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar propiciando experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso. Representam um conjunto de recursos tecnológicos que auxiliam nos processos informacionais e comunicativos, como importante ferramenta para o atendimento às mudanças educacionais para a melhoria da qualidade do ensino, do planejamento e da gestão dos processos educacionais.

A FAG disponibiliza para os alunos laboratórios de informática com programas específicos para o curso, e um sistema de redes, com máquinas modernas, além da biblioteca com terminais para consulta e wireless em toda a faculdade, possibilitando ao aluno a pesquisa em qualquer tempo e local dentro da IES, se o aluno sentir necessidade de estar presencialmente na IES.

É por meio dos recursos tecnológicos que os alunos podem avaliar a IES, entrar em contato direto com a Ouvidoria e acessar todos os seus dados no sistema online. As inovações ocorrem desde a melhoria das matrizes curriculares, laboratórios, controle acadêmico, biblioteca, nas plataformas de ensino a distância, no AVA, e todos os demais setores da Instituição.

Quanto aos meios de ensino, definidos como os recursos materiais e tecnológicos utilizados para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, pode-se citar o aparato tecnológico oferecido pela FAG, como:

- o laboratório de informática, com acesso à Internet;
- Meios audiovisuais de comunicação e educação: projetor multimídia, slides, murais, posters, cartazes e meios audiovisuais de comunicação de massa (televisão educativa, aberta ou a cabo/satélite);
- Equipamentos de tecnologia da informação e comunicação que disponham de recursos como, por exemplo, internet.
- Uso do AVA- Ambiente Virtual de Aprendizagem pela plataforma do (Moodle) como ferramenta de comunicação e apoio no processo de ensino e aprendizagem de todas as áreas do conhecimento;
- Uso da biblioteca virtual;

- Utilização de softwares para as aulas práticas e de laboratório. Essa ferramenta possibilita a experimentação virtual dos mais variados processos durante o ensino;

### 2.23.1 Infraestrutura Tecnológica

Em atendimento ao §1º do art. 5º e ao art. 13 do Decreto nº 9.057 de 25 de maio de 2017, a instituição estabeleceu o presente instrumento de utilização dos recursos tecnológicos com vistas a promover a perfeita adequação de infraestrutura tecnológica aos projetos institucionais, de modo que possibilitem a realização das atividades previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional e no Projeto Pedagógico do Curso que são providos aos seus discentes.

O plano da infraestrutura tecnológica está disposto em duas vertentes que estabelecem o que se dispõe atualmente e o como são ampliados os dispositivos tecnológicos como rede de computadores, infraestrutura de comunicação, processamento e armazenamento de dados. Atualmente, são dispostos mais de 50 equipamentos de processamento de dados entre notebooks, microcomputadores de mesa, impressoras, roteadores entre outros.

A Faculdade GUERRA conta com uma estrutura própria de acesso à Internet, devidamente configurada para uso acadêmico e administrativo, que opera com segurança através de protocolo implementado WPA2, com uso da norma 802.1x implantada e testada em um servidor RADIUS/AAA para as rotinas acadêmicas paralelamente operando com protocolo WPA2 por intermédio de algoritmo de criptografia sob a base AES para a clientela dos discentes. A rede apresenta pacote de Internet com sinal dedicado de 50 MBps distribuído em uma rede multimodal entre todos os espaços da Instituição, podendo ser distribuídos por fibra óptica ou ondas de rádio, a depender da localização da instalação. Para a clientela, o sinal está disponível através de computadores ligados à rede cabeada ou por pontos de transmissão de rede sem fio(wireless), cobrindo todo perímetro da instituição.

O objetivo é promover as efetivas soluções tecnológicas fundamentais para transpor as barreiras geográficas, operacionais e logísticas ao pleno desenvolvimento das propostas institucionais constantes em seus valores, missão e objetivos, bem como as especificações constantes no PDI e no PPC do curso.

## **Qualidade**

Os equipamentos atendem a padrões de qualidade estabelecidos nos termos deste plano e nas normas técnicas que orientam as referidas práticas. Para efeito de organização, são utilizados como referência para a delimitação dos padrões e técnicas de qualidade os seguintes instrumentos:

1. NBR ISO 9001:2008;
2. Manuais dos fabricantes;
3. Manuais de uso e manutenção dos equipamentos (quando existir);
4. Plano de Desenvolvimento Institucional;
5. Parecer técnico dos setores responsáveis (Rede, Sistemas etc.).

## **Responsabilidades**

Todos os setores apresentam um técnico responsável para aferir e monitorar a qualidade dos equipamentos e da infraestrutura tecnológica. Essa função pode ser cumulativa, a depender do número de servidores técnicos disponíveis. Atualmente, a instituição possui 01 (um) servidor técnico em informática com formação em redes para a realização desse trabalho, que é o coordenador de TI, que também faz parte da Equipe Multidisciplinar (NEaD). Os demais profissionais operam em um sistema de consultoria *ad hoc* ou por prestação de serviços em modo *outsourcing*.

## **Manutenção**

O trabalho de manutenção se divide em dois eixos, a saber: a manutenção preventiva e a manutenção corretiva. No primeiro caso, são observadas as exigências dos fabricantes no tocante aos processos e tarefas de manutenção (limpeza, testes, substituição de componentes e revisões técnicas) dentro de uma periodicidade específica, de acordo com *checklist* de qualidade estabelecido pela diretoria; em segunda instância, são aplicadas as correções ou substituições de equipamentos danificados com o uso ou pelo tempo de atividade. Para todos é estabelecida uma vida útil específica, substituindo-os com o fim deste prazo.

A orientação técnica que trata das técnicas de avaliação da utilidade de equipamentos e sua longevidade e depreciação normalmente segue os seguintes fatores como influentes na vida útil de bens:

I - condições físicas:

- a. danos por acidente;
- b. danos por catástrofe;
- c. deterioração pelo tempo;
- d. dano e desgaste pelo uso;

II - situações funcionais:

- a. inadequadas;
- b. obsolescência:
  - i. econômica;
  - ii. de estilo e moda;

III - Situações ligadas à propriedade:

- a. fim da necessidade;

## Aprimoramento

Há um constante entendimento para a ampliação da qualidade proporcional à demanda. O número de equipamentos disponíveis e a implementação de novos dispositivos ou tecnologias seguem as demandas do planejamento estratégico elaborado anualmente para equacionar as necessidades institucionais e os recursos disponíveis no mercado.

A tabela a seguir ilustra o planejamento de implementação/upgrades até o final de 2027.

Tabela 3 : planejamento de implementação/upgrades

| <b>Tecnologia atual</b>                                                                                             | <b>Tecnologia a ser implementada</b>                                                    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|
| Protocolo de segurança wi-fi WPA2                                                                                   | Protocolo de segurança wi-fi WPA3                                                       |
| Conexão por fibra óptica em 60% das instalações                                                                     | Conexão por fibra óptica em 100% das instalações                                        |
| Média de 4GB de Memória RAM para os computadores.                                                                   | Ampliação para 6GB de memória RAM para os computadores.                                 |
| Computadores disponíveis: 50                                                                                        | Ampliação em 50% do número de computadores disponíveis na instituição.                  |
|                                                                                                                     | Aquisição de 50 periféricos diversos em modelos wireless                                |
|                                                                                                                     | Aumento de portas de rede e de pontos de transmissão wi-fi.                             |
| LINUX-UMBUTU 20.04.2.0 LTS                                                                                          | Upgrade para MS Office 365                                                              |
|                                                                                                                     | Instalação de kits multimídia (headsets e webcam) em todas as unidades de sala de aula. |
| 05 Recursos Hardware de acessibilidade (Teclado em Braille, Dispositivos de Libras, leitores, kits multimídia etc.) | 20 recursos de hardware de acessibilidade                                               |

Quadro 04' - Infraestrutura Física e Tecnológica

| <b>ESPAÇOS – INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA</b>                                |                                                     |
|----------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|
| <b>DESCRIÇÃO</b>                                                           | <b>QUANTIDADE</b>                                   |
| Sala da coordenação de TI                                                  | 1 computador                                        |
| Sala de coordenação do Núcleo de Educação a Distância – NEAD               | 2 computadores e periféricos, Telefone e impressora |
| Sala de coordenação de Tutoria                                             | 1 computador e periféricos. Telefone e impressora   |
| Sala de atendimento presencial ao aluno do EAD- Professor Tutor presencial | 5 computadores e periféricos, telefone e impressora |
| Sala de atendimento ao aluno do EAD- Professor Tutor a distância           | 2 computadores e periféricos e telefone             |
| Laboratório de Informática                                                 | 21 computadores e periféricos e telefone            |
| Biblioteca                                                                 | 5 computadores e periféricos                        |
| Sala dos Professores                                                       | 2 computadores e periféricos.                       |
| Sala de coordenação                                                        | 2 computadores e periféricos e telefone             |
| Gabinete integral de professor                                             | 2 computadores e periféricos e telefone             |
| Secretaria Acadêmica e Certificação                                        | 2 computadores e periféricos, telefone e impressora |
| Sala da CPA                                                                | 2 computadores e periféricos. Telefone e impressora |
| Sala do NAP                                                                | 1 computador e periféricos. Telefone e impressora   |
| Sala do NPJ                                                                | 5 computadores e periféricos, telefone e impressora |
| Sala de Direção – Geral e Administrativa                                   | 2 computadores e periféricos, telefone e impressora |
| Sala da Direção acadêmica                                                  | 1 computador e periféricos e Telefone               |
| Sala de RH                                                                 | 1 computador e periféricos. Telefone e impressora   |
| Sala do Financeiro                                                         | 1 computador e periféricos. Telefone e impressora   |

Todas as salas administrativas e pedagógicas possuem computadores e equipamentos para atendimento às suas necessidades.

### 2.23.2. Recursos tecnológicos

A instituição dispõe de recursos para atender a uma demanda significativa de estudantes e profissionais de apoio acadêmico. Os equipamentos estão presentes na instituição ou alocados em nuvem, em servidor com maior robustez de processamento e maior estabilidade no sinal. Além disso, fica estabelecida que toda estrutura de TI está baseada em três pilares:

1. A estrutura de hardware está relacionada aos dispositivos e equipamentos destinados a operacionalizar os sistemas implantados;
2. Infraestrutura de TI, que é composta da estrutura física e lógica da rede estabelecida em nível local (LAN) e do acesso à rede externa (WAN), a estrutura de cabeamento e fibra ótica, o *datacenter* e todo o processo de controle de acesso ao ambiente de dados e controles dos ativos de TI da organização;
3. A estrutura de sistemas disponíveis (softwares) e dos que são utilizados (cardápio de sistemas), bem como os disponíveis na nuvem.

#### Estrutura de Hardware

Os equipamentos disponíveis seguem padrões mínimos de qualidade estabelecidos pela equipe técnica, não podendo ser adquiridos equipamentos com qualidade inferior. Para o caso de computadores de mesa ou notebooks, leva-se em consideração o padrão da tabela a seguir como valores ínfimos aceitáveis para o recurso, disponíveis na IES.

Tabela 4: valores ínfimos aceitáveis para os recursos tecnológicos

|                             | DATASON                                                                |
|-----------------------------|------------------------------------------------------------------------|
| Teclado                     | USB, Padrão ABNT2 pt-br, com no mínimo 105 teclas, padrões de mercado. |
| SSD                         | SATA                                                                   |
| Conexão HDMI                | SIM                                                                    |
| Sistema Operacional         | LINUX-UMBUTU 20.04.2.0 LTS                                             |
| Imagem                      | 64 BITS                                                                |
| Slot para Cartão de Memória | SIM                                                                    |

|                        |                                                                                                                                 |
|------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Processador            | I5 3330 QUAD CORE                                                                                                               |
| Webcam Integrada       | NÃO                                                                                                                             |
| Blu-Ray                | NÃO                                                                                                                             |
| Mouse                  | Conexão USB, Óptico, com três botões, scroll.                                                                                   |
| Memória Ram            | 4GB                                                                                                                             |
| Chipset                | INTEL                                                                                                                           |
| Garantia do Fornecedor | 6 MESES                                                                                                                         |
| Cor                    | PRETO                                                                                                                           |
| Leitor Biométrico      | NÃO                                                                                                                             |
| Modelo do Processador  | 4 núcleos, com Frequência baseada em processador de 3,20 GHz, Cache 6 MB L2, Velocidade do barramento 1555 MHz FSB, TDP de 65 W |
| HD                     | Capacidade: 250 GB Tamanho do buffer: 8 MB Tipo de disco rígido: HDD Velocidade do fuso: 7200 RPM Interface: SATA I             |

Em termos de estrutura de Hardware a instituição conta com laboratórios e máquinas conectadas, com suporte ao docente e possibilidade para realização de **videoconferência**. Além disso, o espaço **conta** com tecnologia operacional para gravação de aulas *on demand* ou para *live streaming* de aulas em tempo real de acordo com a demanda do curso. Além disso, os ambientes de apoio administrativo e pedagógico contam com mais oito ambientes (secretaria acadêmica, Direção, coordenação de curso, tutoria presencial e a distância, sala dos professores e tutores etc.) todas dispondo de, pelo menos, uma máquina com acesso à Internet e nas configurações mínimas estabelecidas no documento.

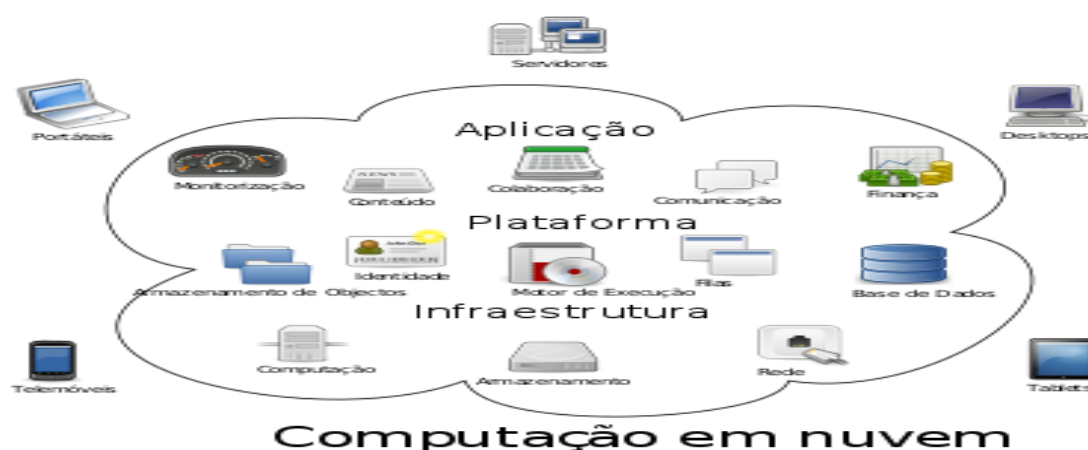
Os espaços ainda contam com impressoras multifuncionais de alta velocidade para atividades acadêmicas, telefones interligados por redes de ramais/redes móveis e outros recursos administrativos. Para apoio pedagógico, os professores e tutores contam com projetores do tipo *data show* e notebooks para uso em sala de aula ou laboratórios. A FAG tem um contrato com uma empresa para o fornecimento de Internet de alta velocidade, possui também contrato com uma empresa de

manutenção do site institucional, com segurança dos dados, com plano de contingência, garantindo o funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana.

## Infraestrutura de TI

Toda a tecnologia da FACULDADE GUERRA está alocada na nuvem, ou seja, disposta por meio da tecnologia da Computação em nuvem (do inglês, *cloud computing*), que se resume à disponibilidade sob demanda de recursos de um sistema computacional, especialmente armazenamento de dados e capacidade de processamento de dados relativos à rotina educacional de uma aluno, sem o gerenciamento ativo direto dele. A imagem a seguir ilustra a arquitetura do sistema na nuvem de nossa instituição.

Figura 4 – Diagrama de computação em nuvem



Em razão desse caráter especial, o armazenamento de dados é feito em serviços que são demandados de qualquer lugar do mundo, a qualquer hora, não havendo necessidade de instalação de programas ou de armazenamento de dados. O acesso a programas, serviços e arquivos acadêmicos é remoto, através da Internet - daí a alusão à nuvem. O uso desse modelo (ambiente) é mais viável do que o uso de unidades físicas, por oferecer maior escalabilidade, capacidade de processamento, economia de custos, segurança e constância na disponibilidade do sistema.

Para dispor de uma solução adequada às exigências de sua função, foi adquirida a Tecnologia AWS Lightsail para operar como Servidor Cloud. Uma tecnologia para guardar arquivos importantes na nuvem e acessar a qualquer

momento, mediante login e senha. É uma solução para empresas de pequeno e médio porte, que não possuem estrutura para manter um data center e necessitam de backup devido a importância de seus documentos (por exemplo, um escritório de contabilidade, uma loja de roupas). Os arquivos ficam em um banco de dados na nuvem, guardados em um data center e disponíveis para consulta online e download.

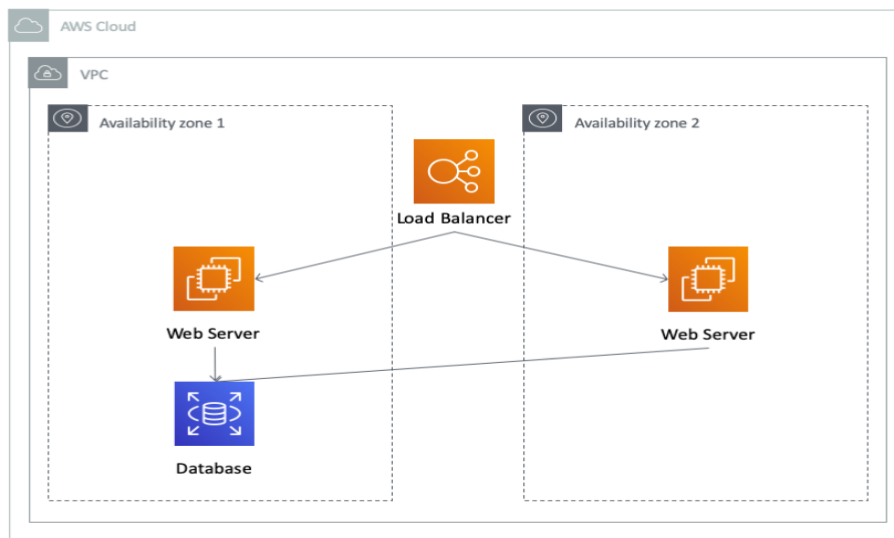
A instância contratada dispõe de 8 vCPUs. A Tecnologia vCPU é uma Unidade Central de Processamento virtual. Isso quer dizer que esta virtualização permite dividir sistemas de hardware físico para fornecer mais funcionalidades e máximo desempenho. Em função de seu elevado número de núcleos, com a tecnologia dos processadores Intel, cada vCPU (processador virtual) funciona como um núcleo físico. O núcleo, por sua vez, é o número de unidades de processamento central independentes existentes em um único componente (matriz ou chip).

Tais processadores também possuem threads ou ‘threads de execução’, que representam a sequência básica ordenada de instruções que pode ser passada ou processada por um único núcleo de CPU. Os threads executam múltiplos encadeamentos em cada núcleo, duplicando sua capacidade. Assim, o processador consegue executar múltiplas tarefas simultaneamente, gerando mais potencial de processamento e eficiência para execução de aplicações.

Para evitar lentidão no sistema e assegurar a atividade eficiente de suas funções básicas, o sistema computacional na nuvem conta com 16GB de memória RAM DDR4, que é um tipo de memória que permite a leitura e a escrita, utilizada como memória primária em sistemas eletrônicos digitais. Outro ponto importante é a memória auxiliar. O sistema dispõe de 1 TB de Armazenamento em estrutura SSD, ou seja, alta capacidade de armazenamento e renderização dos vídeos e conteúdos disponíveis aos alunos. Para garantir a conectividade, é assegurada uma taxa de 1Gbps de Uplink em um host com IP dedicado.

Além disso, os servidores da AWS permitem adaptar o Webserver e sua base de dados de acordo com a zona de disponibilidade. Se, eventualmente, um servidor está mais lento que o outro, e possui balancear a carga e distribuir nos servidores web mais adequados. A imagem a seguir ilustra essa distribuição.

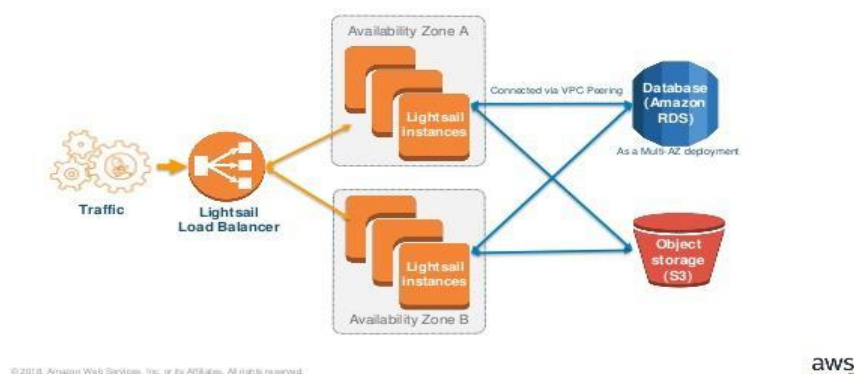
Figura 5 – Balanço de carga da AWS Amazon



Outra característica importante do servidor é sua disponibilidade integral em razão de sua arquitetura escalável. O tráfego de dados é distribuído de modo a suplantar sobrecargas ao sistema e a remover o fluxo para evitar a queda do sistema. Por outro lado, para evitar o uso demasiado e desnecessário da solução, o usuário pode acessar livremente e o sistema equacionará a demanda e os servidores que irá disponibilizar para atender a esse recorte. Em termos conceituais, trata-se da escalabilidade, que é uma característica desejável em todo o sistema, rede ou processo, que indica a capacidade de manipular uma porção crescente de trabalho de forma uniforme, ou estar preparado para crescer.

Figura 6 : Disponibilidade do sistema

### High availability, scaled architecture



Em nível local, todos os prédios possuem acesso à rede local e à Rede Mundial de Computadores. Apesar de não serem cabeamentos certificados, a

estrutura do cabeamento foi construída por profissional técnico devidamente especializado no setor. Além disso, as boas práticas elencadas no ITIL (*Information Technology Infrastructure Library*) foram observadas na implementação da infraestrutura.

### **Principais dispositivos utilizados na empresa**

**Hardware:** Servidores, PCs, dispositivos móveis, meios físicos de armazenamento. Casos específicos requerem mainframes supercomputadores localmente para atender a demandas específicas por processamento, como previsão climática e pesquisas científicas.

**Armazenamento de dados:** SSDs, Discos rígidos, USB, discos ópticos (CD,DVD), redes de armazenamento distribuído e as redes SANS (para dispositivos de armazenamento).

**Dispositivos de entrada:** Teclado, mouse, tela touchscreen, entrada por caneta, scanner, sensores.

**Dispositivos de saída:** Monitores, impressoras, saídas de áudio.

*Tipos de computadores disponíveis para as empresas atualmente*

**Servidores:** computadores específicos, responsáveis pelo fornecimento de serviços virtuais, como proxy, web e firewall, e soluções em nuvem. Estão presentes dentro da organização, ou são mantidos por um serviço terceiro contratado.

**Microcomputadores/Notebooks:** computadores de uso pessoal, com capacidades suficientes para executar as rotinas de trabalho e suportar as ferramentas de software necessários aos docentes e discentes.

**Dispositivos móveis:** periféricos com capacidades suficientes para comunicação, executar as rotinas de trabalho, suportar as ferramentas de software necessárias ao funcionário atualmente, com a vantagem da mobilidade.

**Nobreak:** dispositivo mantém os computadores e outras máquinas sensíveis ligadas após uma queda de energia conhecido como Uninterruptible Power Supply (UPS) ou fornecedor ininterrupto de energia, em tradução livre

⇒ Backup de energia: proporcionando um tempo para que o usuário tome determinadas ações após a interrupção do fornecimento de energia elétrica;

⇒ Proteção de energia: garantindo que os aparelhos eletrônicos a ele conectados não precisem lidar com grandes variações na rede elétrica.

## **Estrutura dos sistemas**

Em nível de software, existem licenças sobre a GPL (General Public License) que liberam para livre uso de cópia, estudo, modificação entre outras opções de alteração do código fonte do aplicativo aberto produzido de modo colaborativo. Para esses casos, o uso/instalação desses recursos livres depende da autorização da coordenação pedagógica e da anuência da equipe técnica responsável (Equipe Multidisciplinar), que avalia se há algum risco potencial para a integridade do sistema de educação a distância. Na perspectiva de uma sistemática de softwares privados, são oferecidos os sistemas comerciais mais comuns para uso coletivo.

Todas as rotinas acadêmicas podem ser encontradas na WEB, por meio de sua *home page*, o usuário da web pode obter informações diversas sobre a FACULDADE GUERRA e, se for aluno, poderá acessar informações sobre sua vida acadêmica e arquivos para trabalhos acadêmicos diretamente no portal do aluno no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Dessa forma, as tecnologias podem proporcionar muitos benefícios nas atividades pedagógicas com os estudantes, entre elas, há atividades de simulação, de comunicação, interação em ambiente virtual, coleta de dados e atividades de programação de rotinas. A construção de um ambiente informatizado que provoque a criação e melhoria de conhecimento nos processos diversos do espaço acadêmico precisa ser bem planejado e executada.

É necessário criar condições reais de acesso do conhecimento, seja através de relações diretas ou a partir de reflexões realizadas acerca dos procedimentos de uma determinada disciplina. As TICs (tecnologia da informação e comunicação) ampliaram as diferentes formas de se ter acesso aos sistemas de informação, todas as informações disponíveis nesses sistemas como também a gestão de tais informações, estimulando o desenvolvimento acelerado de conhecimento para as pessoas. Todo o aparato tecnológico caminha ao encontro das metas e proposituras institucionais contidas no PDI.

As TICs no curso podem ser bastante úteis no processo ensino-aprendizagem, pois nesse contexto, viabilizam o uso da informação e do conhecimento como produto do processo, da interpretação, da compreensão

informacional colaborando assim, para a construção do conhecimento. Dessa forma, podem-se identificar as contribuições que as novas TICs oferecem a educação, facilitando o avanço que se consegue quando se adota o uso destes na prática cotidiana do uso dessa ferramenta. Para os cursos trazem como benefício:

- Desfrutar de programas e softwares que atraem a atenção do aluno provocando a interatividade, participação e interesse do aprendiz;
- Exercitar a criatividade através da mescla de softwares de texto, apresentação, vídeo, áudio, imagens e link's;
- Instigar a investigação através da utilização de sites de busca, bibliotecas virtuais e indicações bibliografias encontradas na internet;
- Acesso a informações de ontem e de hoje que passam por frequentes atualizações;
- Construir e compartilhar conhecimentos através de enciclopédias on-line, livres e colaborativas; - Possibilidade de criação e modificações ágeis;
- Facilidade oferecida por editores de texto que disponibilizam editoração e correção eletrônicas; - Cópias, inclusão, exclusão e reescrita de um texto;
- Possibilidades de diversas formatações; - Impressão de textos e demais produções;
- Dicionários virtuais que torna a consulta mais prática e contínua;
- Conteúdos acessados com maior facilidade através de comandos que permitem especificar palavras ou expressões;
- Materiais dinâmicos;
- Acesso a um determinado conteúdo através de um clique;
- Possibilidade de publicar, melhorar e incrementar trabalhos;
- Estruturar apresentações com mapas conceituais, imagens, sons, textos, vídeos e hiperlink's;
- Comunicar, interagir, trocar experiência e exercitar a coletividade através de fóruns de discussão, salas de bate-papo e listas de discussão;
- Facilidade e agilidade no intercâmbio de informações através do e-mail.

O AVA possui recursos para realizar a gestão de turmas, alunos e professores em um ambiente de ensino a distância. Possui recursos didáticos para publicação de diversos tipos de matérias desde arquivos, páginas web, wikis, além de recursos didáticos para avaliação dos alunos podendo criar banco de questões, questionários objetivos e subjetivos e recursos para interação com os alunos através de Chat online e fóruns.

No que tange à gestão, há uma integração com 3 (três) sistemas independentes que operam harmonicamente entre si, a saber: Sistema de Gestão Educacional Integrada- JACAD SOFTWARES DE GESTÃO, CURATORIA e o LMS Ubiquos/Moodle (Ambiente Virtual de Aprendizagem).

### **Software de gestão educacional integrada**

O sistema adotado pela IES foi o **CERBRUM SOFTWARES DE GESTÃO, durante 2023 a 2025**, que é um sistema de informatização que permite um controle total e integrado da área acadêmica, financeira e administrativa de instituições de ensino de pequeno, médio ou grande porte. Entretanto, agora em 2025, foi mudado para o sistema **JACAD**, com uma estrutura tecnológica melhor e mais aperfeiçoada, onde foi avaliada pelo NDE e equipe gestora da IES, acontecendo a migração no mês de junho de 2025.

### **descrição da infraestrutura contratada**

- I. Como infraestrutura MASTER, utilizamos os serviços da AZURE, solução da MICROSOFT para atender demandas CLOUD COMPUTING.
- II. Como infraestrutura SLAVE, a tecnologia AWS, solução da AMAZON para atender demandas de CLOUD COMPUTING.
- III. Para atender demandas de armazenamento, hospedagem e persistência de dados, utilizamos Máquinas Virtuais, tanto MASTER quanto SLAVE.

### **especificação da infraestrutura contratada**

#### **I. 2 VM's (Máquinas Virtuais).**

- VM01 - Ubuntu 18.04 servindo a aplicação Web
- Servindo o Moodle, utilizando o Apache2 e PHP 5.6.
- Utilizando PHP OPcache para realizar cache das páginas, otimizando a entrega das mesmas.
- VM02 - Windows Server 2012 R2, servindo o Base de Dados
- Servindo o Banco de Dados utilizando SQLServer Express.

II. As VM's estão equipadas com discos SSD's, garantindo mais performance nas operações de leitura e escrita, além do backup deles.

Figura 7: Estrutura do sistema CERBRUM SOFTWARES DE GESTÃO



## 1. **Módulo acadêmico - (CONTROLE PEDAGÓGICO)**

- ☐ Matrícula do Aluno – (Processo de Matrícula Ágil);
- ☐ Cadastro de Cursos;
- ☐ Cadastro de Turmas;
- ☐ Cadastro de Horários – (Turmas / Aulas);
- ☐ Cadastro de Professores;
- ☐ Cadastro de Disciplinas;
- ☐ Cadastro de Grades curriculares dos cursos;
- ☐ Cadastro do Calendário escolar;
- ☐ Cadastro das Ocorrências Disciplinares;
- ☐ Cadastro dos Status do Alunos - (Cursando, Reserva, Transferido, Cancelado, Desistente)
- ☐ Cadastro das Notas e Faltas;
- ☐ Cadastro de Turma Extra – (Esporte: Futsal, Ballet, Futebol, Natação).

## 2. **Relatórios Gerais:**

é Listagens de Notas – (Mapa de notas, Listagem por Professor, Listagem por Disciplina);

- é Listagens de Alunos –(Turma, Assinatura, Aniversariantes, Endereço, Telefone/Email, Por Idade);
- é Relatórios Estatísticos – (Faixa Etária, Notas);
- é Relatórios de Documentos Recebidos e Pendentes;
- é Impressão de Carteira Estudantil;
- é Etiquetas;
- é Relatório de Rendimento Escolar;
- é Ficha Médica – (Saúde, Alimentação);
- é Gráficos Comparativos;
- é Relatório de Alunos Aprovados;
- é Relatório de Alunos Reprovados;
- é Relatório de Alunos em Recuperação;
- é Relatório de Alunos em Dependência.

### 3. **Relatórios Oficiais:**

- Diários de Classes – (Frequência, Verso(conteúdo ministrado), Notas);
- Boletim Escolar – Rendimento do Aluno - (Pode ter: Gráfico, Ocorrências Disciplinares);
- Histórico;
- Ficha Individual do Aluno - FIAT
- Ficha de Matrícula – (matrícula, renovação);
- Contratos;
- Declarações – (escolaridade, transferência e outras)

### 4. **Módulo recebimentos – caixas / bancos:**

- ☐ Cadastro de Mensalidade e Taxas Escolares – (Anual, Semestral);
- ☐ Tabela de Preços por Cursos;
- ☐ Cadastro de Planos de Pagamentos;
- ☐ Tabela de Multa e Mora;
- ☐ Tabela de Gratuidades;
- ☐ Tabela de Financiamentos;
- ☐ Cadastro de Operadores de Caixas;

- ☐ Cadastro de Bancos;
- ☐ Cadastro de Formas de Recebimento – (Dinheiro, Cheque, Cartão Débito, Cartão Crédito, Nota Promissória);
- ☐ Cadastro de Serviços – (Mensalidade, Aula Integral, Lanche, Almoço, Uniforme Escolar, Esporte);
- ☐ Cadastro de Cheques / Notas Promissórias;
- ☐ Controle de Cobrança – Ocorrências Financeiras - (Mensalidades e Taxas Extras);
- ☐ Cadastro de Descontos e Bolsas;
- ☐ Cadastro de Responsável Financeiro – (Pode ser Cadastrado Vários Responsáveis);
- ☐ Controle de Baixas de Boletos de Cobrança Bancária – (Conforme Banco - FEBRABAN);
- ☐ Controle de Parcelamento de Títulos em Atraso;
- ☐ Controle de Taxas Extras;
- ☐ Cadastro de Mensalidade Avulsa.

## 5. **Relatórios:**

- ☐ Ficha Financeira – (Resumo Financeiro);
- ☐ Relatório de Parcelas em Aberto;
- ☐ Relatório de Abertura e Fechamento de Caixa;
- ☐ Relatório de Inadimplência;
- ☐ Relatório de Recebimentos – (Faturamento Diário/Mensal);
- ☐ Relatório de Cobrança de Débitos;
- ☐ Relatório de Faturamento Previsto e Realizado;
- ☐ Emissão de Nada Consta do Financeiro / Secretária – (Mensalidades, Documentos Pendentes);
- ☐ Acordo Financeiro;
- ☐ Mala Direta – (Relação de Assinatura, Carta de Cobrança, Notificação).

## 6. **Outros Serviços:**

- ☐ Integração com Sistema de Cobrança de Débitos de Empresas Terceirizadas;

- ☐ Exportação de Arquivos para Empresa de Cobrança – Empresas Terceirizadas.

**7. Módulo cobrança escritural:**

- ☐ Registo das Ligações – (Dia, Hora, Dialogo);
- ☐ Envio de Carta de Cobrança – (E-mail);
- ☐ Controle de Ocorrências – (Tipo de Ligação, Assuntos, Retorno da Ligação);
- ☐ Geração de Arquivo Remessa;
- ☐ Acompanhamento de Status de Remessa.

**8. Relatórios:**

- ☐ Relatório de Cobrança Geral.

**Condições técnicas - requisitos mínimos para sistema JACAD SOFTWARES DE GESTÃO:**

**a) Banco de Dados/ Sistema Operacional**

Para o correto funcionamento dos aplicativos, o cliente deverá possuir um dos bancos de dados citados a seguir, minimamente:

|                                              | Estação                                    | Servidor                     | Rede   |
|----------------------------------------------|--------------------------------------------|------------------------------|--------|
| MS SQL Server<br>7.0 - 2000<br>(ou superior) | Windows XP, 7, 8<br>Windows NT Workstation | Windows 2008<br>Windows 2003 | TCP/IP |

**b) Configurações de Hardware -**

(COMPUTADOR) Abaixo seguem as configurações consideradas mínimas.

|  | Processador | Memória RAM | Disco Rígido |
|--|-------------|-------------|--------------|
|  |             |             |              |

|                 |             |   |        |
|-----------------|-------------|---|--------|
| <b>SERVIDOR</b> | Pentium - 5 | 8 | 500 Gb |
| <b>ESTAÇÕES</b> | Pentium - 2 | 4 | 300 Gb |

### 2.23.3.O Núcleo de Educação a Distância (NEaD): Equipe Multidisciplinar

O Núcleo de Educação a Distância (NEaD) é composto por equipe multidisciplinar que desenvolve as atividades educacionais da Instituição relacionadas às novas tecnologias e assessoramento na definição de políticas de ensino, pesquisa e extensão, em conjunto com a comunidade acadêmica, isto é, promover a interface entre os atores envolvidos nos cursos, como alunos, professores, tutores, empresas e profissionais relacionados ao ensino a distância.

O NEaD procura agregar de forma sistêmica, no sentido de alinhar as diretrizes da IES com as áreas de coordenação pedagógica e de tecnologias e equipamentos. Ele tem como função organizar, gerir e implementar e avaliar projetos de ensino, pesquisa e extensão nas dimensões que envolvem a tecnologia como mediador do processo de ensino e aprendizagem para o curso e suas disciplinas ofertadas a distância.

Assim, o NEaD é composto por equipe multidisciplinar, A equipe multidisciplinar, prevista em consonância com o PPC, é constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, sendo responsáveis pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância, formalizando seu planejamento de gestão do setor por meio de plano de ação documentado e implementado e processos de trabalho, sob a orientação do Coordenador Geral do NEaD.

A equipe multidisciplinar é fundamental para que o curso atenda às expectativas de qualidade tanto por parte do aluno, quanto da IES. A competência da equipe e a coerência no projeto do curso quanto à suas metas, tornam essa escolha uma prioridade para a FAG. O conjunto da equipe multidisciplinar possui a seguinte estrutura operacional:

□**Coordenador do NEaD:** O coordenador é responsável pela orientação aos professores do curso com relação aos pressupostos teórico- metodológicos, estrutura curricular, acompanhamento e organização das questões administrativas do curso, indicadores de desempenho;

□**Professores-autores:** São os responsáveis pela organização da disciplina, construção dos materiais didáticos, concepção das estratégias pedagógicas e acompanhamento nas plataformas digitais dos alunos juntamente com os Professores- tutores;

□**Professores-Tutores:** são os responsáveis pelo acompanhamento dos alunos quanto à inserção no curso, rendimento nas disciplinas, mediação do conteúdo. A diferenciação entre os professores-autores e professores-tutores é apenas preventiva, uma vez que não há obrigatoriedade de que todos os professores-autores sejam, também, professores-tutores;

□**Auxiliares Técnicos.** Responsáveis pela orientação técnica de alunos quanto ao uso da plataforma nos aspectos técnicos, bem como, encaminhamento de soluções para resolução de problemas que não se insiram na dimensão pedagógica;(Coordenador de TI)

□**Coordenador de curso:** é o responsável pela aplicação da concepção pedagógica do curso, assessoramento dos professores autores e professores tutores para adequação da linguagem e forma do conteúdo a ser disponibilizada na versão escrita e on-line, acompanhando a Ubiquos LMS;

□**Assessoria tecnológica:** é o responsável pelo desenvolvimento e aprimoramento do ambiente virtual de aprendizagem e integração dos suportes tecnológicos do curso, bem como pela produção da versão online dos materiais didáticos. (Coordenador de TI)

□**Consultor gráfico- Designer Educacional:** será o responsável pela produção, na versão escrita, do material didático do curso, e dos manuais de orientação: professor-autor, tutoria, aluno etc.; (Este profissional fará parte do quadro após autorização do curso- a empresa UBiquos LMS , contratada para a produção do Material Didático terá esse profissional.) – Esse profissional ainda não faz parte do NeAD, **pois o material ainda continua com a responsabilidade da Ubiquos LMS.**

A FAG disponibiliza aos estudantes toda a infraestrutura necessária para o curso ser desenvolvido com qualidade. Os recursos disponibilizados são modernos e atualizados. A infraestrutura do NEaD atende a todos os agentes que atuam no

processo, quer sejam discentes, docentes, tutores ou funcionários técnico-administrativos.

As instalações compreendem espaços específicos para a manutenção do trabalho de docentes e tutores, bem como da equipe multidisciplinar responsável pela elaboração dos materiais instrucionais do curso.

O ambiente compreende a Coordenação Geral de NEaD e a área restrita para o desenvolvimento das tutorias. A sala de coordenação é conjunta com os cursos presenciais para maior interação. A sala de TI é no ambiente adequado conforme estrutura predial para alcance dos objetivos do setor. A sala de tutoria presencial possui capacidade para a instalação de diversos professores, cada um em seu computador, junto a alunos que busquem pela tutoria presencialmente. É uma sala climatizada, com computadores com acesso à Internet, mesas e cadeiras anatômicas, bancadas, materiais para escritório, entre outros itens essenciais para a realização da tutoria e atendimento aos alunos, conta com telefone e impressora.

A sala de tutoria a distância possui capacidade para a instalação dos tutores, cada um em seu computador e periféricos.

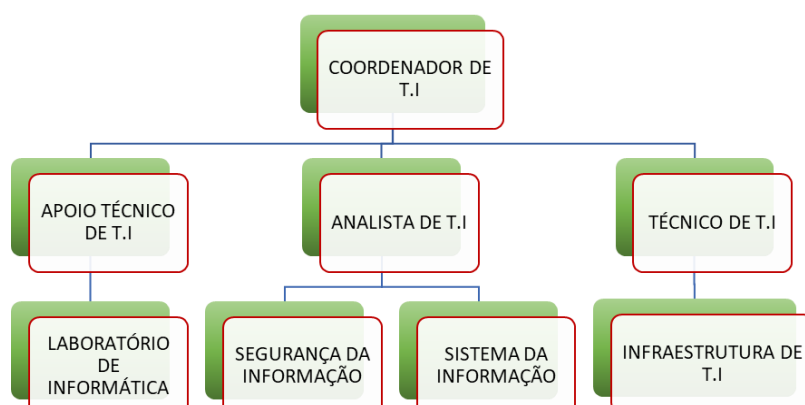
#### MEMBROS DO NEaD

|   | Nome completo                   | Função                                                |
|---|---------------------------------|-------------------------------------------------------|
| 1 | Janaína Mota Trindade           | Professor autor/Docente/Tutor                         |
| 2 | Lana Pereira Soares             | Professor autor/Docente/Tutor                         |
| 3 | Romes Heriberto Pires de Araújo | Professor autor/Docente/Tutor<br>Coordenador do NEaD  |
| 4 | Luiz Claudio Miamoto Bernardo   | Coordenador de TI                                     |
| 5 | Leandro Rodrigues Doroteu       | Professor autor/Docente/Tutor<br>Coordenador de curso |
| 6 | Jorge Alberto dos Santos        | Professor autor/Docente/Tutor                         |

##### 2.23.7.1 Coordenação de Tecnologia da Informação - CTI

A Coordenação de Tecnologia da Informação é responsável pela definição de políticas de informática, a coordenação das atividades de análise, desenvolvimento e suporte de questões relacionadas a tudo que se refere aos recursos e serviços de informática da Instituição. Esta coordenação está ligada ao NEaD.

## ORGANOGRAMA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO



### 2.23.9 Sistema de Internet

A internet é fator essencial no que diz respeito à tecnologia avançada e de última geração. É de fundamental importância para a coleta e transmissão de informação, envio de mensagens e para efetuar contatos com outras instituições de ensino e para apoio pedagógico. Tem como objetivo agilizar as atividades acadêmicas, auxiliar na comunicação tanto entre professores e acadêmicos, como professores e coordenação e demais membros da IES.

A FAG possui, por meio do Coordenação de tecnologia, um filtro de conteúdo que será constantemente atualizado, não permitindo acesso a sites de conteúdos inadequados. A FAG tem um contrato com uma empresa para o fornecimento de Internet de alta velocidade.

### 2.23.10 Laboratório de informática

A FAG dispõe de um laboratório de informática com vinte e cinco (21) computadores para uso individual dos alunos e professores, de acordo com disponibilidade, sendo prioridade o espaço como sala de aula informatizada. O laboratório compreende uma área de 60m², rota de acesso com piso tátil e com sinalização em braile.

A FAG oferece um laboratório didático climatizado, com instalações propícias ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, tais como monitorias, aulas

práticas, monografias e artigos de iniciação científica, sob orientação de docentes, tutores, técnicos e monitores.

A FAG proporciona um técnico de informática para apoio e suporte aos serviços de informática, além de serviços de rede, e-mail, servidor de arquivos, servidor de páginas web, wireless, diretório de arquivos com os utilitários mais usados, entre outros tanto no site como no sistema acadêmico.

O espaço físico do laboratório é adequado às necessidades institucionais, cumprindo as condições de acessibilidade (incluindo recursos tecnológicos transformadores). São Tecnologias Assistivas disponibilizadas:

## **RECURSOS DE ACESSIBILIDADE AO COMPUTADOR**

□ Auxílios para qualificação da habilidade visual e recursos que ampliam a informação a pessoas com baixa visão ou cegas: I - Teclado em Braille, com teclas em Braille e caracteres ampliados de alto contraste. Este teclado será adaptado para Braille e Baixa Visão através de etiquetas especialmente criadas para esse fim; II - Teclado Ampliado: Teclado convencional com aumento das teclas em 400%, teclas ampliadas para facilitar a visualização da pessoa com baixa visão; III - Zoom em tela: faz a ampliação de textos e imagens na tela do computador para facilitar a utilização por parte de pessoas com deficiência visual (baixa visão), ou ainda, para pessoas que tenham algum outro tipo de dificuldade visual, inclusive as temporárias;

□ Leitor de Livros Digitais Falados Daisy: Permite a navegação de textos em áudio com fácil localização de pontos a serem retomados, além de fazer a leitura de arquivos do formato Word e Txt como se fossem Daisy. Adotado recentemente pelo Ministério da Educação como um dos formatos de livros do Plano Nacional do Livro Didático, o formato é reconhecido internacionalmente como o que há de mais moderno em acessibilidade de leitura. Disponibilizado em CD, permite à pessoa cega ou com visão subnormal acesso à literatura destinada ao estudo e à pesquisa de forma rápida e estruturada. Ao leitor permite visualizar o conteúdo do texto em vários níveis de ampliação e ouvir simultaneamente em voz sintetizada;

□ Software Leitor de Telas: leitor de telas livre ORCA, de código aberto, flexível, e extensível que fornece acesso ao ambiente de trabalho gráfico através de fala e Braille atualizável.

□ Auxílios para ampliação da habilidade auditiva e para autonomia na comunicação de pessoas com déficit auditivo ou surdez: Plugin Hand Talk - Hand Talk é uma

plataforma que traduz simultaneamente conteúdos em português para a língua brasileira de sinais (Libras) e tem por objetivo a inclusão social de pessoas surdas.

O aplicativo funciona com um intérprete virtual, o Hugo, que reage a comandos de voz e texto, convertendo em tempo real os conteúdos em português para Libras. Ele permite também que ouvintes possam aprender a se comunicar em Libras.

## **DIMENSÃO III - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS**

### **1 POLÍTICAS DE ENSINO**

O processo educativo e os princípios pedagógicos para as concepções do curso, em todas as suas nuances pedagógicas, como na estruturação das metodologias de ensino, o processo didático e pedagógico, na avaliação da aprendizagem, nas práticas acadêmicas, componentes curriculares, e as ações pedagógicas, seguem pressupostos teóricos e práticos que promovem a integração e a Interdisciplinaridade, a flexibilidade curricular, a múltipla diversidade, a pluralidade dos indivíduos, o multiculturalismo, de modo coerente com o eixo de desenvolvimento curricular do curso, buscando integrar as dimensões técnicas, científicas, econômicas, sociais, tecnológicas, profissionais, ambientais e éticas, devendo primar pelo desenvolvimento de competências e habilidades dos educandos a aprendizagem significativa de todo conteúdo ministrado durante o curso.

As Política de Ensino da FAG estão implantadas no âmbito do curso e claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, adotando-se práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras para a sua revisão. Elas abarcam todos os pressupostos citados anteriormente, sendo implementadas por meio dos Programas de Graduação e Pós-graduação, garantindo o atendimento educacional especializado e atividades de avaliação que permitam a implantação de práticas de ensino que possibilitam, incentivam e premiam a incorporação de avanços tecnológicos e, principalmente, de metodologias ativas em prol da interdisciplinaridade e ações inovadoras.

Seguindo os princípios da UNESCO para uma educação de qualidade rumo ao século XXI, onde segundo ela o educando deverá ter um conhecimento amplo sobre mundo, sobre si e sobre o outro, de maneira que consiga uma capacitação profissional, visando um mundo em transformação social e tecnológica. Seguindo o relatório, Delors (1998) indica o caminho as mudanças necessárias para uma educação contemporânea:

A educação deve transmitir, de fato, de forma maciça e eficaz, cada vez mais, saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro. Simultaneamente, compete-lhe encontrar e assinalar as referências que impeçam as pessoas de ficar submergidas nas ondas de

informações, mais ou menos efêmeras, que invadem os espaços públicos e privados e as levem a orientar-se para projetos de desenvolvimento individuais e coletivos. À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele.

Na modalidade a distância, os parâmetros para uma nova educação passam por todos os pressupostos indicados acima, acrescentado de uma nova cultura tecnológica para a educação, com especificidades e contextos inclusivos. Atualmente, o surgimento das tecnologias de informação tem se tornado uma das principais modalidades para obtenção da graduação, pós-graduação lato sensu.

A modalidade EaD proporciona a democratização do ensino, em diferentes níveis, quebrando paradigmas educacionais e barreiras físicas para o desenvolvimento da educação. Na modalidade EAD, o tradicionalismo educacional não tem espaço nesta modalidade. O educando passa a ser o centro do ensino e o professor torna-se mediador no processo de ensino-aprendizagem.

A compreensão da complexidade, da autonomia, da criatividade e criticidade, da liberdade, da comunicação, bem como do uso de recursos tecnológicos e ambientes que favoreçam movimentos de ensino e aprendizagem a distância estão centrados em uma nova ordem nas Instituições Educacionais. No entanto, pouco são consideradas como possibilidades para educar.

Entendendo que a EaD é compreendida como educação, mobiliza professores e alunos para criarem rotinas, exigindo, como toda mudança, novas atitudes, novas leituras, novas formas de ver e se organizar no mundo. Ao vivenciar e conhecer a EaD, muitas vezes, professores e alunos mudam processos de ensino e aprendizagem da educação presencial. Seguindo alguns teóricos como Landim (1997), Oliveria (2001) e Moraes (2008) apud Scherer (2016), veremos alguns pressupostos básicos para o entendimento da EAD:

- **DEMOCRATIZAÇÃO** – pela EaD há possibilidade de educação para todos com redução ou eliminação das dificuldades de acesso a cursos. Representa a igualdade de oportunidades de formação, de modo especial para as pessoas que não puderam frequentar a escola presencial em sua idade de escolarização. Esta característica pudemos perceber ao longo da história da EaD, e presente até os dias de hoje.
- **INDIVIDUALIZAÇÃO** - atenção singular a cada sujeito em seu contexto de tempo e espaço de estudo.
- **AUTONOMIA** – é importante desenvolver a capacidade de auto-organização, de autoprodução, a capacidade do estudante de emancipar-se, de se tornar sujeito da aprendizagem. A autonomia é a capacidade que precisamos desenvolver para organizar 27 as nossas ideias, para fazer sínteses de pensamentos e usar os conhecimentos em diferentes

situações, tirando nossas próprias conclusões. Segundo Moraes (2008), a EaD, se bem planejada, pode se constituir em um instrumento útil de formação do aprendiz e desenvolvimento de sua autonomia.

- **DIALOGICIDADE** – é a possibilidade de diálogo consigo mesmo, com os colegas e professores, com os objetos de estudo, nos processos de reflexão e produção. O diálogo é possível quando há compreensão do outro, dos significados que atribuímos ao que é discutido, é a busca coletiva pelo entendimento de um objeto em estudo.
- **SOCIALIZAÇÃO** - estimula a colaboração, o desenvolvimento da capacidade de participação de grupos, de gerar espaços sociais e políticos em seu entorno.
- **ABERTURA** – diversidade e amplitude na oferta de cursos. No contexto histórico discutido anteriormente, percebemos esta característica ao observarmos o quanto os cursos podem ser ofertados de forma diferente, atingido a poucos ou muitos, com pequenas ou grandes distâncias, dispersos geograficamente ou aglomerados.
- **EDUCAÇÃO PERMANENTE** – a EaD é um caminho para a aprendizagem ao longo da vida. É a oportunidade de ampliarmos continuamente nossos conhecimentos, seja para a vida profissional ou apenas para aprimoramentos na vida social e cultural. Afinal, podemos participar de formação continuada a partir de nosso tempo disponível, independente de estarmos próximos ou distantes geograficamente da instituição que a promove.
- **FLEXIBILIDADE** – essa modalidade foi criada para atender estudantes em diferentes necessidades, principalmente em relação a tempo e local de estudo.
- **CONSTRUCIONISMO CONTEXTUALIZADO** – a proposta de EaD precisa atender ao interesse dos alunos, sugerindo produções a partir dos contextos que constituem a realidade destes. Um produto contextualizado, segundo Valente (1999), está vinculado à realidade da pessoa ou do local onde é produzido e utilizado.

A FAG tem como diretrizes próprias para sua Política de Ensino na modalidade EAD:

- desenvolver uma interação processual entre professor e aluno de maneira presencial e virtual garantindo o respeito a individualidade de aprendizagem dos alunos e ao uso do tempo para o desenvolvimento das atividades;
- elaboração e planejamento das atividades e materiais de cada curso, observando o processo de aprendizagem;
- estimular a abordagem interdisciplinar, a convivência, com foco em resolução de problemas, respeitando as diretrizes curriculares pertinentes.
- oferecer condições necessárias para qualificação e educação continuada de todos os educadores e responsáveis direta e indiretamente pela modalidade ead;
- proporcionar manutenção e ampliação das instalações físicas, tecnologia da informação, atualização dos materiais didáticos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento de materiais e desempenho de ensino-aprendizagem;
- desenvolver uma política de acompanhamento do processo pedagógico na IES e nos possíveis polos de EaD para que sigam o mesmo padrão estrutural à sua sede.

## 2 POLÍTICAS DE PESQUISA

Diante da situação do país em torno do desenvolvimento da pesquisa, a FAG pode colaborar iniciando seus trabalhos estimulando o corpo acadêmico, docentes, tutores e discentes, a participarem em projetos de iniciação científica locais e regionais. Para com o amadurecimento pedagógico da IES e sua organização, ampliação e investimentos em novas políticas para a pesquisa, a FAG criaria em 2023 o Núcleo de Iniciação à Pesquisa (NIP), cujo objetivo seria despertar o espírito crítico, criativo e científico do aluno. Entretanto, o planejamento financeiro não possibilitou a criação do Núcleo, mas deu início a criação da revista REMAD, para ser uma motivação à pesquisa na IES, tantos para o quadro de docentes e tutores, mas também para os alunos.

A partir desse novo processo, a IES inicia a elaboração de projetos de pesquisa que possam colaborar com a ciência e para o crescimento da primeiramente, sociedade local, e posteriormente levando os estudos a nível nacional, como a semana científica e a elaboração de artigos por parte dos docentes e tutores para alimentar a revista REMAD e divulgar por meio do site da IES os estudos.

A iniciação científica tem integração obrigatória às atividades de ensino e extensão, inserida nos componentes curriculares do curso e nas diferentes modalidades, principalmente na elaboração dos trabalhos de conclusão de curso (TCC) e na Pós-graduação Lato sensu. Para a FAG, a iniciação científica é uma modalidade de pesquisa acadêmica desenvolvida pelos docentes, tutores e discentes em diversas áreas do conhecimento.

A pesquisa para a IES visa a ampliação da produção do saber, a relação com a prática profissional e a veiculação dos conhecimentos a serviço da comunidade como forma de garantir a análise, compreensão e intervenção da realidade em que a Instituição está inserida, oferecendo também o suporte básico para uma formação profissional conectada com os problemas que surgem na sociedade e as demandas que surgem dos avanços científicos e tecnológicos.

As políticas de pesquisa para a FAG são norteadas pela missão da Instituição e pelos pressupostos pedagógicos por ela explicitados, além de procurar a máxima na qualidade, na inovação, na interdisciplinaridade e na sustentabilidade. As políticas de pesquisa **estão implantadas** no âmbito do curso e claramente voltadas para a

promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, **adotando-se** práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras para a sua revisão.

A IES objetiva então: desenvolver uma prática de excelência científica e tecnológica, acadêmica e cultural para a propagação do conhecimento e da inovação tecnológica por meio das aulas práticas e metodologias que associem a pesquisa ao ensino no contexto de sala de aula; proporcionar a criação de estruturas de pesquisa em todas as áreas com interação entre os docentes, tutores e discentes do curso de Segurança Pública e da pós-graduação, utilizando a Revistas REMAC para as publicações dos alunos que melhor se destacarem em suas produções por meio de trabalhos de sala de aula, semana científica etc; oferecer as condições de implementação e execução de projetos e propostas de pesquisa; colaborar com a formação acadêmica de maneira que contribua para a qualificação dos discentes e tutores para que sejam capazes de atender às demandas da sociedade.

A Instituição tem como proposta, para incentivo à iniciação científica, montar eventos semestrais que possibilitem os alunos, professores e tutores a desenvolverem pesquisas em diversas áreas e apresentarem durante o curso e publicarem na REVISTA da IES.

Os eventos são interdisciplinares e multidisciplinares, e conta com a participação de todos os alunos, tutores e professores do Curso e da IES. Os eventos oportunizam ao desenvolvimento da investigação, da crítica, da independência intelectual, da relação com a experiência profissional, do trabalho cooperativo e de fazer propostas alternativas para resolver questões levantadas. Entre as atividades propostas estão os Seminários, que são abertos para toda a comunidade acadêmica e sociedade em geral.

Outro evento que oportuniza os alunos, tutores e docentes da IES apresentarem seus projetos, trabalhos, pesquisas que são elaborados durante o curso, é a Semana Científica, que se caracteriza como um evento que trabalha o âmbito profissional em função dos conceitos e das aprendizagens essenciais, conciliando a teoria e a prática por meio de apresentação de pesquisas por profissionais da área ou alunos orientados. O evento é institucional e tem como público-alvo os alunos do curso de Segurança Pública e da Pós-graduação, futuros profissionais e sociedade em geral.

O evento desenvolve as seguintes atividades acadêmicas como propostas para a apresentação das pesquisas nas aulas e nos eventos:

- Palestras, workshops, cursos e minicursos;
- Estilo de Feira de ciências para apresentação de produtos e serviços;
- Painéis e espaços culturais;
- Mesas redondas.

## 2.1 Programa de estímulo à produção acadêmica. (docente, tutores e discente)

A FAG adota um programa próprio para fomentar a produção científica e a participação dos docentes, tutores e discentes do curso em palestras, simpósios, congressos, entre outros eventos de cunho científico. Estas ações estão direcionadas a uma sistematização de bolsas e incentivos financeiros e logísticos e são organizadas para os docentes, tutores e discentes participarem de eventos científicos ou difundirem as produções científicas próprias, tanto para as publicações fora da IES como na Própria revista, REMAC:

### □Discente

- I. Apoio logístico a discentes para participação em eventos científicos promovidos por outras instituições ou organizações;
- II. Apoio financeiro aos discentes para publicação de livros e/ou produção de materiais didático-pedagógicos;
- III. Apresentação de TCCs a bancas examinadoras;
- IV. Realização de Workshops de iniciação científica, por meio dos quais os alunos possam divulgar seus trabalhos científicos em anais;
- V. Apoio aos discentes para realização de eventos científicos, com a oferta de espaço físico, material de papelaria e recursos tecnológicos;

### □Docentes e tutores

- I. Apoio logístico a docentes e tutores para participação em eventos científicos promovidos por outras instituições ou organizações;
- II. Apoio financeiro a docentes e tutores para publicação de livros e/ou produção de materiais didático-pedagógicos;
- III. Liberação dos docentes e tutores para participação em bancas examinadoras;

- IV. Realização de Workshops de iniciação científica, por meio dos quais os professores e tutores possam divulgar seus trabalhos científicos em anais;
- V. Apoio aos docentes e tutores para realização de eventos científicos, com a oferta de espaço físico, material de papelaria e recursos tecnológicos;
- VI. Inserção no Plano de Carreira docente e tutores da produção acadêmica como quesito de avaliação para promoção na carreira.
- VII. Incentivo à qualificação, por meio de programas de formação continuada;
- VIII. Oferecer a oportunidade para ministrar disciplinas nos programas de pós-graduação *lato sensu*;

### 3 POLÍTICAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

A FAG entende que um programa de pós-graduação possui um conjunto de disciplinas comuns, definidas como aquelas que garantem os fundamentos teóricos e metodológicos para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa. A IES atua na realização de pós-graduação *lato sensu*, voltada para o aperfeiçoamento profissional, para a qualificação para o ensino superior e para a geração de novos conhecimentos, organizado de forma a colaborar, para o setor empresarial e para a ciência e tecnologia.

A FAG oferta Cursos Lato Sensu de acordo com a política de expansão de cursos, seguindo as orientações do MEC para a regulamentação da Pós-Graduação Lato Sensu. Como estratégia para a oferta dos cursos de especialização, seguiremos as demandas da comunidade, as demandas do curso de Segurança Pública, fazendo interação entre Ensino e Pesquisa. Desta forma, é claro que a IES possui uma política que **está implantada** no âmbito do curso e claramente voltada para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, **adotando-se** práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras para a sua revisão.

De acordo com a missão da IES, seguiremos as seguintes diretrizes pedagógicas para a Pós-graduação:

- promover a produção científica dos cursos de Pós-graduação fazendo o intercâmbio entre Instituição e sociedade, observando a realidade regional.
- Oferecer formação consistente em consonância com as necessidades do mercado do trabalho.
- Buscar sempre a melhoria das práticas de ensino-aprendizagem.

- Orientar a prática educativa para a construção de habilidades e competências que contribuam para o desenvolvimento da sociedade.
- Compor o corpo docente e tutores com profissionais qualificados e comprometidos com a proposta pedagógica do curso e manter infraestrutura condizente.
- Qualificar e ampliar a produção científica dos discentes, docentes e tutores na Revista da IES REMAC.
- Implantar e consolidar programa de formação complementar por meio de atividades de extensão.
- Implantar a pós-graduação Stricto sensu em nível de mestrado após desenvolver as experiências em pesquisa e a implantação do NIP;

#### 4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A política de extensão para a FAG não tem o caráter superficial de atividades apenas ilustrativas e com uma função de prestadora de serviço. É um projeto Institucional e que é desenvolvido pelo curso de Segurança Pública e em conjunto com o curso de Direito, de forma transversal, sendo um caminho de conexão entre Curso e a sociedade, estabelecendo uma relação de reciprocidade, apresentado à sociedade o que a IES possui de mais sólido em termos da construção do conhecimento.

As políticas de extensão **estão implantadas** no âmbito do curso e claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, **adotando-se** práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras para a sua revisão, tendo como finalidade básica o atendimento a comunidade externa, professores, tutores, estudantes e técnicos.

O atendimento acontece prioritariamente à comunidade inserida em nossa região e àquelas que os nossos alunos estão inseridos, podendo atender também outras áreas obedecendo o regulamento do projeto.

O projeto de extensão é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar e multidisciplinar, transversal, político educacional, cultural, científico, tecnológico, promoverá uma interação transformadora entre a IES e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

O projeto desenvolve ações nas áreas temáticas de Cultura e lazer, Segurança Pública, Direitos Humanos e justiça, Educação, Meio Ambiente, Segurança, Tecnologia e Trabalho. Estas ações visam contribuir para o desenvolvimento acadêmico e social e estão interligadas com as políticas de responsabilidade social. As ações são desenvolvidas nas seguintes modalidades a seguir:

□ **Programas**

□ **Projetos**

□ **Cursos**

□ **Eventos**

□ **Produtos**

□ **Prestação de Serviços**

São desenvolvidas as ações de extensão de acordo com as modalidades indicadas acima:

=>Assessorias e consultorias com vistas a auxiliar pessoas ou instituições na utilização e aplicação eficaz do conhecimento existente, como Consultoria na área de segurança pública.

=>ações de assistência a creches e entidades carentes com práticas diversas;

=>atividades culturais e de lazer;

=>programa de alfabetização para adultos ( Educação de jovens e adultos);

=>cursos na área de tecnologia utilizando o laboratório de informática;

=>Cursos e palestras de atualização, de formação, de aperfeiçoamento profissional, de ampliação cultural, de especialização técnica e outros que possam constituir instrumentos para maior acesso ao conhecimento existente;

#### 4.1 Ações articuladas entre o Curso e a Comunidade

A FAG está presente em eventos comunitários, como escolas públicas, creches públicas, no CRA's da região, asilos, ong's, onde distribui cartilhas, oferece palestras sobre Segurança Pública e deveres, esclarece a comunidade sobre temas importantes que abarcam o tema Segurança Pública individual e coletiva e temas

correlatos. Além disso, os projetos que são mantidos pela FAG têm atuações significativas na comunidade. Entre várias ações destacam-se:

- 1) **PROJETO CULTURAL:** leva atividades culturais no espaço do quarto andar, como teatro, música, festivais de cinema trazendo a comunidade para dentro da IES;
- 2) **TERCEIRO SETOR** - Promove o Empreendedorismo Social e Administração do Terceiro Setor por meio de atividades voltadas à gestão do desenvolvimento social, das organizações, da sociedade civil e da responsabilidade social, atendendo como consultoria às entidades tendo como responsável os professores da área de Administração do Curso e da IES;
- 3) **CULTURA DA PAZ** –atendimento em Mediação de Conflitos nas mais diversas ordens, para a promoção da cultura de paz e cidadania;
- 4) **CASA DE PAPEL** - Por meio do NAP, fazer atendimento às crianças e jovens com dificuldade de aprendizagem, relacionamento, vítimas de violências – como o Bullying-, bem como atendimento mensal nos CRAS da região e entorno do DF para atendimento às crianças e jovens daquelas regiões;
- 5) **PROJETO VIDA** - Promover responsabilidade social, a educação ambiental e a preservação do meio ambiente por meio, primeiramente de atividades internas na IES com docentes e discentes, com pouco uso de papel e com trabalho de reciclagem de todos os materiais possíveis dentro da IES. Além disso, levar até as escolas públicas palestras sobre preservação do meio ambiente e responsabilidade social semestralmente, segurança pública, violências.

Todo atendimento será regulado e regulamentado por Regulamento próprio,

## **5 POLÍTICA AÇÕES DE VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA.**

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, a IES tem nas matrizes curriculares de seus cursos o tratamento das relações étnico raciais, bem como o das questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas, nas disciplinas de humanidades, nas Atividades

Complementares, nos Estudos Disciplinares, no Projeto Integrador e também em disciplinas optativas.

Desta forma, promove a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem os alunos quanto à pluralidade étnico racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, o reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas, preservando desta forma, o respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

Na Matriz Curricular do curso tem a disciplina relacionada a Educação das Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-brasileira e Indígena, com carga horária individual de 60 (sessenta) horas, sendo ministrada com a seguinte denominação: • Direitos Humanos e Diversidade;

## **6 POLÍTICAS E AÇÕES DE VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL**

As atividades de iniciação artística e cultural, a defesa do patrimônio artístico e a difusão das produções discentes são regidas na IES pelos seguintes princípios: a) liberdade de expressão, criação e fruição; b) respeito à diversidade cultural; c) respeito aos Segurança Públicas humanos; d) Direitos de todos à arte e à cultura; e) Direito à memória e às tradições; f) valorização da produção artística e da cultura como atividades acadêmicas e vetores do desenvolvimento sustentável.

De acordo com os objetivos do Plano Nacional de Cultura (Lei nº 12.343/2010), a FAG tem ações no sentido de: a) reconhecer e valorizar a diversidade cultural, étnica e regional e brasileira; b) proteger e promover o patrimônio histórico e artístico, material e imaterial regional; c) valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais; d) propiciar o acesso à arte e à cultura; e) estimular a presença da arte e da cultura no ambiente educacional; f) estimular o pensamento crítico e reflexivo em torno dos valores simbólicos; g) reconhecer os saberes, conhecimentos e expressões tradicionais e os Segurança Públicas de seus detentores.

## **7 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE - LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999 E DECRETO Nº 4.281 DE 25 DE JUNHO DE 2002**

As estratégias de enfrentamento da problemática ambiental, para surtirem o efeito desejável na construção de sociedades sustentáveis, envolvem uma articulação coordenada entre todos os tipos de intervenção ambiental direta, incluindo nesse contexto as ações em educação ambiental. Com isso, as medidas políticas, jurídicas, institucionais e econômicas voltadas à proteção, recuperação e melhoria socioambiental, despontam também nas atividades no âmbito educativo.

Com efeito, diante da constatação da necessidade de edificação dos pilares das sociedades sustentáveis, os sistemas sociais atualizam-se para incorporar a dimensão ambiental em suas respectivas especificidades, fornecendo os meios adequados para efetuar a transição societária em direção à sustentabilidade.

A FAG como objetivo de implantar uma política institucional de educação ambiental, implanta projetos dentro da IES que possuam ações de sustentabilidade e consciência socioambiental no sentido de implantar práticas sustentáveis promovendo atitudes de uso coletivo e individual.

Por meio dos projetos de extensão e das políticas de responsabilidade social, a FAG abre espaço para interagir com a comunidade. A IES, sabendo de seu compromisso social, se propõe a desenvolver a educação superior como bem público e expressão da sociedade democrática e multicultural, cultivando o respeito às diferenças, à solidariedade e à sustentabilidade.

A Instituição participa ativamente para solução de problemas da comunidade, por meio de iniciativas culturais, assistência técnica e prestação de serviços, na medida em que atendam ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Durante a vigência deste PPC, serão desenvolvidos diferentes projetos em parceria com instituições, que promovam impacto na melhoria dos níveis de inclusão social, tais como: Segurança Pública do cidadão; campanhas de defesa do meio ambiente e participando na elaboração e implementação do Plano Diretor da região. Essas medidas e projetos fazem parte das políticas de responsabilidade social da IES.

**Na Matriz Curricular do curso tem a disciplina relacionada a Educação ambiental e sustentabilidade, com carga horária individual de 60 (sessenta)**

horas, sendo ministrada com a seguinte denominação: • **Direitos Difusos – Meio ambiente e sustentabilidade;**

## **8 POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

A dimensão humana é uma busca incessante no processo formativo de modo que, inevitavelmente, passa a integrar as relações de trabalho no contexto institucional. Conforme as orientações da **Resolução CNE/ CP nº 01/2012**, a política de valorização dos Direitos humanos é executada na FAG na perspectiva de qualificação continuada do corpo funcional, vinculada à valorização do clima interno enquanto elemento agregador de um trabalho educativo, além de dispor na Matriz Curricular do curso

Considerando-se o contexto globalizado e multicultural, marco da contemporaneidade, a sociedade de agora espelha dualidades, contradições e desafios que se concretizam nas trocas simbólicas entre as pessoas que a integram. Trocas estas que nem sempre traduzem uma perspectiva emancipatória e transformadora dos sujeitos. Faz-se necessário repensar os princípios da liberdade, igualdade e fraternidade.

A educação em Direitos humanos como processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de Direitos, articula-se às seguintes dimensões:

- I – Apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre Direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local;
- II – Afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos Direitos humanos em todos os espaços da sociedade;
- III – Formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político;
- IV – Desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados; e.
- V – Fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos Direitos humanos, bem como da reparação das diferentes formas de violação de Segurança Pública.

Esta resolução destaca, ainda, que estas dimensões podem ser atendidas, de modo transversal, em que a educação em Direitos Humanos seja considerada nos

projetos pedagógicos dos cursos, nos planos de desenvolvimento institucional, nos materiais de ensino, pesquisa e extensão, de gestão e nos diferentes processos de avaliação. Assim, ocorrerá:

- a) pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Segurancas Públicas humanos e tratados interdisciplinarmente;
- b) como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes na Matriz Curricular do curso denominado como Direitos Humanos e Diversidade.**
- c) de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e interdisciplinaridade.

No Regimento Interno da IES está previsto a punição e aplicação de sanções para qualquer tipo de desrespeito ou violação dos Direitos humanos seja no corpo docente, tutores ou técnico administrativo da faculdade.

## **9 POLÍTICA DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS**

A FAG adota atendimento prioritário e tratamento diferenciado às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. De acordo com a legislação vigente e considerando o Decreto nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004, pessoa com deficiência, além daquelas previstas na Lei nº 10.690, de 16 de junho de 2003, é a que possui limitação ou incapacidade para o desempenho de atividade. Já a pessoa com mobilidade reduzida, é aquela que, não se enquadrando no conceito de pessoa com deficiência, tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentar-se, permanente ou temporariamente, gerando redução efetiva da mobilidade, flexibilidade, coordenação motora e percepção. A Lei aplica-se, ainda, às pessoas com idade igual ou superior a sessenta anos, gestantes, lactantes e pessoas com criança de colo.

No mesmo Decreto, deficiência física é entendida como sendo a alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as

deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções;

Atento ao disposto da Legislação sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiências físicas e com mobilidade reduzida às dependências da Nossa Instituição, a FAG define políticas que contemplem o exigido na legislação como:

- I - assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- II - mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;
- III - pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência física e múltipla, bem como às pessoas idosas;
- IV - disponibilidade de área especial em estacionamento para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- V - sinalização ambiental;
- VI - divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- VII - a existência de local de atendimento específico para as pessoas com deficiência, mobilidade reduzida, maior de 60 anos, gestante ou Lactante;
- VIII - adaptação de calçadas para circulação de pedestres ou a adaptação de situações consolidadas;
- IX - o rebaixamento de calçadas com rampa acessível ou elevação da via para o acesso do pedestre em nível adequado para IES;
- X - a instalação de piso tátil direcional e de alerta em todas as dependências da IES e parte externa que dá acesso a Instituição;
- XI - instalação do mobiliário aproximação e o alcance visual e manual para as pessoas portadoras de deficiência física, em especial aquelas em cadeira de rodas, e a circulação livre de barreiras;
- XII - colocar à disposição de professores, tutores e alunos, servidores e empregados portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades escolares e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas; e

XIII - O elevador terá pelo menos uma cabine que permita acesso e movimentação cômoda de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida, de acordo com o que especifica as normas técnicas de acessibilidade da ABNT.

XIV – Instalar lavabos, bebedouros e banheiros adaptados ao uso de pessoas com deficiência física ou com mobilidade reduzida;

XV – disponibilizar corrimão em todo percurso das escadas conforme normas da ABNT para acessibilidade;

XVI – todos os banheiros adaptados para pessoas com necessidades especiais e com mobilidade reduzida com acesso para pessoas em uso de cadeira de rodas;

XVII – todas as salas de aulas, laboratórios, auditório, lanchonete, biblioteca e demais dependências da IES com espaços apropriados para pessoas com deficiência física e mobilidade reduzida e que façam uso de cadeira de rodas de acordo com a norma da ABNT;

#### 9.1 Políticas para os deficientes visuais

O termo deficiência visual é utilizado para se referir à alteração na capacidade de percepção visual. Tal termo não se restringe às pessoas cegas. Refere-se também àquelas que apresentam baixa visão. A classificação tradicional de deficiência visual tem sido feita a partir do cálculo da acuidade visual e do campo visual. De acordo com ela, cego é quem não enxerga nada ou enxerga até 5% da capacidade visual normal e a pessoa com baixa visão é a que enxerga entre 5% e 25% da capacidade visual normal.

Essa forma tradicional de classificação mostra-se pouco apropriada para fins educativos, uma vez que destaca a deficiência em si. A FAG adota, para tais fins, a definição sugerida pela American Foundation for the Blind (1995) no que se refere à deficiência visual. Segundo esta fundação, a pessoa cega é aquela cuja perda visual indica a necessidade de uso do sistema Braille, bem como de aparelhos de áudio e de equipamento especial, a fim de atingir os seus objetivos educacionais com eficácia, sem precisar do uso da visão residual.

Em atendimento ao disposto no Decreto nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004, deficiência visual ou cegueira é considerada quando a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica, já a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção

óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60o; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores.

A FAG em relação às pessoas com deficiência visual , está comprometida, desde o acesso do estudante até a sua conclusão, a proporcionar a sala de apoio, no caso o NAP, dando todas as condições necessárias para o seu atendimento na IES como:

I - disponibilizar um funcionário administrativo, no primeiro dia de aula, para receber o aluno cego no sentido de favorecer lhe o conhecimento do espaço físico do campus;

II - criar espaço adequado na biblioteca para uso do sistema DOS-VOX pelo aluno cego;

III - disponibilizar um funcionário administrativo, por período necessário, até que o aluno cego construa o mapa mental dos espaços do campus;

IV – divulgação do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência com informação sonora e/ou com indicação com placas em braile;

V – Permitir admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal;

VI - a construção de calçadas para circulação de pedestres ou a adaptação de situações consolidadas como piso tátil em toda a sua extensão;

VII - o rebaixamento de calçadas com rampa acessível ou elevação da via para travessia de pedestre em nível;

VIII - a instalação de piso tátil direcional e de alerta.

IX - instalação do mobiliário garantindo a aproximação segura e o uso por pessoa portadora de deficiência visual e a circulação livre de barreiras, atendendo às condições estabelecidas nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;

X - colocar à disposição de professores, alunos, servidores e empregados portadores de deficiência visual ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades escolares e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas;

XI - colocar no ordenamento interno da IES normas sobre o tratamento a ser dispensado a professores, alunos, servidores e empregados portadores de deficiência, com o objetivo de coibir e reprimir qualquer tipo de discriminação, bem como as respectivas sanções pelo descumprimento dessas normas.

- XII - Nos estacionamentos externos ou internos das edificações de uso público ou de uso coletivo, ou naqueles localizados nas vias públicas, serão reservados, pelo menos, dois por cento do total de vagas para veículos que transportem pessoa portadora de deficiência visual;
- XIII - Os elevadores atender aos padrões das normas técnicas de acessibilidade da ABNT com placas externamente e internamente fazendo toda a sinalização em braille;
- XIV - Junto às botoeiras externas do elevador, deverá estar sinalizado em braille em qual andar da edificação a pessoa se encontra.
- XV - Alocar a turma que tenha aluno cego matriculado, em salas cujo acesso se dê por rampas ou elevador;
- XVI - zelar, permanentemente, pelo computador onde está instalado o DOS-VOX (sistema de síntese de voz);
- XVII - adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em Braille e de fitas sonoras para uso didático;
- XVIII - disponibilizar, quando necessário, alunos leitores para cegos;
- XIX – aquisição de máquina de datilografia em Braille;
- XX - aquisição de impressora em Braille acoplada a computador;
- XXI – disponibilizar aos professores e alunos fotocopiadora para ampliação de material impresso;
- XXII – aquisição de acervos bibliográficos em áudio e em braille;
- XXIII – aquisição de software de ampliação de tela;
- XXIV – aquisição de régua de leitura;

## 9.2 Políticas para atendimento às pessoas surdas

Consiste na perda maior ou menor da percepção normal dos sons. Verifica-se a existência de vários tipos de deficiência auditiva, de acordo com os diferentes graus de perda da audição. Assim, as pessoas com deficiência auditiva podem ser consideradas parcialmente surdas, quando apresentam perda auditiva variando até setenta decibéis – e surdas, quando apresentam perda auditiva superior a este valor.

A pessoa com este nível de surdez, em geral, utiliza para se comunicar naturalmente a Língua de Sinais - LIBRAS, que é reconhecida como língua materna e o português fica com status de segunda língua.

O Decreto nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004 define deficiência auditiva como perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz;

Os (as) estudantes surdos (as) podem demandar à IES o apoio regular de um intérprete em Língua de Sinais, o que tem facilitado muito o seu processo de aprendizagem, naturalmente para aqueles que já são fluentes em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). A experiência tem mostrado que, quando estes alunos têm contato com professores surdos e ouvintes, desde o começo da idade escolar, a aquisição das duas línguas (Português e Libras) é muito mais positiva.

Em atendimento ao art. 16, inciso VII, alínea “c” do Decreto nº 5.773/2006 e o Decreto nº 5.626/2005, para o atendimento das pessoas com surdez total ou parcial, as adaptações no campo do Ensino são fundamentais. Assim, a FAG está comprometida também, caso seja requerido, desde o acesso até a conclusão do curso proporcionará todas as solicitações legais, implementando as medidas referidas no Decreto nº 5.626/2005, como meio de assegurar atendimento educacional especializado aos alunos surdos ou com deficiência auditiva.

A FAG garante às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os cursos. Para garantir o atendimento educacional especializado e o acesso previsto na legislação, a IES deverá:

I - promover cursos de formação de professores, tutores e funcionários para:

a) o ensino e uso da Libras;

b) a tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa;

II - promover para o (a) aluno (a) surdo curso da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas por meio do programa de Nivelamento;

II - ofertar, obrigatoriamente, o ensino da Libras;

III - contratar professor de Libras ou instrutor de Libras;

IV – contratar um tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa;

V - promover cursos de formação de Libras para o (a) docente responsável pela NAP que fará o acompanhamento quando da realização de provas ou revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito;

VI - promover a capacitação em LIBRAS para o bibliotecário e para os seus auxiliares;

- VII - serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdo cegas, prestado por guias intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;
- VIII - divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiências ou com mobilidade reduzida;
- IX – caso seja necessário adquirir, pelo menos, um telefone de atendimento adaptado para comunicação com e por pessoas portadoras de deficiência auditiva;
- X – possuir um local de atendimento específico para as pessoas com necessidades educativas especiais – surdos;
- XI - colocar à disposição de professores, tutores e alunos, servidores e empregados portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades escolares e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas; e
- XII – colocar no ordenamento interno da IES normas sobre o tratamento a ser dispensado a professores, alunos, servidores e empregados portadores de deficiência, com o objetivo de coibir e reprimir qualquer tipo de discriminação, bem como as respectivas sanções pelo descumprimento dessas normas.
- XIII - apoiar, na comunidade escolar, o uso e a difusão de Libras entre professores, alunos, funcionários, direção da escola e familiares, inclusive por meio da oferta de cursos;
- XIV - adotar mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa, com apoio do (a) docente do NAP;
- XV - Desenvolver e adotar mecanismos alternativos para a avaliação de conhecimentos expressos em Libras, desde que devidamente registrados em vídeo ou em outros meios eletrônicos e tecnológicos;
- XVI - disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva.
- XVI – instalar nos computadores da IES o software PRODEAF – tradutor de LIBRAS. Desta forma, alunos e funcionários são incluídos rapidamente, sempre acompanhados do NAP;

XVII - Organização didática da aula: proposição de conteúdos e objetivos de interesse do estudante ou diversificados, para atender às suas necessidades especiais, bem como disposição física de mobiliários, de materiais didáticos e de espaços disponíveis para trabalhos diversos.

Quanto às adequações nos procedimentos didáticos nas atividades de ensino e aprendizagem teremos: a) Seleção de métodos mais acessíveis para o estudante; b) Introdução de atividades prévias, quando necessário; c) atividades complementares que requeiram habilidades diferentes ou a fixação e consolidação de conhecimentos já ministrados; d) Alteração do nível de abstração de uma atividade oferecendo recursos de apoio diversos; e) Material visual e outros de apoio necessários à apreensão das informações expostas verbalmente; f) Textos escritos complementados com elementos que favoreçam a sua compreensão: linguagem gestual, língua de sinais e outros; g) Seleção de técnicas e instrumentos diferenciados utilizados para avaliar o estudante; h) Reforço da aprendizagem e à retomada de determinados conteúdos para garantir o seu domínio e a sua consolidação. I) Priorização de conteúdos que garantam funcionalidade e que sejam essenciais e instrumentais para as aprendizagens posteriores; j) Materiais e equipamentos específicos sempre que se fizerem necessários, como tablado, softwares educativos, prótese auditiva e todos aqueles que assegurem o acesso às novas tecnologias da informação e da comunicação;

### 9.3 Política de atendimento para Alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA):

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) engloba diferentes síndromes marcadas por perturbações do desenvolvimento neurológico com três características fundamentais, que podem manifestar-se em conjunto ou isoladamente. São elas: dificuldade de comunicação por deficiência no domínio da linguagem e no uso da imaginação para lidar com jogos simbólicos, dificuldade de socialização e padrão de comportamento restritivo e repetitivo.

A inclusão no espaço acadêmico diz respeito às novas atitudes em relação às ações que permeiam o ambiente escolar, tendo como um dos pontos norteadores o acesso à educação para todos os indivíduos, independentemente de este ser ou não do público-alvo da educação especial. A educação inclusiva traz

pressuposto de que a instituição de ensino é que tem que se ajustar aos educandos, ao invés destes se ajustarem àquela.

O espaço deve ser pensado de maneira flexível, a fim de atender cada educando de forma particularizada. Nessa perspectiva, entendemos a educação inclusiva como um processo que inclui todas as pessoas, tendo por base a partilha de responsabilidades por todos os agentes da comunidade escolar, e não uma luta de reivindicações travada por alguns profissionais.

Não é apenas o professor que transforma a escola em inclusiva, mas sim a união entre coordenadores, professores, demais funcionários e família. “Os professores ainda possuem concepções caricaturizadas sobre a síndrome do autismo”, prejudicando o processo de inclusão escolar do indivíduo com TEA, quadro que perpetua a exclusão.

Para a FAG a partir da inclusão no ensino comum, a convivência compartilhada oportuniza contatos sociais, favorecendo, assim, o desenvolvimento do indivíduo, investindo em suas potencialidades, constituindo, assim, o sujeito como um ser que aprende, pensa, sente, participa de um grupo social e se desenvolve com ele e a partir dele, com toda sua singularidade.

Em atendimento ao disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a FAG garante proteção aos direitos da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista. O aluno é atendido em suas necessidades e dificuldades referentes a sua vida escolar, à sua aprendizagem e qualidade de relacionamento que mantém com seus pares na instituição, no trabalho e na família.

A orientação aos discentes é definida de acordo com a demanda e análise prévia de cada situação problema. Para o corpo discente, a demanda de orientação é manifestada pelo próprio discente ou por encaminhamento dos professores e tutores.

As atividades do Apoio Psicopedagógico, Orientação Pedagógica a Pessoa com Transtorno de Espectro Autista (orientações e aconselhamentos), são executadas pelo NAP, por profissional especializado, sendo registradas em formulários específicos, respeitando o critério de sigilo profissional. Os dados das orientações e aconselhamentos realizados são de acesso exclusivo do profissional responsável, registrado no órgão de classe, e são arquivados em armários com chaves onde apenas ele terá acesso para consulta e registros dos casos acompanhados.

O Apoio Psicopedagógico à Pessoa com Transtorno de Espectro Autista funciona em local próprio e seu horário de funcionamento é definido em cada semestre letivo. Para o atendimento dos alunos com Transtorno de Espectro Autista, é cumprido todas as ações informadas anteriormente aos grupos de pessoas com necessidades especiais, com suas devidas adaptações e especificidades pelo tipo de deficiência.

## **10 POLÍTICA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL**

A Responsabilidade Social na Educação no que tange a contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, à formação da cidadania e ao aprofundamento dos valores democráticos, faz parte, da filosofia da maioria das IES preocupadas com a formação do estudante enquanto cidadão.

De acordo com a Portaria nº 4.361, de 29 de dezembro de 2004, preconizada pelo Ministério da Educação (MEC), estabelece em seu artigo 3º, parágrafo único, a necessidade de responsabilidade social das instituições de educação superior. Em atendimento a essa regulação, a FAG objetiva além da garantia da acessibilidade de pessoas excluídas a um programa de educação superior o estímulo à execução de projetos comunitários inovadores que articulem ensino-pesquisa-extensão para a promoção da inclusão social e diminuição das desigualdades socioeconômicas e sociais na região em que a IES está inserida.

A FAG se posiciona no sentido de contribuir com a construção de uma sociedade mais justa e solidária, estimulando professores e alunos a se engajarem em ações sociais. Assim, são desenvolvidas atividades curriculares e extracurriculares, previstas nos projetos pedagógicos dos cursos. Com isso, a Instituição busca capacitar os estudantes não somente para o sucesso profissional, mas, também, para o compromisso social, visando contribuir com o desenvolvimento da sociedade; através da formação de recursos humanos, do desenvolvimento e da difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. Configurando-se, assim, como um centro de excelência, sempre com vistas ao aprimoramento da sociedade.

A FAG compreende Responsabilidade Social como somatório de atitudes assumidas por agentes sociais - cidadãos, organizações públicas, privadas com ou

sem fins lucrativos - estreitamente vinculadas à ciência do dever humano (ética) e voltadas para o desenvolvimento sustentado da sociedade. A FAG define algumas instituições para o desenvolvimento da prática social com atendimento em creches, asilos, ongs etc. Define uma entidade para atendimento semestralmente como projeto institucional, denominado **projeto acolher**.

O compromisso e a responsabilidade social da FAG na região em que está inserida, se traduz nos diversos trabalhos realizados em prol da comunidade interligados às políticas de extensão, através de atividades desenvolvidas pelo seu curso, acompanhando o curso do Direito, como observador, visando à promoção da cidadania e atuação em diversos setores sociais como, por exemplo, os que seguem: a) Núcleo de Práticas Jurídicas; b) Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP); c) Projetos como Projeto Acolher.

As ações de responsabilidade social ocorrem em todos os níveis e instâncias institucionais e são de responsabilidade dessas instâncias e da comunidade, sua fiscalização e avaliação. Os projetos de responsabilidade social priorizaram os compromissos definidos nas metas e objetivos do PDI. As ações de responsabilidade social no ensino, iniciação científica e na extensão são de responsabilidade do coordenador do curso em conjunto com as outras coordenações da IES.

## **11 POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE**

Todas as políticas institucionais de apoio ao aluno acontecem dos pressupostos do PDI da IES. A FAG compreende a importância em dar atenção aos discentes em contextos socioeconômicos, socioculturais, étnico-raciais, físicos, psicológicos e de aprendizagem desfavoráveis, necessitando de uma Instituição democrática a fim de garantir a implementação de políticas de educação inclusivas.

A base da inclusão consiste no conceito de que toda pessoa tem o direito à educação, com acesso e permanência, e que esta deve levar em conta seus interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem. O termo inclusão não é aplicado apenas para questões das necessidades especiais, como também para construir discursos de acessibilidade a quaisquer indivíduos que estão excluídos de determinados espaços e situações.

Atualmente, fala-se em inclusão digital, econômica, social, entre outras, desta forma ao utilizarmos a palavra inclusão podemos nos referir tanto especificamente

às pessoas com necessidades especiais quanto a atitudes de inclusão que se referem a outras situações observadas em nossa sociedade como o acesso e a permanência na educação superior.

Neste contexto, o foco para a IES é a eliminação das barreiras didáticas, arquitetônicas, sociais e econômicas que não estão, necessariamente, relacionadas à deficiência, mas às condições do ambiente, aos preconceitos, estereótipos e discriminações. Além disso, a discussão sobre educação inclusiva envolve a relação exclusão e inclusão que ganha tonalidades diferentes e altera as políticas sociais, impondo uma nova ética e uma moral que justificam o controle das tecnologias, o monopólio das riquezas, o domínio das informações, a circulação de conhecimento, a seleção dos benefícios, a delimitação dos territórios e as possibilidades de melhorias de vida.

Com isso, com as mudanças ocorridas atualmente na sociedade, as políticas de apoio ao aluno não poderão ficar presas em uma única questão, todavia repensada a cada dia obedecendo as movimentações sociais e econômicas que irão refletir na vida de toda a comunidade acadêmica.

A FAG pensa no processo de educação inclusiva buscando diversificar suas atuações de maneira mais flexível e coerente na busca do acesso e permanência do aluno na educação superior. Para tanto, é preciso o desenvolvimento de soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem nas condições de permanência do aluno na IES.

Na relação acesso e permanência, alude à superação dos obstáculos enfrentados pelos discentes e a FAG propõe a criação do Programa de Apoio ao Discente (PAD) de maneira a colaborar nas situações de acesso a IES como na permanência dos alunos na IES. O PAD será organizado pela Coordenação de Apoio ao Estudante – CAE. A coordenação é responsável pela gestão de núcleos que serão responsáveis pela viabilização de ações voltadas às políticas institucionais de apoio ao aluno.

A CAE tem como objetivo atender aos discentes em suas expectativas e necessidades psicossociais, socioeconômicas, de integração, de convivência e de sociabilidade, promovendo sua integração à vida acadêmica de modo a favorecer seu desenvolvimento pessoal, social e cultural, essenciais à formação de futuros profissionais, além de possibilitar sua participação nos processos pedagógicos da IES.

A coordenação desenvolve políticas, promovendo ações e proporcionando serviços de apoio que contribuem para a consolidação do seu vínculo, de percursos formativos e de permanência na IES e inclusive adota o programa de nivelamento e o de acompanhamento de egressos como núcleos participantes e efetivos da CAE.

A seguir será apresentado os principais órgãos de apoio pedagógico e as ações que os constituem, bem como todos os processos de atendimento ao estudante, de acordo com as Políticas do Programa de Apoio ao Discente:

### 11.1 Núcleo de Apoio Financeiro

A FAG possui a filosofia de resguardar o aluno das situações econômico-financeiras momentâneas ou durante o curso onde ele não consiga arcar com o ônus das mensalidades, oferecendo possibilidades para que ele (a) possa dar continuidade aos estudos com tranquilidade. Sabendo do perfil dos prováveis estudantes da FAG, promovemos programas de apoio financeiro e descontos de mensalidades, bem como adotaremos alguns programas Federais e Estaduais que ajudem o aluno a manter o pagamento de suas mensalidades. A IES facilita a continuidade de estudos de seus alunos nos seguintes programas:

#### 1. Bolsas de estudos

Este programa é próprio da FAG para os alunos matriculados na IES para subsidiar os custos com as mensalidades. O programa faz seleção semestralmente, por meio de edital público, seguindo as normas de seu regulamento próprio para os tipos de bolsas de estudos. O estudante é pré-selecionado conforme:

▣ **perfil socioeconômico:** ser beneficiado com bolsa de estudo integral (100%) ou parciais (50%) do valor da mensalidade obedecendo os critérios do regulamento.

▣ **Vestibular para Bolsa:** beneficiado com bolsas entre 10% a 50% de desconto àqueles(as) estudantes que conseguirem boas notas no vestibular da IES, obedecendo o regulamento próprio.

▣ **Recomeçar:** O candidato deve contar com idade igual ou superior a 50 anos na data da Prova do Processo Seletivo. O candidato deve ser aprovado no Processo Seletivo, conforme regras estipuladas no regulamento da IES para este fim. O aluno aprovado no Processo Seletivo através da bolsa recomeçar, tem um desconto financeiro de 50% do valor da mensalidade.

□**Bolsa monitoria:** Os estudantes que fizerem parte do programa de monitoria da IES possuem uma Bolsa Monitoria. Tem direito os alunos que se candidatarem e estiverem atuando na monitoria, desde que estejam aptos de acordo com os critérios exigidos para o desempenho desta função, previsto em regulamento próprio. O estudante nesta categoria terá direito a 25% de bolsa. Essa possibilidade das bolsas Monitoria são regidas por edital, registradas no CAE e homologadas pela Direção Geral da IES.

## 2. Apoio Financeiro externo

□**PROUNI:** foi criado pela MP nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de baixa renda, em cursos de graduação, em instituições privadas de educação superior, oferecendo, em contrapartida, isenção de alguns tributos àqueles que aderirem ao Programa.

□**FIES:** é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na Educação Superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e que estejam regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC. O FIES, tem a finalidade de proporcionar aos alunos apoio financeiro para o pagamento das mensalidades escolares.

□**EDUCA MAIS:** é o maior programa de inclusão educacional do País e está há 11 anos no mercado, permitindo que estudantes impossibilitados de pagar uma mensalidade integral tenham acesso a instituições de ensino particulares através de bolsas de estudo parciais.

□**QUERO BOLSA e CLUBE DE BOLSA:** Programas têm possuem parcerias com mais de 10 mil instituições entre universidades, centros universitários, faculdades, colégios e escolas técnicas que disponibilizam bolsas de até 50% para cursos de graduação, pós-graduação, ensino básico, cursos técnicos presenciais, cursos livres e idiomas.

## 11.2 Núcleo de Atendimento Psicopedagógico - NAP

O Núcleo de Atendimento Psicopedagógico ao Discente e Docente/Tutor da FAG configura-se como um espaço de orientação, que possibilita inclusão e permanência do aluno no ensino superior, intervindo em todo e qualquer problema de ordem de aprendizado, interacional ou afetiva enfrentados por alguns estudantes em sua vida acadêmica. O NAP também auxilia na identificação e avaliação das necessidades educacionais dos alunos, de forma a colaborar com os professores, tutores e Coordenador do Curso, a direção acadêmica e administrativa da IES, e demais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

A organização e utilização do Núcleo de Atendimento Psicopedagógico e Psicológico também se constitui como espaço de promoção da acessibilidade curricular aos alunos do curso, onde se realizem atividades da parte diversificada, como o uso e ensino de códigos, linguagens, tecnologias e outros aspectos complementares à escolarização, visando eliminar barreiras pedagógicas, físicas e de comunicação. Mais além, complementa o trabalho com apoio às políticas de responsabilidade social, de maneira que irá também desenvolver projetos junto à comunidade, se interligando ao trabalho de extensão da IES.

O estudante é atendido individualmente ou em pequenos grupos, sendo que o número de alunos por professor/tutor no atendimento educacional especializado deve ser definido, levando-se em conta, fundamentalmente, o tipo de necessidade educacional que os alunos apresentam. São exemplos de atividades educacionais especiais que podem ser desenvolvidas, conforme a necessidade: Língua Brasileira dos Sinais – LIBRAS, Tradução e interpretação de Libras, ensino de Língua Portuguesa para surdos; Sistema Braille e ampliação de documentos para pessoas deficiência visual; orientação e mobilidade, Soroban, escrita cursiva; Tecnologias Assistivas e Ajudas Técnicas; Atividades cognitivas que desenvolvam as funções mentais superiores; Enriquecimento e aprofundamento curricular; Atividades de vida autônoma e social;

A IES possui infraestrutura própria para o ambiente do NAP para os estudantes com necessidades especiais, desde o seu ingresso até a conclusão do curso, mediante solicitação encaminhada pela pessoa portadora de necessidades especiais temporárias ou permanentes. O NAP, obedecendo a legislação, faz

Orientação Pedagógica a Pessoa com Transtorno de Espectro Autista (orientações e aconselhamentos).

O NAP tem **profissional especializado** para desenvolver todos os atendimentos no núcleo, sendo registrado em conselho próprio e que fará parte do corpo de docentes da IES. Todos os registros obedecerão às normas de sigilo do paciente e terão formulários específicos. Os dados das orientações e aconselhamentos realizados são de acesso exclusivo do profissional, e são arquivados em armários com chaves onde apenas ele terá acesso para consulta e registros dos casos acompanhados. Os atendimentos seguem o regulamento próprio do NAP e o funcionamento é definido em cada semestre letivo.

Além dos fins propostos acima, o funcionamento do NAP para o apoio Psicopedagógico, a Orientação Pedagógica e o atendimento à Pessoa com Transtorno de Espectro Autista, visam cumprir, dentre outros, os seguintes objetivos:

- I – auxiliar acadêmicos na integração destes ao contexto universitário;
- II – realizar orientação ao aluno, no que se referem às dificuldades acadêmicas, proporcionando a identificação dos principais fatores envolvidos nas situações problemas e estratégias de enfrentamento pessoais e institucionais;
- III – acompanhar acadêmicos que apresentem dificuldades de aprendizagem, visando o desenvolvimento de competências e habilidades acadêmicas, acompanhando o desempenho acadêmico, a evasão escolar, índices de aproveitamento e de frequência às aulas e demais atividades acadêmicas;
- IV – auxiliar na avaliação acadêmica de alunos ingressantes, buscando identificar as dificuldades de aprendizagem e auxiliar no planejamento de cursos de nivelamento, bem como orientar os acadêmicos que apresentarem dificuldades específicas de aprendizagem.;
- V - permitir a livre comunicação entre corpo discente, tutores e docente como forma de minimizar dificuldades no processo ensino-aprendizagem;
- VI - c) oferecer ao corpo docente apoio didático pedagógico permanente;

### 11.3 Monitoria

A monitoria é uma das atividades de ensino, pesquisa e extensão e que a FAG tem como uma atividade obrigatória. Baseado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei 9.394/1996, "os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos".

A monitoria é uma atividade de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvida pelo estudante como uma forma de aproximá-lo da prática nas disciplinas curriculares cursadas. O trabalho acontece sob a orientação de um professor presencial, que supervisiona as atividades de monitoria. O monitor auxilia outros estudantes ao longo do seu aprendizado, esclarece dúvidas e outras atividades definidas no plano de trabalho, bem como auxilia o professor presencial da disciplina em pesquisa.

A FAG possui uma Bolsa Monitoria, oferecida aos alunos que se candidatarem, passarem por um processo de seleção e estiverem aptos de acordo com o regulamento da IES para o desempenho desta função. Após a seleção, os estudantes são convidados a desenvolverem as atividades de monitoria na própria instituição, inclusive podendo ser convidados pelos docentes e coordenação dos cursos a desenvolverem ações em eventos internos, de natureza temporária, bem como nos projetos de extensão e pesquisa, auxiliando docentes/tutores e funcionários.

O monitor não substitui, em qualquer hipótese, o professor/tutor em aulas teóricas ou práticas, atendimentos virtuais ou mesmo desempenhar atividades administrativas da responsabilidade do professor/tutor. A monitoria preestabelece atividades de auxílio em que o monitor exerça sua condição de aprendiz.

Os objetivos da monitoria são: 1. Oportunizar ao estudante de graduação a vivência no campo da didática, a dedicação e aprofundamento nos estudos da disciplina ou área de que seja monitor; 2. Fornecer subsídios ao corpo docente/tutor, viabilizando um melhor atendimento aos alunos nas respectivas disciplinas curriculares; 3. Incentivar a participação em experiência didática, despertando no discente o interesse pela carreira docente ou pela pesquisa; 4. Contribuir para o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, tendo em vista a melhoria do

ensino de Graduação. 5. Aproximar discentes de docentes/tutores em especial quando da elaboração do plano de ensino.

Quanto às atribuições do estudante para a prática da monitoria temos: 1. O monitor deve auxiliar os professores/tutores nas tarefas acadêmicas. Considera-se parte integrante desse apoio a preparação de material de estudo e pesquisa e avaliações diversas; 2. Auxiliar o professor presencial na condução de trabalhos práticos e na preparação de material didático e experimental seja em sala de aula, em laboratório ou mesmo em aulas de campo; 3. Auxiliar o professor presencial na indicação de material e/ou fontes a serem estudadas antes da aula, visando à participação efetiva dos discentes; 4. O monitor deve resolver, antecipadamente, as atividades elaboradas pelo professor presencial e questionar os discentes sobre supostas dificuldades. 5. O monitor é responsável por promover constante orientação e esclarecimento de dúvidas aos discentes da disciplina, servindo de elo entre o discente e o docente/tutor, facilitando a efetivação do ensino-aprendizagem, contribuindo para a redução de índices de reprovação. 6. fazer relatório bimestral de suas atividades; 7. O monitor poderá, em caso de falta do professor/tutor, aplicar exercícios de fixação desde que acordado entre os membros da turma e o docente/tutor; 8. Comprometer-se com a sua área da monitoria e desenvolver junto ao professor coordenador, pesquisas e estudos a serem apresentados em seminários, congressos ou qualquer outro evento que priorize a divulgação da monitoria desta IES.

#### 11.4 Núcleo de prática profissional obrigatória

Este núcleo é responsável por promover a articulação e negociação entre empresas, instituições, coordenações de cursos e alunos na busca de vagas e condições para a realização de estágio obrigatório (não obrigatório) e para auxílio pedagógico aos docentes presenciais nos projetos integradores. Será responsável por esse núcleo o coordenador do curso.

#### 11.5 Organização estudantil

Também conhecido como Diretório Acadêmico, é um órgão acadêmico do movimento estudantil que representa os alunos da IES de todos os cursos. O órgão

estudantil representa os cursos e seus integrantes sendo eleitos para defender os direitos e o interesse dos alunos dentro da IES.

De acordo com o Regimento Interno da IES, a faculdade proporciona aos estudantes espaços para se organizarem em um Diretório Central de Estudantes, com representatividade por curso e objetiva a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da IES, vedadas às atividades de natureza político-partidária. A Diretoria do Diretório dos Estudantes é constituída na forma de seu regulamento. Até 2025, os alunos não se interessaram em montar o Diretório Acadêmico.

#### 11.6. Programa de Nivelamento

Obedecendo a legislação do MEC, a FAG com sua política de acompanhamento estudantil, visando as inclusões sociais, preocupa-se com o acesso e a permanência do estudante até à sua conclusão da Educação Superior como já firmado anteriormente. Assim, além das atividades propostas pela IES para auxiliar o aluno no seu desempenho acadêmico e a sua permanência, o programa de Nivelamento é fundamental para acolher, da melhor forma possível, o aluno que inicia a sua vida acadêmica, utilizando recursos para contribuir no fortalecimento intelectual e na sua formação acadêmica.

O programa de nivelamento propõe dar atendimento principalmente aos ingressantes da IES, que apresentam dificuldades de aprendizagem, decorrentes de deficiências envolvendo idade, um tempo prolongado para retorno aos estudos, baixo desenvolvimento de habilidades e competências ou ainda em sua formação básica, detectadas pelos docentes e tutores ou de iniciativa do próprio estudante, com a finalidade de proporcionar a ele ferramentas para potencializar sua aprendizagem e assim, prosseguir com os estudos até o final da graduação.

O nivelamento é um subsídio curricular, na forma de crédito complementar, obrigatório para todos os ingressantes, oferecido gratuitamente pela FAG. O curso é composto, principalmente pelas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e informática, podendo também ofertar em outros componentes curriculares que serão estabelecidas de acordo com as especificidades e necessidades do Curso e Áreas de Conhecimento, respeitadas as normas estabelecidas para sua proposição, desenvolvimento e avaliação em regulamento próprio.

O Programa de Nivelamento tem a formação inicial para a Educação a Distância (EAD), com o objetivo de capacitar os alunos ingressantes no uso das ferramentas para o manuseio do computador e as tecnologias envolvidas. O programa funciona obedecendo seu regulamento e com os seguintes critérios básicos:

- é ofertado por um docente presencial ou através de monitoria;
- tem duração de um semestre, podendo ser prorrogado por mais um;
- é implantado a partir do 2º semestre do curso de Segurança Pública o Projeto Tópicos Especiais ENADE. A partir desse semestre os (as) estudantes têm aulas, palestras e oficinas alusivos aos conteúdos do ENADE.
- as atividades do nivelamento são desenvolvidas pelo moodle e quando realizadas contabilizam horas complementares;
- Para que o módulo seja ofertado, é necessário que ocorra uma das seguintes situações:
  - I - que o Coordenador do Curso defina as necessidades de constituição de um determinado módulo a partir das demandas do curso;
  - II- que o docente, em contato com as dificuldades acadêmicas, proponha à Coordenação de Curso a oferta de um módulo específico;
  - III - que o núcleo de atendimento psicopedagógico encaminhe ao coordenador a solicitação de oferta de módulo específico;

#### 11.7 Acompanhamento ao egresso

O Programa de Acompanhamento ao Egresso é um projeto que faz o acompanhamento permanente dos (as) estudantes que concluíram a graduação, propondo contínua avaliação da IES, concebendo como um processo institucional de organização de informações sobre as condições pessoais, acadêmicas e profissionais dos ex-alunos. Além disso, objetiva levantar dados acerca da formação recebida, tanto curricular quanto ética, como aconteceu a inserção dos (as) estudantes no mercado de trabalho, efetividade e pertinência dos currículos e conteúdos inseridos nos cursos ofertados, bem como a imagem Institucional e demandas dos cursos.

Para a FAG este programa é de grande valia pois pode agregar ao processo ensino/aprendizagem elementos da realidade externa à Instituição, que apenas o

graduado está em condições de oferecer, experimentando pessoalmente as consequências dos aspectos positivos e negativos vivenciados durante a graduação.

Assim, as informações servem de subsídio para aprimorar as diferentes ações institucionais, tanto no que condiz ao ensino e à estrutura curricular, como às práticas na área da extensão, pós-graduação e demais atividades da IES. O Programa é institucional e tem as seguintes Finalidades:

- I - Acompanhar e avaliar aspectos relacionados à inserção dos egressos no mercado de trabalho, e de maneira especial, sobre o índice de ocupação, assim como proceder a sua divulgação;
- II - Obter, junto aos ex-alunos, por meio de avaliação, informações que identifiquem níveis de qualidade do curso;
- III - Avaliar o desempenho da Instituição, por meio do desenvolvimento profissional de seus ex-alunos;
- IV - Atualizar as informações sobre os ex-alunos da Instituição, possibilitando a manutenção do vínculo institucional com os ex-alunos, com a comunidade docente, tutor e discente;
- V – Criar um Banco de Dados dos egressos, contendo informações pessoais, acadêmicas, profissionais e outras adicionais, que possibilitem a comunicação com ex-alunos;
- VI – Proporcionar intercâmbio entre ex-alunos através de encontros, cursos de extensão, atualização e palestras, articulando a integração dos egressos com o curso e a IES;
- VII - Oportunizar a participação de egressos nos programas de extensão da IES.
- VIII – Abrir a IES para a utilização da biblioteca, laboratórios e outros serviços prestados pela Instituição para o egresso;

O site da FAG possibilita o preenchimento e a atualização do cadastro de ex-alunos, através de um questionário que fica disponibilizado semestralmente, estruturado para obter informações sobre seus egressos e o curso realizado. Esses dados são gerenciados para que a política de egressos esteja calcada na possibilidade de potencializar competências e habilidades em prol do desenvolvimento qualitativo de sua oferta educacional. Dentre as formas de acompanhamento de egressos salienta-se a realização de encontros de egressos dos cursos de graduação semestralmente.

Após recolhimento das respostas dos questionários ao final de cada semestre, são tabuladas e encaminhadas à Direção Acadêmica, coordenações de cursos e outros setores para gerar gráficos que possam ser utilizados em diversos tipos de análise para uso na melhoria da qualidade dos cursos e da IES.

## **DIMENSÃO IV - SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO**

### **1 PROCEDIMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

A FAG possui o projeto de autoavaliação institucional considerando a CPA como o colegiado responsável por sua operacionalização. O projeto segue as normas instituídas pelo SINAES, Lei nº 10.861, sancionada em 14 de abril de 2004 e pela Nota Técnica Nº 14 /2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC, obedecendo as 10 dimensões que norteiam todo o projeto de autoavaliação da IES. A IES acredita que a participação no processo de avaliação é condição para o processo de conscientização e do compromisso, de toda a comunidade acadêmica interna e externa, com propostas de mudanças.

O projeto da IES procura garantir a participação, estruturando-a como uma gestão participativa. Tal participação está baseada no respeito aos sujeitos pela sua vivência e inserção na IES. A FAG acredita que a autoavaliação institucional quando realizada de forma sistemática, a avaliação da gestão funcionará como uma oportunidade de aprendizado sobre a própria instituição e como instrumento de internalização dos princípios e práticas da gestão educacional, agregando valor à qualidade do ensino superior.

Seguindo as orientações da SINAES a avaliação tem por objetivo identificar o perfil da IES e o significado da sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, respeitando a diversidade e as especificidades da Instituição, considerando as diferentes dimensões institucionais. dentre elas obrigatoriamente as seguintes:

- I - a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- II - a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- III - a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- IV - a comunicação com a sociedade;

- V - as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente, de tutores e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- VI - Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- VII - infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- VIII - planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- IX - políticas de atendimento aos estudantes;
- X - sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

### 1.1 Avaliação Interna e Externa

A avaliação interna é um processo contínuo que se constitui na autoavaliação institucional por meio da participação de todos os segmentos da FAG a partir dos indicadores de avaliações do ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa, bem como análise documental e de dados secundários provenientes de bases de dados institucional.

A avaliação externa integra a avaliação *in loco*, por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep a fim de reconhecer ou renovar o reconhecimento dos cursos de graduação ou credenciamento das instituições de educação superior, bem como o Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes – Enade. Nesse contexto, as políticas de avaliação ficam assim definidas a partir do instrumento de Avaliação Institucional externa (BRASIL, 2014).

Essa política busca a articulação entre o planejamento e a avaliação institucional, possibilitando uma análise da evolução do desenvolvimento institucional, uma vez que esses dois elementos caminham paralelamente, tendo em vista que a avaliação deve subsidiar o planejamento. As avaliações interna e externa

são processos em que elas estão inseridas na autoavaliação Institucional, objetivando a avaliação da qualidade dos cursos da IES.

## 1.2 Processos de avaliação do Curso

Para medir a **qualidade do curso de Segurança Pública EAD** existe uma preocupação constante, por parte da FAG, para que a gestão do curso possa estar articulada com a gestão institucional. Entendemos que não há possibilidade de existir uma gestão de qualidade se não houver interface entre os objetivos institucionais e as atividades do curso. Ademais, o Regimento da FAG, como forma de aplicação do princípio de gestão democrática faz a integração entre a gestão administrativa e o colegiado do curso de Segurança Pública.

Conforme determina as orientações do órgão federal competente, o PPC do curso de Segurança Pública passa por constante processo de **acompanhamento e avaliação pelo NDE** e pelo **colegiado do curso**, com a finalidade precípua de mantê-lo adequado às DCNs do curso, bem como as novas demandas e exigências do mercado de trabalho.

O colegiado do Curso é responsável pela execução do projeto pedagógico, por acompanhar e avaliar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Delibera sobre planos de ensino, projetos de pesquisa, programas de extensão, indicação, seleção e avaliação de docentes, tutores, aproveitamentos de estudo e adaptações de alunos transferidos. Propõe medidas para o aperfeiçoamento e **melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão**.

O curso de Segurança Pública para alcançar a excelência no ensino da graduação EAD, prioriza a **constante reformulação e atualização curricular dos conteúdos e da bibliografia**, tomando-se como parâmetros para as atualizações os resultados dos processos de avaliação das disciplinas e do curso decorrente dos Programas de Avaliação Interna e Externa.

É necessário lembrar que os questionários de autoavaliação são formulados sobre cada uma das dez dimensões indicadas pelo MEC. As dimensões conglomeram todos os setores da comunidade acadêmica e desde infraestrutura ofertada ao apoio ao discente, passando por responsabilidade social, organização didático/pedagógica, a comunicação com a sociedade, as políticas de pessoal, de

carreiras e do corpo docente e tutor, e corpo técnico administrativo entre outras. AS dimensões serão assim divididas:

1 DIMENSÃO MISSÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL: Aspectos relacionados às políticas organizacionais e de evolução institucional em todos os segmentos, ou seja, acadêmico, pedagógico e administrativo.

2 DIMENSÃO ENSINO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO: Analisar a produção acadêmica da faculdade, a oferta de elementos que possibilitem o desenvolvimento acadêmico, a preocupação da IES com o nível das discussões, o nível do ensino e do compromisso da comunidade acadêmica com esses elementos.

3 DIMENSÃO RESPONSABILIDADE SOCIAL: Análise da percepção da comunidade acadêmica a respeito de ações sociais promovidas pela IES não apenas interna, mas também externamente.

4 DIMENSÃO COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE: Trata-se da avaliação dos sistemas de comunicação e de informações internas e externas por meio de elementos estratégicos, de recursos, de infraestrutura e eficiência/eficácia dos mesmos. Consideram-se os departamentos e as ferramentas que geram as informações da instituição como, por exemplo, os canais de comunicação. Os elementos tecnológicos que tornem efetiva a disseminação da informação compõem o sistema de informações.

5 DIMENSÃO POLÍTICAS DE PESSOAL: Políticas gerais de pessoal e de programas institucionais. Análise da percepção de toda a comunidade acadêmica sobre as ações da IES para com seus colaboradores em termos de ambiente, desenvolvimento, salário, dentre outros.

6 DIMENSÃO ORGANIZAÇÃO E GESTÃO: Avalia-se aspectos de funcionamento e representatividade nos colegiados, sua independência e autonomia em relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios. Avalia-se, ainda, a percepção da comunidade acadêmica sobre o comportamento e desempenho de cada área organizacional.

7 DIMENSÃO INFRAESTRUTURA: Analisa-se as condições de infraestrutura que a instituição oferece à comunidade universitária para o desenvolvimento de suas atividades.

8 DIMENSÃO PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO: Busca-se identificar e socializar as potencialidades e fragilidades institucionais, visando subsidiar a melhoria contínua das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Analisa-se a efetividade dos

instrumentos e a percepção da comunidade acadêmica sobre o processo de avaliação, bem como se os resultados geram ações estratégicas de melhoria.

**9 DIMENSÃO POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE:** Os aspectos abordados objetivam compreender como o discente e os demais membros da comunidade acadêmica da IES percebem as políticas que fornecem informações e apoio ao estudante. Analisa, ainda, o interesse do discente em conhecer os regulamentos da IES e sua percepção sobre conteúdo disponibilizado ao seu uso sobre eventos e canais de reivindicação.

**10 DIMENSÃO SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA:** Análise de ações que possibilitem a continuidade de oferta dos serviços educacionais de nível superior levando em consideração os dados referentes à captação de recursos e a sistemática de aplicação deles em projetos de ensino, de pesquisa e extensão.

Dos professores/tutores e do processo de ensino aprendizagem

Pelos alunos da disciplina através de instrumento específico;

Pelo número de faltas do professor/tutor a atividades pedagógicas e administrativas;

Pelo acompanhamento do seu plano de aula e o preenchimento do seu boletim;

Pelo cumprimento do calendário acadêmico;

Pelo plano de trabalho anual desenvolvido pelo professor no início do ano.

#### 1.2.1 Procedimentos de realização da autoavaliação do curso

Tendo a CPA como o colegiado responsável pela operacionalização da autoavaliação institucional segundo o SINAES, ela define em seu regulamento próprio as normas em todos os seus aspectos Institucionais para o cumprimento da avaliação, com independência e autonomia na relação com a mantenedora. Ao promover a autoavaliação, a CPA observa as diretrizes definidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, utilizando procedimentos e instrumentos diversificados, respeitando as especificidades de suas atividades, além de assegurar:

I – a análise global e integrada das dimensões, estruturadas ao compromisso social, e as atividades, finalidades e suas responsabilidades sociais;

II – a participação dos corpos discente, docente, tutor e técnico-administrativo, bem como da sociedade civil organizada.

CPA organiza um **planejamento** e nele um **SEMESTRAL** para o seu cumprimento. A IES organiza debates constantes entre os segmentos da comunidade acadêmica com autonomia para expor suas ideias, percepções e opiniões, assim como suas impressões sobre a IES. Dessa maneira, acontece o **processo de autoavaliação periódico do curso, semestralmente e anualmente pelos INSUMOS do SINAES**, adotando-se os seguintes procedimentos:

- I - Sensibilização da comunidade acadêmica através reuniões periódicas com os seus segmentos para que se estabeleça um diálogo e sejam percebidas as insatisfações e expectativas de cada segmento individualmente;
- II - Definição dos aspectos relevantes para elaboração do plano de avaliação institucional;
- III - Discussão e elaboração dos instrumentos de avaliação;
- IV - Apresentação do plano de avaliação à comunidade acadêmica;
- V - Aplicação dos instrumentos de avaliação;
- VI - Tratamento e sistematização dos instrumentos de avaliação;
- VII - Elaboração de relatório com os resultados da avaliação;
- VIII - Divulgação dos resultados da avaliação.

A CPA disponibiliza também outros mecanismos de avaliação do curso, tais como caixas de sugestões e um canal virtual de comunicação por meio da página da IES na internet, assim como do canal da Ouvidoria, para ouvir principalmente os alunos.

O Projeto tem como base o diálogo com a comunidade, através da análise crítica e legitimação das avaliações no contexto da elaboração dos **formulários** de autoavaliação, realizando Fóruns para os debates sobre a Autoavaliação Institucional. A CPA utiliza as especificidades da FAG e as diretrizes e orientações constantes dos documentos oficiais para a construção dos formulários.

Conforme Plano de ação da CPA, a Autoavaliação Institucional é realizada em etapas: Planejamento, implementação da autoavaliação, avaliação do processo de construção da autoavaliação institucional, aplicação da avaliação e apresentação dos resultados à comunidade acadêmica interna e externa, utilizando os meios digitais que a IES possui; **A coleta e tabulação de dados** é de responsabilidade da CPA.

Os resultados gerados pela CPA são sistematizados em relatórios e o retorno é **realizado periodicamente**, contribuindo para o alcance dos objetivos institucionais, bem como favorece apontamentos que **auxiliam a avaliação dos PPCs conduzidos pelo Colegiado e pelo NDE**.

O relatório de autoavaliação institucional é de responsabilidade do presidente da CPA ou de qualquer membro do colegiado que encarregado para tal responsabilidade. A confecção do relatório pela CPA é feita contemplando as principais discussões e decisões apresentadas pela comissão durante as reuniões e pautada nos resultados apresentados nos questionários dos segmentos da comunidade acadêmica, sobretudo no que diz respeito às Ações Programadas, Ações Realizadas, Fragilidades e Potencialidades Apontadas. O relatório de autoavaliação, após ser confeccionado é encaminhado à Direção Geral da IES para leitura, revisão e deferimento dele.

A **divulgação do processo da autoavaliação** e seu preenchimento pelos segmentos acadêmicos, a CPA aproveitando da composição de seu colegiado com os membros que representam os mais diversos setores da comunidade acadêmica, a cada membro é dada a atribuição de tentar ao máximo transmitir ao seu setor representativo o tamanho da importância da participação efetiva no processo de autoavaliação, expondo faixas em todos os campus com orientações gerais e períodos de preenchimento dos questionários as quais são afixadas em local de grande circulação dos interessados.

Além desse processo a CPA também usa o setor de Comunicação e Marketing para que faça a divulgação de maneira Institucional por meio das ferramentas tecnológicas, utilizando o facebook, Instagram, a página da FAG e o portal da secretaria acadêmica de maneira que possa massificar a informação sobre o processo, comunidade interna e externa.

Os resultados são os mais fiéis possíveis e para isso, o processo é democrático, não acontecendo a identificação obrigatória para nenhum dos membros da comunidade acadêmica e muito menos obrigados a participarem do processo.

A CPA, na pessoa de seu presidente, está encarregada de apresentar os resultados da autoavaliação ao CONSUP (Conselho Superior), em reunião com pauta voltada a este fim, e para comunidade externa.

A Direção Geral da IES, de posse destes resultados, consegue apreender as principais potencialidades e fragilidades apontadas por todos os setores da

comunidade acadêmica, norteados assim as decisões que podem ser tomadas de forma mais acertada no que diz respeito à ampliação das potencialidades e a minimização das fragilidades apresentadas na avaliação do curso. De posse dos resultados, reuniões com o colegiado do curso e NDE são estabelecidas de modo a suplantarem as deficiências apontadas nos relatórios, bem como a disseminação junto à comunidade acadêmica das ações estabelecidas em razão dos relatórios.

## **DIMENSÃO V – ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA DA INSTITUIÇÃO**

### **1 CORPO DOCENTE E TUTORES DO CURSO**

#### **1.1 Atuação do colegiado de curso**

O Colegiado de Curso é um órgão de deliberação coletiva responsável pela execução do projeto pedagógico do curso de que lhe é pertinente e pela supervisão do currículo pleno do respectivo curso. O colegiado atua, está institucionalizado, possui representatividade dos segmentos, reúne-se com periodicidade determinada, conforme calendário acadêmico, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas em atas, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, dispõe de sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

O colegiado possui planejamento de atuação de maneira que nele atenda de forma suprema a representatividade de todos os segmentos envolvidos na IES, sendo composto por:

- I. Pelo Coordenador do curso;
- II. Por todos os professores de disciplinas componentes do currículo pleno do curso respectivo, em atuação;
- III. Por todos os Tutores de disciplinas componentes do currículo pleno do curso respectivo, em atuação;

O Colegiado de curso se reuni ordinariamente uma vez por bimestre e extraordinariamente quando convocado pelo Coordenador do curso ou por solicitação de 1/3 de seus membros, com antecedência mínima de 48 horas, salvo em caso de urgência.

Além disso o planejamento consta as seguintes atuações:

- I - A cada curso de graduação corresponde um Colegiado de Curso, o qual é presidido pelo Coordenador do curso respectivo, e em sua ausência, um professor ou tutor por ele previamente designado;
- II - O Colegiado de curso se reuni ordinariamente uma vez por bimestre e extraordinariamente quando convocado pelo Coordenador do curso ou por

solicitação de 1/3 de seus membros, com antecedência mínima de 48 horas, salvo em caso de urgência.

III - Toda reunião será escolhido (a) um (a) secretário(a) para registrar a reunião e suas decisões.

IV - Após cada reunião as atas são lidas e assinadas por todos os presentes e repassada ao presidente do colegiado para ele dar encaminhamentos das decisões, juntamente com o colegiado.

V - O coordenador de cada colegiado fica responsável para acompanhar o processo das decisões e suas execuções, sendo escolhido um representante entre os pares dos segmentos para desenvolver o registro e controle do acompanhamento para repasse aos membros do colegiado.

VI - O coordenador é responsável pela realização de avaliação periódica sobre o desempenho do colegiado, com auxílio da CPA, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

### PLANEJAMENTO DE ATUAÇÃO



Compete ao Colegiado de Curso, no âmbito do curso respectivo:

- I. Fixar as diretrizes didático-pedagógicas do respectivo curso conforme orientações do Núcleo Docente Estruturante;
- II. Aprovar o projeto pedagógico do curso, para ser submetido ao CONSUP;

- III. Propor alterações curriculares, alterações na carga horária e conteúdo programático das disciplinas, sempre que necessárias, para serem submetidas ao Conselho Acadêmico;
- IV. Aprovar ementas, programas, planos de ensino, cargas horárias e bibliografia de cada disciplina;
- V. Zelar pela interação entre os conteúdos programáticos das disciplinas;
- VI. Checar a oferta das disciplinas obrigatórias no período letivo correspondente;
- VII. Aprovar a distribuição de disciplinas, à época do planejamento de cada período letivo, aos professores do curso de acordo com sua formação;
- VIII. Aprovar normas de funcionamento dos estágios curriculares para submetê-las ao Conselho Acadêmico;
- IX. Decidir sobre a oferta de disciplinas optativas e sobre as atividades complementares;
- X. Propor medidas que visem à melhoria do processo ensino-aprendizagem;
- XI. Aprovar projetos de pesquisa, bem como atividades de extensão vinculadas ao curso;
- XII. Aprovar planos de cursos de aperfeiçoamento, especialização, extensão ou outros pertinentes ao curso;
- XIII. Apreciar o relatório da Coordenadoria do curso;
- XIV. Apreciar, em primeira instância, tudo que disser respeito às atividades acadêmicas do curso.

## 1.2 Núcleo Docente Estruturante de Curso - NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo e executivo responsável pela concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico dos Cursos da IES. O Núcleo Docente Estruturante é constituído conforme Resolução nº 01 do CONAES de 17/06/2010 ministerial, por cinco professores atuantes no curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE possui 5 docentes do curso e 2 de seus membros atuam em regime de tempo integral e os 3 em tempo parcial e todos os seus membros possuem

titulação *stricto sensu*. O coordenador do curso é membro integrante do NDE, atuando no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho. Dos membros do NDE 3 fazem parte de seus membros desde o último ato regulatório.

O NDE é constituído por membros do corpo docente e ou docente/tutor do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito dele, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Os estudos que são realizados pelo NDE verificam o impacto do sistema de avaliação da aprendizagem na formação do estudante, analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN's e as novas demandas do mundo do trabalho. O NDE é constituído por cinco docentes/tutores com 100% de seus membros com titulação *stricto sensu*. Dos docentes membros do Núcleo, dois docentes têm regime de tempo integral e os outros três têm regime de tempo parcial. Os membros do núcleo exercem liderança acadêmica no âmbito das competências que competem a eles, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuam sobre o desenvolvimento do curso.

São atribuições do NDE, entre outras: I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

Os colegiados superiores da FAG, definem as atribuições e os critérios de constituição do NDE, atendidos, no mínimo, os seguintes: I - ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso; II - ter pelo menos 80% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-

graduação stricto sensu; III - ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral; IV - assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

### 1.2.1 Atuação do NDE

O NDE é composto por cinco professores, incluindo o coordenador do curso, sendo, três mestres, dois doutores conforme quadro abaixo. Dos membros do NDE, dois professores têm regime integral, incluindo o coordenador, e três com regime parcial. O NDE dispõe de regulamento próprio.

Tabela 05: Relação dos Docentes do NDE:

| ORD | Nome Completo                              | CPF            | Titulação | Regime de Trabalho |
|-----|--------------------------------------------|----------------|-----------|--------------------|
| 1   | Lana Pereira Soares                        | 700.384.656-04 | Mestre    | Parcial            |
| 2   | <b>*Leandro Rodrigues Doroteu (Coord.)</b> | 810.490.641-00 | Mestre    | Integral           |
| 3   | Hudson Holanda Guerra                      | 956.818.761-87 | Mestre    | Parcial            |
| 4   | Janaína Mota Trindade                      | 659.124.701-72 | Doutora   | Parcial            |
| 5   | Romes Heriberto Pires de Araújo            | 010.108.921-00 | Doutor    | Integral           |

\*Coordenador do Curso

|          | QUANTIDADE | %    |
|----------|------------|------|
| PARCIAL  | 3          | 60%  |
| INTEGRAL | 2          | 40%  |
| TOTAL    | 5          | 100% |

QUADRO 6: Distribuição anual da carga horária do NDE:

| Docente             | Atribuição                            | Carga Horária Hora-relógio |
|---------------------|---------------------------------------|----------------------------|
| Lana Pereira Soares | <b>Horas Semanais Totais:</b>         | 15 horas                   |
|                     | <b>Horas-aula à Docência/tutoria:</b> | 09 horas                   |
|                     | <b>Atendimento aos Discentes:</b>     | 01 h                       |

|                                 |                                                                                                    |                 |
|---------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|
|                                 | Planejamento Didático/ Preparação e Correção das Avaliações:                                       | 2h              |
|                                 | Participação no Colegiado:                                                                         | 1h              |
|                                 | Participação no NDE:                                                                               | 2h              |
| <b>Total</b>                    |                                                                                                    | <b>15 horas</b> |
| Leandro Rodrigues Doroteu       | Horas Semanais Totais:                                                                             | 40 HORAS        |
|                                 | Horas-aula à Docência/Tutoria:                                                                     | 10 horas        |
|                                 | Coordenação do CURSO- Equipe Multidisciplinar e Atendimento ao Discente; Planejamento e avaliação. | 25 horas        |
|                                 | Planejamento Didático/ Preparação e Correção das Avaliações:                                       | 1horas          |
|                                 | Participação no Colegiado:                                                                         | 1horas          |
|                                 | Participação no NDE:                                                                               | 3horas          |
| <b>Total</b>                    |                                                                                                    | <b>40 horas</b> |
| Hudson Holanda Guerra           | Horas Semanais Totais:                                                                             | 15 horas        |
|                                 | Horas-aula à Docência/tutoria:                                                                     | 09 horas        |
|                                 | Atendimento aos Discentes:                                                                         | 01 h            |
|                                 | Planejamento Didático/ Preparação e Correção das Avaliações:                                       | 2h              |
|                                 | Participação no Colegiado:                                                                         | 1h              |
|                                 | Participação no NDE:                                                                               | 2h              |
| <b>Total</b>                    |                                                                                                    | <b>15 horas</b> |
| Janaína Mota Trindade           | Horas Semanais Totais:                                                                             | 15 horas        |
|                                 | Horas-aula à Docência/tutoria:                                                                     | 09 horas        |
|                                 | Atendimento aos Discentes:                                                                         | 01 h            |
|                                 | Planejamento Didático/ Preparação e Correção das Avaliações:                                       | 2h              |
|                                 | Participação no Colegiado:                                                                         | 1h              |
|                                 | Participação no NDE:                                                                               | 2h              |
| <b>Total</b>                    |                                                                                                    | <b>15 horas</b> |
| Romes Heriberto Pires de Araújo | Horas Semanais Totais:                                                                             | 35 HORAS        |
|                                 | Horas-aula à Docência/tutoria:                                                                     | 06 horas        |
|                                 | Coordenação do NEaD- Equipe Multidisciplinar e Atendimento ao Discente                             | 10 horas        |
|                                 | Planejamento Didático/ Preparação e Correção das Avaliações:                                       | 1horas          |
|                                 | Participação no Colegiado:                                                                         | 1horas          |
|                                 | Participação no NDE:                                                                               | 3horas          |
|                                 | Direção Acadêmica                                                                                  | 09 horas        |
|                                 |                                                                                                    | <b>35 horas</b> |

### 1.3 Atuação do corpo docente e tutores

A FAG segue a legislação vigente de acordo com as especificações próprias quanto à titulação e experiência dos docentes. A IES adota medidas para compor o

corpo técnico de docentes e de tutores compostos, em sua maioria, por profissionais que atuam no mercado de trabalho, com notória experiência prática aliado ao alto grau de comprometimento acadêmico.

O corpo docente analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, fomentando o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporciona o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentiva a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.

O corpo docente e de tutores da IES é formado por professores (as) Doutores(as), Mestres(as). Os docentes e tutores deverão possuir obrigatoriamente experiência no trabalho em Instituição de Educação a Distância.

Os professores e tutores que são contratados pela IES possuem experiência na área de trabalho na disciplina pleiteada, de acordo com edital de chamada que é publicada para seleção de docentes e tutores nos meios de informação.

De acordo com o Plano de Carreira da FAG, o Corpo docente e de tutores da IES será constituído pelos docentes e tutores que exerçam atividades inerentes ao Ensino, a Pesquisa e a Extensão no curso e na pós-graduação, obedecendo as seguintes classes:

- a. Docente Doutor: Classe A
- b. Docente Mestre: Classe B
- c. Docente Especialista: Classe C
- d. Docente Colaborador: Classe D 1 - Doutor;  
Classe D 2 - Mestre;  
Classe D 3 - Especialista
- e. Docente Auxiliar: Classe E 1 - Doutor;  
Classe E 2 - Mestre;  
Classe E 3 – Especialista
- f. Tutor Doutor: Classe A1
- g. Tutor Mestre: Classe B1
- h. Tutor Especialista: Classe C1
- i. Tutor Colaborador: Classe T 1 - Doutor;

Classe T 2 - Mestre;

Classe T 3 - Especialista

j. Tutor Auxiliar: Classe T 4 - Doutor;

Classe T 5 - Mestre;

Classe T 6 – Especialista

O corpo docente constituído por docentes e tutores colaboradores e os docentes e tutores auxiliares são considerados parte do corpo docente, embora não integrantes da carreira docente da Faculdade, e são contratados conforme legislação trabalhista:

□O docente e tutor Colaborador- possuir notório saber ou especialização técnica para colaborar nas atividades docentes, pesquisa ou extensão.

□O docente e tutor Auxiliar - possuir notório saber ou especialização técnica para atender as necessidades eventuais ou transitórias.

#### 1.3.1. Regime de Trabalho do corpo docente e tutores

Obedecendo o Plano de Carreira do corpo docente/tutor da IES, as atividades docentes e tutores são desenvolvidas em três diferentes regimes de trabalho:

a) **Regime de tempo especial horista (EH)**, correspondendo a um mínimo de 3 (três) horas semanais e no máximo 11 horas semanais ; b) **Regime de tempo parcial (TP)**, correspondendo a um mínimo de doze (12) horas semanais e no máximo 29 (vinte e nove) horas semanais; c) **Regime de tempo integral (TI)**, correspondente a um mínimo de 30 (trinta) horas semanais e no máximo 44 horas semanais;

O regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, havendo documentação sobre as atividades dos professores em registros individuais de atividade docente, utilizados no planejamento e gestão para melhoria contínua.

Tabela 7: Relação do Corpo Docentes: Regime de Trabalho

| Nome completo                   | Regime de Trabalho |
|---------------------------------|--------------------|
| Leandro Rodrigues Doroteu       | Integral           |
| Hudson Holanda Guerra           | Parcial            |
| Janaína Mota Trindade           | Parcial            |
| Jorge Alberto dos Santos        | Parcial            |
| Lana Pereira Soares             | Parcial            |
| Romes Heriberto Pires de Araújo | Integral           |
| Vânia Cecília de Lima Andrade   | Parcial            |
| Kellen Margareth P. P. Guerra   | Integral           |

| Programas      | Titulação    | Qtd | %    | REGIME DE TRABALHO |       |         |      |         |    |
|----------------|--------------|-----|------|--------------------|-------|---------|------|---------|----|
|                | Docentes     |     |      | Integral           | %     | Parcial | %    | Horista | %  |
| Stricto Sensus | Doutor       | 2   | 25%  | 1                  | 33,4% | 1       | 20%  | 0       | 0% |
|                | Mestre       | 6   | 75%  | 2                  | 66,6% | 4       | 80%  | 0       | 0% |
| Lato Sensus    | Especialista | 0   |      | 0                  | 0%    | 0       | 0%   | 0       | 0% |
| Total          |              | 8   | 100% | 3                  | 100%  | 5       | 100% | 0       | 0% |
|                | IQCD         | 4,1 |      |                    |       |         |      |         |    |

| Docente                   | Atribuição                                                                                         | Carga Horaria Hora-relógio |
|---------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|
| Lana Pereira Soares       | <b>Horas Semanais Totais:</b>                                                                      | 15 horas                   |
|                           | Horas-aula à Docência/tutoria:                                                                     | 09 horas                   |
|                           | Atendimento aos Discentes:                                                                         | 01 h                       |
|                           | Planejamento Didático/ Preparação e Correção das Avaliações:                                       | 2h                         |
|                           | Participação no Colegiado:                                                                         | 1h                         |
|                           | Participação no NDE:                                                                               | 2h                         |
| Total                     |                                                                                                    | 15 horas                   |
| Leandro Rodrigues Doroteu | <b>Horas Semanais Totais:</b>                                                                      | 40 HORAS                   |
|                           | Horas-aula à Docência/Tutoria:                                                                     | 10 horas                   |
|                           | Coordenação do CURSO- Equipe Multidisciplinar e Atendimento ao Discente; Planejamento e avaliação. | 25 horas                   |
|                           | Planejamento Didático/ Preparação e Correção das Avaliações:                                       | 1horas                     |
|                           | Participação no Colegiado:                                                                         | 1horas                     |
|                           | Participação no NDE:                                                                               | 3horas                     |
| Total                     |                                                                                                    | 40 horas                   |
| Hudson Holanda Guerra     | <b>Horas Semanais Totais:</b>                                                                      | 15 horas                   |
|                           | Horas-aula à Docência/tutoria:                                                                     | 09 horas                   |
|                           | Atendimento aos Discentes:                                                                         | 01 h                       |

|                                 |                                                                        |                 |
|---------------------------------|------------------------------------------------------------------------|-----------------|
|                                 | Planejamento Didático/ Preparação e Correção das Avaliações:           | 2h              |
|                                 | Participação no Colegiado:                                             | 1h              |
|                                 | Participação no NDE:                                                   | 2h              |
| <b>Total</b>                    |                                                                        | <b>15 horas</b> |
| Janaína Mota Trindade           | Horas Semanais Totais:                                                 | 15 horas        |
|                                 | Horas-aula à Docência/tutoria:                                         | 09 horas        |
|                                 | Atendimento aos Discentes:                                             | 01 h            |
|                                 | Planejamento Didático/ Preparação e Correção das Avaliações:           | 2h              |
|                                 | Participação no Colegiado:                                             | 1h              |
|                                 | Participação no NDE:                                                   | 2h              |
| <b>Total</b>                    |                                                                        | <b>15 horas</b> |
| Romes Heriberto Pires de Araújo | Horas Semanais Totais:                                                 | 35 HORAS        |
|                                 | Horas-aula à Docência/tutoria:                                         | 06 horas        |
|                                 | Coordenação do NEaD- Equipe Multidisciplinar e Atendimento ao Discente | 10 horas        |
|                                 | Planejamento Didático/ Preparação e Correção das Avaliações:           | 1horas          |
|                                 | Participação no Colegiado:                                             | 1horas          |
|                                 | Participação no NDE:                                                   | 3horas          |
|                                 | Direção Acadêmica                                                      | 09 horas        |
|                                 |                                                                        | <b>35 horas</b> |
| Jorge Alberto dos Santos        | Horas Semanais Totais:                                                 | 15 HORAS        |
|                                 | Horas-aula à Docência/tutoria:                                         | 09 horas        |
|                                 | Atendimento aos Discentes:                                             | 2 horas         |
|                                 | Planejamento Didático/ Preparação e Correção das Avaliações:           | 2horas          |
|                                 | Participação no Colegiado:                                             | 2horas          |
|                                 |                                                                        |                 |
| <b>Total</b>                    |                                                                        | <b>15 horas</b> |
| Vânia Cecília de Lima Andrade   | Horas Semanais Totais:                                                 | 15 HORAS        |
|                                 | Horas-aula à Docência/tutoria:                                         | 09 horas        |
|                                 | Atendimento aos Discentes:                                             | 2 horas         |
|                                 | Planejamento Didático/ Preparação e Correção das Avaliações:           | 2horas          |
|                                 | Participação no Colegiado:                                             | 2horas          |
|                                 |                                                                        |                 |
| <b>Total</b>                    |                                                                        | <b>15 horas</b> |
| Kellen Margareth P. P. Guerra   | Horas Semanais Totais:                                                 | 40 HORAS        |
|                                 | Horas-aula à Docência/tutoria:                                         | 06 horas        |
|                                 | Atendimento aos Discentes:                                             | 25 horas        |
|                                 | Planejamento Didático/ Preparação e Correção das Avaliações:           | 5horas          |
|                                 | Participação no Colegiado:                                             | 4horas          |
|                                 |                                                                        |                 |

**1.3.2. Corpo Docente: Titulação**

O corpo docente analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporciona o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentiva a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.

|   | <b>Nome completo</b>            | <b>Formação Inicial</b>                   | <b>Titulação</b> |
|---|---------------------------------|-------------------------------------------|------------------|
| 1 | Leandro Rodrigues Doroteu       | Direito – Segurança pública-Contabilidade | Mestre           |
| 2 | Hudson Holanda Guerra           | Psicologia                                | Mestre           |
| 3 | Janaína Mota Trindade           | Letras - Pedagogia                        | Doutora          |
| 4 | Jorge Alberto dos Santos        | Administração - Pedagogia                 | Mestre           |
| 5 | Lana Pereira Soares             | Administração- Pedagogia- Matemática      | Mestre           |
| 6 | Romes Heriberto Pires de Araújo | Pedagogia - Direito                       | Doutor           |
| 7 | Vânia Cecília de Lima Andrade   | Direito- Segurança Pública-Pedagogia      | Mestre           |
| 8 | Kellen Margareth P. P. Guerra   | Direito – Administração                   | Mestre           |

**1.3.3. Corpo Docente: Experiência profissional**

O corpo docente possui experiência profissional no mundo do trabalho, que permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, atualizar-se com relação à interação conteúdo e prática, promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisar as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

| <b>Nome completo</b>      | <b>Experiência Profissional (Anos)</b> |
|---------------------------|----------------------------------------|
| Leandro Rodrigues Doroteu | 24 anos                                |
| Hudson Holanda Guerra     | 18 anos                                |
| Janaína Mota Trindade     | 25 anos                                |

|                                 |         |
|---------------------------------|---------|
| Jorge Alberto dos Santos        | 30 anos |
| Lana Pereira Soares             | 20 anos |
| Romes Heriberto Pires de Araújo | 21 anos |
| Vânia Cecília de Lima Andrade   | 23 anos |
| Kellen Margareth P. P. Guerra   | 28 anos |

#### 1.3.4. Corpo Docente: Experiência no exercício da docência superior

O corpo docente possui experiência na docência superior para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido pela sua produção.

| <b>Nome completo</b>            | <b>Experiência Na Docência Superiorl (Anos)</b> |
|---------------------------------|-------------------------------------------------|
| Leandro Rodrigues Doroteu       | 15 anos                                         |
| Hudson Holanda Guerra           | 6 anos                                          |
| Janaína Mota Trindade           | 14 anos                                         |
| Jorge Alberto dos Santos        | 11 anos                                         |
| Lana Pereira Soares             | 18 anos                                         |
| Romes Heriberto Pires de Araújo | 13 anos                                         |
| Vânia Cecília de Lima Andrade   | 11 anos                                         |
| Kellen Margareth P. P. Guerra   | 10 anos                                         |

#### 1.3.5. Corpo Docente: Experiência no exercício da docência na educação a distância

A experiência do corpo docente no exercício da docência na educação a distância permite identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido pela sua produção.

| Nome completo                   | Experiência na Docência em Ensino a Distância (Anos) |
|---------------------------------|------------------------------------------------------|
| Leandro Rodrigues Doroteu       | 05 anos                                              |
| Hudson Holanda Guerra           | 5 anos                                               |
| Janaína Mota Trindade           | 15 anos                                              |
| Jorge Alberto dos Santos        | 05 anos                                              |
| Lana Pereira Soares             | 12 anos                                              |
| Romes Heriberto Pires de Araújo | 14 anos                                              |
| Vânia Cecília de Lima Andrade   | 12 anos                                              |
| Kellen Margareth P. P. Guerra   | 5 anos                                               |

### 1.3.6. Corpo Docente: Experiência no exercício da tutoria na educação a distância

A experiência do corpo tutorial **permite fornecer** suporte às atividades dos docentes, **realizar** mediação pedagógica junto aos discentes, **demonstrar** inequívoca qualidade no relacionamento com os estudantes, incrementando processos de ensino aprendizagem, e **orientar** os alunos, sugerindo atividades e leituras complementares que auxiliam sua formação.

| Nome completo                   | Experiência na Tutoria em Ensino a Distância (Anos) |
|---------------------------------|-----------------------------------------------------|
| Leandro Rodrigues Doroteu       | 05 anos                                             |
| Hudson Holanda Guerra           | 02 anos                                             |
| Janaína Mota Trindade           | 14 anos                                             |
| Jorge Alberto dos Santos        | 05 anos                                             |
| Lana Pereira Soares             | 10 anos                                             |
| Romes Heriberto Pires de Araújo | 14 anos                                             |
| Vânia Cecília de Lima Andrade   | 12 anos                                             |
| Kellen Margareth P. P. Guerra   | 02 anos                                             |

### 1.3.7. Corpo Tutores: Titulação e formação do corpo de tutores do curso

Todos os tutores são graduados na área da disciplina pelas quais são responsáveis e a maioria possui titulação obtida em pós-graduação em *stricto sensu*.

|   | <b>Nome completo</b>            | <b>Formação Inicial</b>              | <b>Titulação</b> |
|---|---------------------------------|--------------------------------------|------------------|
| 1 | Janaína Mota Trindade           | Letras - Pedagogia                   | Doutora          |
| 2 | Jorge Alberto dos Santos        | Administração - Pedagogia            | Mestre           |
| 3 | Lana Pereira Soares             | Administração- Pedagogia- Matemática | Mestre           |
| 4 | Romes Heriberto Pires de Araújo | Pedagogia - Direito                  | Doutor           |
| 5 | Vânia Cecília de Lima Andrade   | Direito- Segurança Pública-Pedagogia | Mestre           |

### 1.3.8. Corpo Tutores: Experiência do corpo de tutores em educação a distância

O corpo de tutores possui experiência em educação a distância que permite identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas, em colaboração com os docentes, para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades, e adota práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras no contexto da modalidade a distância.

| <b>Nome completo</b>            | <b>Experiência da Tutoria em Ensino a Distância (Anos)</b> |
|---------------------------------|------------------------------------------------------------|
| Janaína Mota Trindade           | 14 anos                                                    |
| Jorge Alberto dos Santos        | 05 anos                                                    |
| Lana Pereira Soares             | 10 anos                                                    |
| Romes Heriberto Pires de Araújo | 14 anos                                                    |
| Vânia Cecília de Lima Andrade   | 12 anos                                                    |

### 1.3.9. Corpo Docente e Tutores: Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

**Pelo menos 50%** dos docentes possuem, **no mínimo, 9** produções nos últimos 3 anos.

| <b>completo</b>                                              | <b>Leandro Rodrigues Doroteu</b> | <b>Hudson Holanda Guerra</b> | <b>Janaína Mota Trindade</b> | <b>Jorge Alberto dos Santos</b> | <b>Lana Pereira Soares</b> | <b>Romes Heriberto Pires de Araújo</b> | <b>Vânia Cecília de Lima Andrade</b> | <b>Kellen Margareth P. P. Guerra</b> |
|--------------------------------------------------------------|----------------------------------|------------------------------|------------------------------|---------------------------------|----------------------------|----------------------------------------|--------------------------------------|--------------------------------------|
| Artigos publicados em periódicos científicos na área         | 01                               | 02                           | 00                           | 01                              | 00                         | 00                                     | 00                                   | 00                                   |
| Artigos publicados em periódicos científicos em outras áreas | 03                               | 00                           | 04                           | 07                              | 04                         | 02                                     | 00                                   | 02                                   |
| Livros ou capítulos em livros                                | 00                               | 00                           | 00                           | 00                              | 00                         | 00                                     | 00                                   | 00                                   |

|                                                                |    |    |    |    |    |    |    |    |
|----------------------------------------------------------------|----|----|----|----|----|----|----|----|
| publicados na área                                             |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Livros ou capítulos em livros publicados em outras áreas       | 00 | 00 | 02 | 01 | 02 | 2  | 00 | 01 |
| Trabalhos publicados em anais (completos)                      | 01 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 02 |
| Trabalhos publicados em anais (resumos)                        | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 2  | 00 | 00 |
| Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 |
| Propriedade intelectual depositada                             | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 01 |
| Propriedade intelectual registrada                             | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 |
| Projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais        | 00 | 00 | 00 | 03 | 00 | 2  | 00 | 00 |
| Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não       | 00 | 00 | 03 | 00 | 03 | 5  | 00 | 03 |
| TOTAL                                                          | 05 | 02 | 09 | 12 | 09 | 13 | 00 | 09 |

#### 1.3.1.1 Atuação do Coordenador de curso

Baseado em Libâneo, estudos recentes sobre formação continuada do docente, diz que o papel do coordenador é de acompanhamento sistematicamente a prática pedagógica, sobretudo mediante os procedimentos de reflexão e investigação.

O coordenador do curso tem as competências de liderança no processo acadêmico envolvendo docentes, tutores e discentes, além de: possuir iniciativa para acompanhar os estudantes com suas demandas no mercado de trabalho interligado ao perfil do egresso, promovendo mudanças; Capacidade de manutenção do projeto de expansão, compreendendo a dinâmica interna e externa da Instituição; Disposição para contribuir na produção de ideias, propostas e novas dinâmicas para o Curso e para a instituição; Disposição para favorecer a implantação de linhas de pesquisas, grupos, núcleos de estudos e projetos consistentes de estágios que permitam a relação entre teoria e prática; Atuação como agente promotor da transversalidade da educação ambiental ao longo das disciplinas do curso; Capacidade de identificar e resolver problemas administrativos e acadêmicos; Capacidade de estimular a reflexão sobre a flexibilidade dos currículos, incrementar

a interdisciplinaridade, refletir sobre as propostas das diretrizes curriculares que enfatizam o perfil profissional; Conhecer os ambientes interno e externo da Instituição, para poder articular e resolver os problemas inerentes ao curso nos diferentes setores da Instituição;

Baseado em suas competências, o coordenador curso atende toda a sua demanda mediante planejamento prévio da administração do corpo docente do seu curso, **favorecendo** a integração e a melhoria contínua, e **por meio da elaboração de um plano de ação que é** documentado e compartilhado todas as ações da coordenação e todos os seus **indicadores de desempenho e que** são disponibilizados publicamente.

O coordenador do curso é regido por instrumento próprio, interno ao Regimento da IES define todas suas atribuições e sua organização. Suas ações são avaliadas no periodicamente da avaliação institucional para medir o seu desempenho de acordo com suas funções. O resultado das avaliações é exposto publicamente pela CPA, comissão responsável por esse processo. Juntamente com a Diretoria Acadêmica, o coordenador do curso será responsável por articular a formação, execução e avaliação do projeto institucional de formação de professores.

#### 1.3.1.1.1 Regime de trabalho do Coordenador do Curso

O Coordenador de Curso é o Prof. Me. Leandro Rodrigues Doroteu. O coordenador do curso é um agente facilitador de mudanças no curso, no comportamento dos docentes e dos colaboradores. Suas atividades envolvem funções políticas, gerenciais, acadêmicas e pedagógicas. O coordenador é responsável pela viabilização, integração e articulação do trabalho didático-pedagógico em ligação direta com os docentes em função da qualidade do ensino, além da responsabilidade pela execução do planejamento pedagógico e pelo desempenho administrativo do curso na IES, vinculados à missão e aos valores da Instituição, e de acordo com as diretrizes do PDI.

O regime de trabalho do coordenador é de tempo **integral e possibilita** o atendimento da demanda, **considerando** a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar **e** a representatividade nos colegiados superiores.

| ATRIBUIÇÕES E REGIME DE TRABALHO DO DOCENTE:                                                                               |          |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
| O Prof. Me. Leandro Rodrigues Doroteu como coordenador de Curso, possui regime de trabalho Integral, de 40 horas semanais. |          |
| <b>Horas Semanais Totais:</b>                                                                                              | 40 HORAS |
| Horas-aula à <b>Docência/Tutoria:</b>                                                                                      | 10 horas |
| <b>Coordenação do CURSO- Equipe Multidisciplinar e Atendimento ao Discente, Planejamento, Avaliação;</b>                   | 25 horas |
| <b>Planejamento Didático/ Preparação e Correção das Avaliações:</b>                                                        | 1horas   |
| <b>Participação nos Colegiados:</b>                                                                                        | 1horas   |
| <b>Participação no NDE:</b>                                                                                                | 3horas   |
| <b>Membro de Comissão:</b>                                                                                                 | 40 HORAS |

### 1.3.1.2 Atribuições da coordenação do curso

São atribuições do Coordenador de curso de acordo com o Art. 48 do regimento interno da IES:

- I. Representar o curso junto aos outros órgãos da instituição;
- II. Integrar a Diretoria Acadêmica;
- III. Zelar pelo cumprimento do projeto pedagógico;
- IV. Promover a avaliação do desempenho dos professores;
- V. Elaborar a oferta de disciplinas para cada período letivo, definindo o número de turmas e turnos, assim como propor a distribuição de disciplinas pelos professores de acordo com sua formação para submetê-las à Diretoria Acadêmica;
- VI. Proceder à seleção dos professores necessários ao curso e propor a sua contratação ao Diretor Geral, que providenciará junto à Mantenedora;
- VII. Orientar a matrícula dos alunos, em cada período letivo;
- VIII. Emitir parecer sobre aproveitamento de estudos;
- IX. Convocar os membros para reuniões;
- X. Planejar as substituições docentes, durante eventuais ausências dos professores.
- XI. Acompanhar e atestar a atividade do pessoal docente quanto à pontualidade, assiduidade e desempenho;
- XII. Articular-se com a Diretoria Administrativa a fim de prover o suprimento dos materiais necessários para o curso;

- XIII. Elaborar o manual do aluno de seu curso;
- XIV. Propor medidas que visem à melhoria do curso;
- XV. Trabalhar em consonância com as diretrizes das Diretorias;
- XVI Convocar e presidir as reuniões do Núcleo Docente Estruturante;
- XVII Supervisionar o cumprimento da integralização curricular e a execução dos conteúdos programáticos e o cumprimento do horário do respectivo curso;
- XVIII Elaborar o relatório anual de atividades do curso, encaminhando-o à Diretoria Acadêmica;
- XIX Coordenar a elaboração de projetos de iniciação científica e extensão originárias do seu curso;
- XX Supervisionar a realização dos estágios curriculares, das atividades complementares, de iniciação científica e extensão originários do curso;
- XXI Fomentar e incentivar a produção acadêmica, técnica e científica do corpo docente;
- XXII Participar da elaboração do PDI e PPI;
- XXIII Desenvolver ações que favoreçam a integração do curso à comunidade, ao mercado de trabalho e aos conselhos profissionais;
- XXIV Participar, com o Procurador Institucional, do processo de reconhecimento e do processo de renovação do reconhecimento do curso (quando necessário);
- XXV Orientar os trabalhos dos professores;
- XXVI Atender a demandas dos docentes (quando for o caso) e dos acadêmicos;
- XXVII Manter um banco de dados de “aulas emergenciais” para eventuais faltas de professores (quando for o caso);
- XXVIII. Manter contato e promover ações com os egressos do seu curso;
- XXIX. Exercer todas as atribuições pertinentes ao seu cargo, bem como aquelas que lhe forem atribuídas pelo Diretor Acadêmico;
- XXX. Cumprir e fazer cumprir o presente Regimento, bem como as normas emanadas dos órgãos normativos, deliberativo e executivo da Faculdade.

#### 1.3.1.3 Participação da Coordenação do Curso nos Órgãos Colegiados da IES

Segundo O Regimento da IES o Coordenador do curso participa no NDE como membro nato, no colegiado de curso e no Conselho Superior da IES. O cargo possui atribuições previstas de natureza política, gerencial, acadêmica e institucional, conforme consta no PDI.

#### 1.3.1.4 Titulação e Formação do Coordenador do Curso

O coordenador do curso é o prof. Me. **Leandro Rodrigues Doroteu**. Contador inscrito no CRC/DF - 029605/O-7. Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT) pela UnB (2019). Mestre em Linguística pela Universidade de Franca UNIFRAN (2013). Mestre em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública pelo CAES Academia de Polícia Militar do Barro Branco SP (2014) Possui graduação em: GESTÃO DE TURISMO (Estácio, 2025), CIÊNCIAS ECONÔMICAS (Faculdade Católica Paulista, 2024), CIÊNCIAS CONTÁBEIS (UNIPROJEÇÃO, 2021), ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (UEG, 2018), PEDAGOGIA (Instituto Superior Albert Einstein, 2017), LETRAS (UNIP, 2015), DIREITO (UNIP, 2006) e graduação em CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (atual Bacharelado em Ciências Policiais) pelo Instituto Superior de Ciências Policiais (2000). Pós graduação em DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR (2004) em DIREITO PÚBLICO - administrativo, constitucional e tributário - (2006), em DIREITO EMPRESARIAL (2013), em Formação Docente para Educação a Distância (2018), e MBA Executivo Empresarial em Gestão Estratégica de Recursos Humanos (2015), em Gestão de Processos Acadêmicos (2014), em IFRS e Normas Brasileiras de Contabilidade (2022) e em Gestão Estratégica de Segurança Pública (2022). Aprovado no Exame da OAB DF (2007). De junho de 2015 a janeiro de 2019 foi professor e Coordenador dos cursos de Ciências Policiais e Tecnólogo em Segurança Pública do Instituto Superior de Ciências Policiais (ISCP). De 2010 a 2020 lecionou na graduação em Direito de instituições privadas do DF. De 2019 a 2024 foi Chefe da Assessoria Técnica Jurídica do Departamento de Logística e Finanças da PMDF. Atualmente ocupa o posto de Tenente-Coronel da PMDF onde é Chefe da Divisão de Controle Contábil e Diretor Jurídico da Caixa Beneficente da Polícia Militar do Distrito Federal na gestão 2021-2025. De 2023 a 2025 como professor da Faculdade Guerra no curso de Segurança Pública e 2024 e 2025 assumiu o cargo de Coordenador do Curso de Segurança Pública.

#### 1.3.2 Procedimentos para substituição eventual dos professores e tutores do quadro.

A FAG adota dois procedimentos para substituição do corpo de docentes e de docentes-tutores de acordo com o plano de carreira. O primeiro corresponde aos

professores (as) e tutores (as) que, por ocasião de uma avaliação no sistema de Avaliação Institucional for mal avaliado (a), sendo convidados a conversar com o Coordenador do seu curso e Direção Acadêmica, podendo ter uma oportunidade para melhorar o seu desempenho acadêmico, ficando na Instituição. Caso seu desempenho acadêmico permaneça mal avaliado pelo corpo dos alunos, o (a) docente terá sua demissão requerida ao departamento de pessoal e será substituído.

O segundo procedimento corresponde a substituição eventual de professor (a) e tutor (a). Estes profissionais serão contratados provisoriamente, e seguindo a classe do quadro de docentes e tutores conforme o Plano de Carreira, são denominados **docentes e tutores auxiliares**. Estes profissionais são contratos temporariamente pelo mesmo período de vacância do cargo de docente, não podendo ultrapassar o período de um (1) semestre, podendo ser prorrogado pelo mesmo período ou ser contratado pela IES. Tem prioridade para assumir o cargo vago, os professores que estiverem com carga horária disponível na IES.

O objetivo da substituição eventual é para prover a falta de docentes de carreira e decorrente de afastamento para capacitação, exoneração ou demissão, falecimento, aposentadoria e licenças previstas na legislação. Os profissionais contratados terão seus direitos respeitados segundo o Regime Jurídico aplicável da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT e dispositivos legais que a regulamentam, das Convenções/Acordos Coletivos de Trabalho vigentes.

### 1.3.3 Critérios de seleção e contratação do corpo docente e Tutores

O corpo docente e docentes tutores são contratados de acordo com as normas do Plano de Carreira seguindo o Regime Jurídico aplicável da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT e dispositivos legais que a regulamentam, das Convenções/Acordos Coletivos de Trabalho vigentes, normas e regulamentos estatutários e regimentais da classe dos Professores.

A FAG adota a contratação do corpo de docente e de tutores por meio de Seleção Pública, disponibilizando edital de chamada no site da IES e meios de divulgação como jornais da cidade e dispositivos digitais. Na seleção são rigorosamente observadas as qualificações e titulações por área do conhecimento específico e suas respectivas vinculações com os conteúdos programáticos das

disciplinas, que pleiteiam, aliado à experiência profissional do candidato na Educação à Distância.

Para a IES a contratação de docente e tutor é feita mediante solicitação do Coordenador do curso interessado a cada final de semestre, de acordo com a necessidade do curso. O processo seletivo é feito de maneira objetiva, com data estipulada e por meio de banca examinadora, designada para o processo, composta pelo coordenador do curso a qual a vaga esteja vinculada e dois docentes/tutores do corpo do Núcleo Docente Estruturante (NDE), o coordenador da área de EAD e o TI da IES;

A seleção dos candidatos ao cargo de docente e tutor acontece por Banca examinadora que tem a responsabilidade de: a) Experiência na modalidade em EAD na Educação Superior; b) fazer entrevista com o (a) candidato (a); c) análise do currículo Lattes; c) Atividade prática: o candidato ministrará uma aula com tema de acordo com a área pleiteada e uso das ferramentas de tecnologias para as atividades em EAD.

Caso tenha mais de um candidato para o cargo será adotado como critério de desempate:

I - Maior Titulação;

II - O candidato que obtiver melhor resultado na atividade prática; e

III - Com maior tempo de experiência no ensino superior em EAD, devidamente comprovada. No caso dos professores para o cargo de docente e tutor substituto e auxiliar segue os mesmos critérios de seleção para docente/tutor permanente.

#### 1.3.4 Plano de carreira

A Faculdade Guerra preza pela excelência dos serviços prestados à comunidade e para isso é notório a vinculação da formação e desempenho do seu quadro de profissionais da IES. Assim a FAG estabelece um Plano de Carreira Docente que normatiza os critérios de contratação e seleção, progressão, regime de trabalho e remuneração, qualificação, desempenho, avaliação, incentivos, valorização do profissional, bem como direitos e deveres dos integrantes do Corpo Docente e Tutores.

### 1.3.5 Políticas de qualificação e formação continuada para o corpo docente e de tutores.

As políticas de qualificação e formação continuada da FAG são processos sistemáticos que permitem aos docentes e tutores adaptarem-se a novas formas de conhecimento, novas habilidades e novas situações de aprendizagem além da oportunidade de desenvolver a capacidade de percepção crítica do contexto educacional atual, objetivando promover ações de capacitação e aperfeiçoamento profissional dos docentes e tutores.

A IES proporciona a qualificação sistemática, destinando recursos próprios necessários à implementação e execução do Plano de Capacitação e Qualificação Docente/tutor, que compõe o Plano de Carreira da categoria.

Além do Plano de Capacitação e Qualificação Docente/Tutor a FAG inclui as seguintes atividades para a complementação da formação continuada:

- fazer convênios com instituições de Ensino Superior oferecendo curso de Mestrado e Doutorado;
- desenvolver atividade pedagógica na própria IES semestralmente com palestras de professores convidados;
- realização de cursos de curta duração, seminários e congressos, envolvendo temas específicos e com vínculos aos conteúdos das disciplinas;
- implantação de bolsas de auxílio a capacitação stricto sensu;
- implementação de um programa de iniciação à pesquisa que estimule a criação de novas tecnologias que atendam às necessidades regionais;

O plano de capacitação e formação continuada inclui também capacitação sistemática de todos os professores e tutores da FAG em cursos de LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais, que inclusive é disciplina optativa para os discentes do curso ofertados pela IES. A capacitação em LIBRAS, está disponível aos docentes, tutores e colaboradores semestralmente sendo ofertada pela própria IES.

A FAG busca com a política de capacitação alcançar os seguintes objetivos principais: a)contribuir para a construção de uma docência teórico-prática sólida no âmbito do ensino superior na modalidade em EAD; b)estimular um processo permanente de exercício crítico de revisão da prática docente/tutor a ser desenvolvida na Educação a Distância; b) refletir sobre o que se constitui como uma prática pedagógica, seus pressupostos, relações, dimensões, formas de

sistematização e organização, para os docentes e tutores; c) desenvolver experiências práticas com apoio de técnicas e recursos diversos, articulando o conhecimento historicamente acumulado e as experiências dos docentes/tutores, exercitando um processo de avaliação coletiva na metodologia de EAD.

### 1.3.6 Cronograma de expansão do corpo docente e tutor

O cronograma de contratação de docentes e tutores foi constituído para atender aos 2 primeiros anos do curso, sendo contratados a partir de termos de compromisso entre docentes e IES.

Como a IES já está em atividade, todos os professores e tutores são contratados a partir do que prevê a Legislação Trabalhista e segundo o Plano de Cargos e Salários da IES.

Atualmente, após o início das atividades, a IES possui 8 docentes e docentes-tutores, com experiências nas áreas de Docência na Educação Superior, Na docência em EAD, Como Tutores Presenciais e tutores à distância.

### 1.3.7. Relação do Corpo Docente

As estratégias pedagógicas têm valores se os docentes/tutores participarem como agentes de transformação e estiverem integrados ao desenvolvimento do currículo, permitindo a interdisciplinaridade através do diálogo permanente. Os docentes precisam desenvolver um papel de instigadores no processo de aprendizagem do aluno, contribuindo para o desenvolvimento da consciência crítica dele, buscando orientar e aprimorar as habilidades do futuro tecnólogo em Segurança Pública.

#### 1º SEMESTRE

| PROFESSOR                       | DISCIPLINA                                                                         | Carga Horária Semanal |
|---------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|
| Romes Heriberto Pires De Araújo | Educação a Distância                                                               | 60 horas              |
| Kellen Guerra                   | Direito Administrativo I - Administração Pública, Atos Administrativos e Contratos | 60 horas              |
| Vânia Cecília                   | Psicologia Jurídica                                                                | 60 horas              |
| Janaina Mota Trindade           | Leitura e Escrita de Textos Técnico-Científicos                                    | 60 horas              |
| Leandro Rodrigues               | Direito Constitucional - Teoria da                                                 | 60 horas              |

|                                |                                   |                  |
|--------------------------------|-----------------------------------|------------------|
|                                | Constituição, Estado e Democracia |                  |
| Hudson Guerra                  | Seminário de Projeto Integrador I | 100 horas        |
| <b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> |                                   | <b>400 horas</b> |

## 2º SEMESTRE

| <b>CÓDIGO</b>                  | <b>DISCIPLINA</b>                                           | <b>Carga Horária Semanal</b> |
|--------------------------------|-------------------------------------------------------------|------------------------------|
| Lana Pereira Soares            | Liderança e Gestão de Equipes                               | 60 horas                     |
| Hudson Guerra                  | Sistema de Segurança Pública no Brasil                      | 60 horas                     |
| Vânia Cecília                  | Gerenciamento de Crise                                      | 60 horas                     |
| Leandro Rodrigues              | Planejamento Estratégico e Segurança Pública                | 60 horas                     |
| Kellen Guerra                  | Direito Penal I – Criminologia e Dignidade da Pessoa Humana | 60 horas                     |
| Hudson Guerra                  | Seminário de Projeto Integrador II                          | 100 horas                    |
| <b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> |                                                             | <b>400 horas</b>             |

## 3º SEMESTRE

| <b>CÓDIGO</b>                   | <b>DISCIPLINA</b>                                                | <b>Carga Horária Semanal</b> |
|---------------------------------|------------------------------------------------------------------|------------------------------|
| Janaina Mota                    | Direitos Humanos e Diversidade                                   | 60 horas                     |
| Vânia Cecília                   | Meios Adequados à Resolução de Conflitos                         | 60 horas                     |
| Leandro Rodrigues               | Direitos Difusos – Meio ambiente e Sustentabilidade              | 60 horas                     |
| Hudson Guerra                   | Psicologia Jurídica                                              | 60 horas                     |
| Romes Heriberto Pires De Araújo | Direito Civil I - Parte Geral e Fatos Jurídicos (Pessoas e Bens) | 60 horas                     |
| Hudson Guerra                   | Seminário de Projeto Integrador III                              | 100 horas                    |
| <b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>  |                                                                  | <b>400 horas</b>             |

## 4º SEMESTRE

| <b>CÓDIGO</b>                  | <b>DISCIPLINA</b>                             | <b>Carga Horária Semanal</b> |
|--------------------------------|-----------------------------------------------|------------------------------|
| ROMES                          | Tecnologia da Informação Aplicada à Segurança | 60 horas                     |
| Vânia Cecília                  | Gestão de Risco e Desastres em Defesa Civil   | 60 horas                     |
| Jorge Alberto                  | Empreendedorismo                              | 60 horas                     |
| Leandro Rodrigues              | Perícias e Laudos Técnicos                    | 60 horas                     |
|                                | Disciplina optativa (Obrigatório)             | 60 horas                     |
| Leandro Rodrigues              | Seminário de Projeto Integrador IV            | 100 horas                    |
| <b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> |                                               | <b>400 horas</b>             |

## 2. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

### 2.1 Critérios de Seleção e Contratação do Corpo Técnico-Administrativo

O corpo técnico-administrativo da FAG é constituído e estruturado seguindo o Plano de Carreira da categoria e Regimento Interno da IES. A IES busca a contratação de pessoas comprometidas com o trabalho técnico-administrativo. A

seleção dos colaboradores é realizada pelo departamento de Recursos Humanos com aprovação da Direção Administrativa.

Os colaboradores das áreas técnico-administrativas desempenham as seguintes funções:

□gerenciais: administração, coordenação, supervisão e avaliação;

□atividades técnicas de assessoria e suporte à administração superior ou intermediária: análises técnicas, pareceres, procedimentos e execução de tarefas;

□atividades de apoio administrativo;

□atividades de apoio operacional em execução de serviços gerais.

Para a FAG, a contratação dos colaboradores acontece observando a formação adequada com a função a ser exercida, assim como a experiência na área ou área afim. A contratação é efetuada após seleção de análise de curriculum vitae, entrevista e testes de conhecimentos específicos adequados ao cargo.

### 2.1.2 Regime de Trabalho

A FAG adota o Plano de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo estabelecendo as diretrizes para a administração de seu pessoal técnico-administrativo, tendo como base a Constituição Federal, a Consolidação das Leis do Trabalho e as normas complementares internas. O plano de carreira definirá, normatizar e disciplinar as condições de admissão, demissão, promoção e desenvolvimento profissional do pessoal técnico-administrativo.

O regime de trabalho dos servidores técnico-administrativos segue a Consolidação das Leis do Trabalho, pela qual são regidos todos os contratos, podendo ser de, no máximo, 44 (quarenta e quatro) horas semanais sendo definido no contrato de trabalho, por ocasião da contratação.

A remuneração dos funcionários é definida pela Direção Administrativa e Direção Geral, tanto para fins de ingresso quanto para promoção, respeitando as categorias de acordo com os salários praticados no mercado local, devendo ser aprovada pela mantenedora e atualizados segundo o plano de carreira da IES.

### 2.1.3 Políticas de Qualificação

A FAG proporciona o crescimento profissional do seu quadro de colaboradores, com treinamento específico, formação continuada e avaliação de desempenho, tendo em vista as necessidades de qualidade dos serviços e a eficácia organizacional.

A política de qualificação e formação continuada está contida dentro do Plano de Carreira e preza em: a) recompor e manter o quadro de pessoal técnico-administrativo em adequadas condições de formação e atualização profissional; b) melhorar e modernizar as condições de trabalho, visando garantir o desenvolvimento e a capacitação do funcionário; c) aprimoramento e a inovação dos processos de trabalho, a assimilação de novas tecnologias e a melhoria dos serviços prestados.

#### 2.1.4 Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo

A FAG, pensando na expansão das atividades técnico-pedagógicas com a implantação de novos cursos na IES e pensando em uma reforma estrutural permanente na organização da empresa, Serão feitas novas contratações de acordo com o aumento do número de alunos e do quadro de docentes.

De acordo com o Regimento Interno da IES e o plano de carreira da categoria, a IES tem um quadro de 15 colaboradores. E como projeção de expansão a FAG contratará até 5 colaboradores para todas as áreas, por ano letivo, de acordo com o aumento da demanda em cada área.

#### 2.1.5 Plano de carreira

A Faculdade Guerra preza pela excelência dos serviços prestados à comunidade e para isso é notório a vinculação da formação e desempenho do seu quadro de profissionais da IES. Assim a FAG estabelece um Plano de Carreira do corpo técnico administrativo que normatizará os critérios de contratação e seleção, progressão, regime de trabalho e remuneração, qualificação, desempenho, avaliação, incentivos, valorização do profissional, bem como direitos e deveres dos seus integrantes.

## DIMENSÃO VI - INFRAESTRUTURA

### 1 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

#### 1.1 Descrição dos espaços físicos

A FAG está instalada em um prédio que possui quatro andares dispostos de 4 (quatro) pavimentos: térreo, primeiro, segundo, terceiro e quarto andares. A área total utilizada é de 3.000 metros quadrados. O prédio dispõe de estacionamento público e área de convivência dos alunos e está adequado às pessoas com necessidade especiais.

Todas as dependências necessárias para o curso estão devidamente mobiliadas e equipadas. A infraestrutura física e de recursos materiais do prédio atendem ao funcionamento, como espaço de convivência, serviços de copiadora e lanchonete. O prédio dispõe de internet wireless, placas em braile e piso tátil. A localização da faculdade tem fácil ponto acesso de ônibus, alimentação, posto policial, hospitais, shopping e hotéis.

A FAG tem um plano contínuo de manutenção e conservação das instalações físicas e de todos os equipamentos. No contexto dos equipamentos a IES viabiliza recursos para sua manutenção, bem como treinamento e orientação constante do corpo docente, tutores e técnico administrativo. Quanto aos equipamentos, peças são substituídas de acordo com o avanço tecnológico e recursos disponíveis. Abaixo a descrição das instalações do prédio e em seguida a infraestrutura física por dependência.

Tabela 14: Instalações Acadêmicas do prédio

| ESPAÇO TÉRREO                                                  |                             |            |                    |
|----------------------------------------------------------------|-----------------------------|------------|--------------------|
| DESCRIÇÃO                                                      |                             | QUANTIDADE | Metragem           |
| Recepção                                                       |                             | 01         | 4 m <sup>2</sup>   |
| Espaço reservado a comunidade para atendimento                 |                             | 01         | 12 m <sup>2</sup>  |
| Copiadora                                                      |                             | 01         | 6 m <sup>2</sup>   |
| Elevador                                                       |                             | 01         | 1,5 m <sup>2</sup> |
| ESPAÇO 1º ANDAR                                                |                             |            |                    |
| DESCRIÇÃO                                                      |                             | QUANTIDADE | METRAGEM           |
| Biblioteca                                                     |                             | 01         | 50 m <sup>2</sup>  |
| Diretorias- Geral, Administrativa, Acadêmica;                  |                             | 01         | 60 m <sup>2</sup>  |
| Sala Multidisciplinar – NeaD<br>Núcleo de Educação a Distância | Sala de Tutoria Presencial  | 01         | 30 m <sup>2</sup>  |
|                                                                | Sala da Coord. NeaD         | 01         |                    |
|                                                                | Sala de Tutoria a Distância | 01         |                    |

|                                                    |                   |                    |
|----------------------------------------------------|-------------------|--------------------|
| Sala do Financeiro                                 | 01                | 40 m <sup>2</sup>  |
| Sala de coordenação                                | 01                | 9 m <sup>2</sup>   |
| Sala dos Professores                               | 01                | 30 m <sup>2</sup>  |
| Sala do NAP                                        | 01                | 8 m <sup>2</sup>   |
| Sala de aula – 30 alunos                           | 01                | 35 m <sup>2</sup>  |
| 1 Banheiros dentro das salas: sala dos professores |                   |                    |
| <b>ESPAÇO 2º ANDAR</b>                             |                   |                    |
| <b>DESCRIÇÃO</b>                                   | <b>QUANTIDADE</b> | <b>METRAGEM</b>    |
| Sala de aula – 30 alunos                           | 01                | 35 m <sup>2</sup>  |
| Sala de aula – 40 alunos                           | 02                | 40 m <sup>2</sup>  |
| Coordenação de TI                                  | 01                | 9 m <sup>2</sup>   |
| Secretaria Acadêmica e Certificação                | 01                | 9 m <sup>2</sup>   |
| Estúdio                                            | 01                | 15 m <sup>2</sup>  |
| Banheiro Masculino                                 | 01                | 6 m <sup>2</sup>   |
| Banheiro Feminino                                  | 01                | 6 m <sup>2</sup>   |
| Banheiro para Pessoas com Necessidades Especiais   | 01                | 3,5 m <sup>2</sup> |
| <b>ESPAÇO 3º ANDAR</b>                             |                   |                    |
| <b>DESCRIÇÃO</b>                                   | <b>QUANTIDADE</b> | <b>METRAGEM</b>    |
| Sala do RH                                         | 01                | 9 m <sup>2</sup>   |
| Sala de aula – 30 alunos                           | 02                | 35 m <sup>2</sup>  |
| Sala de aula – 40 alunos                           | 02                | 40 m <sup>2</sup>  |
| Gabinete Integral de professor                     | 02                | 5 m <sup>2</sup>   |
| Sala da CPA                                        | 01                | 5 m <sup>2</sup>   |
| Banheiro Masculino                                 | 01                | 6 m <sup>2</sup>   |
| Banheiro Feminino                                  | 01                | 6 m <sup>2</sup>   |
| Banheiro para Pessoas com Necessidades Especiais   | 01                | 3,5 m <sup>2</sup> |
| <b>ESPAÇO 4º ANDAR</b>                             |                   |                    |
| <b>DESCRIÇÃO</b>                                   | <b>QUANTIDADE</b> | <b>METRAGEM</b>    |
| Auditório                                          | 01                | 200 m <sup>2</sup> |
| Lanchonete                                         | 01                | 12 m <sup>2</sup>  |
| Banheiro Masculino                                 |                   |                    |
| Banheiro Feminino                                  |                   |                    |

## Instalações Administrativas

Todas as instalações da FAG estão de acordo com a Lei de Acessibilidade - Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004 e compreende: I - Acesso aos espaços de uso coletivo; reserva de vagas no estacionamento da Instituição; II - Rampa e elevador propiciando circulação de cadeira de rodas; portas e banheiros com espaços adequados ao acesso de cadeira de rodas; III - Barras de apoio nas paredes dos banheiros, lavabos, bebedouros etc.

As instalações administrativas da Instituição atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades. São bem dimensionadas, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade e acessibilidade, o que garante o

seu conforto. E dispõem de recursos tecnológicos adequados as atividades desenvolvidas.

São garantidos todos os aspectos de guarda, manutenção e disponibilização de documentação acadêmica. As instalações administrativas, assim como todos os espaços disponibilizados pela IES passam por avaliação e manutenção periódica.

### Salas de Aula

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, considerando a sua adequação às atividades. São bem dimensionadas, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade e acessibilidade, o que garante o seu conforto.

As salas de aula **possuem** manutenção periódica, conforto, disponibilidade recursos de tecnologia da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, e flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem. Contam ainda com recursos tecnológicos diferenciados cuja utilização é comprovadamente exitosa, como o é o caso de data show e acesso a Internet. Uma Sala com lousa interativa.



### Auditório

A FAG dispõe de um auditório que atende às necessidades institucionais. O auditório é bem dimensionado, iluminação, ventilação, climatização, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade e acessibilidade, o que garante o seu conforto. O auditório está equipado com recursos

tecnológicos multimídia, incluindo-se a disponibilidade de conexão à Internet e de equipamentos para videoconferência.

### **Sala de Professores e Tutores**

A sala de professores e tutores atende às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades. A sala é bem dimensionada, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade e acessibilidade. A sala de professores e tutores viabiliza o trabalho docente. Conta com recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes. Permite o descanso e atividades de lazer e integração. Há espaço para a guarda de equipamentos e materiais dos professores. A sala dispõe de apoio técnico-administrativo próprio.

### **Espaço de trabalho para Coordenador de Curso**

O espaço de trabalho para o coordenador viabiliza as ações acadêmico administrativas, possui equipamentos adequados, atende às necessidades institucionais, permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

A sala é ampla, onde contém duas mesas com computadores, armário para arquivos de documentos e guarda de material pessoal do coordenador. Mesa para atendimento coletivo ou individual, e possui um apoio administrativo para atendimento aos alunos e o cuidado da agenda do coordenador.

### **Laboratório de Informática**

A FAG dispõe de um laboratório de informática com trinta (21) computadores para uso individual dos alunos, professores e docentes, de acordo com disponibilidade, sendo prioridade o espaço como sala de aula informatizada. O laboratório tem uma área de 60 m<sup>2</sup>, rota de acesso com piso tátil e com sinalização em braile.

A FAG oferece um laboratório didático climatizado, com instalações propícias ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, tais como monitorias, aulas

práticas, monografias e artigos de iniciação científica, sob orientação de docentes, técnicos e monitores.

A FAG proporciona um técnico de informática para apoio e suporte aos serviços de informática, além de serviços de rede, e-mail, servidor de arquivos, servidor de páginas web, wireless, diretório de arquivos com os utilitários mais usados, entre outros tanto no site como no sistema acadêmico. O Laboratório atende às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, possuindo *hardware* e *software* atualizados e passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

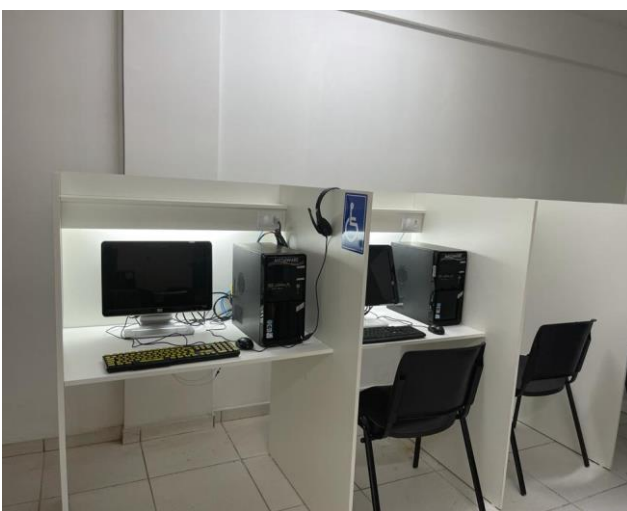
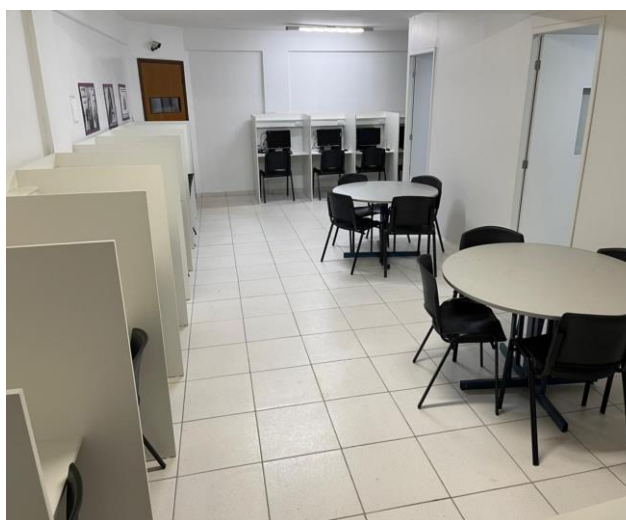
O espaço físico do laboratório é adequado às necessidades institucionais, cumprindo as condições de acessibilidade (incluindo recursos tecnológicos transformadores).

### **Espaço de trabalho para docente em tempo integral**

Nós possuímos 2 salas para docentes em tempo integral. Os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

### **Biblioteca**

A biblioteca atende às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades. São bem dimensionadas, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade e acessibilidade, o que garante o seu conforto.



## 1- Bibliografia Básica

A IES contratou empresa para oferecer a biblioteca **virtual possuindo** contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários **e ambos** estão **registrados** em nome da IES. O acervo da **bibliografia básica** é **adequado** em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC **e** está **atualizado**, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está **referendado** por relatório de adequação, **assinado pelo NDE**, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de acordo com a assinatura de acesso, disponível no acervo virtual

Nos casos dos títulos **virtuais**, há **garantia** de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo **possui** assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

## **2- Bibliografia Complementar**

O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.

Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de título de acordo com a assinatura de acesso virtual disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

### **Espaços de alimentação.**

Em frente a Lanchonete funciona o espaço de convivência. Numa área circular, com cadeiras e mesas.

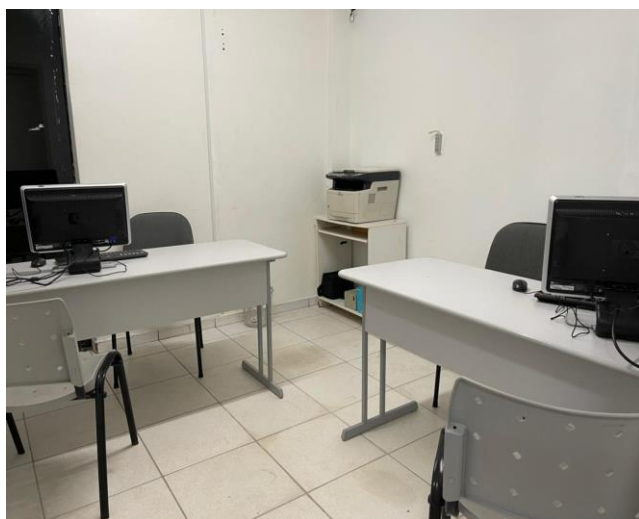
A IES possui uma Lanchonete onde serve lanches naturais, salgaderias, cafés, doceria e sorveteria, além de Jantinhas que formam o complexo de alimentação que atende diariamente estudantes, professores ou visitantes, com qualidade e diversidade.



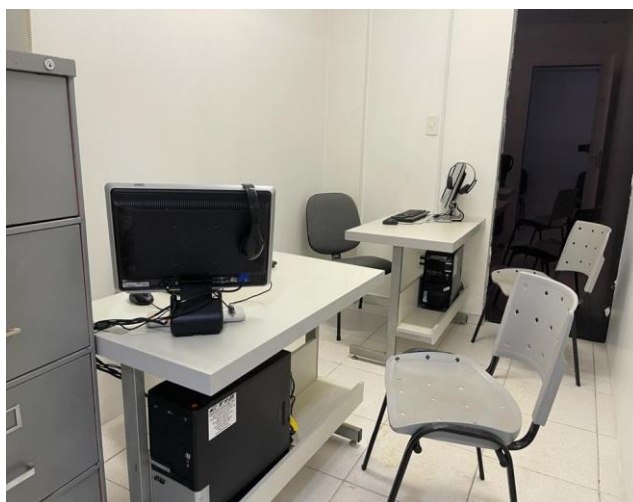
### **Sala Multidisciplinar – NeaD ( Núcleo de Educação a Distância)**

O NEaD é uma dependência que agrega de forma sistêmica, as áreas de coordenação TI, Tutorias, tecnologias e equipamentos, coordenação do NEaD. É um ambiente dividido em três Salas. Desta forma, o NEaD da FAG tem como função organizar, gerir e implementar e avaliar os projetos de ensino, pesquisa e extensão nas dimensões que envolvem a tecnologia como mediador do processo de ensino e aprendizagem para o curso e suas disciplinas ofertadas a distância.

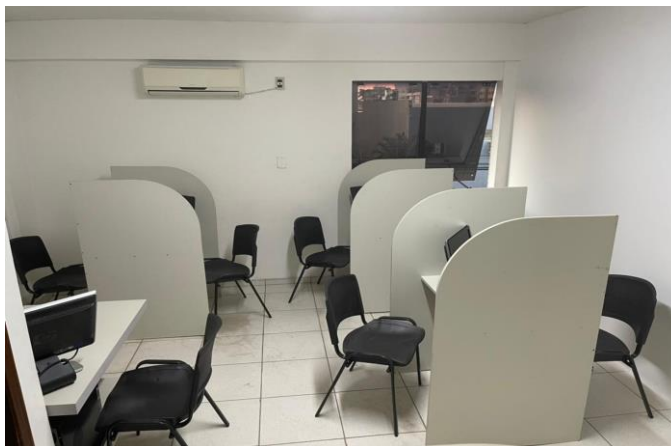
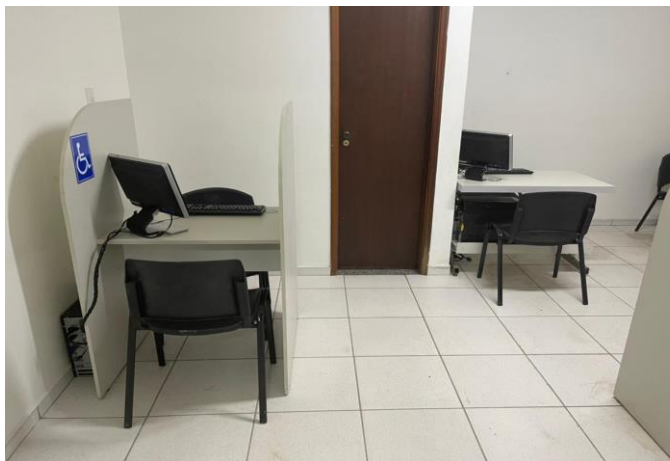
1-Sala do Coordenador do NEaD e Coordenador 2- Sala de Tutor a Distância  
do curso EAD



3- Sala da Tutoria presencial

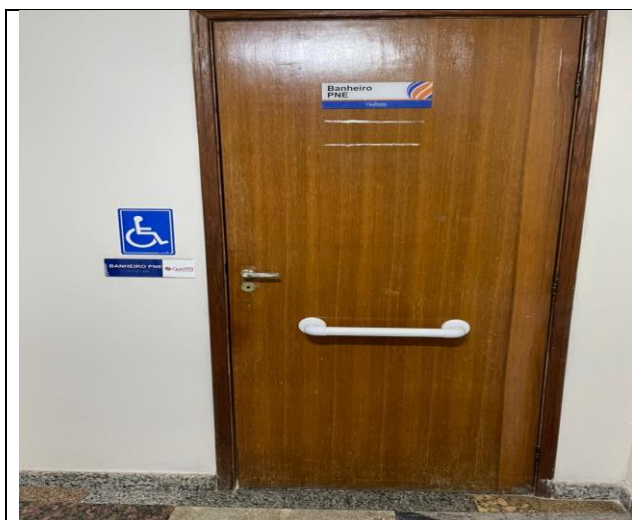


3- Sala da Tutoria presencial



### Instalações sanitárias

A FAG possui 4 instalações sanitárias completas, que atendem as necessidades da comunidade, sendo 2 Banheiros masculinos, 2 Banheiros femininos e 2 Banheiros que foram preparados para o atendimento para Portadores de Necessidades Especiais e banheiro familiar, com pequeno fraldário.



### **Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA**

A infraestrutura disponível para a CPA consta de uma sala equipada com ramal de telefone e computador com acesso à *internet*, impressora etc. Com a finalidade de atender as necessidades institucionais e oferecer comodidade para seus membros. Tem condições físicas e tecnológicas para favorecer o trabalho de coleta e análise de dados, para a implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação.

### **Espaço para atendimento aos discentes – NAP (Núcleo de Apoio Psicopedagógico)**

Há uma sala dedicada ao atendimento ao aluno que atende às necessidades institucionais quanto aos seguintes quesitos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

Essa sala responde, de forma adequada, ao atendimento aos alunos acolhidos pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) da IES, com objetivo de atender a comunidade acadêmica nos processos de ensino e aprendizagem, psicológicos e para pessoas com necessidades especiais.



**Demais Dependências como:**

**Atendimento ao Aluno.**



## **2. BIBLIOTECA**

A biblioteca é um espaço físico que atende às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades. É um espaço bem dimensionado, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade e acessibilidade, o que garante o seu conforto.

A Biblioteca é um órgão de apoio à comunidade acadêmica, que tem por finalidade possibilitar o acesso e o uso das fontes de informações bibliográficas adequadas para a realização das atividades acadêmicas. A Biblioteca é dirigida tecnicamente por um Bacharel em Biblioteconomia e um estagiário na mesma área, preferencialmente, indicados pelo Diretor Geral e sua organização e funcionamento estarão normatizados no Regulamento da Biblioteca.

Como parte integrante da Faculdade, a Biblioteca atua como núcleo referencial de informação e órgão de suporte aos programas da instituição, oferecendo os recursos necessários ao desenvolvimento das atividades de Ensino Pesquisa e Extensão, objetivando:

- I. Desenvolvimento das disciplinas inseridas nos programas curriculares;
- II. Oferecimento de suportes de informação atualizados para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos;

### III. Contribuição para o crescimento cultural e intelectual dos usuários.

A Biblioteca servirá como suporte ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, constituindo-se num centro de leitura e orientação de toda a comunidade acadêmica. A Biblioteca dispõe de recursos que viabilizam a aquisição de uma aprendizagem ativa e clarificada, como uma função significativa de fomentar a leitura, a pesquisa, a análise crítica e a criatividade.

#### 2.1 Plano de atualização, manutenção do acervo e infraestrutura da biblioteca da faculdade guerra

### **1. INTRODUÇÃO**

A Biblioteca, de acordo com os seus recursos orçamentários, possui diferentes tipos de materiais com a finalidade de atender aos cursos de graduação oferecidos à comunidade pela Faculdade Guerra - FAG. O bibliotecário administra a seleção e a aquisição dos materiais informacionais e gerencia o acervo virtual.

O desenvolvimento e a manutenção do acervo são de responsabilidade do bibliotecário em parceria com o corpo docente, tendo em vista os professores serem conhecedores da literatura, podendo assim selecionar criteriosamente o material a ser adquirido. É necessário realizar avaliações periódicas dos acervos, com a finalidade de manter a sua consistência, de acordo com a política proposta pela Instituição – esta responsável pela infraestrutura da Biblioteca.

### **2. ACERVO E POLÍTICAS DE AQUISIÇÃO E SELEÇÃO.**

É compromisso da Instituição garantir recursos para manutenção da política de atualização, expansão e renovação permanente do acervo, vinculada à indicação do corpo docente, discente e administrativo. Outra questão de compromisso da Instituição é para com toda a infraestrutura concernente à Biblioteca. Estes recursos estão previstos no planejamento econômico-financeiro de implantação dos cursos e da administração geral da Instituição.

Para uma eficiente política de desenvolvimento e formação do acervo é imprescindível a colaboração periódica e constante do corpo docente, discente e administrativo na avaliação de todos os itens constantes do processo que envolve a seleção, aquisição e descarte de material.

#### **2.1. Acervo**

O atual acervo da Biblioteca da Faculdade Guerra é assim composto:

## **ACERVO DA BIBLIOTECA DA FACULDADE GUERRA EM 2025**

- Livros virtuais: Mais de 8.000 obras - Biblioteca virtual CURATORIA;
- Livros físicos: Títulos em processo de avaliação e aquisição;
- Periódicos e Bases de Dados – Online de livre acesso disponível no site da Faculdade Guerra – Biblioteca e pela Biblioteca virtual CURATORIA. As assinaturas estão em processo de avaliação e aquisição;

Todo esse acervo da Biblioteca da Faculdade Guerra encontra-se permanentemente à disposição do corpo docente, discente e funcionários.

### **2.2. Critérios de Seleção e Aquisição**

São critérios de seleção e aquisição da Biblioteca:

- ☐ doações: área de interesse do conteúdo do material, ano de publicação, atualidade da informação, valor histórico da obra, idioma, estado físico do material, disponibilidade de exemplares no acervo, autoridade - autor/editora, imparcialidade;
- ☐ permuta: área de interesse do conteúdo do material, disponibilidade de exemplares no acervo, idioma, autoridade - autor/editor, imparcialidade;
- ☐ compra: necessidades do curso/área de interesse, disponibilidade de exemplares no acervo, idioma, custo, autoridade - autor/editor;
- ☐ obras de referência: existência de obras similares, facilidade de acesso, idioma, ano de publicação, preço da publicação, autoridade - autor/editor, imparcialidade, cobertura;
- ☐ periódicos: necessidade do curso/área de interesse, autoridade - autor/editor, cobertura, continuidade.

#### **2.2.1. Responsável pela Seleção**

Sobre a responsabilidade pela seleção:

- ☐ as respectivas coordenações de cursos, por intermédio de seu corpo docente;
- ☐ corpo discente, por meio das sugestões apresentadas à coordenação de curso;
- ☐ a Biblioteca, por meio da demanda e de acordo com estatística;
- ☐ outros segmentos da Faculdade Guerra, por meio das necessidades de cada projeto específico.

#### **2.2.2. Fontes de Informação para a Seleção e Aquisição**

Sobre as fontes de informação:

- ☐ bibliografias fornecidas pelo corpo docente;
- ☐ bibliografias gerais e especializadas;
- ☐ catálogos de editoras;
- ☐ sugestões dos usuários.

### **2.2.3. Critérios do Procedimento**

Todo material solicitado para ampliação do acervo virtual é encaminhado pelos coordenadores de curso ao(à) bibliotecário(a) responsável, para ser avaliado a viabilidade junto à empresa contratada, CURATORIA, fazendo uma pesquisa no acervo, do número de exemplares existentes ou não.

São critérios do procedimento:

- ☐ analisar a adequação do material às necessidades e interesses dos usuários;
- ☐ manter atualizado o acervo de fontes de informação necessárias à aquisição de material bibliográfico;
- ☐ realizar contato periódico com os professores e coordenadores, no sentido de receber sugestões para aquisição e mantê-los informados sobre o andamento de seus pedidos;
- ☐ verificar as deficiências do acervo e indicar o material a ser adquirido;
- ☐ selecionar o material bibliográfico recebido por doação e/ou permuta – a ser incorporado ao acervo.

**Observação:** Documentos que contêm a história da instituição, bem como suas próprias publicações, também devem fazer parte do acervo.

#### **a) Quanto ao perfil da coleção:**

- ☐ obras consagradas e clássicas;
- ☐ autoridade do autor e editor;
- ☐ textos no idioma original ou traduções confiáveis;
- ☐ edição atualizada;
- ☐ qualidade técnica;
- ☐ livros que possuem melhores edições e impressões.

#### **b) Quanto ao idioma:**

- ☐ português;

- ☐ espanhol;
- ☐ inglês.

### **3. AQUISIÇÃO**

A aquisição de material ao acervo da Biblioteca obedece à seguinte sistemática:

#### **3.1. Bibliografia Básica**

Livros necessários à bibliografia básica deverão ser adquiridos 03 (três) títulos de livros, sendo o número de exemplares calculados de acordo com os padrões de qualidade do MEC e levando-se em conta o número de alunos matriculados.

#### **3.2. Bibliografia Complementar e/ou Atualização**

Livros necessários à complementação e atualização do conteúdo programático das disciplinas são adquiridos em número de 5 (cinco) títulos de livros, exceto quando houver demanda ou solicitação, justificando a necessidade de um número maior.

#### **3.3. Obras de Referência**

Os tipos de materiais para obras de referência são dicionários gerais e especializados, enciclopédias, códigos, catálogos, sumários, compêndios, periódicos etc. Será da competência do(a) bibliotecário(a) selecionar esses documentos em parceria com especialistas da área específica.

#### **3.4. Periódicos**

A aquisição de periódicos é feita por assinatura. As solicitações de assinaturas serão feitas pelo coordenador do curso, através da indicação do professor.

#### **3.5. Periódicos de Caráter Informativo**

A Biblioteca pode adquirir periódicos de informações gerais (locais, estaduais e nacionais) e revistas de caráter informativo de âmbito nacional (Exame, Carta Capital, etc.), sendo que as revistas de lazer ficarão restritas a 1 (um) título, à critério da Comissão de Biblioteca/Bibliotecário(a).

### **4. DOAÇÕES**

Sobre as doações à Biblioteca da Faculdade Guerra são adotados os procedimentos a seguir.

#### **4.1. Acervo Geral**

Os critérios para a seleção de doações são os mesmos utilizados para a compra. A Biblioteca não aceitando doações condicionadas às exigências relativas à disposição ou localização do material em suas estantes. A Biblioteca tem a liberdade para dispor de quaisquer publicações desnecessárias, independentemente de como foram adquiridas (doação ou permuta). Além disso, toda e qualquer doação integrada à coleção não podendo ser devolvida.

Também em análise:

- ☐ data de publicação;
- ☐ suporte físico - impresso, CD-Rom e DVD;
- ☐ idioma;
- ☐ estado físico do material;
- ☐ número de exemplares já existentes no acervo.

#### **4.2. Periódicos**

Serão aceitos periódicos nas seguintes condições:

- ☐ em caso da existência do título, serão aceitos para completar falhas e/ou coleção;
- ☐ em caso de não existência do título, serão aceitos somente aqueles cujo conteúdo seja adequado aos interesses da comunidade;
- ☐ em caso de dúvidas, as doações serão submetidas à apreciação da Comissão de Biblioteca/Bibliotecário(a).

### **5. AVALIAÇÃO DA COLEÇÃO**

A avaliação sistemática da coleção é o diagnóstico que mostra se o seu desenvolvimento está correndo da forma prevista e/ou planejada, possibilitando traçar diretrizes quanto à aquisição, à acessibilidade e mesmo ao descarte.

Na avaliação do acervo da Biblioteca, da Faculdade Guerra, são utilizados os critérios a seguir enumerados para avaliação de sua coleção.

#### **5.1. Metodologias**

São utilizadas as seguintes metodologias:

- ☐ utilizar relatórios estatísticos para levantar o número de usuários; os leitores; os livros emprestados, circulados, devolvidos etc.; sendo que esses dados permitem efetuar várias relações entre o crescimento da coleção e o seu estabelecimento entre os usuários a serem atendidos;
- ☐ comparar o acervo através de listas, bibliografias recomendadas e/ou adotadas, para verificar os itens não existentes na Biblioteca e que obras ou publicações devam ser adquiridas;
- ☐ verificar se a coleção satisfaz aos usuários;
- ☐ determinar os tipos e níveis de necessidades em relação às coleções;
- ☐ verificar as mudanças de interesse por parte da comunidade universitária e/ou acadêmica.

## **6. DESBASTAMENTO**

Desbastamento constitui-se de descarte e remanejamento de obras ou peças do acervo. Após a avaliação do material bibliográfico, o que for classificado ou destinado ao desbastamento é retirado da coleção ativa com o objetivo de manter a qualidade do acervo e oferecer economia e dinamização de espaço. Este processo deverá ser contínuo e sistemático, observando os critérios a seguir enumerados.

### **6.1. Acervo Geral**

Quanto ao acervo geral:

a) padrão de uso:

- ☐ Detectado por dados estatísticos de circulação (material muito pouco ou nunca circulado);

b) aparência:

- ☐ volumes mal encadernados;
- ☐ volumes desgastados, com páginas sujas, quebradiças, faltando páginas;
- ☐ volumes irrecuperáveis.

c) volumes supérfluos ou duplicatas:

- ☐ duplicatas desnecessárias;
- ☐ duplicatas de obras desatualizadas;
- ☐ títulos sem interesse à comunidade;
- ☐ títulos altamente desatualizados em cujo acervo existem edições mais atualizadas.

d) conteúdo:

- ☐ traduções não fidedignas;

e) idioma:

- ☐ material em idioma completamente inacessível à comunidade e nunca consultado (ex: japonês, javanês, sânscrito, etc.).

f) idade:

- ☐ livros antigos, desde que não sejam considerados obras clássicas;
- ☐ livros de ficção, de valor efêmero e não considerados obras clássicas literárias.

## 6.2. Periódicos

Em relação aos periódicos a política de desbastamento obedece:

- ☐ coleções não correntes e que não apresentem demanda;
- ☐ periódicos de divulgação geral e/ou de interesse temporário;
- ☐ periódicos recebidos em duplicata;
- ☐ coleções de periódicos de caráter não científico;
- ☐ condições físicas inadequadas.

**Observação:** Os documentos desaparecidos – dada avaliação de responsáveis – não serão repostos automaticamente. A reposição será baseada na demanda, importância e valor do título.

## 7. ACESSO AO ACERVO

**O acervo da Biblioteca virtual CURATORIA é de uso restrito da comunidade acadêmica da IES, com acesso simultâneos 24 horas por dia, 7 dias por semana de qualquer lugar, mediante login e senha.**

No caso de acervo físico, o usuário da Biblioteca, da Faculdade Guerra – seja aluno, professor, funcionário ou outro – tendo livre acesso às estantes, para localização ou verificação de materiais existentes e/ou disponíveis, podendo consultar o catálogo online acessando ao link da internet página da biblioteca ou buscando um(a) dos(as) atendentes ou o(a) bibliotecário(a).

A Biblioteca virtual tem a totalidade de seus dados bibliográficos registrados em banco de dados da CURATORIA. Modelo de pesquisa bibliográfica que se apresenta no site da Faculdade Guerra:

## **8. INFRAESTRUTURA**

Para pesquisa, estudos e outras necessidades de frequência ao espaço e acomodações, os usuários da Biblioteca recebem:

### **DADOS DE INFRAESTRUTURA DA BIBLIOTECA GUERRA**

- ☐ Espaço físico 55 m<sup>2</sup>
- ☐ Cabines de estudos individuais 14
- ☐ Sala de estudo em grupo 02
- ☐ Computadores administrativo e de pesquisa 05
- ☐ Mesas para estudo em grupo 04
- ☐ Assentos 30

Investimentos em infraestrutura são objetivos permanentes da Faculdade Guerra para contínuo desenvolvimento das ações da Biblioteca, não só de apoio ao seu aluno, ao seu professor, aos seus funcionários e à sua direção, bem como atendimento comunitário e cidadão – sempre que possível e quando procurada.

A Biblioteca da Faculdade Guerra oferece suporte e subsídio para os alunos da Instituição aprimorar seus conhecimentos. Possui uma área de 55 m<sup>2</sup> e seu layout acolhedor compreende os setores de administração, cabine de estudo individual e sala de estudo em grupo, computadores para pesquisas e consulta ao acervo. O acervo da Biblioteca é composto por periódicos/bases de dados online especializados de livre acesso e Biblioteca Virtual.

Com o início da FAG, a IES providenciará a aquisição de livros físicos para seus cursos, com um planejamento ao longo de 6 anos, até 2029, comprando uma quantidade a partir de 2026, de acordo com a liberação de recursos pela área financeira da IES. Com a criação do acervo físico passará a valer as regras e condutas referentes a esse tipo de acervo.

Sua atualização é constante mediante indicações de aquisições feitas pelos usuários, alunos e professores, e a consulta do acervo pode ser realizada nos terminais que se encontram na Biblioteca.

São permitidas aos alunos as seguintes ações:

- ☐ pesquisa bibliográfica;
- ☐ empréstimo local e domiciliar;
- ☐ levantamento bibliográfico no acervo local.

## **9. RELACIONAMENTOS**

Sempre ao serviço e ao atendimento às necessidades da comunidade acadêmica num todo, em especial aos alunos, a Biblioteca Guerra oferece as seguintes normas para o uso da Biblioteca virtual, conforme um Regulamento elaborado pela sua Diretoria, por meio do qual são regidas as formas de acesso e de utilização, que assim estão resumidas:

- ☐ acesso e utilização por alunos, ex-alunos, professores, funcionários da Faculdade Guerra e por todos os membros da comunidade que necessitarem;
- ☐ acesso e utilização mediante login e senha,

### **9.1. Censura**

Serão resguardados os direitos dos usuários da Biblioteca da Faculdade Guerra, em geral, de escolherem livremente suas leituras, de acordo com seus interesses e necessidades de informação, não permitindo desta forma que a seleção sofra qualquer tipo de censura.

### **9.2. Revisão da Política de Desenvolvimento das Coleções**

Para garantir a sua adequação à instituição Faculdade Guerra, à comunidade e aos objetivos da Biblioteca, existem dois pontos primordiais a serem desenvolvidos e praticados: a participação do corpo docente estar diretamente envolvida na política de desenvolvimento de coleções e a participação direta do(a) biblioteconomista na organização e controle dessa política.

Esta política é avaliada para conhecer seus reais benefícios e, se for o caso, novas atitudes possam ser concretizadas na consolidação da função social de um importantíssimo setor na vida acadêmica que é a Biblioteca.

### **9.3. Informações Gerais**

Segue abaixo dados para contato e acesso à Biblioteca, da Faculdade Guerra, bem como links que permitem acesso ao site e informações gerais.

No site da Faculdade Guerra estão disponibilizados:

- ☐ o regulamento da Biblioteca;
- ☐ informações gerais sobre ela;
- ☐ plano de atualização e manutenção do acervo e da sua infraestrutura.

**Atendimento:** Segunda a sexta-feira: das 8h às 12h e das 18h às 22h.

Faculdade Guerra

Endereço: QSA 7 LOTE 17 A 22 - CEP: 72.015-070 – Taguatinga – D.F

Telefone: (61) 3263-0463.

Site: [http:// faculdadeguerra.com.br](http://faculdadeguerra.com.br)

### **3. APÊNDICE**

#### **3.1 REGULAMENTO DO PROJETO INTEGRADOR**

##### **CAPÍTULO I**

##### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 1º.** Este Regulamento dispõe sobre a estruturação e operacionalização do Projeto Integrador (PI) do Curso de Tecnologia em Segurança Pública presencial e a distância.

§1º Entende-se como Projeto Integrador a atividade curricular que tem o objetivo de desenvolver as competências que serão adquiridas no período letivo.

§2º Entende-se como Projeto integrador como prática profissional supervisionada que oferecerá as condições para que haja uma avaliação das competências estudadas pelos alunos.

**Art. 2º.** O projeto integrador consiste em uma atividade curricular específica dos cursos de Tecnólogos e se constitui no âmbito estratégico de ensino e aprendizagem, com o objetivo de proporcionar a interdisciplinaridade dos temas abordados nos módulos estudados ao longo do curso.

§1º O PI é considerado o método de pesquisa e extensão de cada módulo integrando toda a disciplina estudada de um modo geral.

**Art. 3º.** O projeto Integrador terá como responsável o docente da disciplina e/ou o tutor presencial.

**Art. 4º** O projeto integrador será componente curricular obrigatório ofertado em cada módulo do curso, objetivando articular de forma teórica e prática, promovendo a valorização das pesquisas individuais e coletivas, visitas técnicas, investigação sobre atividades profissionais, entre outros.

##### **CAPÍTULO II**

##### **DA ESTRUTURA DO PROJETO INTEGRADOR**

**Art. 5º.** A equipe responsável pela estruturação do Projeto Integrador do Curso tem atribuições de planejar, organizar, monitorar e avaliar todo o processo. A equipe é composta por:

I – Coordenação de Curso;

II - Docentes da disciplina e/ou tutores presenciais.

**Art. 6º.** O Projeto Integrador do Curso é uma concepção de aprendizagem que pressupõe uma postura metodológica inter e interdisciplinar, a qual se desenvolve por meio de eixos temáticos desenvolvidos no transcorrer do curso.

**Art. 7º.** A prática do projeto integrador proporcionará ao aluno o desenvolvimento das suas competências adquiridas durante o curso, bem como apresentará as características do seu perfil profissional e servem para que cada estudante seja avaliado ao término do curso, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa (TCC) ou intervenção, visitas técnicas, simulações e observações.

**§1º** O Projeto Integrador está dividido em quatro (4) eixos temáticos integrados:

### **SEMINÁRIO DE PROJETO INTEGRADOR I – CONFLITOS SOCIAIS E VIOLÊNCIA URBANA -1º SEM.**

Estudo da temática do conflito e da violência nas sociedades contemporâneas. Discussão de eixos teóricos, categorias sociais e perspectivas metodológicas a respeito da temática da conflitualidade e violência, compromisso com a evolução social da comunidade. Tipos de conhecimentos. O processo de pesquisa científica e suas classificações. Métodos e Técnicas de Pesquisa. A comunicação científica. Ética em pesquisa (plágio).

### **SEMINÁRIO DE PROJETO INTEGRADOR II- GESTÃO E POLITICAS PÚBLICAS DE AÇÕES INTEGRADAS DE SEGURANÇA. 2º SEM.**

A gestão democrática das políticas sociais. O poder local e descentralização político-administrativa. Fragilidade na Busca da Solução Policial Isolada dos cenários de Risco e o Desafio da Gestão Integrada. Articulando Parcerias. Base de dados científicos. Estrutura e Componentes do Projeto de Pesquisa, Artigo Científico, Monografias e Relatórios Técnicos. Trabalhos acadêmicos diversos.

### **SEMINÁRIO DE PROJETO INTEGRADOR III– PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE SEGURANÇA PÚBLICA 3º SEM.**

Conceitos básicos de planejamento estratégico. Definição dos valores, missão e fatores críticos de sucesso. Análise do ambiente externo e interno. Importância do planejamento estratégico na gestão. Organização e Logística dos órgãos de Segurança Pública. proteção de bens, serviços, logradouros públicos/privados. Normas da ABNT: Referências e Citações. Desenvolvimento do projeto de pesquisa; Orientação para apresentação pública de trabalhos de pesquisa. Introdução ao estudo da elaboração de monografias e textos científicos.

### **SEMINÁRIO DE PROJETO INTEGRADOR IV - PROJETO OPERACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA. 4º SEM**

Simulação de ambientes de conflitos em segurança pública. Trabalho em equipe. Necessidades individuais e coletivas. Liderança, motivação, visão de futuro, clima organizacional, autonomia, responsabilidade e confiança entre membros de uma equipe. Negociação e Administração de Conflitos. O grupo e sua integração. Normas da ABNT: Referências e Citações. Desenvolvimento do projeto de pesquisa;

Orientação para apresentação pública de trabalhos de pesquisa. Introdução ao estudo da elaboração de monografias e textos científicos

**§1º.** Na dimensão interdisciplinar, o Projeto Integrador tem como objetivo favorecer o diálogo entre as disciplinas que integram o currículo do curso e potencialização da comunicação com outros profissionais e atividades correlatas na prática segurança.

**§2º.** Na dimensão transdisciplinar, os eixos temáticos do Curso perpassam pelas disciplinas dos diferentes semestres do curso, subsidiando a elaboração do relatório de cada projeto integrador, da elaboração do TCC, das práticas, visitas técnicas.

**§3º.** Os eixos poderão ser alterados conforme análise do NDE e Colegiado do curso.

### **CAPÍTULO III**

#### **DA PRÁTICA DO PROJETO INTEGRADOR**

**Art. 8º.** Está prevista no PI a prática profissional supervisionada e estará relacionada aos fundamentos técnicos, científicos e tecnológicos, orientada pelo trabalho como princípio educativo e pela pesquisa como princípio pedagógico, que possibilitarão ao educando se preparar para enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integrando as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional técnica e tecnológica.

**Parágrafo único.** NO PI a prática profissional supervisionada compreende diferentes situações de vivência profissional, aprendizagem e trabalho, que constará como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa (TCC) ou intervenção, visitas técnicas, simulações e observações.

**Art. 9º.** A realização do Projeto Integrador desenvolver-se-á a partir do primeiro semestre.

**Art. 10.** Ao final do semestre destinado à execução de cada etapa do Projeto Integrador, sob orientação de docente/tutor presencial, o graduando deve apresentar o relatório concluído ao professor orientador para avaliação do processo de ensino aprendizagem e do processo de construção do TCC.

**Parágrafo único.** Como o PI também será o espaço para a elaboração do TCC, este terá regulamento próprio.

**Art. 11.** O Projeto Integrador, terá como trabalho final o TCC e deverá ser elaborado considerando a estrutura formal, quanto à forma escrita e apresentação, dos critérios conforme normas da ABNT, seguindo regulamento do TCC.

### **CAPÍTULO IV**

#### **DO PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E SUPERVISÃO DO PROJETO INTEGRADOR.**

**Art. 12.** O Coordenador do Curso juntamente com o Docente /tutor presencial deverá definir as atividades de orientação ao aluno e de administração dos atos relativos ao planejamento, organização e supervisão do Projeto Integrador e sua ligação com o TCC.

**Art. 13.** É de competência do Coordenador de Curso:

I - Indicar Docente Orientador, dentre professores do quadro de docentes do Curso e entre os tutores presenciais, para o exercício conjunto de atividades de orientação ao aluno e de administração dos atos relativos ao planejamento e desenvolvimento do Projeto Integrador;

II - Apoiar o trabalho dos professores orientadores, assistindo-lhes nos diversos aspectos relevantes para a orientação do Projeto Integrador;

III - Estabelecer procedimento permanente de discussão e de avaliação das atividades relativas ao Projeto Integrador, convocando reuniões regulares entre professores orientadores e orientandos;

IV - Produzir, semestralmente, relatório de atividades desempenhadas à frente das orientações do Projeto Integrador, informando à Diretoria Acadêmica a relação de trabalhos realizados, professores envolvidos na orientação, e resultados das avaliações;

V - Arquivar os documentos referentes ao Projeto Integrador, recebendo, ao final de cada orientação, documentação mantida pelo professor orientador e encaminhar o documento final.

**Art. 14.** Compete ao Docente Orientador ( Docente ou tutor presencial):

I - Acompanhar o Projeto, supervisionar e orientar o aluno na execução de suas atividades;

II - Assegurar a observância da carga horária das visitas técnicas previstas para as atividades do Projeto Integrador;

III - Registrar as reuniões e atividades de orientação;

IV - Elaborar relatórios mensais de seus orientandos e encaminhar à Coordenação de curso;

V - Controlar a frequência e a assiduidade dos alunos;

VI - Encaminhar à coordenação de curso os documentos atinentes ao Projeto Integrador;

VII - Apresentar relatório conclusivo das atividades de orientação ao Coordenador do Curso.

**Parágrafo Único:** O relatório compreenderá registro de todas as atividades desenvolvidas, da avaliação ensino-aprendizagem e da atuação do discente no desenvolvimento do projeto.

## **CAPÍTULO V**

### **DA CARGA HORÁRIA A SER INTEGRALIZADA**

**Art. 17.** A carga horária total integralizada do Projeto Integrador do Curso é de 400 horas, distribuídas nos quatro semestres do curso.

**§ 1º.** A carga horária semestral de cada fase do Projeto Integrador é de 100 horas. As atividades serão realizadas conforme cronograma da disciplina, ouvidos os alunos e docentes para o melhor dia e horário.

**§ 2º.** O cumprimento da carga horária destinada ao desenvolvimento do Projeto Integrador I, II, III e IV é um dos requisitos para a colação de grau e conclusão do curso.

## **CAPÍTULO VI**

### **DA ORIENTAÇÃO**

**Art. 18.** Estão aptos a orientar o Projeto Integrador todos os professores e tutores presenciais que ministram as disciplinas envolvidas no PI, respeitada a afinidade temática.

I - A atividade de orientação consiste na tarefa de incentivo, planejamento, acompanhamento e discussão do Projeto Integrador e do TCC pelo professor orientador;

II - A orientação seguirá o plano de ensino da disciplina Projeto Integrador I, II, III e IV.

## **CAPÍTULO VII**

### **DOS ORIENTANDOS**

**Art. 19.** Aos alunos executores do Projeto Integrador compete cumprir e exigir a observância das regras e compromissos estabelecidos por esse Regulamento e, em especial:

I – assumir a responsabilidade pela produção do trabalho escrito, considerando as dimensões éticas e técnicas e a articulação entre as diversas práticas acadêmicas, desenvolvidas no percurso do Projeto Integrador;

II – Frequentar e participar ativamente das aulas para fins de discussão formativa e de planejamento do Projeto Integrador, quando convocados para as aulas práticas, visitas e orientação do TCC;

III – entregar os relatórios técnicos nos prazos estipulados pelo professor orientador.

**Parágrafo Único:** O relatório técnico geral será entregue no final de cada módulo e deverá ser elaborado de conformidade com normas da ABNT.

## **CAPÍTULO IX**

### **DA AVALIAÇÃO DO PROJETO INTEGRADOR**

**Art. 20.** A avaliação do Projeto Integrador será a nota de todo processo das atividades práticas semestrais e a nota do TCC ao final do curso.

**§1º.** Cada semestre letivo seguirá o processo de avaliação da aprendizagem que consta no PPC do Curso.

§2º **A periodicidade das avaliações** da aprendizagem semestrais, será dividida em 3 fases:

- 1- avaliação da aprendizagem I para o 1º bimestre e
- 2- Avaliação de Aprendizagem II para o 2º bimestre e;
- 3- avaliação de orientação do TCC

§3º As avaliações bimestrais I e II serão calculadas através da **média aritmética ponderada** das notas obtidas, tendo as **avaliações quantitativas peso 6** e as **avaliações qualitativas peso 4**. A **Média Parcial** será calculada pela **média aritmética ponderada** entre as 3 fases de avaliação, onde a AI e AII terão peso 3,5 e a avaliação do TCC peso 3.

§3º O **Exame Final** será um instrumento de avaliação definido pelo docente da disciplina e terá uma nota compreendida entre 0 a 10 e a **Média Final** será obtida pela **média aritmética simples** entre a Média Parcial e o resultado do Exame Final.

§4º As notas das avaliações do 1º ao 3º semestres serão obtidas conforme as as orientações da avaliação da aprendizagem no PPC.

§5º O professor poderá substituir as avaliações quantitativas por avaliações qualitativas, de acordo com seu Plano de ensino, aprovado pela coordenação do curso, ouvido o NDE.

§6º O último semestre letivo, 4º semestre, terá avaliação qualitativa e avaliação final do TCC, tendo suas notas compostas pela avaliação qualitativa e entrega do TCC.

**Art. 21.** A banca avaliadora é composta pelo sendo composta pelo professor tutor presencial-orientador e mais dois professores/tutores do curso em que o aluno esteja vinculado/matriculado.

Parágrafo único: Os modelos de ficha de avaliação da banca avaliadora e da ficha de avaliação da equipe estão descritos nos anexos do TCC.

**Art. 22.** Caso os discentes não alcancem a nota mínima de aprovação, o aluno fará a disciplina no semestre subsequente, conforme regimento da IES.

## **CAPÍTULO X**

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 23º.** Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado e NDE do curso.

**Art. 24.** Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo CONSUP.

## **REGULAMENTO PARA TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC**

## 3.2 REGULAMENTO PARA TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

### CAPÍTULO I

#### DA FINALIDADE E OBJETIVOS

**Art. 1º** - Este regulamento tem a finalidade de orientar os alunos dos cursos da Faculdade Guerra, no processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

**Art. 2º** - O objetivo principal é a consolidação do desenvolvimento das competências do estudante, oferecendo condições para que esteja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e ambientais, bem como a desenvolver o autogerenciamento e a assimilação de novas informações, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas presentes ou emergentes nos vários segmentos do campo de atuação do profissional.

**Art. 3º** - A realização de Trabalho de Conclusão de Curso é requisito obrigatório para a colação de grau e obtenção do diploma, constituindo-se em disciplina a ser cursada no período final de cada curso.

### CAPÍTULO II

#### DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

**Art. 4º** –O trabalho de conclusão de curso (TCC) é apresentado na forma de Artigo Científico. Tal modalidade de Trabalho de Conclusão de Curso é definida nos seguintes termos:

§1º O Artigo Científico será elaborado pelo aluno e desenvolvido na disciplina de Projeto Integrador (PI).

§2º O TCC se constitui nos 4 semestres específicos, na disciplina de PI, acontecendo no último semestre na disciplina a defesa do TCC.

§3º A mudança de tema do TCC será permitida a partir de proposta do aluno ou do professor orientador, com parecer conclusivo deste.

§4º Os alunos do Curso de Segurança Pública presencial ou a distância serão submetidos ao processo de orientação, para efeito de escolha do tema e elaboração do trabalho na disciplina de PI.

§5º O professor orientador poderá ser o professor da disciplina ou um professor tutor presencial.

**Art. 5º** – O Trabalho de Conclusão de Curso será elaborado de forma estruturada e sequenciada, devendo o aluno obedecer às seguintes fases:

a) Apresentar, primeiramente, ao professor-orientador um projeto de pesquisa contendo: o tema, a justificativa da escolha do tema, os objetivos, a problemática da pesquisa, a metodologia e bibliografia;

b)Apresentar cronograma, com a supervisão do professor orientador, determinando as etapas a serem cumpridas e os prazos para a realização do trabalho;

- c) Cumprir o calendário divulgado pela coordenação do curso, para realização das atividades propostas no Projeto de Pesquisa;
- d) Frequentar as reuniões convocadas pelo seu professor-orientador;
- e) Manter contatos/encontros semanais com o seu professor-orientador, para discussão do trabalho acadêmico em desenvolvimento;
- f) Elaborar a versão final do artigo científico, obedecendo as normas e instruções do regulamento de TCC;
- g) Comparecer em dia, hora e local determinados pela coordenação de curso ou da coordenação de TCC para apresentar e defender o trabalho final, perante banca examinadora.

**§1º:** Cabe ao professor(a)-orientador(a) seguir as seguintes fases:

- a) Orientar os alunos na escolha do tema e na elaboração e execução do TCC, sob a forma artigo científico, desenvolvido ao longo do curso;
- b) Sugerir à coordenação de curso, normas ou instruções destinadas a aprimorarem o processo do TCC;
- c) Acompanhar o desenvolvimento do TCC por meio de reuniões semanais ou quinzenais de orientação, de forma virtual, ou nas dependências da FAG em dia e hora combinados com o aluno e informados, através de relatórios mensais à coordenação de curso;
- d) Emitir relatórios periódicos, parciais e finais, sobre o desempenho e a avaliação dos acadêmicos, com vistas ao TCC;
- e) Para os alunos que estiverem em elaboração do artigo científico, marcar dia, hora e local da apresentação do TCC, perante banca examinadora;
- f) Anotar as sugestões da banca examinadora durante a defesa do trabalho e acompanhar a inclusão delas na elaboração do trabalho final a ser entregue pelo aluno;

**§2º A entrega** do TCC será feita à secretaria acadêmica, nos prazos estabelecidos em calendário pelo coordenador de curso, com antecedência de no mínimo 15 (quinze) dias úteis da defesa, via e-mail, em PDF, que serão entregues para os membros da Banca Examinadora respeitando as normas exigidas para trabalhos acadêmicos.

**§3º** O aluno receberá um protocolo pela entrega do TCC após a confirmação pela secretaria acadêmica do recebimento.

**§4º** A data da defesa do TCC estará disponível na coordenação do curso no início do semestre previsto para a mesma.

**§5º** Na defesa pública, no que tange à fase disponibilizada à exposição do trabalho à banca, apenas o autor do TCC deverá fazer a explanação, devendo ocorrer fase de arguição acerca do trabalho pela banca examinadora e tem por objetivo auxiliar na constituição da nota do acadêmico-autor, bem como a autenticidade/concretude do TCC.

**§6º** Após a defesa e aprovação do TCC, o aluno terá um prazo máximo 15 (quinze) dias úteis, a contar da data da defesa, para os devidos ajustes e, em seguida, protocolar na secretaria acadêmica da FAG a versão definitiva, via e-mail e em PDF.

**§7º** O aluno que não entregar o TCC e/ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, será automaticamente reprovado, podendo apresentar novo trabalho, somente no semestre letivo posterior, de acordo com o calendário acadêmico, devendo obrigatoriamente a disciplina de PI IV.

### **CAPITULO III**

#### **DAS ÁREAS DE PESQUISA E ELABORAÇÃO DE TRABALHOS**

**Art. 6º** - O Trabalho de Conclusão de Curso versará sobre os principais assuntos relacionados ao curso, cabendo ao aluno realizar a escolha do tema, mediante adequada orientação do professor responsável pelo PI, na disciplina de Projeto Integrador.

**§1º** O tema escolhido deverá ser aprovado pelo professor orientador, de forma integral ou com alterações, de maneira que seja factível e consistente, observado o prazo de conclusão do trabalho dentro do respectivo semestre letivo.

### **CAPITULO IV**

#### **DA AVALIAÇÃO**

**Art. 7º** – A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso será realizada pela Banca Examinadora, composta pelo professor orientador do trabalho e mais dois professores/tutores presenciais designados pela coordenação de curso, cabendo ao Professor Orientador decidir se o trabalho de seus orientandos reúne as condições mínimas necessárias para ser apresentado em Banca.

**Art. 8º** Em casos especiais, a coordenação de curso poderá convidar professores externos para participar como membro da banca examinadora.

**Art. 9º** O professor orientador, juntamente com a coordenação do curso indicarão os professores/tutores presenciais que irão compor a banca examinadora e estes deverão ser preferencialmente da área do objeto do TCC.

**Art. 10.** Todas as notas referentes à avaliação do TCC compreenderão valores entre zero (0) e dez (10) e ficarão sujeitas, nas composições, aos critérios de arredondamento estabelecidos pela FAG.

**Art. 11.** A primeira nota de avaliação do professor-orientador com peso equivalente a 50% (cinquenta por cento) far-se-á de acordo com os seguintes itens:

a) conhecimento teórico, domínio prático do tema, complexidade do trabalho, originalidade do trabalho, compatibilidade das conclusões com a proposta inicial e desempenho do aluno, fundamentação teórica, coerência temática, estrutura formal, bibliografia, objetividade e recursos utilizados.

**Art. 12.** As segunda e terceira notas serão atribuídas pela banca examinadora, julgados seu desempenho na apresentação, capacidade de argumentação nos questionamentos e apresentação do trabalho escrito, tendo peso equivalente a 50% do total.

**Art. 13.** A defesa do TCC compreenderá exposição oral do conteúdo dele, podendo ser objeto de arguição e deverá estender-se por tempo não superior a 20 minutos.

**Art. 14.** Com base no exame do trabalho escrito e da apresentação oral do mesmo, os membros da banca deverão chegar a um total de notas que corresponderão a três julgamentos finais:

- a) Média maior ou igual a 9,0: trabalho aprovado com louvor;
- b) Média 6,0 a 8,9: trabalho aprovado.
- c) Sem média: aprovado com ressalvas; O aluno será considerado aprovado, quando no final da média, atingir nota igual ou superior a 6,0 (seis).
- d) Média inferior a 6,0: trabalho reprovado, devendo o TCC ser apresentado no próximo semestre letivo;

**§1º** A nota do TCC será somada com a nota das atividades avaliativas qualitativas do PI IV, conforme orientação no regulamento de PI.

**§2º** A nota do TCC terá peso 7 para a junção das notas finais e aprovação.

**§3º** As notas do TCC comporão no quadro de notas dos 4 semestres da disciplina de PI com a nota de orientação de TCC e a nota final de entrega e apresentação do TCC.

**§4º** O discente só poderá apresentar o TCC se ele estiver aprovado no PI I, PI II e PI III.

**§5º** O último semestre letivo, 4º semestre, terá avaliação qualitativa e avaliação final do TCC, tendo suas notas compostas pela avaliação qualitativa e entrega do TCC.

**Art. 15.** No caso de aprovado com ressalvas, os alunos deverão proceder à correção do trabalho de acordo com as sugestões feitas pela Banca Examinadora, entregando nova versão para avaliação em prazo estipulado por ela antes da colação de grau.

**Parágrafo único** – O aluno será considerado *aprovado* se obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero), nas avaliações do Projeto Integrador, representada por uma média aritmética das notas do TCC e avaliação qualitativa do PI IV.

**Art. 16** – Os Trabalhos de Conclusão de Curso que obtiverem média superior a 9,0 (nove vírgula zero) e que forem recomendados pelo Professor Orientador, poderão ser encaminhados à Biblioteca da Faculdade Guerra, para compor o acervo. Para tanto, deverá compor da parte introdutória da apresentação o termo de autorização e responsabilidade do aluno.

**Parágrafo único** – Os alunos que não concordarem com o encaminhamento de trabalhos de sua autoria à biblioteca deverão comunicar o fato por escrito à Coordenação do curso.

## **CAPÍTULO V**

### **DA COORDENAÇÃO DAS ATIVIDADES DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Art. 17.** A supervisão geral das atividades relativas a Trabalhos de Conclusão de Curso será exercida pelo Coordenador da disciplina de PI.

**Parágrafo único.** Os coordenadores de curso indicarão os professores orientadores e acompanhará as atividades, mantendo estreito contato com os alunos e professores.

## **CAPÍTULO VI**

### **DA ORIENTAÇÃO DOS TRABALHOS**

**Art. 18.** O credenciamento de professor orientador de Trabalhos de Conclusão de Curso efetua-se pelo perfil e demonstração de interesse do mesmo e será homologado pela coordenação do curso, após verificação das competências específicas relacionadas às áreas temáticas que envolvem os trabalhos.

**Art. 19.** Não há limite previamente estabelecido para o número de alunos que cada Professor Orientador poderá atender, dependendo dos agendamentos feitos.

**Art. 20.** Cada aluno poderá utilizar-se da orientação de diferentes professores/tutores, de acordo com a disponibilidade de agenda de cada orientador, que será responsável pelas instruções necessárias ao desenvolvimento do Trabalho.

**Art. 21.** A frequência nas orientações não será obrigatória, ficando a cargo de o aluno decidir em que momentos procurar orientação virtual ou presencial.

## **CAPÍTULO VII**

### **DAS COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR ORIENTADOR DE TCC**

**Art. 22.** Compete ao professor Orientador de Trabalho de Conclusão de Curso:

- I - Preparar o aluno, dando-lhe a conhecer o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC;
- II - Fornecer orientação metodológica e instruir na estruturação do trabalho;
- III - Orientar a elaboração do anteprojeto;
- IV - Orientar e corrigir questões conceituais e metodológicas nos trabalhos, zelando pela qualidade;
- V - Discutir com a Coordenação do curso as questões omissas no presente regulamento;
- VI - Fazer-se presente aos encontros previamente agendados ou responder os e-mails enviados pelos alunos no prazo estipulado;
- VII - Registrar em formulário próprio os encontros pré-agendados e os e-mails respondidos;
- VIII - Manter em dia os registros de ocorrências nas reuniões de orientação;
- IX - Sugerir bibliografia necessária para fundamentação dos trabalhos;
- X - Preparar o aluno para apresentação do Trabalho na Banca Examinadora, visando à melhoria contínua do nível das apresentações;
- XI - Acompanhar as apresentações nas Bancas Examinadoras;
- XII - Emitir relatório ao final das apresentações dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

## **CAPÍTULO VIII**

### **DAS COMPETÊNCIAS DO ALUNO**

**Art. 23.** Compete ao aluno matriculado na disciplina de Projeto Integrador:

- I – Comparecer às aulas virtuais e ou presenciais e nos encontros previamente agendados junto à Coordenação do curso, para discussão do trabalho acadêmico em desenvolvimento, se convocado;
- II – Enviar suas consultas via e-mail, sempre que considerar necessário, no formato e nos padrões definidos pela ABNT;
- III – Cumprir o calendário de atividades do Trabalho de Conclusão de Curso, divulgado pela Coordenação do curso e professor do PI;
- IV – Elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso, obedecendo às normas e instruções da Faculdade Guerra para elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso e as normas técnicas da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas;
- V – Comparecer no dia, hora e local determinado pela Coordenação, para apresentar e defender o seu trabalho perante a Banca Examinadora.

## **CAPÍTULO IX**

### **DA BANCA EXAMINADORA**

**Art. 24.** A Banca Examinadora será composta por um Professor Orientador, que presidirá os trabalhos, e mais 02 (dois) professores/tutores presenciais convidados pela Coordenação do curso.

**Parágrafo único** - Na ausência de um dos membros designados a Banca será realizada da mesma forma.

**Art. 25.** Os membros da Banca Examinadora deverão receber previamente os trabalhos para leitura e análise, fazendo constar dos mesmos suas críticas e sugestões para apoiar possíveis correções.

**Art. 26.** Cada aluno poderá dispor de até vinte minutos para apresentação do seu trabalho.

**§ 1º** – Cada membro convidado da Banca Examinadora poderá usar até cinco minutos para fazer sua arguição e comentários.

**§ 2º** – O aluno poderá dispor de mais cinco minutos para responder as arguições e complementar informações.

**Art. 27.** A Banca Examinadora poderá solicitar ajustes e adaptações no trabalho apresentado pelo aluno, para considerá-lo aprovado. Se isso ocorrer, será concedido prazo de até sete dias, a contar da data da apresentação, para entrega do trabalho na coordenação do curso, com as correções apontadas.

**Art. 28.** O aluno que não entregar o trabalho com a antecedência prevista no calendário de Trabalho de Conclusão de Curso, ou que não se apresentar para a defesa oral perante a Banca Examinadora, sem motivo justificado, será considerado reprovado.

## **CAPÍTULO X**

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 29.** Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pela Coordenação do curso, que recorrerá às instâncias superiores internas, de acordo com as características de cada demanda.

**Art. 30.** O presente regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação pelo Conselho Superior da Faculdade Guerra.

## APÊNDICE A

### FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO ORIENTANDO

\_\_º Semestre 20\_\_

**CURSO:** \_\_\_\_\_

**Aluno:** \_\_\_\_\_

**Orientador:** \_\_\_\_\_

**Título do Trabalho:**

**Data da Orientação:** \_\_/\_\_/\_\_      **Horário:** \_\_\_\_\_

---

| Assunto abordado na orientação | Orientação do Professor |
|--------------------------------|-------------------------|
|                                |                         |

---

Assinatura Professor

---

Assinatura Aluno

Observação: o professor orientador deverá indicar na ficha o não comparecimento do orientado às orientações agendadas. Os alunos deverão ter ciência de seu horário de atendimento. É reservado o tempo médio de 15 (quinze) minutos para cada aluno.

## APÊNDICE B

### RELATÓRIO DO ORIENTADOR SOBRE DESEMPENHO DO ORIENTANDO

Título do Trabalho:

Autor(a):

Apto para a socialização?

☐

SIM

☐

NÃO

**1. Redação e organização do TCC:** originalidade, estilo, clareza, objetividade, atendimento às normas técnicas da ABNT.

**2. Estrutura:** pertinência do tema à área do curso; justificativa e objetivos adequados ao tema; adequação metodológica; incursão teórica.

**3. Comprometimento e assiduidade:** cumprimento dos prazos estabelecidos pelos professores orientadores e postura acadêmica durante a realização da pesquisa e orientações.

**4. Considerações gerais:**

Assinatura do Professor Orientador: \_\_\_\_\_

Data de entrega à Coordenação do curso: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Caro Professor, o presente relatório constitui-se em documento de grande valor para a avaliação do TCC do seu orientando e deverá ser entregue ao Coordenador do curso até a data estipulada para entrega dos trabalhos para leitura da Banca Examinadora, uma vez que os demais professores da Banca deverão ter acesso a este instrumento de avaliação.

## APÊNDICE C

### FICHA DE AVALIAÇÃO DE TCC

CURSO: \_\_\_\_\_

|                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                    |                      |                      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|----------------------|
| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                    |                      |                      |
| Aluno:                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                    | Turma:               |                      |
| Título do Trabalho:                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                    | Data:                |                      |
| <b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO</b>                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                    |                      |                      |
| <b>AVALIAÇÃO CONSOLIDADA</b>                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                    |                      |                      |
| <b>LEGENDA:</b>                                                                                                                                                                                | <b>NÃO ATENDE AO REQUISITO =&gt; \</b><br><b>ATENDE PARCIALMENTE =&gt; 0,5</b><br><b>ATENDE SATISFATORIAMENTE =&gt; 0,75</b><br><b>ATENDE TOTALMENTE =&gt; 1,0</b> |                      |                      |
| <b>DADOS RELATIVOS ÀS AVALIAÇÕES DOS MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA</b>                                                                                                                          |                                                                                                                                                                    |                      |                      |
|                                                                                                                                                                                                | <b>Prof. Orient.</b>                                                                                                                                               | <b>Prof. Conv. 1</b> | <b>Prof. Conv. 2</b> |
| 1) Redação e organização: originalidade                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                    |                      |                      |
| 2) Redação e organização: normas técnicas, segundo ABNT                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                    |                      |                      |
| 3) Estrutura: pertinência; associação do tema ao conteúdo do curso                                                                                                                             |                                                                                                                                                                    |                      |                      |
| 4) Estrutura: justificativa e objetivos do trabalho; desenvolvimento conforme o tema                                                                                                           |                                                                                                                                                                    |                      |                      |
| 5) Estrutura: adequação metodológica; conforme objetivos do trabalho                                                                                                                           |                                                                                                                                                                    |                      |                      |
| 6) Estrutura: incursão teórica; utilização das fontes                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                    |                      |                      |
| 7) Estrutura: incursão teórica; reflexões propostas                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                    |                      |                      |
| 8) Apresentação do trabalho: domínio de conhecimento                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                    |                      |                      |
| 9) Apresentação do trabalho: clareza e objetividade                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                    |                      |                      |
| 10) Capacidade de resposta aos questionamentos dos membros da Banca                                                                                                                            |                                                                                                                                                                    |                      |                      |
| <b>BANCA EXAMINADORA – SOMATÓRIO DAS NOTAS DOS PROFESSORES</b>                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                    |                      |                      |
| <b>BANCA EXAMINADORA - MÉDIA DA NOTA DOS PROFESSORES</b>                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                    |                      |                      |
| <b>SITUAÇÃO</b>                                                                                                                                                                                | <b>APROVADO</b>                                                                                                                                                    |                      | <b>REPROVADO</b>     |
| Nome do Prof. Orientador:<br>Assinatura:<br>Nome do Prof. Membro da Banca 1:<br>Assinatura:<br>Nome do Prof. Membro da Banca 2:<br>Assinatura:<br>Nome do Coordenador do Curso:<br>Assinatura: |                                                                                                                                                                    |                      |                      |

**MANUAL**

**ORIENTAÇÕES BÁSICAS PARA  
ELABORAÇÃO DE  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE  
CURSO – TCC**

**ARTIGO CIENTÍFICO**

## **MANUAL DE ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO ANTEPROJETO – ARTIGO CIENTÍFICO**

**1. Tema** - O aluno deverá definir o tema de seu interesse.

**1.1 Delimitar o assunto específico dentro da área de abrangência do tema escolhido para estudo.**

**1.2 Especificar o que exatamente vai pesquisar.**

**1.3 Hipótese** - Definir uma resposta provisória para a pergunta acima

**1.4 Objetivo geral**

**1.5 Objetivos Específicos**

**1.6 Problemática da Pesquisa**

**2. Justificativa** – Por que o aluno vai estudar esse tema/assunto? Qual a importância e relevância de se estudar o assunto?

**3. Metodologia** – Indicar o tipo de pesquisa e o instrumental que o aluno vai utilizar para alcançar os resultados almejados?

**4. Cronograma** - Definir prazos para as diversas etapas do trabalho, considerando o Calendário Acadêmico do semestre.

TÍTULO: SUBTÍTULO

Nome do Autor

## RESUMO

É uma síntese da pesquisa onde se apresentará, de maneira concisa, a essência do trabalho, oferecendo ao leitor informações que lhe instigue o interesse pela leitura do trabalho. O resumo não pode ser um texto muito longo, não ultrapassando 500 palavras. Em seguida, logo abaixo, colocar as palavras representativas do conteúdo, ou seja, as palavras –chave, de acordo com a ABNT NBR 6028;

Palavras-chave: As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave:, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.

Devem ser indicadas as datas (dia, mês e ano) de submissão e aprovação do artigo para publicação.

Data de Submissão: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Data de Aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## 1 INTRODUÇÃO

O texto introdutório proporcionará ao leitor uma visão geral do que será encontrado na pesquisa. O texto deverá atrair o leitor e despertar o interesse dele pela leitura, apresentando uma linguagem clara e objetiva. Devem-se abordar os seguintes assuntos: **as justificativas sobre o interesse pela pesquisa; os objetivos do estudo; questões a investigar-problemática; as hipóteses; apresentação da metodologia, informando o tipo de estudo, os instrumentos, a população e amostra. Esta é a última parte do trabalho a ser escrita.**

O texto introdutório proporcionará ao leitor uma visão geral do que será encontrado na pesquisa. O texto deverá atrair o leitor e despertar o interesse dele pela leitura, apresentando uma linguagem clara e objetiva. Devem-se abordar os seguintes assuntos: as justificativas sobre o interesse pela pesquisa; os objetivos do estudo; questões a investigar- problema; as hipóteses; apresentação da metodologia, informando o tipo de estudo, os instrumentos, a população e amostra. Esta é a última parte do trabalho a ser escrita.

O texto introdutório proporcionará ao leitor uma visão geral do que será encontrado na pesquisa. O texto deverá atrair o leitor e despertar o interesse dele pela leitura, apresentando uma linguagem clara e objetiva. Devem-se abordar os seguintes assuntos: as justificativas sobre o interesse pela pesquisa; os objetivos do estudo; questões a investigar- problema; as hipóteses; apresentação da metodologia, informando o tipo de estudo, os instrumentos, a população e amostra. Esta é a última parte do trabalho a ser escrita.

O texto introdutório proporcionará ao leitor uma visão geral do que será encontrado na pesquisa. O texto deverá atrair o leitor e despertar o interesse dele pela leitura, apresentando uma linguagem clara e objetiva. Devem-se abordar os seguintes assuntos: as justificativas sobre o interesse pela pesquisa; os objetivos do estudo; questões a investigar- problema; as hipóteses; apresentação da metodologia, informando o tipo de estudo, os instrumentos, a população e amostra. Esta é a última parte do trabalho a ser escrita.

## 2 TÍTULO DO CAPÍTULO

### 2.1 Subtítulo (se houver)

Esta é a parte mais extensa do trabalho, constituindo o corpo da monografia. De acordo com o tipo de pesquisa, o trabalho será elaborado seguindo determinados critérios. No caso de uma pesquisa do tipo bibliográfica ela conterà as partes teóricas, denominadas, capítulos, da revisão de literatura. Sendo a pesquisa experimental ou descritiva, além da revisão de literatura, ela terá que conter os capítulos referentes à metodologia e o de análise e discussão dos resultados. Esta é a parte mais extensa do trabalho, constituindo o corpo da monografia. De acordo com o tipo de pesquisa, o trabalho será elaborado seguindo determinados critérios. No caso de uma pesquisa do tipo bibliográfica ela conterà as partes teóricas, denominadas, capítulos, da revisão de literatura. Sendo a pesquisa experimental ou descritiva, além da revisão de literatura, ela terá que conter os capítulos referentes à metodologia e o de análise e discussão dos resultados. Esta é a parte mais extensa do trabalho, constituindo o corpo da monografia. De acordo com o tipo de pesquisa, o trabalho será elaborado seguindo determinados critérios. No caso de uma pesquisa do tipo bibliográfica ela conterà as partes teóricas, denominadas, capítulos, da revisão de literatura. Sendo a pesquisa experimental ou descritiva, além da revisão de literatura, ela terá que conter os capítulos referentes à metodologia e o de análise e discussão dos resultados. Esta é a parte mais extensa do trabalho, constituindo o corpo da monografia. De acordo com o tipo de pesquisa, o trabalho será elaborado seguindo determinados critérios. No caso de uma pesquisa do tipo bibliográfica ela conterà as partes teóricas, denominadas, capítulos, da revisão de literatura. Sendo a pesquisa experimental ou descritiva, além da revisão de literatura, ela terá que conter os capítulos referentes à metodologia e o de análise e discussão dos resultados.

Esta é a parte mais extensa do trabalho, constituindo o corpo da monografia. De acordo com o tipo de pesquisa, o trabalho será elaborado seguindo determinados critérios. No caso de uma pesquisa do tipo bibliográfica ela conterá as partes teóricas, denominadas, capítulos, da revisão de literatura. Sendo a pesquisa experimental ou descritiva, além da revisão de literatura, ela terá que conter os capítulos referentes à metodologia e o de análise e discussão dos resultados.

### 3 TÍTULO DO CAPÍTULO

Esta é a parte mais extensa do trabalho, constituindo o corpo da monografia. De acordo com o tipo de pesquisa, o trabalho será elaborado seguindo determinados critérios. No caso de uma pesquisa do tipo bibliográfica ela conterá as partes teóricas, denominadas, capítulos, da revisão de literatura. Sendo a pesquisa experimental ou descritiva, “além da revisão de literatura, ela terá que conter os capítulos referentes à metodologia e o de análise e discussão dos resultados.” (Silva, 2020),

Esta é a parte mais extensa do trabalho, constituindo o corpo da monografia. De acordo com o tipo de pesquisa, o trabalho será elaborado seguindo determinados critérios. No caso de uma pesquisa do tipo bibliográfica ela conterá as partes teóricas, denominadas, capítulos, da revisão de literatura. Sendo a pesquisa experimental ou descritiva, além da revisão de literatura, ela terá que conter os capítulos referentes à metodologia e o de análise e discussão dos resultados.

Esta é a parte mais extensa do trabalho, constituindo o corpo da monografia. De acordo com o tipo de pesquisa, o trabalho será elaborado seguindo determinados critérios. No caso de uma pesquisa do tipo bibliográfica ela conterá as partes teóricas, denominadas, capítulos, da revisão de literatura. Sendo a pesquisa experimental ou descritiva, além da revisão de literatura, ela terá que conter os capítulos referentes à metodologia e o de análise e discussão dos resultados.

Esta é a parte mais extensa do trabalho, constituindo o corpo da monografia. De acordo com o tipo de pesquisa, o trabalho será elaborado seguindo determinados critérios. No caso de uma pesquisa do tipo bibliográfica ela conterá as partes teóricas, denominadas, capítulos, da revisão de literatura. Sendo a pesquisa experimental ou descritiva, além da revisão de literatura, ela terá que conter os capítulos referentes à metodologia e o de análise e discussão dos resultados.

Esta é a parte mais extensa do trabalho, constituindo o corpo da monografia. De acordo com o tipo de pesquisa, o trabalho será elaborado seguindo determinados critérios. No caso de uma pesquisa do tipo bibliográfica ela conterá as partes teóricas, denominadas, capítulos, da revisão de literatura. Sendo a pesquisa experimental ou descritiva, além da revisão de literatura, ela terá que conter os capítulos referentes à metodologia e o de análise e discussão dos resultados.<sup>1</sup>

### 4 METODOLOGIA (CASO A PESQUISA SEJA DO TIPO DESCRITIVA OU EXPERIMENTAL)

#### 4.1 Procedimentos Metodológicos

E o momento de apresentação e esclarecimento dos procedimentos técnicos e práticos da pesquisa, entendidos como as ações que serão implementadas, para a realização da mesma, assim como também as etapas para o desenvolvimento da investigação, fontes básicas e dos sujeitos da pesquisa.(UCAM, 2002, p.11).

#### 4.2 Metodologia:

---

<sup>1</sup>

Esta parte deve ser identificada como um capítulo posterior ao último capítulo da Revisão de Literatura. É escrito com o verbo no tempo passado uma vez já ter sido realizado o estudo proposto. Divide-se nas seguintes partes:

I – Modelo de Estudo: Visão geral introdutória, estruturando o capítulo;

II-População e Amostra:

✓ População: “Reunião de todos os casos que conformam a algum conjunto indicado de especificações. Todos os membros de uma classe definida de pessoas, objetos e eventos.” (MARTINS & SANTOS, 2003, p. 26).

✓ Amostra: Porção da população.

III- Instrumentos: São os equipamentos de medidas utilizados como testes, entrevistas, questionários, formulários ou testes que foram utilizados na Pesquisa.

IV- Procedimentos: descrever tudo o que foi realizado durante o experimento.

V- Coleta de Dados: Informações sobre os instrumentos aplicados. COMO, QUANDO, ONDE E POR QUEM foram aplicados os instrumentos de medida.

## 5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS (CASO A PESQUISA SEJA DO TIPO DESCRITIVA OU EXPERIMENTAL)

Os resultados da pesquisa são apresentados e discutidos e podendo-se utilizar do auxílio de tabelas, quadros ou figuras para tornar mais clara a apresentação. Neste capítulo os resultados da pesquisa são comparados com resultados dos trabalhos anteriormente publicados citados nos capítulos da Revisão da Literatura.

Os resultados da pesquisa são apresentados e discutidos e podendo-se utilizar do auxílio de tabelas, quadros ou figuras para tornar mais clara a apresentação. Neste capítulo os resultados da pesquisa são comparados com resultados dos trabalhos anteriormente publicados citados nos capítulos da Revisão da Literatura.

Os resultados da pesquisa são apresentados e discutidos e podendo-se utilizar do auxílio de tabelas, quadros ou figuras para tornar mais clara a apresentação. Neste capítulo os resultados da pesquisa são comparados com resultados dos trabalhos anteriormente publicados citados nos capítulos da Revisão da Literatura.

Os resultados da pesquisa são apresentados e discutidos e podendo-se utilizar do auxílio de tabelas, quadros ou figuras para tornar mais clara a apresentação. Neste capítulo os resultados da pesquisa são comparados com resultados dos trabalhos anteriormente publicados citados nos capítulos da Revisão da Literatura.

Os resultados da pesquisa são apresentados e discutidos e podendo-se utilizar do auxílio de tabelas, quadros ou figuras para tornar mais clara a apresentação. Neste capítulo os resultados da pesquisa são comparados com resultados dos trabalhos anteriormente publicados citados nos capítulos da Revisão da Literatura.

## 6 CONCLUSÃO

Citaremos Traldi & Dias (2001) para apresentar este tópico;

O conteúdo deste capítulo deve comportar as evidências e os aspectos mais importantes identificados com a pesquisa sobre o tema, e, diante da análise dos dados, descrever a síntese final do trabalho, não sendo permitida a inclusão de novos dados. Nas conclusões o autor deve manifestar seu ponto de vista a respeito dos resultados alcançados, podendo constar, também deste capítulo, algumas recomendações

ou sugestões práticas propostas pelo autor, além de indicações de novas pesquisas derivadas do estudo em questão.(p.52)

O conteúdo deste capítulo deve comportar as evidências e os aspectos mais importantes identificados com a pesquisa sobre o tema, e, diante da análise dos dados, descrever a síntese final do trabalho, não sendo permitida a inclusão de novos dados. Nas conclusões o autor deve manifestar seu ponto de vista a respeito dos resultados alcançados, podendo constar, também deste capítulo, algumas recomendações ou sugestões práticas propostas pelo autor, além de indicações de novas pesquisas derivadas do estudo em questão.

O conteúdo deste capítulo deve comportar as evidências e os aspectos mais importantes identificados com a pesquisa sobre o tema, e, diante da análise dos dados, descrever a síntese final do trabalho, não sendo permitida a inclusão de novos dados. Nas conclusões o autor deve manifestar seu ponto de vista a respeito dos resultados alcançados, podendo constar, também deste capítulo, algumas recomendações ou sugestões práticas propostas pelo autor, além de indicações de novas pesquisas derivadas do estudo em questão.

O conteúdo deste capítulo deve comportar as evidências e os aspectos mais importantes identificados com a pesquisa sobre o tema, e, diante da análise dos dados, descrever a síntese final do trabalho, não sendo permitida a inclusão de novos dados. Nas conclusões o autor deve manifestar seu ponto de vista a respeito dos resultados alcançados, podendo constar, também deste capítulo, algumas recomendações ou sugestões práticas propostas pelo autor, além de indicações de novas pesquisas derivadas do estudo em questão.(p.52)

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

É o conjunto dos materiais de consulta utilizados para a produção da pesquisa. Constam destes materiais livros, artigos, revistas, periódicos, etc. Encontramos em alguns livros que nas referências bibliográficas devam conter apenas fontes citadas no texto e que os documentos consultados sejam acrescentados após às referências bibliográficas, denominadas “Bibliografias”, “Bibliografias Recomendadas” ou “Obras Consultadas”. Segundo Martins (2003), Referência bibliográfica e Bibliografia são sinônimos, podendo ser usadas um dos dois termos para o mesmo objetivo. A referência pode aparecer no fim de texto ou de capítulo, no rodapé, em lista de referência e antecedendo resumos, resenhas e resenhas e resenhas.

### Modelo de Referências

AMARAL, Rita. O homem urbano. Disponível em: <www.aguaforte.com/antropologia/homem.htm> Acesso em: 08 mar. 1999.

ARATO, Andrew. A antinomia do marxismo clássico. In: HOBBSBORN, Eric. (Org.) História do marxismo. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. Cap. 3, p. 85-148.

BRASIL. Código civil. 2.ed. Brasília: Senado, 2003.

LEMAY, Laura; PERKINS, Charles L. Aprenda em 21 dias JAVA. Rio de Janeiro: Campus, 1997. 1 CD-ROM.

MARQUES, Ana Karenina Berutti. Canta uma esperança: a máscara como resistência na poética de Chico Buarque. 2005. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Letras.

MARQUES, Benjamim Campolina. Legislação e movimentos pendulares ambientais. Revista Mineira de Engenharia, Belo Horizonte, v. 3, n. 6, p. 811, out. 1989.

## CONFIGURAÇÃO DO TRABALHO

|                          |               |           |              |                                 |
|--------------------------|---------------|-----------|--------------|---------------------------------|
| <b>Configurar página</b> | <b>Papel:</b> | <b>A4</b> | <b>Fonte</b> | <b>Times New Roman ou Arial</b> |
|--------------------------|---------------|-----------|--------------|---------------------------------|

|                                     |                  |            |                                 |                                                                                                                                                                                                 |                |
|-------------------------------------|------------------|------------|---------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|
| <b>Margens</b>                      | <b>Superior</b>  | <b>3,0</b> | <b>Tamanho:</b>                 | <b>Geral</b>                                                                                                                                                                                    | <b>12</b>      |
|                                     | <b>Inferior</b>  | <b>2,0</b> |                                 | <b>Citação longa</b>                                                                                                                                                                            | <b>10</b>      |
|                                     | <b>Esquerda</b>  | <b>3,0</b> |                                 | <b>Notas de rodapé</b>                                                                                                                                                                          | <b>08</b>      |
|                                     | <b>Direita</b>   | <b>2,0</b> | <b>Espaçamento entre linhas</b> | <b>Geral</b>                                                                                                                                                                                    | <b>simples</b> |
|                                     | <b>Cabeçalho</b> | <b>2,5</b> |                                 | <b>Citação direta</b>                                                                                                                                                                           | <b>Simples</b> |
|                                     | <b>Rodapé</b>    | <b>2,0</b> |                                 | <b>Nota de rodapé</b>                                                                                                                                                                           | <b>Simples</b> |
| <b>Recuo de início de parágrafo</b> |                  | <b>2,0</b> | <b>Páginas</b>                  | <b>Elementos Pré-Textuais: não recebem numeração.</b>                                                                                                                                           |                |
|                                     |                  |            |                                 | <b>Elementos Textuais e Pós-Textuais: A partir do início dos Elementos Textuais (Introdução) a numeração é feita em algarismos arábicos (1,2,3...), na margem superior a direita da página.</b> |                |
|                                     |                  |            | <b>Paginação</b>                | <b>Aparecer somente a partir da introdução.</b>                                                                                                                                                 |                |

### 3.3 REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

**Art. 1º** - As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios do Curso, em consonância com as respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais.

**Parágrafo Único:** as atividades complementares são componentes curriculares que objetivam enriquecer e complementar os elementos de formação do perfil do graduando, e que possibilitam o reconhecimento da aquisição, pelo discente, de conteúdos, habilidades e competências, obtidas dentro ou fora do ambiente acadêmico, que estimulem atividades culturais, transdisciplinares e inovadoras, a critério do estudante, respeitadas as normas institucionais do curso.

**Art. 2º** - As Atividades complementares (AC) terão carga horária total de 100 horas, devendo, preferencialmente, o seu cumprimento ser distribuído ao longo do curso, sendo 25 horas por semestre letivo.

**Art. 3º** - São objetivos das AC:

- a) Complementar a formação profissional, cultural e cívica do aluno pela realização de atividades extracurriculares, presenciais ou a distância.
- b) Contribuir para que a formação do futuro egresso seja generalista, humanista, crítica e reflexiva.
- c) Despertar o interesse dos alunos para temas sociais, ambientais e culturais.
- d) Estimular a capacidade analítica do aluno no estudo e na avaliação de situações novas.
- e) Auxiliar o aluno na identificação e resolução de problemas, com uma visão ética e humanista.
- (f) Integrar alunos de cursos distintos e ampliar o escopo de interesses dos mesmos.
- g) Incentivar o aluno na participação de projetos e ações sociais.
- h) Promover situações que exijam posturas de tomadas de iniciativas e revelem o espírito empreendedor dos alunos.
- (i) Dispor o conhecimento e a vivência acadêmica com as comunidades externa e interna.
- (j) Incentivar procedimentos de investigação científica.

**Art. 4º** - Considerando que as Atividades complementares têm carga horária total de 100 horas. Foi definido pelo NDE do curso que uma atividade terá cunho obrigatório.

**Parágrafo único:** cursar a disciplina de LIBRAS com carga horária de 20 horas

**Art. 5º** As Atividades Complementares estão classificadas em seis grupos, com as respectivas cargas horárias, a saber:

- I. Atividades de Ensino;
- II. Atividades de Pesquisa;
- III. Atividades de Extensão
- IV: Iniciação Científica;
- V. Pesquisa de Campo;
- VI. Atividades de participação em eventos da área de segurança;

VII. Representação Estudantil.

VIII. Estágio Extracurricular.

**Art. 6º** - Serão consideradas atividades de Ensino:

I. Atividades de monitoria devidamente formalizada pelo docente responsável pela disciplina. A monitoria compreende o exercício de atividades junto à docente responsável por disciplina ou atividade do currículo dos cursos e tem como objetivo fomentar vocações acadêmicas e estreitar a cooperação no ensino/aprendizagem entre professores e alunos.

III. Participação em grupo de estudos vinculados a projetos dos cursos de graduação compreendendo todas as áreas do conhecimento do curso ou afins ao curso.

**Art. 7º** - Serão consideradas atividades de Pesquisa:

I. Participação em projeto de pesquisa de docentes ou em projetos financiados com recursos públicos ou, mediante aprovação da Coordenação do Curso, em qualquer outra espécie de projeto, devendo ser apresentada certidão ou declaração do pesquisador respectivo, atestando a participação do aluno.

II. Publicação de artigo, ensaio, monografia, livro ou similar, seja a obra individual ou coletiva, devendo ser anexada à respectiva comprovação.

III. Participação, como expositor ou debatedor em evento científico.

**Parágrafo único** - As Atividades de Pesquisa sujeitam-se ao regulamento próprio e serão considerados no máximo 30h, conforme carga horária estipulada no Anexo 01.

**Art. 8º** - Serão consideradas atividades de Extensão e Cultura:

I. Participação ou monitoramento em projetos de extensão e em projetos sociais, abertos à comunidade.

II. Comparecimento ou apresentação de trabalhos em eventos culturais, técnicos ou científicos, tais como: seminários, congressos, palestras, defesas de monografias, dissertações e teses, concursos de monografias. Respectivamente, duas, três e cinco horas por sessão.

III; Participação em atividades desenvolvidas pelo curso em convênio com entidades públicas ou privadas, que envolvam a prestação de consultorias, assessorias, elaboração de projetos e análises de natureza técnica, econômica, comercial e administrativa.

IV. Realização de curso livre idiomas com carga horária total máxima de 60 (sessenta horas), realizadas em instituições de ensino ou com profissionais comprovadamente habilitados.

V. Participação em cursos de extensão e aperfeiçoamento realizados em IES autorizada pelo MEC, desde que relacionados ao curso de graduação.

VI. Realização de oficinas de complementação de estudos relacionados com os objetivos do curso.

VII. Participação em encontros, jornadas, seminários e similares de áreas correlatas.

VIII. Participação em eventos (palestras, "workshops", de natureza acadêmica ou profissional) relacionados com os objetivos do curso.

IX. Premiação em concurso relacionado com os objetivos do curso.

X. Participação em Projetos Sociais.

XI. Estágio Não Obrigatório.

**Art. 9º** - Serão consideradas atividades de Estágio Extracurricular do corpo discente:

- I. Realização de estágio extracurricular na área do curso ou em áreas afins.
- II. Para o cômputo destas atividades, o aluno deverá apresentar os seguintes documentos:
  - a) declaração do profissional responsável pela supervisão direta do estágio, contendo o período, carga horária e análise de desempenho do estagiário.
  - b) relatório das atividades desenvolvidas.

**Parágrafo único:** Somente será computada a carga horária se o aluno tiver realizado o estágio, no mínimo, pelo período de seis meses, na mesma entidade concedente e serão considerados, no máximo, 25h.

**Art. 10** - Serão consideradas atividades de Participação em eventos da área:

- I. Participação do aluno em Grupo de Estudos voltados à discussão, reflexão e sistematização de temas relevantes à área do curso.

**Art. 11** - Serão consideradas atividades de Representação Estudantil:

- I. Exercício pelo aluno do cargo de representação estudantil em entidade nacional ou estadual, na diretoria do Diretório Acadêmico e ainda em órgãos colegiados da Faculdade GUERRA computado apenas o período em que estiver efetivamente matriculado no curso.

**Art.12** - Não serão consideradas Atividades Complementares:

- a) as atividades profissionais, ainda que exclusivamente voltadas ao ensino;
- b) as atividades incompatíveis, não interdisciplinares ou não correlatas com o curso;
- c) as atividades realizadas em períodos anteriores ao ingresso no curso;
- d) as atividades desenvolvidas nas disciplinas do curso computadas para a integralização da carga horária prevista na matriz curricular.

**Art. 13** - É de competência do Coordenador do Curso a aprovação nas Atividades Complementares, de acordo com a atribuição de horas dispensadas em tais atividades por aluno, dentro dos tipos e limites fixados neste Regulamento.

**Art. 14** - O requerimento das Atividades Complementares deverá ser realizado no protocolo da Faculdade GUERRA em formulário padrão.

- I. O requerimento deverá ser instruído com as cópias autenticadas dos certificados, mediante protocolo.
- II. É de exclusiva responsabilidade do acadêmico toda documentação protocolizada. Em caso de problemas no sistema de dados, ele poderá ser requisitado a qualquer tempo.

**Art. 15** - A Secretaria Acadêmica encaminhará o processo à Coordenação do Curso que analisará a solicitação e emitirá parecer acerca do aproveitamento das atividades apresentadas pelo acadêmico.

**Art. 16** - O registro no sistema acadêmico das atividades cumprida pelo acadêmico ficará sob a responsabilidade da Secretaria Acadêmica.

**Art. 17** - As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias escolares, sem prejuízo para o acadêmico.

**Art. 18** - O acadêmico é livre para escolher todos ou alguns dos grupos e dos subgrupos de Atividades Complementares que deseja desenvolver, para completar a totalidade das horas exigidas pelo curso, vedado o preenchimento da carga horária global mínima com um só tipo de atividade dentre as explicitadas nestas normas.

**Art. 29-** Os alunos que ingressarem no curso por transferência de outras instituições poderão ter aproveitamento integral da carga horária em Atividades Complementares que já tenham sido devidamente computadas em seu histórico ou documento equivalente, segundo as normas vigentes na instituição de origem.

**Art. 20** - Não serão computadas as atividades ocorridas no período em que o acadêmico estiver com sua matrícula trancada ou cancelada.

**Art. 21** - Outras atividades não contempladas neste regulamento serão avaliadas pelo NDE do curso.

**Art. 22** - O disposto na presente resolução se sujeita às normas previstas no regimento geral de atividades complementares da Faculdade GUERRA

**Art. 23** - Outras atividades não contempladas neste regulamento serão avaliadas pelo coordenador do curso juntamente com o NDE.

**Art. 24** Os casos omissos serão resolvidos pela Direção Acadêmica da Faculdade GUERRA.

**Art. 25** Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

## APÊNDICE I

### QUADRO DE VALORES EM HORAS ATRIBUÍDAS A CADA GRUPO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

| ATIVIDADES COMPLEMENTARES – CARGA HORÁRIA MÁXIMA                      |                                           |                                  |
|-----------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|----------------------------------|
| Atividades                                                            | Especificações                            | Limites Máximos de carga horária |
| Cursos livres área de segurança                                       | Descrição certificado com carga horária   | 20 horas                         |
| Cursos de Informática                                                 | Descrição certificado com carga horária   | 10 horas                         |
| Monitorias                                                            | Declaração do Docente                     | Máximo 10horas por disciplina    |
| Participação em projeto financiado com recurso público                | Descrição certificado com carga horária   | 20 horas                         |
| Publicação de artigo, ensaio, monografia, livro ou similar.           | Descrição certificado com carga horária   | 20 horas                         |
| Participação ou monitoramento em projetos de extensão                 | Descrição certificado com carga horária   | 20 horas                         |
| Projetos sociais, abertos à comunidade.                               | Descrição certificado com carga horária   | 20 horas                         |
| Comparecimentos em seminários, palestras, congressos.                 | Descrição certificado com carga horária   | 20 horas                         |
| Apresentação de trabalhos em seminários, palestras, congressos.       | Descrição certificado com carga horária   | 20 horas                         |
| Defesas de monografias, dissertações, teses, concursos de monografia. | Descrição certificado com carga horária   | 20 horas                         |
| Comparecimento em apresentação de monografia ou dissertação           | Descrição certificado com carga horária   | 20 horas                         |
| Estágio Extracurricular                                               | Descrição em relatórios com carga horária | 25 horas                         |
| Pesquisa de campo                                                     | Declaração do Docente                     | Máximo 20horas por disciplina    |
| Participação em grupos de estudo ou pesquisa                          | Descrição em relatórios com carga horária | 10 horas                         |
| Representação estudantil                                              | Descrição em relatórios com carga horária | 10 horas                         |
| Curso de Libras                                                       | Descrição certificado com carga horária   | 30 horas                         |

## APÊNDICE II

### FICHA DE REGISTRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

**CURSO DE DIREITO**

**FICHA REGISTRO DE ATIVIDADE COMPLEMENTAR**

#### DADOS DO ALUNO

Nome Completo:

|           |           |          |                                      |
|-----------|-----------|----------|--------------------------------------|
| Matrícula | Semestre: | Telefone | Data do Requerimento<br>(dd/mm/aaaa) |
|           |           |          |                                      |

#### ATIVIDADE COMPLEMENTAR REALIZADA

|                                                                                         |  |                                                 |  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|--|-------------------------------------------------|--|
| Atividade                                                                               |  | Grupo                                           |  |
|                                                                                         |  |                                                 |  |
| Instituição Realizadora ou promotora da atividade                                       |  |                                                 |  |
|                                                                                         |  |                                                 |  |
| CARGA HORÁRIA TOTAL OU POR DETALHAMENTO DA ATIVIDADE                                    |  | CARGA HORÁRIA APROVADA – TOTAL OU POR ATIVIDADE |  |
| Atividade Obrigatória I                                                                 |  | Atividade Obrigatória I                         |  |
| Atividade Obrigatória II                                                                |  | Atividade Obrigatória II                        |  |
| Atividade 1                                                                             |  | Atividade 1                                     |  |
| Atividade 2                                                                             |  | Atividade 2                                     |  |
| Atividade 3                                                                             |  | Atividade 3                                     |  |
| Se houver necessidade de listar maior número de atividades utilizar verso do formulário |  |                                                 |  |

Comentários relevantes sobre a atividade exercida e correlação com o Curso de

### 3.4 REGULAMENTO DO ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

**Art. 1ª.** O Programa de Acompanhamento de Egresso da Faculdade GUERRA – tem por objetivo principal o acompanhamento e a identificação dos alunos egressos buscando avaliar os cursos oferecidos e captar as demandas do mercado de trabalho e o nível de satisfação dos alunos egressos, para subsidiar o aperfeiçoamento e o desenvolvimento curricular.

**Art. 2ª.** O acompanhamento do egresso é uma das vertentes do processo de avaliação dos cursos da Faculdade GUERRA, com base na análise das informações recebidas, poderá institucionalizar canais para o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos serviços educacionais prestados, realinhando o perfil do egresso, a fim de adequá-lo as reais necessidades de mercado de trabalho.

**Art. 3ª.** São os OBJETIVOS do regulamento:

- a) identificar o perfil do egresso dos cursos oferecidos;
- b) subsidiar, com as informações recebidas, o aperfeiçoamento e o desenvolvimento curricular dos cursos oferecidos pelo Instituto;
- c) promover, por meio de atividades culturais e seminários, o aperfeiçoamento e a integração social entre egressos, docentes e discentes dos cursos da Instituição.

**Parágrafo único:** A partir das metas traçadas no Plano de Desenvolvimento Institucional, o Programa será desenvolvido por meio de algumas iniciativas que tem por objetivo manter um cadastro atualizado dos alunos egressos, promover atividades que reproximem e mantenham o laço do egresso com o corpo discente e docente do curso, bem como possibilitar o diálogo e a troca de experiências para o desenvolvimento de uma formação continuada.

**Art. 4ª.** O cadastramento será realizado no último semestre do curso, em que serão registrados não só os dados pessoais do aluno concluinte tais como, endereço, telefone e e-mail, mas também a distribuição de um questionário em que o aluno deverá informar se já está inserido no mercado de trabalho, se a sua atuação é na área em que está finalizando sua formação e quais suas expectativas profissionais para depois da conclusão do curso.

**Art. 5ª.** O aluno egresso será acompanhado anualmente, por um período de três anos, por meio de envio de um questionário via e-mail ou link na página de internet da Instituição, buscando-se abrir um espaço apropriado e de fácil acesso para que se possibilite o diálogo com ele.

**Art. 6ª.** A partir desse contato, torna-se possível levantar informações relativas ao mercado de trabalho, situação profissional e a evolução da vida acadêmica dos egressos, identificando aqueles que continuaram seus estudos após o término da graduação e os que pretendem fazê-lo.

**Art. 7ª.** A coordenação acadêmica deverá manter um canal aberto entre os egressos e a Instituição, o programa propicia, aos cursos, avaliar também se o projeto pedagógico do curso está condizente com as exigências do mercado de trabalho, bem como perceber o real perfil dos seus egressos e de suas expectativas

quanto aos cursos de extensão, aperfeiçoamento e Pós-graduação lato-sensu, buscando dar condições para que o egresso dê continuidade ao seu processo de ensino-aprendizagem.

**Art. 8ª.** A reintegração do aluno egresso será desenvolvida pela Coordenação do Curso a qual buscará incentivá-lo a manter contato com a Instituição, seja em ocasiões festivas, seja quando são oferecidos cursos, em que esse participará da vida acadêmica, ou como convidado, relatando suas experiências aos atuais acadêmicos.

### 3.5 REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE TUTORIA

#### GUIA DE TUTORIA

**A Faculdade Guerra** percebe como fundamental a participação ativa do tutor no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem proposto. Procura situá-lo como profissional interessado e capacitado para promover a reconstrução do conhecimento experiencial que os alunos adquirem em sua vida prévia e paralela à escola, mediante a utilização do conhecimento público como ferramenta conceitual de análise e contraste.

É fundamental que o tutor, antes de tudo, entenda a educação como prática social ligada à formação de sujeitos capazes de conhecer, refletir e intervir no mundo e, portanto, fundamentada em uma ética pedagógica baseada no respeito aos saberes e à autonomia do educando, estimulando a solidariedade e a formação do cidadão. Dessa forma, é preciso substituir o mandato assistencial do professor por um outro, que estabeleça compromissos com o ato de conhecer, desenvolvendo no aluno um ímpeto metodológico questionador. Valoriza-se, então, a capacidade de aprender a aprender.

O que caracteriza esse Docente TUTOR é a sua função de mediador didático-pedagógico nos processos de aprendizagem. Um bom professor será um bom tutor, na medida em que crie propostas de atividades para a reflexão, apoie sua resolução, sugira fontes de informação alternativas, ofereça explicações, facilite os processos de compreensão; ou seja, guie, oriente, apoie; é nisso que consiste o seu ensino (LITWIN, 2001).

Um bom professor-tutor orienta a realização das atividades, não apenas mostrando a resposta correta, mas oferecendo novas possibilidades de informação, interpretação, reflexão, compreensão e (re) construção do conhecimento. “Guiar, orientar, apoiar” são atos e responsabilidades tanto do professor como do professor-tutor na modalidade a distância.

O Coordenador de Tutoria é um professor que atua nas atividades de coordenação de tutores presenciais e a distância, podendo assumir o cargo o Coordenador do NEaD.

O Coordenador de Tutoria terá as seguintes atribuições:

- Participar das atividades de capacitação e atualização;
- Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de tutores, em conjunto com o coordenador de curso;
- Acompanhar as atividades acadêmicas do curso;
- Verificar "in loco" o andamento dos cursos;
- Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento das atividades do curso.
- Acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores;
- Encaminhar à coordenação do curso relatório semestral de desempenho da tutoria.

Considera-se o papel do tutor para a FAG:

- a) Orientar a aprendizagem reconstrutiva;
- b) Desenvolver ambientes favoráveis à aprendizagem;
- c) Introduzir a pesquisa como princípio educativo;
- d) Praticar um relacionamento individualizado com o aluno;
- e) Acompanhar e avaliar o processo de desempenho do aluno

## **TUTORIA PRESENCIAL**

A tutoria presencial tem como objetivo ajudar o estudante proveniente da educação presencial em que os alunos, geralmente, têm uma atitude passiva em relação à aprendizagem, a se adaptar à educação à distância, onde se requer sua participação ativa no processo de aprendizagem, buscando autonomia de aprendizagem. Cumpre assim, algumas funções muito importantes:

I - Colocar a presença humana no processo de aprendizagem, tornando a EaD um processo menos solitário e mais comunitário, aumentando assim a adesão do estudante ao sistema. Assim, é função da tutoria presencial, estimular e promover a formação de grupos de estudo na sede, incentivar e ensinar o uso de todos os recursos de aprendizagem oferecidos, particularmente a tutoria a distância, os fóruns e chats na plataforma, bem como as atividades presenciais obrigatórias agendadas.

II - Auxiliar os estudantes a criarem novos hábitos e comportamentos no sentido de traçar uma estratégia de estudo para alcançar metas específicas dentro de um cronograma, marcado pelas avaliações presenciais. Trata-se de criar o hábito de estudar diariamente, identificando o essencial e as informações complementares.

III - Outra função de extrema importância é apoiar os alunos diretamente em relação ao conteúdo específico, tirar suas dúvidas, apontar-lhes alternativas para aprendizagem, recomendar leituras, pesquisas, atividades.

Por isso a tutoria presencial é oferecida para todas as disciplinas. Atua na sede e constitui-se de sessões de 2 horas semanais de tutoria por disciplina, em horários pré-estabelecidos para trabalhar com as aulas previstas dentro do cronograma de estudo. A frequência dos estudantes às sessões de tutoria presencial não é obrigatória. Espera-se assim que ao cabo de três a quatro semestres no sistema EaD, o estudante desenvolva capacidade de estudo independente, com metodologia própria de estudo, participando de grupos de estudo presenciais e tenha adquirido desenvoltura para participar das atividades de interação propostas na plataforma e utilizar-se da tutoria a distância, dispensando assim a tutoria presencial semanal.

São atribuições do tutor presencial:

- Conhecer o projeto didático pedagógico do curso e o material didático das disciplinas sob sua responsabilidade, demonstrando domínio do conteúdo específico da disciplina;
- Conhecer a estrutura de funcionamento do curso de Pedagogia;
- Participar das atividades de capacitação e avaliação dos tutores;
- Conhecer o cronograma de estudo e das avaliações das disciplinas sob sua responsabilidade e ajudar os estudantes a se manterem em dia.

- Conhecer as ferramentas de apoio oferecidas para as disciplinas em que atua, orientando os estudantes para o uso dessas ferramentas;
- Incentivar os estudantes a participarem das atividades oferecidas pelas disciplinas em que atuam, tanto as presenciais quanto as oferecidas na plataforma;
- Estar presente na sede, no horário previsto, para atendimento e orientação dos estudantes;
- Orientar os estudantes nas aulas práticas e trabalhos em grupo estabelecidos pela coordenação de disciplina;
- Orientar, através da prática, o estudante para a metodologia da educação à distância, enfatizando a necessidade de se adquirir autonomia de aprendizagem.
- Familiarizar o estudante com o hábito da pesquisa bibliográfica (sugerida ou não no material didático), no sentido do aprofundamento e atualização dos conteúdos das disciplinas;
- Assistir o estudante, individualmente ou em grupo, visando orientá-lo para a construção de uma metodologia própria de estudo;
- Discutir e esclarecer as dúvidas de conteúdo;
- Participar da aplicação das avaliações presenciais seguindo escala feita pelo diretor de polo, em número proporcional à carga horária total de cada tutor;
- Participar da confecção do gabarito de correção das avaliações, quando solicitada pelo coordenador de disciplina;
- Corrigir as avaliações a Distância (AD);
- Emitir o relatório mensal de desenvolvimento de conteúdo da disciplina, a ser enviado para o coordenador da disciplina e a folha de frequência semanal dos alunos, a ser entregue ao tutor coordenador;
- Manter-se em comunicação permanente com o coordenador da disciplina, bem como com o tutor coordenador, informando-os sobre o andamento da disciplina.

## TUTORIA A DISTÂNCIA

O tutor a distância é um tutor especialista, de preferência docente do curso com um bom domínio do conteúdo, inteiramente identificado disciplina. Todas as disciplinas contam com pelo menos um tutor à distância. O tutor a distância deve atuar em três frentes: junto ao aluno, aos docentes das disciplinas e aos tutores presenciais.

**I - Junto aos estudantes:** missão fundamental de atuar como um orientador de estudo, ajudando-os a encontrar caminhos para a solução dos problemas através da utilização de todos os recursos de aprendizagem oferecidos bem como outras fontes de consulta, aguçando a curiosidade, esclarecendo suas dúvidas e dando apoio e incentivo nos momentos de desânimo e dificuldade. Outra função muito importante é a promoção da interatividade entre os alunos através da formação de grupos de estudo, do debate e da troca de ideias.

Nesse sentido é o responsável pela coordenação de fóruns e chats propostos pelos coordenadores ou por iniciativa própria, além de propiciar espaços para interação informal entre os estudantes.

**II - Com o docente da disciplina:** colabora complementando o seu trabalho. Nesse sentido auxilia na elaboração de guias de estudo, colabora na revisão do material didático, participa da capacitação dos tutores presenciais, propõe atividades, divide

com o professor coordenador a responsabilidade da condução de atividades presenciais nos polos, representando-o quando necessário e participa ativamente da correção das avaliações.

**III - Com os tutores presenciais:** tutores a distância e presenciais são parceiros como elementos facilitadores da aprendizagem do aluno. Por isso devem trabalhar em estreita colaboração visando o objetivo comum: apoiar e ajudar o aluno na construção da autonomia de aprendizagem.

O atendimento ao estudante feito pelo tutor a distância é sempre individual e atemporal no sentido de que deve atender os estudantes nas suas dúvidas independente do cronograma de estudo proposto. Esse atendimento é feito por telefone em horários pré-estabelecidos publicados na Plataforma e no quadro de avisos da sede, e através da Sala de Tutoria da plataforma, respondendo as questões ali colocadas em menos de 24 horas, exceto aos sábados e domingos.

O tutor a distância não está disponível o tempo todo, mas em momentos definidos. Portanto, as funções do tutor a distância são múltiplas: além das suas funções mais importantes de propiciar a interação entre os alunos e de atender à demanda dos alunos, apoiando-os no conteúdo específico, é também como um elemento incentivador, trabalha em intensa colaboração com o coordenador da disciplina e com os tutores presenciais.

São suas atribuições:

- Conhecer o projeto didático pedagógico do curso e o material didático da disciplina sob sua responsabilidade, demonstrando domínio do conteúdo específico da área.
- Participar das atividades de capacitação/avaliação de tutores.
- Auxiliar o professor de disciplina em todas as suas funções, inclusive na capacitação e apoio aos tutores presenciais.
- Conhecer o cronograma de estudo e das avaliações da disciplina sob sua responsabilidade.
- Atender as consultas dos estudantes, sempre ajudando-os a encontrar a resposta, certificando-se de que a dúvida foi sanada.
- Orientar, através da prática, para a metodologia de educação à distância, enfatizando a necessidade de se adquirir autonomia de aprendizagem.
- Orientá-los sobre a importância da utilização de todos os recursos oferecidos para a aprendizagem.
- Encorajar e auxiliar os estudantes na busca de informações adicionais nas mais diversas fontes de informação: bibliotecas virtuais, endereços eletrônicos, bibliotecas etc.
- Participar do processo de avaliação do material didático quando solicitado.
- Auxiliar o professor de disciplina na oferta de oportunidades de aprendizagem através da plataforma (fórum, 'chats', construção de páginas da disciplina, formação de grupos de estudo virtuais, etc).
- Acompanhar e atualizar as informações pertinentes à sua disciplina na plataforma.
- Auxiliar o professor na elaboração, preparação e teste de atividades práticas presenciais.

- Comunicar-se com os estudantes ausentes nas avaliações por e-mail / telefone, encorajando-os a recorrer à tutoria à distância / presencial como um auxílio no processo de aprendizagem.
- Participar de encontros, atividades culturais, vídeo-conferências e seminários presenciais programados pela coordenação do curso.
- Cumprir com pontualidade os horários de atendimento aos estudantes, bem como as tarefas designadas pela Coordenação do Curso.
- Participar da correção das avaliações tanto presenciais como a Distância bem como da elaboração de gabaritos.
- Emitir relatórios periódicos com o registro da participação do estudante, suas principais dúvidas e respectivas orientações e encaminhamentos e registros de informações sobre os tipos e os níveis de dificuldades que os estudantes apresentam em relação a tópicos das disciplinas e respectivo material didático.

### 3.6 REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

**Art. 1º** – O Laboratório de Informática pode ser utilizado das 8h às 12 horas e 19h às 22h, de segunda a sexta-feira e das 8h às 12 horas, aos sábados.

**Art. 2º**– Terá acesso como usuário do Laboratório de Informática todo o corpo docente e discente.

**Art. 3º** – A senha de acesso é disponibilizada ao usuário.

**Art. 4º** – Deixando de fazer parte do quadro funcional da Instituição, o professor é imediatamente descredenciado como usuário do Laboratório, cabendo à Diretoria Administrativa proceder à comunicação formal sobre esse desligamento.

**Art. 5º** – É disponibilizado aos alunos acesso a rede sem fio (wireless), nos horários de funcionamento da instituição, ficando a senha e o nome da rede disponibilizada nos murais da IES.

**Art. 6º** – As reservas de equipamentos devem ser feitas pessoalmente, junto a secretaria acadêmica, indicando:

- a) Horário inicial e final da reserva;
- b) Nome completo de quem reservou;
- c) Curso, turno e ano que estuda ou leciona;
- d) Software que pretende utilizar.

**Art. 7º** - Somente professores podem reservar mais de um equipamento em um mesmo horário.

**Art. 8º** – O atraso de mais de 15 minutos implica no cancelamento automático da reserva, gerando disponibilidade imediata do(s) equipamento(s) para outro(s) usuário(s).

**Art. 9º** – O aluno pode utilizar os computadores disponibilizados na biblioteca sem ter feito reserva, desde que tenha equipamento disponível no momento.

**Art. 10º**– O usuário deve liberar o computador no máximo, e impreterivelmente, na hora final reservada, salvo em situação prevista acima.

**Art. 11º** – O horário de referência, para efeito de reservas, utilização e liberação de equipamento, é o do computador servidor.

**Art. 12º** – Ficam a critério de o professor liberar para outros usuários, professores ou discentes, as máquinas disponíveis na sala, no momento de sua aula prática. Ao professor é resguardado o direito de cancelar a liberação de equipamento, a qualquer momento, principalmente em situações em que o usuário estiver prejudicando o andamento da aula.

**Art. 13º** – O usuário que estiver assistindo aula prática deve obrigatoriamente responder a lista de presença da aula, sob a responsabilidade do professor.

**Art. 14º** – Reservas de usuários estão sujeitas à aprovação do responsável pelo Laboratório.

**Art. 15º** – O Laboratório deve ser utilizado única e tão-somente para atividades acadêmicas que necessitem da utilização prática do computador e estiverem ligadas ao ensino, pesquisa e extensão.

**Art. 16º** – É vedada a utilização dos computadores para fins relacionados com as atividades não acadêmicas. O aluno que incorrer em tal situação pode, a critério do professor ou responsável pelo Laboratório, ser suspenso temporário da utilização dele.

**Art. 17º** – É dever de todo usuário zelar pelos equipamentos e instalações do Laboratório.

**Art. 18º** – Todos os softwares instalados podem ser utilizados pelo usuário.

**Art. 19º** – Fica terminantemente proibido a utilização de jogos eletrônicos no Laboratório. Em situações especiais, onde o jogo for objeto de estudo, deve haver autorização do responsável pelo Laboratório e de um professor responsável pelo acompanhamento dos trabalhos.

**Art. 20º** – Sendo solicitado pelo professor, técnico ou monitor de plantão, o aluno usuário deve, obrigatoriamente, mostrar a atividade que está desenvolvendo.

**Art. 21º** – Cada computador pode ser usado, no máximo, por 02 (dois) alunos ao mesmo tempo, salvo em situações de aula em que o número de computadores não seja suficiente para a quantidade de alunos.

**Art. 22º** – É terminantemente proibido beber, comer ou mesmo portar alimentos no Laboratório de Informática.

**Art. 23º** – É obrigação de todo usuário deixar sua bancada limpa, após utilização do equipamento.

**Art. 24º** – Nenhum aluno pode utilizar o equipamento por mais de 4 horas/dia, salvo autorização do responsável pelo Laboratório.

**Art. 25º** – O Laboratório adota procedimentos de backup, e não se responsabiliza pela integridade dos arquivos armazenados em backup, devendo cada usuário ser responsável pela cópia de segurança dos arquivos de sua propriedade.

**Art. 26º** – A Instituição não se responsabiliza pelos objetos pessoais esquecidos no laboratório, sendo os mesmos encaminhados a secretaria acadêmica para devolução.

**Art. 27º** – Fica terminantemente proibido a cópia de qualquer software instalado nos equipamentos do Laboratório.

**Art. 28º** – Fica expressamente proibido a instalação de software em qualquer equipamento do Laboratório, sem autorização prévia de seu responsável.

**Art. 29º** – É de responsabilidade do Laboratório de informática o fornecimento de suprimentos necessários para os professores utilizarem nas aulas práticas.

**Art. 30º** – É de responsabilidade de o aluno providenciar os suprimentos (Pen-drive, CD e etc.) que utilizará para os seus trabalhos acadêmicos.

**Art. 31º** – É de responsabilidade do professor e do responsável pelo laboratório manter a disciplina e a ordem no Laboratório de Informática.

**Art. 32º** – Qualquer conduta indevida deve ser comunicada ao responsável pelo Laboratório de Informática.

**Art. 33º** – O Laboratório de Informática é reservado prioritariamente para aulas práticas curriculares, não podendo ser destinados a outros fins nos dias e horários de aulas. As aulas no Laboratório, devem ser agendadas com 48 horas de antecedência pelo professor.

**Art. 34º** – Os casos omissos serão resolvidos pela Diretoria Administrativa.

**Art. 35º** – O Laboratório de Informática é coordenado pelo Diretor Administrativo, assessorado pelo Diretor do CPD.

### 3.7 REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE-NDE

#### **Capítulo I** **Das Considerações preliminares**

**Art.1º** O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE.

**Art.2º** O Núcleo Docente Estruturante é o órgão consultivo responsável pela concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

#### **Capítulo II** **Das Atribuições do Núcleo Docente Estruturante – NDE**

**Art. 3º** São Atribuições do NDE:

- a) Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso com fins de definir, sua concepção e fundamentos;
- b) atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso;
- c) contribuir para a consolidação do Projeto Pedagógico do Curso;
- d) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- e) conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado do Curso, sempre que necessário;
- f) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- g) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- h) promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo Projeto Pedagógico do Curso.
- i) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação.

#### **Capítulo III** **Da Constituição do Núcleo Docente Estruturante**

**Art. 4º** O Núcleo Docente Estruturante é constituído de:

- a) a coordenação do curso, como seu presidente;
- b) no mínimo cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso.

**Art. 5º** A indicação dos representantes docentes será feita pela direção para um mandato de 2 (dois) anos.

## **Capítulo IV**

### **Da titulação e formação acadêmica dos Docentes do Núcleo**

**Art. 6º** Os docentes que compõem o NDE possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *Lato Sensu e Stricto Sensu*.

**Art. 7º** O percentual de docentes que compõem o NDE é de 60% e devem ter formação acadêmica na área do curso.

## **Capítulo V**

### **Do Regime de Trabalho dos Docentes do Núcleo Docente Estruturante**

**Art.8º.** Os docentes que compõem o NDE podem ter carga horária parcial.

## **Capítulo VI**

### **Das atribuições do Presidente do Núcleo Docente Estruturante.**

**Art. 9º.** Compete ao Presidente do Núcleo:

- a) convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- b) representar o NDE junto aos órgãos da Instituição;
- c) encaminhar as deliberações do Núcleo;
- d) designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;

## **Capítulo VII**

### **Das Reuniões**

**Art.10.** O NDE se reunirá, ordinariamente, por convocação do seu Presidente, (uma vez) por semestre e, extraordinariamente, sempre que houver necessidade acadêmica, convocado pelo seu presidente.

**Art. 11.** As decisões do NDE são tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

## **Capítulo VIII**

### **Das Disposições Transitórias**

**Art. 12.** Os percentuais relativos à titulação e regime de trabalho dos componentes do NDE do deverão ser garantidos pela direção.

## **Capítulo IX**

### **Das Disposições Finais**

**Art. 13.** Os casos omissos são resolvidos pelo CONSELHO SUPERIOR DA IES.

**Art. 14.** O presente Regulamento entra em vigor após aprovação do Conselho Superior.

### 3.8 REGULAMENTO DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (NEaD)

#### **CAPÍTULO I DAS FINALIDADES**

**Art. 1º** - O Núcleo de Educação à Distância – NEAD é um órgão de apoio acadêmico, vinculado à Diretoria Acadêmica, previsto no Regimento Interno, cuja finalidade é atender a Educação a Distância na IES.

**Parágrafo Único** - Será composto por equipe multidisciplinar, que possuem funções especializadas em atividades estratégicas, sob a orientação do Coordenador Geral do NEaD.

**Art. 2º** - O Núcleo de Educação a Distância (NEaD) tem por finalidade dar todo o suporte aos docentes, tutores e discentes no desenvolvimento das atividades presenciais e a distância.

**§1º** O NEaD desenvolverá as atividades e dando todo o suporte para os cursos que ofertarão as disciplinas no limite de até 40% (quarenta por cento) da carga horária total do curso de graduação, nos termos da legislação vigente do Ministério da Educação.

**§2º** O NEaD disponibilizará, de acordo com o tempo da coordenação, suporte aos docentes e alunos, para as disciplinas que resolvam durante o semestre utilizarem a modalidade de Educação a Distância (EaD) e seus recursos na parte não-presencial de sua carga horária, apenas como recurso pedagógico.

**Art. 3** - O NEaD é responsável pelo Sistema Virtual de Educação a Distância que disponibiliza suporte para essa modalidade de educação e que é de uso obrigatório, tanto para docentes, tutores e discentes.

**Art. 4º** - O apoio aos docentes, tutores e discentes desenvolvido pelo NEaD visa complementar e aprofundar os conhecimentos em Educação a Distância (EaD) como modalidade de ensino na IES, capacitando a todos envolvidos, em suas respectivas funções, para um melhor desempenho nas disciplinas.

#### **CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS**

**Art. 5º** - Para atender às suas finalidades, o NEaD tem os seguintes objetivos:

- I- Desenvolver, implantar e manter o ambiente virtual de aprendizagem;
- II – Desenvolver disciplinas EAD, sugeridas pelo NDE e Colegiado de cada curso, dentro da porcentagem permitida na modalidade presencial de cursos reconhecidos pelo MEC;
- III - Apoiar os docentes, tutores e discentes na utilização das ferramentas da educação distância;
- IV - Aprovar o material didático elaborado pelo LMS Ubiquos e docentes;

- V - Disponibilizar os recursos tecnológicos de informação e comunicação no ambiente virtual de aprendizagem para os alunos matriculados nos cursos à Distância e nas disciplinas a distância dos cursos presenciais;
- VI - Adotar mecanismos de comunicação, promovendo a acessibilidade dos usuários do ambiente virtual de aprendizagem de forma efetiva e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em função da ampliação da clientela e de sua viabilidade econômica;
- VII - Propor a adequação de novas tecnologias, recursos didáticos e pedagógicos que possam ser utilizados em EAD;
- VIII – Contribuir para o desenvolvimento do perfil dos docentes e tutores capazes de exercer, respectivamente, a docência e o aprendizado com base numa postura investigativa, propositiva e integradora entre instâncias de vida acadêmica, entre saberes e entre agentes do processo de conhecimento;
- IX - Oferecer uma equipe de apoio permanente para docentes, tutores e alunos, visando a solução de dificuldades técnicas, tecnológicas e pedagógicas, como de uso das ferramentas de educação a distância;
- X- Adotar uma postura inclusiva na EaD, assegurando mecanismos que facilitem o uso das novas tecnologias de informação e comunicação, promovendo a acessibilidade dos usuários ao ambiente virtual de aprendizagem e ampliando sua autonomia intelectual, na medida em que o uso dessas novas tecnologias lhes permite aprender a aprender, para aprender sempre;
- XI - oferecer cursos e/ou atividades formativas de graduação e de PósGraduação lato sensu e de Extensão;
- XII – Desenvolver a qualificação de docentes, tutores e técnicos administrativos para atuarem em EAD;

### **CAPÍTULO III DAS ATRIBUIÇÕES**

**Art. 6º** - Para o alcance dos seus objetivos, são atribuições do NEaD, através de sua coordenação e da equipe que o compõe:

- I - Analisar semestralmente os resultados obtidos pelas disciplinas por ele apoiadas na Avaliação do Processo Acadêmico dos cursos que compreende a Avaliação do Desempenho Docente/Tutor e a Auto avaliação do Aluno, detectando fragilidades a serem corrigidas e potencialidades a serem reforçadas;
- II - Analisar semestralmente os dados estatísticos referentes ao rendimento escolar dos alunos, dos cursos à Distância e das disciplinas ofertadas em até 40% dos cursos presenciais, detectando possíveis focos de retenção;
- III – Promover o estudo permanente das disposições legais acerca da EaD tendo em vista a adoção de medidas para as adequações que se fizerem necessárias;
- IV - Elaborar o Plano de Trabalho Semestral do NEaD, em acordo com o Programa Institucional de Educação a Distância e com base no diagnóstico resultante das análises referidas anteriormente, e submetê-lo à aprovação do Conselho Superior da IES;
- V - Realizar reuniões com as Coordenações de Cursos, tendo em vista a análise dos resultados obtidos pelas disciplinas por ele apoiadas na Avaliação do Processo Acadêmico dos cursos, o levantamento de alternativas de soluções para as fragilidades detectadas e as possibilidades de apoio do NEaD;
- VI– Desenvolver as ações previstas no Plano de Trabalho Semestral do NEaD para desenvolvimento junto aos docentes, tutores e aos discentes;

VII - Estimular os docentes e tutores para a realização de projetos de pesquisa científica relacionados com a utilização da modalidade de Educação a Distância (EaD) na graduação - a serem apresentados e selecionados através dos Editais de Pesquisa Docente, como uma das formas de qualificação do ensino, enquanto uma das atividades-fim da Faculdade Guerra;

VIII - Manter articulação com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável pela avaliação institucional interna da Faculdade Guerra;

IX - Elaborar Relatório Semestral das ações desenvolvidas pelo NEaD.

#### **CAPÍTULO IV DO ACOMPANHAMENTO E CONTROLE**

**Art. 7º** - O NEaD realiza acompanhamento mensal da utilização das ferramentas da Educação a Distância da Faculdade GUERRA; através da emissão de relatórios, tendo em vista detectar as dificuldades de acesso aos recursos disponibilizados para docentes, tutores e discentes e tomar as devidas providências.

#### **CAPÍTULO IV DAS ATIVIDADES PERMANENTES COM OS DOCENTES E TUTORES**

**Art. 8º** - O apoio aos docentes e tutores do NEaD é desenvolvido extensivamente ao longo dos semestres letivos, através de diferentes atividades tais como: promoção de cursos, oficinas, seminários permanentes, dentre outras.

**Parágrafo Único** – As ações de Educação a Distância referentes aos docentes e tutores constam no Guia do Docente-Tutor.

**Art. 9º** - São consideradas de caráter permanente as seguintes atividades do NEaD junto aos docentes e tutores:

I - Apoio pedagógico presencial individualizado, aos professores e tutores da Faculdade GUERRA; quanto ao planejamento e desenvolvimento da ação docente na Educação a Distância;

II - Oficinas pedagógicas ou cursos de curta duração, de acordo com as necessidades e interesses dos docentes e tutores, organizadas em parceria com a Diretoria Acadêmica;

III - Espaço virtual de acesso a material de apoio sobre Educação a Distância para docentes, tutores e discentes e suporte virtual;

IV – Apoio para disponibilização de arquivos nas áreas reservadas para as disciplinas, no Sistema Virtual de Educação a Distância;

V - Utilização do Guia de Educação a Distância para docentes e tutores como forma de orientação das ações no ambiente virtual;

VI - Desenvolvimento de projetos de pesquisa científica em EaD como forma de qualificação da prestação de serviços aos usuários (professores, tutores e alunos).

#### **CAPÍTULO IV DAS ATIVIDADES PERMANENTES COM OS DISCENTES**

**Art. 10** O apoio específico do NEaD junto aos alunos da Faculdade GUERRA; é desenvolvido extensivamente ao longo dos semestres letivos, através de diferentes atividades tais como: promoção de cursos, oficinas, aulas de ambientação ao Sistema de EaD, aulas tira-dúvidas, atendimento presencial, virtual e por telefone no setor, dentre outras.

**Parágrafo Único** – As ações de Educação a Distância referentes aos discentes constam no Manual do Aluno.

**Art. 11** - São consideradas de caráter permanente as seguintes atividades do NEaD junto aos alunos:

I - Apoio pedagógico individualizado aos alunos - presencial, virtual e por telefone - quanto à utilização das ferramentas do Sistema de Educação a Distância;

II - Oficinas pedagógicas ou cursos de curta duração, de acordo com as necessidades e interesses dos discentes, organizadas em parceria com a Diretoria Acadêmica e válidas como atividade complementar de integralização curricular;

III – Participação em aulas demonstrativas do Sistema Institucional Virtual de Educação a Distância, organizadas em parceria com os professores das disciplinas presenciais e de nivelamento;

IV - Espaço virtual de acesso a material de apoio sobre Educação a Distância e suporte virtual;

V - Utilização do Manual Virtual de Educação a Distância para o Aluno como forma de orientação das ações no ambiente virtual e em sala de aula nas disciplinas semipresenciais e naquelas que utilizam a EaD como apoio.

## **CAPÍTULO V DA AVALIAÇÃO DO NEaD**

**Art. 12** - A avaliação da ação de apoio docente/tutor desenvolvida pelo NEaD será realizada em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade GUERRA, tendo em vista avaliar o nível de satisfação dos usuários e propor ações de melhoria dos cursos de EaD.

## **CAPÍTULO VI DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art. 13** Os casos omissos serão resolvidos pela Direção Acadêmica e Diretoria Geral da Faculdade GUERRA.

**Art. 14** Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

### 3.9 REGULAMENTO DA MONITORIA

**Art. 1º** A monitoria é uma atividade de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvida pelo estudante como uma forma de aproximá-lo da prática nas disciplinas curriculares cursadas.

**§1º** O trabalho acontece sob a orientação de um professor, que supervisiona as atividades de monitoria.

**§2º** O monitor auxilia outros estudantes ao longo do seu aprendizado, esclarece dúvidas e outras atividades definidas no plano de trabalho, bem como auxiliar o professor da disciplina em pesquisa.

**Art. 2º** São Objetivos da Monitoria:

- I - Oportunizar ao estudante de graduação a vivência no campo da didática, a dedicação e aprofundamento nos estudos da disciplina ou área de que seja monitor.
- II - Fornecer subsídios ao corpo docente, viabilizando um melhor atendimento aos alunos nas respectivas disciplinas curriculares.
- III - Incentivar a participação em experiência didática, despertando no discente o interesse pela carreira do magistério.
- IV - Contribuir para o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, tendo em vista a melhoria do ensino de Graduação.
- V - Aproximar discentes de docentes em especial quando da elaboração do plano de ensino.

**Art. 3º** A função da monitoria:

- I - auxiliar os professores nas tarefas acadêmicas, fazendo parte integrante desse apoio a preparação de material de estudo e pesquisa e avaliações diversas.
- II - Auxiliar o professor na condução de trabalhos práticos e na preparação de material didático e experimental seja em sala de aula, em laboratório ou mesmo em aulas de campo.
- III - auxiliar o professor na indicação de material e/ou fontes a serem estudadas antes da aula, visando à participação efetiva dos discentes.
- IV - resolver, antecipadamente, as atividades elaboradas pelo professor e questionar os discentes sobre supostas dificuldades.
- V - responsável por promover constante orientação e esclarecimento de dúvidas aos discentes da disciplina, servindo de elo entre o discente e docente, facilitando a efetivação do ensino-aprendizagem, contribuindo para a redução de índices de reprovação.
- VI - O monitor tem a atribuição de elaborar relatório bimestral de suas atividades, preenchendo em formulário próprio, assinado pelo professor orientador e em seguida entregue na Coordenação do Curso.
- VII - Comprometer-se com a sua área da monitoria e desenvolver junto ao professor coordenador, pesquisas e estudos a serem apresentados em seminários, congressos ou qualquer outro evento que priorize a divulgação da monitoria desta IES.

**Art. 4º** O monitor poderá, em caso de falta do professor, fazer exercícios de fixação desde que acordado entre os membros da turma e o docente;

**Art. 5º** O monitor não poderá, em qualquer hipótese, substituir o professor em aulas teóricas ou práticas, ou mesmo desempenhar atividades administrativas da responsabilidade do professor.

**Art. 6º** São atribuições do professor orientador da Monitoria:

I - Elaborar o projeto de monitoria para assistência a sua disciplina, contendo orientações específicas da área, como: atividades, metodologia, avaliações de desempenho e cronograma de realização.

II - Registrar a frequência do monitor às tarefas planejadas.

III - Elaborar relatório ao final da vigência do projeto de monitoria (02 semestres letivos), contemplando todas as tarefas planejadas e executadas, bem como anexar os dados comprobatórios do desempenho do monitor.

**Art. 7º** A monitoria tem duração de 01 (um) semestre letivo podendo haver recondução por igual período.

**Parágrafo único.** A monitoria é passível de cancelamento a qualquer tempo desde ocorra uma das situações a seguir:

- a) solicitação do monitor;
- b) solicitação do professor orientador;
- c) incidência de pena disciplinar apresentada pelo orientador;
- d) por insuficiência ou cessação de quesitos regulamentares que possibilitam a concessão.

**Art. 8º** A solicitação de inscrição deverá ser feita em requerimento próprio, constando da assinatura do aluno proponente e do professor orientador à Secretaria Acadêmica para posterior análise da Coordenação de Curso que referendará o pleito

**Art. 9º** É permitido a todo aluno regularmente matriculado e em dia com suas obrigações junto à Instituição a solicitação de inscrição em monitoria.

**Art. 10** As inscrições ficarão abertas por no mínimo 10 (dez) dias e no máximo 15 (quinze) dias a contar da divulgação da abertura das vagas.

**Art. 11** A seleção dos monitores será feita diretamente pelo Professor responsável pela disciplina pleiteada na qual o docente utilizará de critérios intelectuais, morais, éticos, de assiduidade, pontualidade, interesse, comprometimento e participação nas atividades em sala.

**§ 1º** Fica a critério do docente a aplicação de prova de proficiência para avaliar o nível dos postulantes às vagas de monitoria.

**§ 2º** Em caso de aplicação de prova de proficiência, será considerado aprovado o candidato que obtiver pontuação igual ou superior a 7,0.

**Art. 12** Uma vez selecionados os candidatos o professor orientador deverá preparar uma relação dos nomes de seus monitores acompanhada de:

- a) Plano de atividades de monitoria;
- b) Termo de compromisso específico.

**Art. 13** O monitor será exclusivamente orientado pelo professor responsável pela disciplina na qual ocorrerá a monitoria.

**Art. 14** As atividades de monitoria não podem prejudicar em nenhuma hipótese suas atividades discentes sob pena de cancelamento delas.

**Art. 15** O plano de atividades da monitoria deverá ser elaborado pelo professor orientador em conjunto com o monitor.

**Art. 16** A monitoria ocorrerá sem vínculo empregatício com a IES com carga horária máxima de 04 (quatro) horas semanais.

**Parágrafo único.** As atividades de monitoria deverão ser realizadas fora da sala de aula on-line, salvo para atender o previsto no Art. 4º do presente regulamento.

**Art. 16** O professor orientador deverá controlar as atividades do monitor bem como zelar pelo cumprimento do plano de atividades.

**Art. 17** A IES emitirá semestralmente declaração de cumprimento de carga horária de monitoria a todo monitor que concluir a carga horária estipulada para ela.

**Art. 18** Haverá impossibilidade de participação no processo seletivo nas situações em que o discente:

- a) Esteja em regime de dependência na disciplina pleiteada;
- b) Tenha sido reprovado na disciplina pleiteada no ano letivo anterior à realização do processo seletivo em vigor;
- c) Possua pendência com o financeiro e/ou com a biblioteca desta IES;
- d) Tenha sofrido penalidade disciplinar nos últimos semestres;

**Art. 19** A permanência do aluno na monitoria será condicionada cumulativamente à:

- a) Assiduidade nas atividades de monitoria;
- b) Cumprimento das atribuições da monitoria;
- c) Assiduidade às aulas acadêmicas (mínimo de 75%);
- d) Desempenho satisfatório nas atividades de monitoria em conformidade com a avaliação do orientador e com aval da coordenação.

**Art. 20** As disposições constantes do presente regulamento poderão ser alteradas ao todo ou em partes pela Coordenação desde que aprovadas pelo CONSELHO SUPERIOR DA IES.

**Art. 21** Os casos omissos serão tratados pela Coordenação de Curso nos limites de suas atribuições.

**Art. 22** A inscrição para concorrer a vagas de monitoria implica na total aceitação por parte do candidato às normas aqui descritas.

**Art. 23** Este regulamento entrará em vigor a partir da data de aprovação pelo CONSELHO SUPERIOR da IES.

### 3.10 REGULAMENTO DE NIVELAMENTO

**Art. 1º** O Nivelamento é um programa consiste em subsidiar os alunos de elementos básicos da Matemática, da Leitura, Interpretação e Escrita, noções básicas de informática e orientação do uso das plataformas digitais, de forma que o aluno consiga acompanhar as demais disciplinas com êxito e a qualidade exigida pela Instituição e mercado

**Art. 2º** O programa de nivelamento propõe dar atendimento principalmente aos ingressantes da IES, que apresentam dificuldades de aprendizagem, decorrentes de deficiências envolvendo idade, um tempo prolongado para retorno aos estudos, baixo desenvolvimento de habilidades e competências ou ainda em sua formação básica, detectadas pelos docentes ou de iniciativa do próprio estudante, com a finalidade de proporcionar ao estudante ferramentas para potencializar sua aprendizagem e assim, prosseguir com os estudos até o final da graduação.

**Art. 3º** O nivelamento será um subsídio curricular, na forma de crédito complementar, para todos os ingressantes, oferecido gratuitamente pela FAG.

**Art. 4º** O curso será composto, principalmente pelas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e informática, podendo também ofertar em outros componentes curriculares que serão estabelecidas de acordo com as especificidades e necessidades de cada Curso de Graduação e Áreas de Conhecimento, respeitadas as normas estabelecidas para sua proposição, desenvolvimento e avaliação em regulamento próprio.

**Art. 5º** O Programa de Nivelamento terá a formação inicial para a Educação a Distância (EAD), com o objetivo de capacitar os alunos ingressantes no uso das ferramentas para o manuseio do computador e as tecnologias envolvidas.

**Art. 6º.** O Programa de Nivelamento também poderá ser oferecido aos alunos de outros semestres que não sejam os iniciais.

**Art. 7º.** Os alunos serão convidados a participar do Programa, excluindo a possibilidade de obrigatoriedade.

**Art. 8º.** A Coordenação do Curso se responsabilizará pelo controle da frequência dos alunos participantes do Programa de Nivelamento.

**Art. 9º.** Os docentes envolvidos no Programa de Nivelamento serão indicados pela Direção Acadêmica.

**Art. 10.** O Nivelamento oferece um programa de conteúdos que sejam comuns a todos os Cursos da Instituição, conteúdos básicos para a formação acadêmica do aluno, inclusive conteúdo do ENADE de cada curso. O aluno poderá ter acesso a todo material pela moodle.

**Art. 11.** A avaliação do Programa ocorrerá de modo indireto, ou seja, por meio da relação entre controle de frequências e desempenho nas disciplinas regulares do Curso.

**Art. 12.** As aulas ocorrerão durante a semana, no período contrário em horário de aula, sábados e pela plataforma virtual.

**Art. 13.** As aulas são oferecidas gratuitamente aos alunos e contam com a orientação e acompanhamento de docentes qualificados e com experiência para identificar as dificuldades que interferem no desempenho acadêmico dos alunos e sugerir mecanismos adequados de estudos.

**Art. 14.** Os projetos serão desenvolvidos pelos docentes envolvidos no Programa a partir da identificação das necessidades dos alunos.

**Art. 15.** Novas diretrizes, avaliações ou omissões e quaisquer outras inclusões, deverão ocorrer através da deliberação do NDE.

**Art. 16** Este regulamento entrará em vigor a partir da data de aprovação pelo CONSELHO SUPERIOR da IES.

3.11- RELATÓRIO DA ANÁLISE DE ADEQUAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA DO  
CURSO DE SEGURANÇA PÚBLICA- NDE

**RELATÓRIO DA ANÁLISE DE ADEQUAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA  
DO CURSO DE SEGURANÇA PÚBLICA**

## CONSIDERAÇÕES SOBRE A BIBLIOGRAFIA ANALISADA

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Segurança Pública EAD da Faculdade Guerra no uso de suas atribuições Regulamentares e Regimentais, considerando o processo de Reconhecimento do curso, apresenta as definições e referendo a respeito da mudança da biblioteca virtual da MINHA BIBLIOTECA para a CURATORIA.

Após análise e estudo realizado sobre o acervo bibliográfico da CURATORIA para o curso, foi aprovado a mudança pelo NDE.

Segundo definições e referendo do NDE do curso de Segurança Pública da Faculdade Guerra, o acervo bibliográfico será atualizado constantemente, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa (iniciação científica) e extensão.

Definiu-se a necessidade de permanecer com o acervo bibliográfico virtual para composição das bibliografias básicas e complementares, o que proporciona flexibilidade de acesso, atualização constante, além de atender aos quesitos de acessibilidade, pois as características atuais dos alunos tornam este item essencial à sua formação.

A biblioteca CURATORIA possui um acervo que conta com mais de 8.000 obras, além de periódicos de livre acesso, disponível no site da Faculdade Guerra.

O NDE instituiu como indicativo de bibliografias os seguintes critérios:

1. O acervo da **bibliografia básica**, com no mínimo **3 (três) títulos** por unidade curricular, com **acesso virtual** através da biblioteca virtual CURATORIA;
2. O acervo da **bibliografia complementar** possui, pelo menos, **5 (cinco títulos)** por unidade curricular, com **acesso virtual** através da biblioteca virtual CURATORIA.

A adequação da bibliografia foi referendada pelo NDE no tocante a compatibilidade relacionada ao conteúdo de cada uma das disciplinas e também em relação ao número de vagas e a quantidade de exemplares por título no acervo. Conforme abaixo descrito.

Em relação ao quantitativo, o curso aplicará a seguinte proporção:

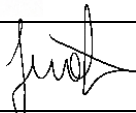
- Serão disponibilizados 3 (três) títulos para a **bibliografia básica**, com **acesso virtual e ilimitado** através da biblioteca virtual CURATORIA
- Serão disponibilizados 5 (cinco) títulos para **bibliografia complementar**, com **acesso virtual e ilimitado** através da biblioteca virtual CURATORIA.
- São indicados em número mínimo de 20 títulos de periódicos de livre acesso, que preferencialmente abranjam mais de uma área do curso.

A Biblioteca disponibiliza recursos de pesquisa via acesso online através do site <http://www.faculdadeguerra.com.br/biblioteca>. O acesso se dá mediante login e senha. A busca pode ser feita por título, autor, palavras-chave ou editora. As obras podem ser salvas em listas, com notas e marcações para leituras posteriores. Permitindo assim, que o corpo docente e discente da Faculdade Guerra tenham acesso ininterrupto, 24 horas por dia, 7 dias da semana, via Internet, a as obras virtuais indicadas para o curso.

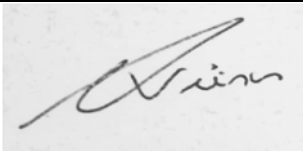
O **plano de contingência de acesso** é garantido pela própria biblioteca virtual. O acervo é gerenciado de forma compartilhada: pelo NDE em termos quantitativos (exemplares e números de títulos por disciplinas) e qualitativo (quais obras/títulos comporão a bibliografia básica e a complementar) e pela biblioteca no tocante a manutenção, ampliação do acervo (em função da usabilidade) e outros aspectos gerenciais visando atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais requisitadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e serviço oferecido.

**Assim, usando estas premissas foi feita análise da bibliografia definida pelo NDE e aprovado em reunião realizada em 06 de março de 2025, Ata de N° 05 de 06 de março de 2025**

## MENBROS DO NDE

| Docente                             | Assinatura                                                                          |
|-------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
| *Leandro Rodrigues Doroteu (Coord.) |   |
| Lana Pereira Soares                 |    |
| Hudson Holanda Guerra               |   |
| Janaína Mota Trindade               |  |
| Romes Heriberto Pires de Araújo     |   |

## BIBLIOTECÁRIO

| BIBLIOTECÁRIO          |                                                                                      |
|------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|
| CARLOS ANDERSON VIEIRA |  |

---

DIRETORA GERAL

**EMENTÁRIO CURSO DE SEGURANÇA PÚBLICA**  
**(Indicações de obras da biblioteca virtual CURATORIA)**

**1º SEMESTRE**

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – 1º SEM.**

**EMENTA:** Fundamentos de EAD. Conceitos básicos em EAD. Organização de sistemas de EAD: processo de comunicação, processo de tutoria, avaliação. Relação dos sujeitos da prática pedagógica no contexto de EAD. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Apropriação do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Tecnologia de Comunicação e Informação (TIC).

**Bibliografia Básica:**

HACK, Josias Ricardo. Introdução à educação a distância. Florianópolis: UFSC, 2011.  
SCHENKEL, Maria Hermínia Benincá; MARÇAL, Mônica; UNGLAUB, Tânia Regina da Rocha. Metodologia da educação a distância I: Florianópolis: DIOESC: UDESC/CEAD, 2013.  
CARRARO, Wendy; ... [et al.]. Operacionalização da atividade discente na EaD. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.

**Bibliografia Complementar:**

SPANHOL, Fernando José; ... [et al.]. EAD, PBL e o desafio da educação em rede: metodologias ativas e outras práticas na formação do educador. São Paulo: Blucher Open Access, 2018.  
SANTANA, Otacilio Antunes; PADILHA, Maria Auxiliadora Soares (Orgs.). Tutor EAD e o processo da tutoria na Universidade Aberta do Brasil. São Paulo: Blucher Open Access, 2017.  
MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza; ... [et al.]. Redes de aprendizagem na EaD. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.  
LEOPOLDO, Luís Paulo; ... [et al.]. Fundamentos e práticas na educação a distância. Maceió : EDUFAL, 2009.  
LOPES, Andreza;... [et al.]. Desafios e estratégias para a educação a distância. Paraná: Atena, 2018.

**DIREITO ADMINISTRATIVO I - ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, ATOS ADMINISTRATIVOS E CONTRATOS - 1º SEM**

**EMENTA:** Princípios da Administração Pública. Administração Pública Direta e Indireta. Terceiro Setor. Ato administrativo. Poder de polícia. Licitações e contratos administrativos. Bens públicos. Intervenção do Estado sobre a propriedade privada.

**Bibliografia básica**

PAULA FILHO, Afranio Faustino de. Direito Administrativo. v. Único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2019.  
FRANÇA, Patrícia de Oliveira. Direito administrativo aplicado. São Paulo: Smartbook, 2021.  
FRANÇA, Patrícia de Oliveira. Direito administrativo I. São Paulo: Smartbook, 2021.

#### Bibliografia complementar

LEAL, Fernando; ... [et al.]. Transformações do direito administrativo: novas tecnologias e alternativas regulatórias. Rio de Janeiro: FGV, 2017.

MORAES FILHO, Marco Antônio Praxedes de; ... [et al.] Dilemas contemporâneos em direito administrativo e gestão pública. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

MORAES FILHO, Marco Antônio Praxedes de; ... [et al.] Questões atuais em direito administrativo e governança pública. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

FAJOSSES GONÇALVES, Zilda Cristina Ventura. Noções de Direito Administrativo. Cuiabá: UFMT, 2015.

OLIVO, Luis Carlos Cancelier de. Direito administrativo. Florianópolis: UFSC, 2015.

### POLÍTICAS PÚBLICAS DE SEGURANÇA - 1º SEM.

**EMENTA:** Políticas públicas: conceito, características, abrangência e funções. Análise das condicionantes institucionais, políticas, sociais e culturais do desenvolvimento e da gestão social. Modelos de gestão pública e concepções da relação entre estado e sociedade (e respectivos papéis na gestão social) que os referidos modelos pressupõem. Avaliação da qualidade dos resultados do Setor Público. Estudo de políticas públicas e avaliação em segurança. O Estado Moderno e a governamentalidade. O ofício de polícia. A segurança como uma das novas questões sociais mundiais. Processos de construção da paz no mundo contemporâneo. Políticas de segurança pública: tendências e paradigmas.

#### Bibliografia Básica

PIRES, Lenin. Discursos de poder e segurança pública: volume único. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2016.

SILVA, Jorge da;...[et al.]. A noção de comunidade e modelos de polícia: volume único. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2016.

BRANCO, Pedro Hermílio Villas Bôas Castelo. Estado, direito e cidadania, em perspectiva comparada. V. único. Rio de Janeiro : Cecierj, 2014

#### Bibliografia Complementar

MARTINS, João Mário. Administração pública e direito administrativo da segurança pública. São Paulo: Smartbook, 2021.

BANDEIRA, Thais. Criminologia. Salvador: UFBA, 2017.

MACHADO, Fernanda Sales Figueiró. Perícia Forense – Criminalística. Rio de Janeiro: Seses, 2018.

PAULA, Giovani de. Ciências criminais. São Paulo: Smartbook, 2021.

GOUVEIA, Homero Chiaraba. Sociologia do Crime. Salvador: UFBA, 2018.

### LEITURA E ESCRITA DE TEXTOS TÉCNICOS-CIENTÍFICOS – 1º SEM.

**EMENTA:** Disciplina de Língua Portuguesa voltada às práticas de linguagem jurídica. O primeiro módulo fornece subsídios teóricos sobre a natureza da linguagem e suas

relações com as práticas sociais. Desmistificando preconceitos linguísticos e noções de certo e errado, concentra-se nas peculiaridades da Linguagem Forense. No segundo módulo, atenta-se para a produção textual e a noção de Gêneros Textuais, focalizando a atenção para as condições de produção textual dos gêneros textuais da esfera do Direito e desenvolvendo, sobretudo, a argumentação. A gramática normativa será revisitada à medida que surgirem necessidades quanto ao domínio da escrita tecnicocientífica e jurídica.

#### Bibliografia básica

BELLO, Enzo;... [et al.]. Metodologia da pesquisa em direito. Caxias do Sul, RS : Educs, 2015.

LOSE, Alícia Duhá. Metodologia do trabalho científico. Salvador: UFBA, 2019.

SILVA, Douglas Fernandes da; ... [et al.]. Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso. São Paulo : Blucher Open Access, 2020.

#### Bibliografia complementar

SILVEIRA, Cláudia Regina. Metodologia da pesquisa. Florianópolis: IFSC, 2011.

MENEZES, Jean Paulo Pereira de. Introdução à pesquisa: contribuições para o projeto de pesquisa e monografia de graduação e pós-graduação na sociedade de classes. Goiânia: Phillos, 2019.

FLEMMING, Diva Marília. Metodologia de projetos em ciências I. Florianópolis: IFSC, 2011.

ABREU, Geysa Spitz Alcoforado de. Metodologia de projetos em ciências II. Florianópolis: IFSC, 2010.

ALYRIO, Rovigati Danilo. Métodos e técnicas de pesquisa em administração: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

### **DIREITO CONSTITUCIONAL – TEORIA DA CONSTITUIÇÃO, ESTADO E DEMOCRACIA - 1º SEM.**

**EMENTA:** Constitucionalismo e Direito Constitucional. Teoria da Constituição. Poder Constituinte. Histórico das Constituições Brasileiras. Princípios Fundamentais da República Federativa do Brasil. Direitos Fundamentais. Nacionalidade. Direitos Políticos. Organização do Estado; União; Estados federados; Municípios; Distrito Federal.

### **SEMINÁRIO DE PROJETO INTEGRADOR I – CONFLITOS SOCIAIS E VIOLÊNCIA URBANA -1º SEM.**

**EMENTA:** Estudo da temática do conflito e da violência nas sociedades contemporâneas. Discussão de eixos teóricos, categorias sociais e perspectivas metodológicas a respeito da temática da conflitualidade e violência, compromisso com a evolução social da comunidade. Tipos de conhecimentos. O processo de pesquisa científica e suas classificações. Métodos e Técnicas de Pesquisa. A comunicação científica. Ética em pesquisa (plágio).

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BANDEIRA, Thais. Criminologia. Salvador: UFBA, 2017.

MACHADO, Fernanda Sales Figueiró. Perícia Forense – Criminalística. Rio de Janeiro: Seses, 2018.

PAULA, Giovani de. Ciências criminais. São Paulo: Smartbook, 2021.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOUVEIA, Homero Chiaraba. Sociologia do Crime. Salvador: UFBA, 2018.

CUNHA, Rogério Sanches. Manual de direito penal: parte geral. Salvador: Ed. Jus Podivm, 2015.

LEAL, Rogério Gesta; GILIOLI, Volnete. A segurança pública como direito fundamental social na sociedade de riscos: qual a função do direito penal? Chapecó: Unoesc, 2018.

VASCONCELOS, Mariana. Noções de Medicina Legal. São Paulo: edição do autor, 2018.

LIXA, Ivone Fernandes Morcilo. Criminologia. São Paulo: Smartbook, 2019.

## 2 ° SEMESTRE

### LIDERANÇA E GESTÃO DE EQUIPES - 2º SEM

**EMENTA:** Trabalho em equipe. Necessidades individuais e coletivas. Liderança, motivação, visão de futuro, clima organizacional, autonomia, responsabilidade e confiança entre membros de uma equipe. Negociação e Administração de Conflitos. O grupo e sua integração.

#### Bibliografia Básica

CARVALHO, Desirée de Souza Freccia. Liderança e desenvolvimento de equipes. Palhoça: UnisulVirtual, 2011.

HUSSNI, Ivan; ... [et al.]. A liderança na gestão de equipes. São Paulo: SEBRAE/SP, 2017.

MARTINS, Daniele de Lourdes Curto da Costa. Desenvolvimento gerencial e liderança. São Paulo: Smartbook, 2019.

#### Bibliografia Complementar

SANTOS, Elisabete Adami Pereira dos;...[et al.]. Gestão de pessoas no Século XXI: desafios e tendências para além de modismos. São Paulo: Tiki Books: PUC-SP/PIPEq, 2019.

BERGUE, Sandro Trescastro. Gestão de pessoas: liderança e competências para o setor Público. Brasília: Enap, 2019.

FREITAS, Lílian Brúmmel das Chagas. Comportamento Organizacional. Cuiabá: UFMT, 2015.

FARBER, Suzana Gauche. Tendências em recursos humanos. São Paulo: Smartbook, 2019.

SILVA, Maria Lúcia da. Liderança e Gestão de Pessoas. São Paulo: edição do autor, 2018.

### SISTEMA DE SEGURANÇA PÚBLICA NO BRASIL - 2º SEM.

**EMENTA:** Abordagem Histórica e Cultural das Instituições de Segurança Pública. Funções de Preservação do Estado Democrático de Direito. Estrutura Organizacional e Funcional. Atribuições das Instituições de Segurança Pública. Visão Sistêmica e Compartilhada. Estruturas Interligadas x Autonomia. Trabalho de Forma Cooperativa e Colaborativa. Legitimidade na Prática dos Atos frente às garantias fundamentais. Segurança Pública como Sistema Interorganizacional. Empresas privadas de segurança.

#### Bibliografia Básica

LANFREDI, Luís Geraldo Sant'Ana;...[et al.]. Modelo de gestão da política prisional. Brasília: Conselho Nacional de Justiça, 2020.

LEITE, Fabiana de Lima. Manual de Gestão para Alternativas Penais. Brasília: DEPEN, 2023.

GALLEAZZO, Alan Ricardo Sampaio;...[et al.]. Sistema penitenciário e suas dimensões sistêmicas. Curitiba: ESPEN, 2020.

#### Bibliografia Complementar

#### Bibliografia Complementar

CARVALHO, Paulo Calgaro de. Direito penal III. São Paulo: Smartbook, 2024.

CUNHA, Rogério Sanches. Manual de direito penal: parte geral. Salvador: Ed. Jus Podivm, 2015.

LAMOUNIER, Gabriela Maciel;...[et al.]. Entendendo os Princípios Penais. Belo Horizonte: Editora Expert, 2022.

OLIVEIRA, J. M. F. Direito Penal para fins Regulatórios – A necessária revisão dos institutos penais clássicos. Brasília: Núcleo de Estudos e Pesquisas/CONLEG/Senado, 2017.

CÓDIGO PENAL. 3 ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020.

### GERENCIAMENTO DE CRISE – 2º SEM.

**EMENTA:** Estudo e gestão (gerenciamento) de crises; concepção de crise, como se faz a gestão de uma crise e suas ocorrências; histórico e estudo de casos; tipologia das crises e níveis de tratamento (estratégico, tático e operacional); condutas mais eficazes antes, durante e após as crises; análises de risco e a continuidade do negócio; principais temas atuais e novas vulnerabilidades; características das crises e os impactos do inesperado; planos de ação, de emergência e de assistência a familiares; a comunicação nas crises e técnicas de relacionamento com a mídia.

#### Bibliografia Básica

TAKAHASHI, Bruno;... [et al.]. Manual de mediação e conciliação na Justiça Federal. Brasília: Conselho da Justiça Federal, 2019.

MONTEIRO, Maria Darlene Braga Araújo;... [et al.]. Mediação, conciliação e arbitragem: teoria e prática. Fortaleza: INESP, 2018.

PINHEIRO, Ivan Antônio. Negociação e arbitragem. Florianópolis: UFSC, 2012.

#### Bibliografia Complementar

JIMÉNEZ, Macarena Paz Gaete. Métodos alternativos de resolução de conflito. Brasília: STF, 2016.

CNJ, Manual de Mediação Judicial. Brasília: Conselho Nacional de Justiça - Comitê Gestor Nacional da Conciliação, 2016.

OAB/MT. Cartilha Mediação, Arbitragem e Câmaras Privadas. Cuiabá: OAB/MT – 2020.

BRASIL. Mediação de conflitos individuais: manual de orientação. 2 ed. Brasília: MTb, SRT, 1997.

TOALDO, Adriane Medianeira; ... [et al.]. A mediação no contexto jurídico-social: a arte do diálogo superando conflitos. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

### **PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E SEGURANÇA PÚBLICA – 2º SEM.**

**EMENTA:** Conceitos básicos de planejamento estratégico. Definição dos valores, missão e fatores críticos de sucesso. Análise do ambiente externo e interno. Importância do Planejamento estratégico na gestão. Plano de medidas de segurança. Planejamento estratégico em segurança.

#### **Bibliografia Básica**

BECKER; Keitty Aline Wille;... [et al.]. Planejamento estratégico. São Paulo: Smartbook, 2020.

RODRIGUES, Jaqueline Fonseca. Planejamento e gestão estratégica. Curitiba: IFPR, 2013.

PEREIRA, Maurício Fernandes. Administração estratégica. Florianópolis: UFSC, 2019.

#### **Bibliografia Complementar**

SOUZA NETO, Sivestre Prado de. Planejamento e gestão estratégicos. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. V.1.

SOUZA NETO, Sivestre Prado de. Planejamento e gestão estratégicos. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. V.2.

STADLER, Adriano. Modelos de gestão. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2012.

SILVA, Sonilda Aparecida de Fátima; ... [et al.]. Criatividade Aplicada à Gestão. Cuiabá: UFMT, 2014.

PAIXÃO, Márcia Valéria. Administração Estratégica. Curitiba: IFPR, 2012.

### **DIREITO PENAL I – CRIMINOLOGIA E DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA - 2º SEM.**

**EMENTA:** Conceito de Direito Penal e noções introdutórias. Interpretação da norma penal. Elementos normativos e subjetivos do tipo. Do fato punível: conceito jurídico do crime; conceito formal e material. Conceito de ação. Crime doloso, dolo eventual: teorias. Tipicidade: conceito e evolução; conduta e resultado. Culpabilidade: conceito e evolução; teorias. Licitude: causa de justificação. Erro nas eximentes putativas fáticas. Imputabilidade: causas de exclusão ou diminuição. Causas legais e supralegais de exclusão da culpabilidade. Condições objetivas de punibilidade e escusas absolutórias. Tipos omissivos próprios e impróprios; teorias. Crime

consumado e tentado; desistência, arrependimento, crime impossível. Tentativa no crime complexo. Concurso de pessoas e circunstâncias comunicáveis.

#### Bibliografia Básica

MARIA, Jane Regina de Souza;...[et al.]. Processo penal: prisões, sentença e ritos. São Paulo: Smartbook, 2024.

TAGLIARI, Priscila de Azambuja. Introdução ao direito penal. São Paulo: Smartbook, 2024.

LAMOUNIER, Gabriela Maciel;...[et al.]. Entendendo os Princípios Penais. Belo Horizonte: Editora Expert, 2022.

#### Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, J. M. F. Direito Penal para fins Regulatórios – A necessária revisão dos institutos penais clássicos. Brasília: Núcleo de Estudos e Pesquisas/CONLEG/Senado, 2017.

ROCHA, Fernando A. N. Galvão da; BUSATO, Paulo César ... [et al.]. Direito Penal, neurociência e linguagem: anais do III Congresso Ibero-Americano de Direito Penal e Filosofia da Linguagem. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

ANTONIALI, Dennys; FRAGOSO; Nathalie. Direitos fundamentais e processo penal na era digital: doutrina e prática em debate. São Paulo: InternetLab, 2019.

CÓDIGO PENAL. 3 ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020.

CARVALHO, Paulo Calgaro de. Direito penal IV. São Paulo: Smartbook, 2024.

### **SEMINÁRIO DE PROJETO INTEGRADOR II- GESTÃO E POLITICAS PÚBLICAS DE AÇÕES INTEGRADAS DE SEGURANÇA. 2º SEM.**

**EMENTA:** A gestão democrática das políticas sociais. O poder local e descentralização político-administrativa. Fragilidade na Busca da Solução Policial Isolada dos cenários de Risco e o Desafio da Gestão Integrada. Articulando Parcerias. Base de dados científicos. Estrutura e Componentes do Projeto de Pesquisa, Artigo Científico, Monografias e Relatórios Técnicos. Trabalhos acadêmicos diversos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

XAVIER, Ana Flávia; ... [et al.]. Administração Pública: Federal, Estadual e Municipal. Cuiabá: UFMT, 2015.

LEITE, Douglas Guimarães; ... [et al.]. Gestão em Administração Pública. Rio de Janeiro: CECIERJ, 2014.

BELISÁRIO, Aluizio. Estado e administração pública. V. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BÄCHTOLD, Ciro. Noções de Administração Pública. Curitiba: IFPR, 2012.

LACERDA, Cássio Antônio Mendes. Gestão da Qualidade na Administração Pública. Cuiabá: UFMT, 2015.

AHRENS, Rudy; ... [et al.]. Caminhos e descaminhos da administração pública no Brasil. V. 1. Ponta Grossa (PR): Atena, 2017.

AHRENS, Rudy; ... [et al.]. Caminhos e descaminhos da administração pública no Brasil. V. 2. Ponta Grossa (PR): Atena, 2017.

VIZOLLI, Idemar; ... [et al.]. Gestão pública: temas contemporâneos. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

### 3º SEMESTRE

#### DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE - 2º SEM.

**EMENTA:** Polissemia conceitual. Perspectiva histórica. Ideia de gerações e suas críticas. Principais documentos. Universalidade X Relatividade. Proteção na Constituição de 1988. Proteção internacional. Direito Internacional dos Direitos Humanos: Direitos Humanos, Direito Humanitário e Direito dos Refugiados. Proteção Regional. Direitos Cíveis e Políticos. Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. Violência. Especificação dos sujeitos de direito. Novos atores. Aspectos histórico-culturais sob a Educação das Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Aspectos histórico-culturais da cultura indígena e sua relação com a atualidade. A relação indígena e políticas públicas e ambientais. Interculturalidade. Normas de gênero e sexualidade.

#### Bibliografia Básica:

LOPES GOMES, David Francisco. Fundamentação em Direitos Humanos e Cidadania. v. 1. Belo Horizonte: Marginalia Comunicação, 2016.

VASCONCELOS NETO, Diego Valadares... [et al.]. Fundamentação em Direitos Humanos e Cidadania. v. 2. Belo Horizonte: Marginalia Comunicação, 2016.

GARCIA, Luciana Silva. Fundamentação em Direitos Humanos e Cidadania. v. 3. Belo Horizonte: Marginalia Comunicação, 2016.

#### Bibliografia Complementar:

LIFSCHITZ, Javier Alejandro; SOARES, Diony Maria. Estudos antropológicos. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2012. V. 2.

LIMONCIC, Flávio; GRIN, Mônica. História e sociologia. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. V. 2.

Organização das Nações Unidas. Declaração universal dos direitos humanos.

ALVES, Verena Holanda de Mendonça; NEVES, Rafaela Teixeira Sena; RESQUE, João Daniel Daibes... [et al.]. Direitos Humanos e(m) tempos de crise. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

SILVA, Juliana Giovanetti Pereira da; LEONEL, Ana Letícia Anarelli Rosati, LEONEL, Juliano de Oliveira;... [et al.]. Temas Transversais de Direitos Humanos, volume 2: abordagens contemporâneas. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

#### MEIOS ADEQUADOS À RESOLUÇÃO DE CONFLITOS – 3º SEM.

**EMENTA:** 1. Aspectos teóricos sobre o conflito. A cultura da pacificação. Princípios constitucionais. Exemplos práticos. 2. CNJ e a IN 125/2010: Políticas Públicas. Meios alternativos da solução de conflitos: aspectos gerais, histórico e relevância. Exemplos práticos. 4. A comunicação: teoria e demonstração de casos e exemplos. 5. Negociação. Técnicas (abordagem de Harvard; Framing; foco nos interesses, não nos posições). Simulação. 5. Conciliação. Etapas, técnicas e o papel do conciliador.

6. Conciliação. Exemplos. Exercícios e Simulação 7. Mediação: origem, princípios, modelos, tipos, etapas. Simulação. 2 8. Mediador. Simulação. 9. Mediação: técnicas e regime jurídico. 10. Mediação familiar. Aspectos específicos: simulação. 11. Mediação civil, empresarial. Técnicas, exemplos e simulação. 12. Mediação penal. Exemplos e simulação. 13. Arbitragem: aspectos gerais. Arbitrabilidade. Convenção arbitral: exercícios. Arbitragem: procedimento. Aspectos relacionados ao Poder Judiciário. Carta Arbitral. Estudo de um caso.

#### Bibliografia Básica

TAKAHASHI, Bruno;... [et al.]. Manual de mediação e conciliação na Justiça Federal. Brasília: Conselho da Justiça Federal, 2019.

MONTEIRO, Maria Darlene Braga Araújo;... [et al.]. Mediação, conciliação e arbitragem: teoria e prática. Fortaleza: INESP, 2018.

PINHEIRO, Ivan Antônio. Negociação e arbitragem. Florianópolis: UFSC, 2012.

#### Bibliografia Complementar

JIMÉNEZ, Macarena Paz Gaete. Métodos alternativos de resolução de conflito. Brasília: STF, 2016.

CNJ, Manual de Mediação Judicial. Brasília: Conselho Nacional de Justiça - Comitê Gestor Nacional da Conciliação, 2016.

OAB/MT. Cartilha Mediação, Arbitragem e Câmaras Privadas. Cuiabá: OAB/MT – 2020.

BRASIL. Mediação de conflitos individuais: manual de orientação. 2 ed. Brasília: MTb, SRT, 1997.

TOALDO, Adriane Medianeira; ... [et al.]. A mediação no contexto jurídico-social: a arte do diálogo superando conflitos. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

### **DIREITOS DIFUSOS – MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE – 3º SEM.**

**EMENTA:** Conceito e princípios do Direito Ambiental. Ecologia e Meio Ambiente. A crise ambiental. O movimento ecológico. Eco desenvolvimento e desenvolvimento sustentável. Direito e recursos ambientais. Direito Ambiental brasileiro. Direito Ambiental comparado. Tratados e convenções internacionais e princípios legais supranacionais para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável. Educação ambiental.

#### Bibliografia Básica

FRANÇA, Rodrigo Koenig. Legislação e direito ambiental. São Paulo: Smartbook, 2021.

CUNHA, Belinda Pereira;...[et al.]. Direito agrário ambiental. Recife: EDUFRPE, 2016.

SILVA, Adão Daniel da. Direito ambiental. São Paulo: Smartbook, 2021.

#### Bibliografia Complementar

ROCHA, Mariângela Guerreiro Milhoranza da; BÜHRING, Marcia Andrea; ... [et al.]. Direito Ambiental em Foco: contribuições do 1º Congresso de Direito Ambiental da IMED. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

SAMPAIO, Rômulo. Direito Ambiental. Rio de Janeiro: FGV, 2015.

SILVEIRA, Clóvis Eduardo Malinverni da; ... [et al.]. Princípios do direito ambiental: articulações teóricas e aplicações práticas. Caxias do Sul, RS : Educs, 2013.

CARVALHO, Sonia Aparecida de. O sentimento na mediação ambiental: resolução de conflitos nos desastres ambientais da atividade de mineração. Porto Alegre: Editora Fi, 2020.

LEMOS, Lilian Rose Rocha; ... [et al.]. Prática Processual Ambiental. Brasília : UniCEUB : ICPD, 2017.

### **PSICOLOGIA JURÍDICA - 1º SEM.**

**EMENTA:** Aspectos psicológicos das inter-relações humanas. Formação e funcionamento do psiquismo. Contribuições da Psicologia para o Direito e a prática interdisciplinar. Psicopatologia e processos jurídicos. As práticas psicológicas e suas aplicações no contexto jurídico. Avaliação psicológica no Judiciário: laudos, informes e pareceres. A Psicologia aplicada: crianças e adolescentes em conflito com a lei; crimes hediondos; passionalidade; alienação parental; assédio moral; violência e criminalidade; ressocialização de condenados; preconceito e discriminação; vitimologia. A Psicologia e as relações ético-morais: família, sociedade e instituições públicas. O papel e a conduta dos profissionais do Direito nas variadas relações pessoais: a persecução punitiva, os conflitos de interesses e as demandas judiciais.

#### **Bibliografia básica**

MOURA, Solange Ferreira de. Psicologia aplicada ao Direito. Rio de Janeiro: Seses, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA JURÍDICA. Cadernos de Psicologia Jurídica: Psicologia na prática jurídica. São Luís: UNICEUMA, 2019.

THERENSE, Munique;... [et al.]. Psicologia Jurídica e Direito de Família: para além da perícia psicológica. Manaus: UEA Edições, 2017.

#### **Bibliografia complementar**

RIBEIRO, Marcelo;... [et al.]. Psicologia Jurídica: ensaios sobre a violência. Petrolina: Gráfica Franciscana, 2012.

PEREIRA, Claudio José Langroiva Pereira; [et al.]. Psicologia Judiciária e Segurança Social – Relações entre o Direito e a Psicologia. São Paulo: Quartier Latin, 2021.

TRINDADE, Jorge. Manual de Psicologia Jurídica para operadores do Direito. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2012.

DUARTE, Thayse. Psicologia Jurídica e Métodos de Solução de Conflitos. Brasília: edição do autor, 2021.

PEREIRA, Eliane Regina. A pesquisa em psicologia em foco. v. 2. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.

### **DIREITO CIVIL I - PARTE GERAL E FATOS JURÍDICOS (PESSOAS E BENS) - 2º SEM.**

**EMENTA:** Introdução ao Estudo do Direito Civil: LINDB. Personalidade Jurídica: sujeitos, direitos da personalidade. Ausência. Domicílio. Pessoas jurídicas: teorias sobre a pessoa jurídica, espécies, teoria da desconsideração da personalidade jurídica Dos bens. Dos atos, fatos e negócios jurídicos. Prescrição e Decadência.

#### Bibliografia básica

LEAL, Fernando Angelo Ribeiro. Introdução ao Direito Civil. Rio de Janeiro: FGV, 2018.

WERNER, José Guilherme Vasi. Direito das Obrigações e Responsabilidade Civil. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

MARTINS, Gisele Rodrigues. Direito civil I. São Paulo: Smartbook, 2021

#### Bibliografia complementar

GODINHO, Adriano Marteleto ...[et al.] Temas de direito civil: da constitucionalização à humanização. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.

FREITAS JUNIOR, Dorival de. Direito de Resistência e Desobediência Civil: movimentos populares no Brasil à luz da Teoria Crítica. Porto Alegre ,RS: Editora Fi, 2014.

CARDOSO, Fernando da Silva; FREITAS, Rita de Cássia Souza Tabosa; MOTTA, Andrea Costa do Amaral ...[et al.] Direito e contemporaneidade, volume 2: estudos, interdisciplinaridade e perspectivas. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

BRASIL. Código civil. Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.

HIRONAKA, Giselda Maria Fernandes Novaes; SANTOS, Romualdo Baptista dos; ... [et al.] Direito Civil: estudos - coletânea do XV Encontro dos Grupos de Pesquisa - IBDCivil -- São Paulo: Blucher Open Access, 2018.

### **SEMINÁRIO DE PROJETO INTEGRADOR III– PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE SEGURANÇA PÚBLICA 3º SEM.**

**EMENTA:** Conceitos básicos de planejamento estratégico. Definição dos valores, missão e fatores críticos de sucesso. Análise do ambiente externo e interno. Importância do planejamento estratégico na gestão. Organização e Logística dos órgãos de Segurança Pública. Proteção de bens, serviços, logradouros públicos/privados. Normas da ABNT: Referências e Citações. Desenvolvimento do projeto de pesquisa; Orientação para apresentação pública de trabalhos de pesquisa. Introdução ao estudo da elaboração de monografias e textos científicos.

#### Bibliografia Básica

BECKER; Keitty Aline Wille;... [et al.]. Planejamento estratégico. São Paulo: Smartbook, 2020.

RODRIGUES, Jaqueline Fonseca. Planejamento e gestão estratégica. Curitiba: IFPR, 2013.

PEREIRA, Maurício Fernandes. Administração estratégica. Florianópolis: UFSC, 2019.

#### Bibliografia Complementar

SOUZA NETO, Sivestre Prado de. Planejamento e gestão estratégicos. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. V.1.

SOUZA NETO, Sivestre Prado de. Planejamento e gestão estratégicos. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. V.2.

STADLER, Adriano. Modelos de gestão. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2012.

SILVA, Sonilda Aparecida de Fátima; ... [et al.]. Criatividade Aplicada à Gestão. Cuiabá: UFMT, 2014.

PAIXÃO, Márcia Valéria. Administração Estratégica. Curitiba: IFPR, 2012.

#### 4º SEMESTRE

##### TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO APLICADA À SEGURANÇA - 4º SEM

**EMENTA:** Manter-se atualizado com relação às novas linguagens e aos novos programas de computador. Identificar sistemas operacionais e aplicativos úteis para gestão. Identificar equipamentos e acessórios pertinentes a atividades administrativas. Identificar e operar sistemas gerenciadores de banco de dados. Enviar e-mail. Excel básico. Word (configuração e formatação de documentos). Pesquisa de documentos e jurisprudência na internet. Programas de aplicação a partir da avaliação das necessidades do usuário. Utilização de tecnologias para a segurança. Plataformas de suporte à segurança. Equipamentos, sistemas de controle e monitoramento eletrônico. Projetos de segurança com base em tecnologias e sistemas. Tecnologias em armamentos.

##### Bibliografia Básica

JACOBSEN, Alessandra de Linhares. Sistemas de informação. Florianópolis: UFSC, 2014.

WAKULICZ, Gilmar Jorge. Sistemas de Informações Gerenciais. Santa Maria: UFSM, 2016.

LAMPERT, Edna da Luz. Sistemas de informação. São Paulo: Smartbook, 2019.

##### Bibliografia Complementar

MECHELN, Pedro José Von. Sistema de informação contábil. Florianópolis: UFSC, 2014.

VIANNA, Cleverson Tabajara. Sistemas de informação no contexto da inovação, dos sistemas, da informação e dos processos gerenciais. Florianópolis: IFSC, 2016.

MENDES, Francisco Coelho. Administração de sistemas de informação. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. V. 1.

COUTINHO, Romeu. Sistema Integrado da Qualidade. Cuiabá: UFMT, 2015.

BENGHI, Andrêiva Fernanda Bento;...[et al.]. Sistemas de informações contábeis. São Paulo: Smartbook, 2019.

##### GESTÃO DE RISCO E DESASTRES EM DEFESA CIVIL - 4º SEM

**EMENTA:** Aspectos introdutórios da Gestão de Riscos, ameaça, vulnerabilidade, risco, eventos adversos, desastre, emergência, incidente, resiliência, marco de Hyogo, gestão de riscos e desenvolvimento, estudo de ameaças e vulnerabilidades, redução de risco (prevenção e mitigação), manejo dos eventos adversos (preparação, alerta e alarme), recuperação (reabilitação e reconstrução) e estudo de caso.

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VIEIRA, James Batista; ... [et al.]. Governança, gestão de riscos e integridade. Brasília: Enap, 2019.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. Referencial básico de gestão de riscos. Brasília : TCU, Secretaria Geral de Controle Externo (Segecex), 2018.

BORGES, Sandra Rosa Vespasiano. Compliance no setor público. Recife: Cefospe, 2020.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JALES, Rafaela dos Santos; ... [et al.]. Compliance e gestão tributária. Campina Grande: EDUEPB, 2020.

MARQUES, Alessandro Gratão; ... [et al.]. Guia prático do compliance: o que você precisa saber para começar. São Paulo: KPMG Business school, 2020.

RÊGO, Hânia Pereira. Governança, controle e gestão de riscos: modismos ou desafios pessoais a serem superados?: manual de autoajuda para servidores públicos desmotivados. Pinhais: Editora JML, 2020.

BERMEJO, Paulo Henrique de Souza; ... [et. al]. ForRisco: gerenciamento de riscos em instituições públicas na prática. Brasília/DF: Editora Evobiz, 2018.

ROSÁRIO, Wagner de Campos; ... [et. al]. Guia prático de gestão de risco para integridade. Brasília: CGU, 2018.

### EMPREENDEDORISMO – 4º SEM.

**EMENTA:** Conceitos de Empreendedorismo e Empreendedor. Antecedentes do movimento empreendedorismo atual. Características, tipos e habilidades do empreendedor. Gestão Empreendedora, Liderança e Motivação. Empreendedorismo no Brasil. Prática Empreendedora. Ferramentas úteis ao empreendedor (marketing e administração estratégica). Plano de Negócios – etapas, processos e elaboração. Empreendedorismo no Direito.

#### Bibliografia Básica

GIOVANELA, Adriana;... [et al.]. Empreendedorismo. São Paulo: Smartbook, 2017.

MENDONÇA, Rosângela Míriam L. O. Economia criativa: práticas para inovação e desenvolvimento. Belo Horizonte: EdUEMG, 2019.

SANTOS, Renato Lima dos; SOUZA, Lady Day Pereira de. Empreendedorismo. Cuiabá: Instituto Federal do Rondônia, 2015.

#### Bibliografia Complementar

RUSSO, Suzana Leitão;... [et al.]. Propriedade intelectual, tecnologias e empreendedorismo. Aracaju: Associação Acadêmica de Propriedade Intelectual, 2017.

MARCOVITCH, Jacques;... [et al.]. Pioneirismo e educação empreendedora: projetos e iniciativas. São Paulo: Com-Arte, 2018.

GITMAN, Lawrence J. ... [et al.]. Introdução ao negócios. Texas: OpenStax, 2018.

ABREU, Antonio Jorlan Soares de;... [et al.]. Mulheres empreendedoras: entre o batom ao planejamento estratégico. São Luís: IFMA, 2019.

MASSENSINI, Arian Ramos. Empreendedorismo. Cuiabá: UFMT, 2011.

### PERÍCIA E LAUDOS TÉCNICOS- 4º SEM

**EMENTA:** Criminalística. Conceitos: Perícias Laudos Técnicos. Locais de crime. Metodologia de redação de laudos periciais. Modelos de laudos periciais. Investigação Criminal. Conceito e histórico da polícia. Conceito de investigação criminal. Conceito de Prova. Evolução histórica da prova criminal. Inquérito policial. Técnicas de investigação criminal.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MORAES, Ademário de;...[et al.]. Investigação criminal de homicídios. Brasília: SENASP, 2024.

PAULINO, Galtênio da Cruz;...[et al.]. Técnicas avançadas de investigação. Brasília: ESMPU, 2022.

SILVA, João Apolinário da. Análise criminal: teoria e prática. Salvador: Artpoesia, 2023.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARAS, Vladimir Barros;...[et al.]. Proteção de dados pessoais e investigação criminal. Brasília: ANPR, 2020.

BANDEIRA, Thais. Criminologia. Salvador: UFBA, 2017.

MACHADO, Fernanda Sales Figueiró. Perícia Forense – Criminalística. Rio de Janeiro: Seses, 2018.

PAULA, Giovani de. Ciências criminais. São Paulo: Smartbook, 2021.

GOUVEIA, Homero Chiaraba. Sociologia do Crime. Salvador: UFBA, 2018.

**DISCIPLINA OPTATIVA - 4º SEM**

**EMENTA: DA DISCIPLINA ESCOLHIDA PELO ALUNO.**

**SEMINÁRIO DE PROJETO INTEGRADOR IV - PROJETO OPERACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA. 4º SEM**

**EMENTA:** Simulação de ambientes de conflitos em segurança pública. Trabalho em equipe. Necessidades individuais e coletivas. Liderança, motivação, visão de futuro, clima organizacional, autonomia, responsabilidade e confiança entre membros de uma equipe. Negociação e Administração de Conflitos. O grupo e sua integração. Normas da ABNT: Referências e Citações. Desenvolvimento do projeto de pesquisa; Orientação para apresentação pública de trabalhos de pesquisa. Introdução ao estudo da elaboração de monografias e textos científicos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BERTOLDI, Alexandra Danuza. Psicologia organizacional e do trabalho. São Paulo: Smartbook, 2019.

SILVA, Narbal. Psicologia organizacional. Florianópolis: UFSC, 2014.

CARGNIN, Fabíola Radaê Gewehr. Psicologia organizacional. São Paulo: Smartbook, 2020.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAMARGO, Denise de. Psicologia organizacional. Florianópolis: UFSC, 2009.

PEZZI, Cíntia Regina. Psicologia organizacional. Curitiba: IFPR, 2012.

BERGUE, Sandro Trescastro. Cultura e mudança organizacional. Florianópolis: UFSC, 2014.

ESTIVAL, Katianny Gomes Santana. Sociologia organizacional. Florianópolis: UFSC, 2015.

FRANCESCHI, Alessandro de; ... [et al.]. Administração e organização do trabalho. Santa Maria:

## DISCIPLINAS OPTATIVAS

### LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) - OPTATIVA

**EMENTA:** Desenvolvimento das habilidades necessárias para a aquisição de LIBRAS – a lógica da modalidade visual e gestual da comunidade Surda. Conteúdos gerais para a comunicação visual, baseada em regras gramaticais da Língua de Sinais e da Cultura Surda.

#### Bibliografia Básica

FERRAZ, Charles Lary Marques. Dicionário de configurações das mãos em libras. Cruz das Almas: UFRB, 2019.

ALBRES, Neiva de Aquino;...[et al.]. Libras e sua tradução em pesquisa: interfaces, reflexões e metodologias. Florianópolis: UFSC, 2017.

SOUZA, Mariana da Cunha Teixeira de. Curso de Libras on-line. Niterói: UFF, 2013.

#### Bibliografia Complementar

LIMA, José Willen Brasil;...[et al.]. A surdez em múltiplos (con)textos: educação, tecnologia e saúde. Porto Alegre: Editora Fi, 2019.

LIMA, Eliamar Godoi;...[et al.]. Língua Brasileira de Sinais - Libras: a formação continuada de professores. Uberlândia: EDU FU, 2016.

MENEZES, Adriane Melo de Castro;...[et al.]. Introdução aos Estudos sobre Surdez e Libras. Boa Vista: UFRR, 2018.

VIÇOSI, Paulo Willian Brunelli. Libras como instrumento de inclusão político-social na educação infantil. Goiânia: Editora Phillos, 2020.

SOFIATO, Cássia Geciauskas;...[et al.]. Língua Brasileira de Sinais - Libras: aspectos linguísticos e históricos. São Carlos: Ufscar, 2012.

### HOMEM, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE – OPTATIVA

**EMENTA:** A relação sociedade-natureza ao longo do processo histórico. A crise socioambiental civilizatória e suas implicações na produção do conhecimento. As correntes do ecologismo. Propostas de desenvolvimento e o paradigma da sustentabilidade. Usos, valores, problemas e conflitos na relação sociedade-natureza. Conjuntura e princípios das políticas ambientais: o quadro das convenções internacionais. Políticas públicas de meio ambiente no Brasil e sua relação com o turismo. A questão ambiental, o paradigma contemporâneo de desenvolvimento e o turismo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COVA, Carlos José Guimarães. Gestão ambiental. v. 2. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2010.

COVA, Carlos José Guimarães. Gestão ambiental. v. 1. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2011.

DAL FORNO, Marlise Amália Reinehr; ... [et al.]. Fundamentos em gestão ambiental. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SAMPAIO, Rômulo. Direito Ambiental. Rio de Janeiro: FGV, 2015.

LEMOS, Lilian Rose Rocha; ... [et al.]. Prática Processual Ambiental. Brasília : UniCEUB : ICPD, 2017.

SILVEIRA, Clóvis Eduardo Malinverni da; ... [et al.]. Princípios do direito ambiental: articulações teóricas e aplicações práticas. Caxias do Sul, RS : EducS, 2013.

LOPES, Alexandre Ferreira; FERREIRA, Déia Maria; SANTOS, Laísa Ferreira dos. Educação ambiental. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2008. V. 1.

LOPES, Alexandre Ferreira; ... [et al.]. Educação ambiental. 2 ed. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2010. V. 2.

### INGLÊS INSTRUMENTAL – OPTATIVA

**EMENTA:** Conscientização e transferência de estratégias de leitura em língua materna para leitura em língua inglesa. Desenvolvimento de estratégias de leitura em língua inglesa e noções da estrutura da mesma língua. Aquisição de vocabulário.

#### Bibliografia Básica

SOUZA, Francisco Edilson de. Inglês Instrumental. Cuiabá: UFMT, 2015.

SERUR, Antonio. Inglês Instrumental II. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2011.

SERUR, Antonio; ... [et al.]. Inglês Instrumental III. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2011.

#### Bibliografia Complementar

SILVEIRA, Maria Elisa Knust. Inglês instrumental. v. único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

OLIVEIRA, Selma Maria de Brito Cardoso; ... [et al.]. Inglês instrumental. Teresina, PI : Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, 2012.

SERUR, Antônio. Inglês Instrumental I. Cuiabá: EdUFMT; Curitiba: UFPR, 2008.

MOREIRA, Helton Bezerra. English: module 1 – book 1. Pelotas: IFSUL, 2015.

PEREIRA, Antonio Nunes. English: module 1 – book 2. Pelotas: IFSUL, 2015.

LIMA, Jean Custódio de. English: module 1 – book 3. Pelotas: IFSUL, 2015.

### ÉTICA, CIDADANIA E REALIDADE BRASILEIRA – OPTATIVA

**EMENTA:** Ética, moral e condição humana. Ética e cidadania no mundo do trabalho. O trabalho, o trabalhador e as organizações no mundo contemporâneo. O futuro da ética e da cidadania numa sociedade cheia de contradições. Realidade e utopia. Relações étnico-raciais. Sustentabilidade. Percalços e conquistas na busca de uma cidadania planetária.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANTES, Elaine Cristina. Ética no Setor Público. Curitiba: IFPR, 2012.

ANDRADE, Inacilma Rita Silva. Ética geral e profissional. Salvador: UFBA, 2017.

ASSMANN, Selvino José. Filosofia e ética. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009. V.1.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABEGÃO, Luís Henrique. Métodos, ideologia e ética nas organizações: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

GUIMARÃES, Bruno Almeida. A ética desde Lacan: implicações filosóficas da crítica ao sujeito autoconsciente. Ouro Preto: UFOP, 2015.

REIS, Cristiane de Souza. Políticas públicas e grupos em situação de vulnerabilidade: volume único. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2019.

VIEWEGER, Pedro. Ética e economia: por uma reaproximação dos dois campos de estudos. Porto Alegre: Fi, 2018.

PORTOCARRERO, Vera. Filosofia, História e Sociologia das ciências I: Abordagens Contemporâneas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.

### **DIREITO PROCESSUAL PENAL II - COMPETÊNCIA, PROCEDIMENTOS E RECURSOS – OPTATIVA**

**EMENTA:** Estudo do direito processual penal, de como se estrutura o processo para a prestação da jurisdição penal; das medidas cautelares penais; da atuação do ofendido no processo penal; das regras de procedimento; de como se desenvolve a atividade postulatória e probatória no processo penal; da atuação das partes e do juiz; das espécies de ações judiciais pertinentes à jurisdição penal, da sentença penal e da teoria geral dos recursos no processo penal.

#### Bibliografia Básica

CUNHA, Izimar Dalboni. Direito Processual Penal I. Rio de Janeiro: SESES, 2021.

SILVA, Cláudia Fernanda Souza de Carvalho Becker. Processo do conhecimento penal. São Paulo: Smartbook, 2021.

MARIA, Jane Regina de Souza;...[et al.]. Processo penal : prisões, sentença e ritos. São Paulo: Smartbook, 2024.

#### Bibliografia Complementar

BRASIL. Supremo Tribunal Federal (STF). Teses e fundamentos: direito processual penal. Brasília : STF, 2019.

BRASIL. Senado Federal. Código de processo penal. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

DUARTE, Ana Maria. Direito Processual Penal III. Goiânia: PUC, 2019.

GONÇALVES, Eric Francis de Matos. A prova no Direito Penal. Iguatu: Quipá Editora, 2021.

ALMEIDA, Braulio Brasil de. A psicografia como prova no processo penal: o risco de ofensa à paridade de armas. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

### **DIREITO DIGITAL E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL – OPTATIVA**

**EMENTA:** Sociedade da informação. As novas tecnologias de informação e comunicação. Introdução aos mecanismos de governança da internet no Brasil e no mundo. Regulação do ambiente online e o Marco Civil da Internet. Direitos e deveres

no ciberespaço. Responsabilidade de usuários, provedores e governo. Inovação nas tecnologias de informação e comunicação. Propriedade intelectual na era digital. Acessibilidade, inclusão digital e ciberativismo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL, Ministério Público do Distrito Federal e Territórios – MPDFT. Fundamentos do Direito Digital para Atuação Judicial e Extrajudicial. Brasília, MPDFT: 2015.

ARAÚJO, Marcelo Barreto de. Comércio Eletrônico, Marco Civil da Internet e Direito Digital. Rio de Janeiro : Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, 2017.

LEMOS, Ronaldo. Direito, Tecnologia e Cultura. Rio de Janeiro: FGV, 2015.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

OPICE BLUM, Renato M.S.; Coletânea Direito Digital. São Paulo: LCT, 2017.

ALMEIDA, Daniel Evangelista Vasconcelos. Shadow profiles e a Privacidade na Internet: a coleta de dados pessoais de usuários e não usuários das redes sociais. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

SOUSA, Rosilene Paiva Marinho de. A informação e a proteção da propriedade intelectual. João Pessoa: Editora da UFPB, 2017.

HERSCOVICI, Alain ;... [et al.]. Direitos de propriedade intelectual e inovação: uma análise econômica além das evidências. Vitória : EDUFES, 2015.

BRANCO, Gilberto. Propriedade intelectual. Curitiba : Aymará, 2011.

### DIREITO PROCESSUAL COLETIVO – OPTATIVA

**EMENTA:** A presente disciplina procura analisar e estudar dentro do sistema jurídico brasileiro a estruturação dos direitos difusos, coletivos e individuais homogêneos, bem como sua estrutura dentro das ações de processo coletivo específicas para cada direito transindividual e individual. A análise dos princípios materiais e processuais no âmbito dos direitos difusos, coletivos e individuais homogêneos, assim como as disposições sobre a execução coletiva presentes tanto no Processo Coletivo e diretrizes interpretativas específicos da execução coletiva em relação aos direitos ou interesses difusos, aos coletivos em sentido estrito e aos direitos individuais homogêneos.

#### Bibliografia básica

SCHVEITZER, Deisi Cristini. Direito das relações de consumo. São Paulo: Smartbook, 2021.

ALBANO, Cícero José; ALMEIDA, Simone Oliveira de. Direito Empresarial e do Consumidor. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2020.

DOROW, Renildo. Direito empresarial e do consumidor. São Paulo: Smartbook, 2013.

#### Bibliografia complementar

BRASIL. Código de defesa do consumidor e normas correlatas. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

MEZZAROBBA, Orides; ... [et al.] Direito do consumidor. Curitiba: Clássica Editora, 2014.

BORGES, Danielle da Costa Leite. Relações Jurídicas Contemporâneas. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

JÁCOME DA SILVA, Glauce Suely; ... [et al.]. Direitos difusos e coletivos: vulnerabilidades e proteção jurídica. Campina Grande: EDUEPB, 2020.  
ORTIGARA, Rudinei Jose. Nanotecnologias, riscos e proteção ao consumidor. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

### **DIREITO AMBIENTAL – REGIMES JURÍDICOS E POLÍTICOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL – OPTATIVA**

**EMENTA:** O Surgimento e a autonomia do Direito Ambiental. Princípios de Direito Ambiental. Meio Ambiente na Constituição de 1988. Função socioambiental da propriedade. Equidade Inter geracional. Direitos coletivos. Noção constitucional de patrimônio nacional. Mineração e energia nuclear na Constituição de 1988. Responsabilidades. Estudo prévio de impacto ambiental. Competências constitucionais em matéria ambiental: legislativa, administrativa e jurisdicional.

#### **Bibliografia Básica**

FRANÇA, Rodrigo Koenig. Legislação e direito ambiental. São Paulo: Smartbook, 2021.  
CUNHA, Belinda Pereira;...[et al.]. Direito agrário ambiental. Recife: EDUFRPE, 2016.  
SILVA, Adão Daniel da. Direito ambiental. São Paulo: Smartbook, 2021.

#### **Bibliografia Complementar**

ROCHA, Mariângela Guerreiro Milhoranza da; BÜHRING, Marcia Andrea; ... [et al.]. Direito Ambiental em Foco: contribuições do 1º Congresso de Direito Ambiental da IMED. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.  
SAMPAIO, Rômulo. Direito Ambiental. Rio de Janeiro: FGV, 2015.  
SILVEIRA, Clóvis Eduardo Malinverni da; ... [et al.]. Princípios do direito ambiental: articulações teóricas e aplicações práticas. Caxias do Sul, RS : EducS, 2013.  
CARVALHO, Sonia Aparecida de. O sentimento na mediação ambiental: resolução de conflitos nos desastres ambientais da atividade de mineração. Porto Alegre: Editora Fi, 2020.  
LEMONS, Lilian Rose Rocha; ... [et al.]. Prática Processual Ambiental. Brasília : UniCEUB : ICPD, 2017.

### **DIREITO FINANCEIRO E TRIBUTÁRIO – A TRIBUTAÇÃO NA ORDEM DEMOCRÁTICA – OPTATIVA**

**EMENTA:** Objeto do Direito Financeiro: Atividade Financeira do Estado. O Direito Financeiro no Estado Democrático de Direito. Princípios do Direito Financeiro na Constituição. Conceito e Classificações das receitas e despesas públicas. Repartição de Receitas e o Federalismo fiscal e as transferências intergovernamentais. Fontes e interpretação das normas de Direito Financeiro. As leis orçamentárias no subsistema orçamentário. A lei de responsabilidade fiscal.

#### **Bibliografia Básica**

WOLFF, Gabriela;...[et al.]. Direito tributário e empresarial. São Paulo: Smartbook, 2021.

BARROCAS, Carolina Barboza Lima. Direito financeiro e tributário. Rio de Janeiro: SESES, 2021.

PAULSEN, Leandro. Curso de direito tributário: completo. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2014.

#### Bibliografia Complementar

EJCHEL, Fábio Kirzner. A responsabilidade tributária nas operações de cisão parcial. São Paulo : Blucher Open Access, 2020.

CARVALHO, Ermans Quintela. Imunidade tributária subjetiva das entidades de assistência social no tocante aos impostos indiretos. Goiânia-GO: Editora Phillos, 2019.

AZEVEDO, Adolpho Augusto Lima; ... [et al.] Processo tributário: perspectivas sob a vigência do NCP. São Paulo : Blucher Open Access, 2019.

GRUPENMACHER, Betina Treiger. Temas de direito tributário. Curitiba : Editora Virtual Gratuita, 2016.

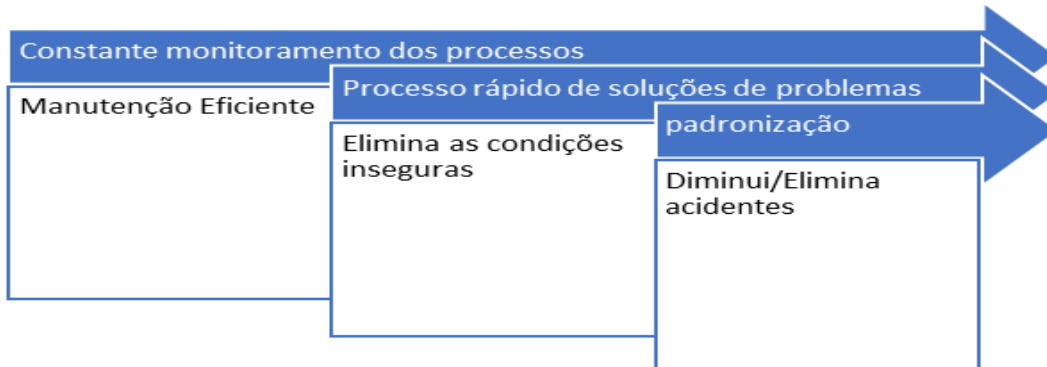
NASCIMENTO, Carlos Valder do. Direito tributário V: garantias do crédito tributário e administração tributária. Ilhéus, BA: Editus, 2016.

3.14 PLANO DE AVALIAÇÃO PERIÓDICA E DE GERENCIAMENTO DE EQUIPAMENTOS TECNOLÓGICOS

**PLANO DE AVALIAÇÃO PERIÓDICA E DE  
GERENCIAMENTO DE EQUIPAMENTOS  
TECNOLÓGICOS**

## 1- PLANO DE AVALIAÇÃO PERIÓDICA E DE GERENCIAMENTO DA MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS TECNOLÓGICOS.

A gestão da manutenção segue o fluxograma descrito a seguir com vistas a promover uma operacionalidade dos processos e asseverar a segurança dos entes envolvidos.



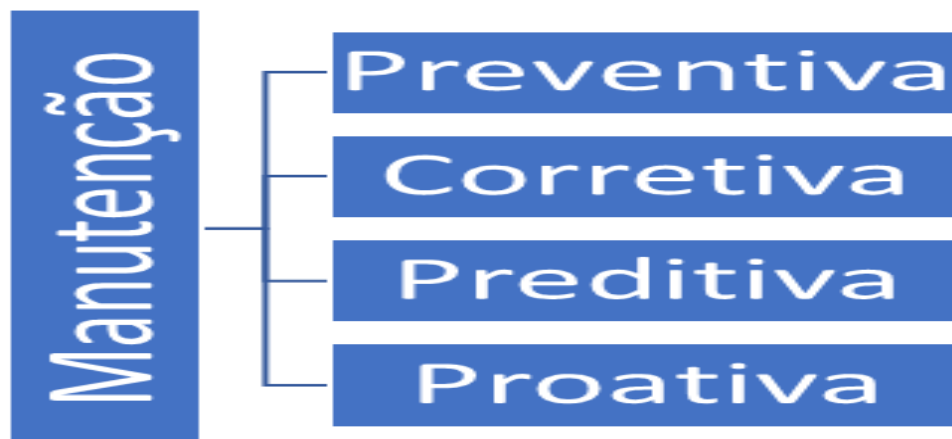
### a) Manutenção

Entende-se por manutenção todo “[...] conjunto de procedimentos necessários para assegurar um mínimo de paradas em máquinas e equipamentos, garantindo um máximo tempo efetivo de trabalho e eficiência nas atividades de produção.”

Na IES, a atividade de manutenção visa a assegurar a constância dos serviços prestados e a longevidade do equipamento. Além disso, espera-se que o processo de manutenção assegure a estabilidade dos sinais de Internet e do servidor disponível para acesso ao curso.

### b) Tipologia da manutenção

Na IES o processo de manutenção é gerido a partir de todas as suas vertentes, conforme ilustradas no gráfico a seguir:



No tocante ao processo de Manutenção Preventiva, considera-se o estabelecido por Almeida (2005, p. 120) em que:

Em sistemas de produção de serviços, a abordagem multicritério é necessário, em geral. Neste sistema o cliente está em direto contato com o sistema de produção. O produto é produzido enquanto o cliente está sendo servido. Neste caso, o produto recebido pelo cliente é afetado com os distúrbios decorrentes de falhas no sistema de produção. Assim, as perdas decorrentes de falhas ou interrupções por manutenção preventiva não podem ser contabilizadas simplesmente em forma monetária. As consequências de interrupção no serviço podem afetar o futuro desejo de contratação do cliente por aquele fornecedor, ou mesmo levar a cancelar o contrato presente. Neste caso, as consequências de falhas não podem ser transformadas em custos. Os objetivos neste sistema são atendidos tentando reduzir custos em combinação com outros objetivos, tais como: disponibilidade, confiabilidade do sistema de produção, tempo de interrupção do sistema, e qualidade do serviço. Portanto, para sistemas de produção de serviços um modelo multicritério é mais apropriado, para o propósito de combinar os múltiplos objetivos a serem atendidos (ALMEIDA, 2005, p. 120).

Portanto, em nível preventivo, a IES adotará o sistema multicritério de manutenção preventiva, levando em consideração a avaliação subjetiva periódica mensal de todos os equipamentos pelo gestor responsável por cada setor, bem como a revisão sistemática por parte de especialistas contratados em igual periodicidade. Além disso, o gestor tem um sistema de decisões, em que pesem suas escolhas, a partir de tomada de decisões com base em dois critérios, a saber: custo e confiabilidade.

Sabe-se que

[...]para sistemas de produção de serviços isto não é muito apropriado. Nestes contextos, uma abordagem multicritério é importante por permitir a incorporação da análise dos impactos ocasionados ao cliente pela interrupção dos serviços (*op. Cit*, p. 129).

A manutenção segue os seguintes nortes atitudinais e periodicidade:

Capacitação de técnicos através de programa de treinamento

- Anual

Organização de dados, arquivo de controle e informações dos fabricantes

- A cada nova aquisição

Programas de inspeção periódicas e rigorosas

- Semestral

Relatórios de performance de máquinas e equipamentos.

- Mensal

A manutenção corretiva surge a partir de acionamentos e de solicitações protocoladas pelo livro de correspondência ou por e-mail. Trata-se de uma manutenção executada através de uma seção de reparos que tem a seu encargo a tarefa de localizar e sanar defeitos que apareçam, já que é chamada a intervir somente em casos de pane em equipamentos que operam em regime de trabalho contínuo. A manutenção preditiva surge a partir de suposições que os equipamentos necessitam de reparos em um dado momento, tal como os fabricantes sugerem a partir da vida útil dos equipamentos.

Por fim, a manutenção proativa consiste na atividade que o responsável técnico por cada setor deve desenvolver a fim de minimizar falhas sistêmicas e de ordem operacional. Cada setor terá o seu respectivo gerente.

A seguir a figura ilustra os atores e responsáveis por cada setor, bem como as ações que cada um deve desempenhar no intuito de gerenciar os riscos e efetivar o processo de manutenção dos sistemas.

|                                                           |
|-----------------------------------------------------------|
| Servidores e Computação em Nuvem                          |
| •Gerente de TI                                            |
| Sistema de Ensino                                         |
| •Gerente do NEAD                                          |
| Website e canais de relacionamento entre tutores e alunos |
| •Coordenador de Curso                                     |
| Equipamentos de Informática                               |
| •Técnico em Informática                                   |
| Infraestrutura de rede                                    |
| •Gerente de Redes                                         |
| Estrutura lógica e predial                                |
| •Zelador                                                  |

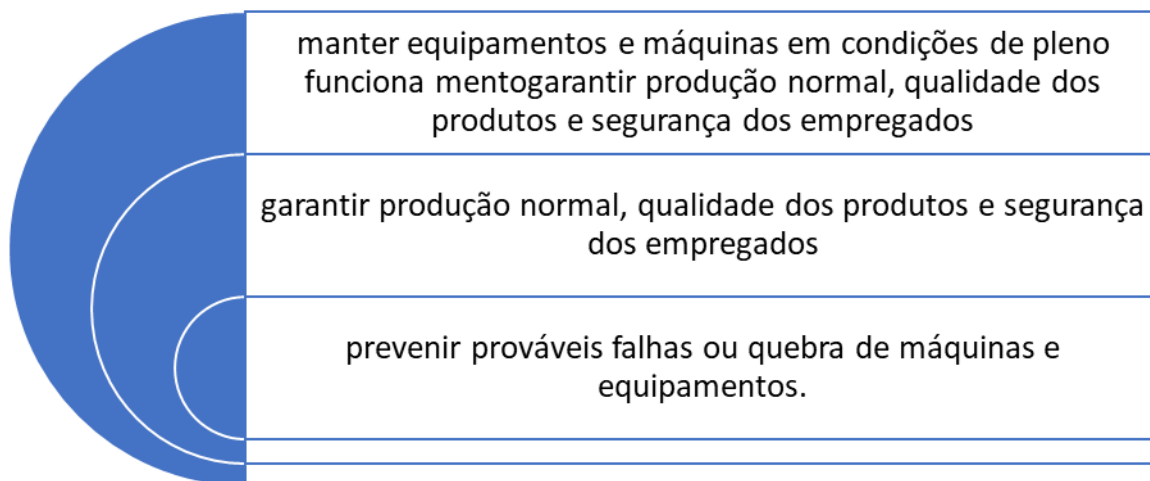
c) Falha ou falta de manutenção

Quaisquer eventuais falhas ou falta de manutenção geram danos incalculáveis. Desse modo, considera-se que o seguinte ciclo emerge da falha no processo de manutenção.

Figura 16: Falta de manutenção



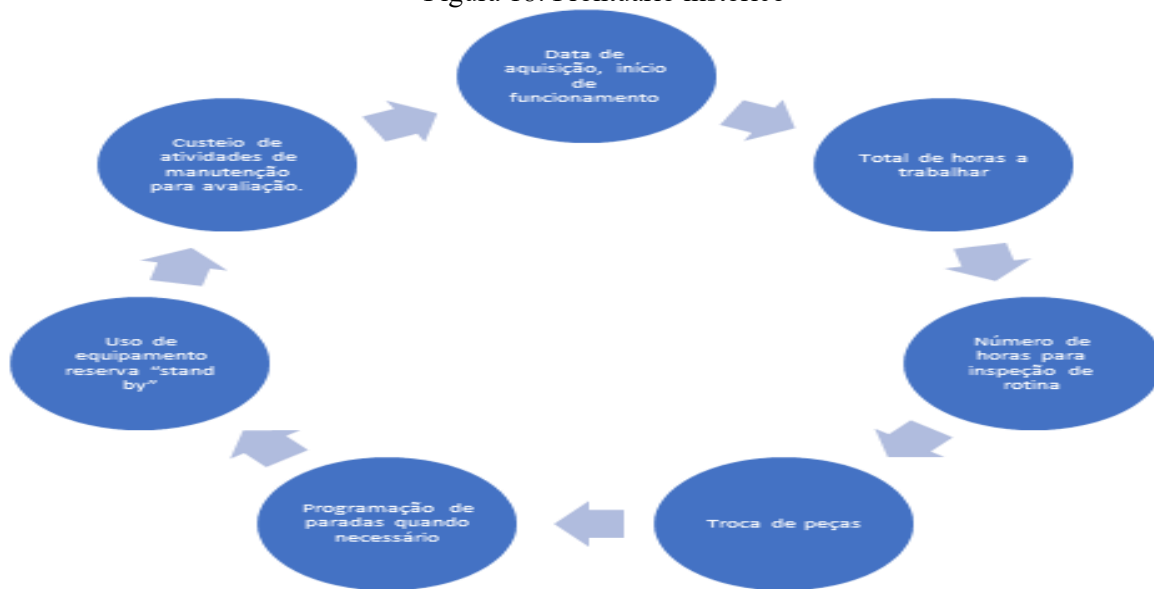
d) Objetivos da manutenção



e) Equipamentos mecânicos e elétricos

Devem ser montados programas de inspeção para cada equipamento a cargo do gestor de cada setor. Para tal, cada um deverá compor um Prontuário Histórico eletrônico no sistema interno da IES, com a seguinte atribuição:

Figura 18: Prontuário histórico



VIDA UTIL ▼

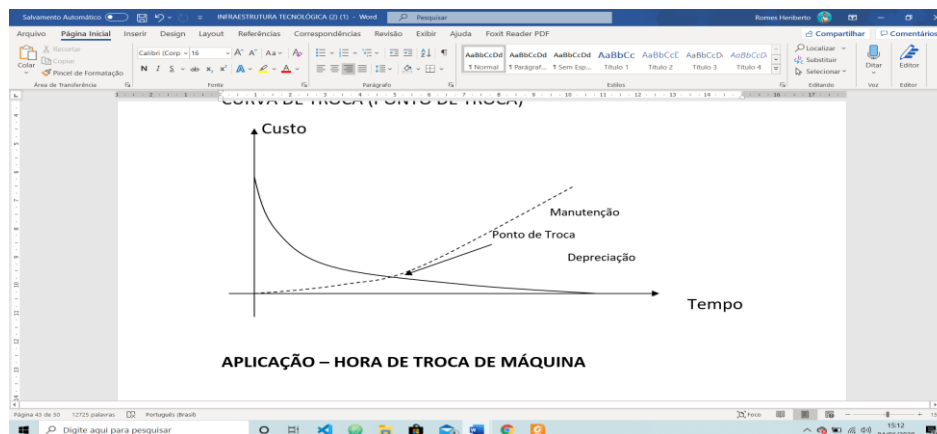
DEPRECIAÇÃO ▼

ENVELHECIMENTO

DEPRECIAÇÃO: AUMENTA O CUSTO DE MANUTENÇÃO.

Baseado nessa equação, deve-se levar em consideração a curva de troca e o momento ideal de substituição de equipamentos, com vistas a assegurar a constância do sistema.

Figura 19: Curva de troca (ponto de troca)



f) Aplicação – hora de troca de máquina

### FÓRMULA DE KELVIN

$$T = \frac{I}{N} + C + N.R$$

T – custo total anual da manutenção preventiva,

I – investimento, preço da máquina,

N – número de anos, vida útil,

C – custo constante de operação anual, utilização normal,

R – incremento anual dos custos de manutenção preventiva (valor médio).

A IES dispõe atualmente de infraestrutura de Tecnologia da Informação com rede de computadores que interliga em torno diversos equipamentos entre microcomputadores, notebook, Datashow, tablets e impressoras.

A IES conta com uma estrutura própria de acesso à Internet, para uso acadêmico, que opera com velocidade máxima de 200 MBPS por banda larga, disponível através de computadores ligados a rede de transmissão sem fio e com rede reserva de contingência. Este recurso está disponível internamente aos alunos, tanto para as atividades de aula como para as atividades extra aula, oferecendo possibilidades de pesquisa e desenvolvimento de trabalhos. Para manter este parque tecnológico a Instituição conta com funcionários responsável pelo setor de suporte de Tecnologia da Informação que funciona de segunda a sábado das 8 às 18 horas. Esses são responsáveis pela manutenção preventiva e corretiva dessa infraestrutura com corpo técnico especializado.

### Objetivos

A política de aquisição, atualização e manutenção de equipamentos de Tecnologia da Informação visa a garantir aos cursos de graduação e extensão da **IES** a infraestrutura de tecnologia adequada para seu melhor funcionamento.

O programa de atualização da **IES** oferece acesso à tecnologia de hardwares e softwares disponíveis no mercado.

## **Atualização do parque tecnológico**

Anualmente serão revistas todas as necessidades de atualização tecnológica dos equipamentos e softwares da **IES**. Estas revisões serão baseadas no orçamento corporativo para investimentos. As revisões acontecerão nos meses de Janeiro e Julho, acompanhando o início dos períodos letivos semestrais.

O Plano Gestor da Tecnologia da Informação tem como objetivo fornecer diretrizes para a organização, alinhando tecnologia e planejamento e alocando de maneira estruturada os recursos orçamentários de infraestrutura tecnológica.

Este plano abrange os seguintes componentes de Tecnologia da Informação:

- Infraestrutura
- Hardware
- Softwares acadêmicos
- Equipamentos de rede
- Sistemas Operacionais
- Comunicações
- Pessoas (responsáveis pelos serviços)
- Processos

A IES possui inúmeros microcomputadores distribuídos entre o laboratório de informática, coordenação pedagógica, sala dos professores, secretaria acadêmica e departamentos administrativos da Faculdade Guerra e projetores que atendem aulas e atividades práticas nos cursos de graduação e extensão. Periodicamente, são realizadas atividades de manutenção e no caso de defeito em equipamentos, a substituição deste é realizada.

Os critérios de prioridade de atualização dos equipamentos são analisados em duas dimensões: critérios estratégicos para os serviços educacionais da Instituição (passíveis de deferimento pelo suporte técnico) e critérios técnicos. Os critérios técnicos são identificados pelo tempo de uso do equipamento, porcentagem de uso de recursos de processamento, capacidade de armazenamento, acesso à rede e demanda de manutenções corretivas.

## **Plano de Ampliação da Internet**

A FACULDADE GUERRA conta com internet banda larga de alta velocidade distribuída em toda a instituição através de rede cabeada e rede sem fio.

## **Expansão de hardware e software**

A expansão da infraestrutura de tecnologia deve ser prevista no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) da FACULDADE GUERRA.

Após aprovação pela direção IES a necessidade de expansão deve ser encaminhada ao suporte tecnológico que, por sua vez, definirá as configurações de hardwares e softwares necessárias, bem como o projeto de implantação, e encaminhará para o setor financeiro.

## **Avaliação dos equipamentos**

A IES terá como responsável pelo processo de avaliação periódica dos equipamentos a CPA, que já estará incluído em sua Avaliação Institucional a dimensão própria para essa avaliação. A avaliação seguirá o planejamento da Avaliação Institucional da IES.

A IES tem como objetivo promover o constante ajustamento, em termos quantitativos e qualitativos (adequação, pertinência, atendimento às demandas, serviços prestados e qualidade) dos diversos equipamentos destinados ao uso dos colaboradores, docentes e tutores, alunos e comunidade em geral, interna e externa.

A Instituição, em sua avaliação periódica, manterá um canal constante de avaliação como a OUVIDORIA para receber reclamações e sugestões. Desta forma, todos os equipamentos tecnológicos e demais periféricos relacionados, como internet, biblioteca virtual, site, a empresa de conteúdos, a empresa responsável pela gestão acadêmica serão avaliadas e passarão por constante processo de aperfeiçoamento, atualização e inovação.

# **PLANO DE CONTINGÊNCIA E ATUALIZAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO EAD**

## 1 SOFTWARE DE PROVENTO DE MATERIAL EDUCACIONAL – UBIQUOS LMS

UBIQUOS LMS é uma solução completa de serviços educacionais e de customização e manipulação de pacotes de software para a produção de cursos e webservices educacionais com acesso por navegadores e aplicativos conectados à Internet. É um projeto de desenvolvimento contínuo concebido para apoiar a Filosofia de Software Livre e produção colaborativa sob a perspectiva construtivista social de educação. Aliado a isso, reside sua orientação de produção de conteúdos EaD de excelência, alta qualidade e interatividade, transformando a atividade de ensino-aprendizagem em uma experiência única e marcante. Em resumo, o Portal AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) é a plataforma utilizada para instalar as soluções UBIQUOS LMS distribuída em uma plataforma Moodle.

A solução é um Webservice totalmente integrado a um LMS (Learning Management System) baseado na solução Moodle, que tem sua base de dados fornecida gratuitamente como software Open Source (sob a GNU Public License). Em suma, isso significa que, mesmo o Moodle sendo protegido por direito autoral, concede à Solução Ubiquos toda a liberdade para operar e desenvolver suas aplicações além de dar outras permissões. Logo, o código original distribuído pela Organização é livremente copiado, modificado e utilizado, respeitando a condição de tornar essa base acessível, ou seja, *'fornecer o código-fonte para outros; não modificar ou remover a licença original e os direitos autorais', e 'aplicar esta mesma licença para qualquer trabalho derivativo'*.

Características da Solução Educacional:

- Promove uma pedagogia socioconstrucionista (colaboração, atividades, reflexão crítica etc.)
- Adequado para aulas 100% on-line assim como complementando a aprendizagem face-a-face
- Simples, leve, eficiente, compatível, interface baseada em navegadores de tecnologia simples
- Fácil de instalar em qualquer plataforma que suporte o PHP. Exige apenas uma base de dados (e pode compartilhá-la)
- Independência total da base de dados, suporta todas as principais marcas de base de dados (exceto pela definição na tabela inicial)

- A lista de cursos mostra as descrições de cada curso existente no servidor, incluindo acessibilidade para convidados.
- Cursos podem ser categorizados e pesquisados – um site Moodle pode suportar milhares de cursos
- Ênfase em total segurança o tempo todo. Os formulários são todos checados, os dados validados, os cookies codificados, etc.
- A maioria das áreas de entrada de texto (recursos, postagens nos fóruns etc.) podem ser editadas usando um editor HTML WYSIWYG incorporado

A Solução Ubiquos é instalada como um *child-theme* do Moodle e conta com plugins (recursos) adicionais que são implementados para dar maior performance à plataforma. Ela está instalada em um servidor capaz de executar PHP e que possa comportar uma base de dados de tipo SQL (no caso a solução utilizada é MySQL). Ele pode ser executado em sistemas operacionais Windows e MAC e muitas distribuições do Linux (por exemplo RedHat ou Debian GNU). No caso específico, foi escolhida uma instância Ubuntu para a instalação da Plataforma.

## 2 OBJETIVO

Definir meios organizacionais para a produção de materiais didáticos das disciplinas dos cursos de Educação a Distância;

Organizar as diretrizes para o controle e distribuição do material didático;

## 3 PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

### 3.1 - Sistema Ubiquos de Material Didático

O sistema UBIQUOS se apresenta em seu site oficial na Internet como “[...] uma solução educacional integrada que une conteúdo, tecnologia e serviços para garantir a melhor experiência de aprendizado para seus alunos com maiores resultados para a sua instituição de ensino”.

Sua função consiste na produção de conteúdo interativo para alimentar os ambientes virtuais de aprendizagem MOODLE da IES. Os conteúdos desenvolvidos são baseados na chamada metodologia de aprendizado ativo, em que os estudantes interagem com o conteúdo e podem acompanhar seu progresso dentro da plataforma. É uma maneira ativa de interagir com o sistema. Esses recursos podem ser utilizados de diversas formas, pois a produção está baseada em unidades de aprendizagem, o

que permite uma maior flexibilidade para a Faculdade Guerra montar seu curso e suas disciplinas de acordo com as especificidades do projeto pedagógico.

A Solução Ubíquos oferece conteúdos interativos desenvolvidos por mestres e doutores. Conteúdo interativo é todo o material produzido que possibilita a interação do usuário, esse tipo de interação promove maior engajamento e aumento na base de dados para analisar seus alunos. Dados que podem ser utilizados para a produção de futuros conteúdos.

O conteúdo produzido equivale a um crédito acadêmico, ou 4 horas-aula semanais na modalidade EaD. Trata-se de um conjunto de milhares de Unidades de Aprendizagem que podem ser associadas de acordo com os interesses institucionais do grupo.

### 3.2 - Software de repositório bibliográfico – biblioteca virtual

Os discentes têm acesso a um repositório online com um conjunto de materiais disponíveis e que podem ser acessados de qualquer terminal ou através da internet no Portal AVA. Através de seu usuário e senha, o estudante pode acessar o seu material exclusivo.

São adquiridos outros recursos didáticos em um repositório online, em que os conteúdos são distribuídos e direcionados aos alunos conforme as disciplinas e tarefas que eles dispõem em seus programas curriculares e disciplinas matriculadas.

### 3.3 Sistema de controle de produção e distribuição de Material didático

O material didático adotado pela FACULDADE GUERRA será desenvolvido pelo Sistema de conteúdo, **UBIQUOS LMS**, que é uma solução completa de serviços educacionais e de customização e manipulação de pacotes de software para a produção de cursos e webservices educacionais com acesso por navegadores e aplicativos conectados à Internet. A empresa será responsável pela produção de conteúdos EaD, que possui um material de excelência, alta qualidade e interatividade, que transformará a atividade de ensino-aprendizagem em uma experiência única e marcante.

Apesar da IES ter informado que possuiria um corpo docente conteudista e um Sistema de Controle de produção e distribuição específico com condições para elaboração de seu próprio material didático, a IES achou melhor contratar a empresa

UBIQUOS LMS para se responsabilizar pela produção do material didático e a responsabilidade pelo sistema de EAD da IES. Apesar disso, a IES, com o tempo, se organizará, em todas as frentes, financeiramente e pedagogicamente, para ter independências com toda a infraestrutura, montando um sistema para assumir a tecnologia do EAD e sua produção de material.

Utilizando a UBIQUOS LMS a produção de material didático envolverá um complexo sistema de variáveis de maneira que o produto esteja disponível em mais de um tipo de mídia, o que exigirá o envolvimento de uma equipe multidisciplinar capacitada para tal processo, conforme a própria essência da EaD ou da composição de material bibliográfico. Essa equipe deverá contar com pessoal da área técnica, professores, pedagogos e designer, além de especialistas na área de EaD. Além disso, a empresa poderá ter apoio de toda a equipe do NEaD da IES, trabalhando juntos para a produção do material.

A produção de material para EaD envolve tempo e dinheiro, por isso muitas vezes cogita-se a compra de materiais já disponíveis por terceiros. No entanto, comprar material pronto exige atenção específica, visto que normalmente trata-se de cursos e público-alvo bem definido e específico. Dessa forma é necessário observar se, de acordo com Freeman (2003): os materiais têm o conteúdo apropriado? começam num nível apropriado? correspondem aos padrões de qualidade estabelecidos pelo curso? os materiais estarão disponíveis para utilização enquanto precisar deles? – Para todos os casos, a resposta do conteúdo elaborado pelos docentes foi satisfatória.

Contudo, o material produzido não é hermético e permite adaptações para a realidade específica de cada disciplina da FACULDADE GUERRA e para os interesses do professor da cadeira. Assim, a adaptação de material didático será o processo mais indicado, visto que minimizará o tempo e os custos de produção e assegurará uma solução personalizada. Esse processo pode ser obtido através dos cursos montados a partir das estruturas de aprendizagem por disciplinas.

Mas o curso é um conjunto de unidades curriculares que precisam ter coesão e uma clara noção de que compõem um todo. Portanto, deve-se buscar a integração do material didático (impressos, audiovisuais e materiais para ambientes virtuais de ensino e aprendizagem e unidades de aprendizagem), no intuito de que eles se complementem. Para tal, deverá ser observado o seguinte:

Deve ser desenvolvida uma identidade visual que possibilite a percepção de que essas mídias pertencem a um determinado curso;

Deve prever a utilização do maior número possível de meios, de modo a permitir o atendimento aos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos do curso.

O material didático desenvolvido para cursos à distância é experimental e perecível. Além disso, os materiais devem considerar a ergonomia, no que se refere à presteza, usabilidade e acessibilidade.

Utilizar uma linguagem amigável, clara e concisa, em tom de conversação.

Os materiais desenvolvidos, conservados em repositórios.

O conteúdo audiovisual deve ser facilmente relacionado com o do material impresso e o do ambiente virtual.

Além disso, a escolha do meio/recurso de aprendizagem seguirá a seguinte instrução:

- acessibilidade para os estudantes: Não faz sentido escolher meios a que os seus estudantes possam ter dificuldades de acesso. Os meios impressos são acessíveis para todos os estudantes. Outros meios dependerão de os estudantes terem acesso à tecnologia apropriada.
- capacidade de interatividade: Quanto mais rapidamente os estudantes receberem o feedback, mais depressa eles aprendem.
- rapidez de atualização: Alguns meios podem ser atualizados mais rapidamente que outros. Os cursos baseados na Web podem ser atualizados diariamente (embora fosse estranho fazê-lo), enquanto os meios impressos demoram muito mais tempo a atualizar.

#### 4 NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (NEaD)

##### 4.1 Infraestrutura de execução e suporte - Equipe Multidisciplinar

Para a FAG o Núcleo de Educação a Distância (NEaD) desenvolverá as atividades educacionais da Instituição relacionadas às novas tecnologias e assessoramento na definição de políticas de ensino, pesquisa e extensão, em conjunto com a comunidade acadêmica, isto é, promover a interface entre os atores envolvidos no curso EaD como alunos, professores, tutores, empresas e profissionais relacionados ao ensino a distância.

O NEaD da FAG procurará agregar de forma sistêmica, no sentido de alinhar as diretrizes da IES com as áreas de coordenação pedagógica e de tecnologias e equipamentos. Desta forma, o NEaD da FAG terá como função organizar, gerir e implementar e avaliar projetos de ensino, pesquisa e extensão nas dimensões que envolvem a tecnologia como mediador do processo de ensino e aprendizagem para os cursos a distância.

Assim, o NEaD será composto por equipe multidisciplinar, que possuem funções especializados em atividades estratégicas, sob a orientação do Coordenador Geral do NEaD. A equipe multidisciplinar será fundamental para que o curso atenda às expectativas de qualidade tanto por parte do aluno, quanto da IES. A competência da equipe e a coerência no projeto do curso quanto à suas metas, tornam essa escolha uma prioridade para a FAG. O conjunto da equipe multidisciplinar possui a seguinte estrutura operacional:

□Coordenador do NEaD: O coordenador será responsável pela orientação aos professores do curso com relação aos pressupostos teórico- metodológicos, estrutura curricular, acompanhamento e organização das questões administrativas do curso, indicadores de desempenho;

□Professores-autores: Serão os responsáveis pela organização da disciplina, construção dos materiais didáticos, concepção das estratégias pedagógicas e acompanhamento nas plataformas digitais dos alunos juntamente com os Professores- tutores;

□Professores-Tutores: serão os responsáveis pelo acompanhamento dos alunos quanto à inserção no curso, rendimento nas disciplinas, mediação do conteúdo. A diferenciação entre os professores-autores e professores-tutores é apenas preventiva, uma vez que não há obrigatoriedade de que todos os professores- autores sejam, também, professores-tutores;

□Auxiliares Técnicos. Responsáveis pela orientação técnica de alunos quanto ao uso da plataforma nos aspectos técnicos, bem como, encaminhamento de soluções para resolução de problemas que não se insiram na dimensão pedagógica;

□Coordenador de curso: será o responsável pela aplicação da concepção pedagógica do curso, assessoramento dos professores autores e professores tutores para adequação da linguagem e forma do conteúdo a ser disponibilizada na versão escrita e on-line;

□Assessoria tecnológica: será o responsável pelo desenvolvimento e aprimoramento do ambiente virtual de aprendizagem e integração dos suportes tecnológicos do curso, bem como pela produção da versão online dos materiais didáticos;

□Consultor gráfico: será o responsável pela produção, na versão escrita, do material didático do curso, e dos manuais de orientação: professor-autor, tutoria, aluno etc.;

## 5 – ATUALIZAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

Considerando os pressupostos teóricos sobre a produção de material didático, os indicadores de qualidade para EaD e os conceitos de qualidade, logística e controle se revelam elemento primordial. Uma vez que é definido o objetivo, sua logística (forma de entrega) e seus parâmetros de qualidade, é possível passar à produção do material.

Nesse sentido, os referenciais de qualidade para EaD e os instrumentos de avaliação de cursos nortearão as decisões estratégicas por apresentarem indicadores reais de avaliação da FACULDADE GUERRA e de seus cursos. Para início do desenho das atividades de trabalho, os envolvidos no processo são relacionados para melhor compressão das conexões e interesses entre eles: Empresa, Coordenador do curso, Professor autor, Designer educacional, equipe de suporte.

O material produzido não é hermético e permite adaptações e atualizações para a realidade específica de cada disciplina e para os interesses do professor da cadeira. A atualização do material didático será o processo mais indicado, para minimizar os custos de produção e assegurará uma solução personalizada. As atualizações seguirão o fluxo de elaboração do material de conformidade com a necessidade do docente /tutor. Esse processo pode ser obtido através dos cursos montados a partir das estruturas de aprendizagem por disciplinas.

A atualização será organizada pela Equipe de Produção de Conteúdo da UMBIQUOS LMS, com acompanhamento da equipe do NEAD E COORDENADORES DOS CURSOS, visando a revitalização de materiais didáticos já existentes, assim como a elaboração de materiais didáticos novos, com base na atualização das matrizes curriculares e seguindo os Planos de Ensino de cada disciplina.

Os docentes poderão realizar ajustes de diversas maneiras nos materiais didáticos e seus conteúdos encaminharem ao NEAD que serão responsáveis para administrarem as reformulações junto a empresa Umbiquos LMS.

3.16 REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO  
CURSO TECNÓLOGO EM SEGURANÇA PÚBLICA

**REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR  
SUPERVISIONADO DO CURSO TECNÓLOGO EM  
SEGURANÇA PÚBLICA**

# **REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO CURSO DE TECNÓLOGO EM SEGURANÇA PÚBLICA**

## **CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E SUAS FINALIDADES**

**Art. 1º** - O “Estágio Curricular Supervisionado” é um componente curricular direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerente ao perfil do formando e se desenvolverá em conformidade com o que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso e nas condições do presente Regulamento.

**Parágrafo único:** A realização do estágio supervisionado consiste em atividade não obrigatória para o Tecnólogo, mas facultativo para o aluno que queira realizar.

**Art. 2º** - O estágio curricular supervisionado do curso não é obrigatório, entretanto, é de se considerar uma prática de aprendizagem para a profissionalização do estudante que terá a supervisão direta da IES, a ser realizado em organizações que desenvolvam ou apliquem as atividades relacionadas ao curso, com acompanhamento pedagógico e avaliativo.

**Art. 3º** - São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado:

- a) Promover a integração do aluno com o mercado de trabalho, propiciando o seu desenvolvimento profissional e acadêmico;
- b) Permitir ao aluno, através do contato com a realidade empresarial, pesquisar, diagnosticar e propor alternativas de solução para os problemas observados, com a devida sustentação teórica;
- c) Propiciar ao aluno orientação que o direcione a análise crítica e contextualizada da dinâmica da prática administrativa nas organizações estudadas;

**Art. 4º** - O estágio poderá ser realizado:

I – nos órgãos do Poder Judiciário, do Ministério Público, da Defensoria Pública e das Procuradorias e demais Departamentos Jurídicos Oficiais, na área de segurança;

II – em todas as Instituições conveniadas que possam desenvolver as atividades relacionadas ao curso.

III- Nos órgãos de segurança pública e privada nas áreas de segurança relacionadas ao curso.

**Art. 5º** - O estágio será desenvolvido em uma das seguintes áreas:

### **SEMINÁRIO DE PROJETO INTEGRADOR I – CONFLITOS SOCIAIS E VIOLÊNCIA URBANA -1º SEM.**

Estudo da temática do conflito e da violência nas sociedades contemporâneas. Discussão de eixos teóricos, categorias sociais e perspectivas metodológicas a respeito. da temática da conflitualidade e violência, compromisso com a evolução

social da comunidade. Tipos de conhecimentos. O processo de pesquisa científica e suas classificações. Métodos e Técnicas de Pesquisa. A comunicação científica. Ética em pesquisa (plágio).

### **SEMINÁRIO DE PROJETO INTEGRADOR II- GESTÃO E POLITICAS PÚBLICAS DE AÇÕES INTEGRADAS DE SEGURANÇA. 2º SEM.**

A gestão democrática das políticas sociais. O poder local e descentralização político-administrativa. Fragilidade na Busca da Solução Policial Isolada dos cenários de Risco e o Desafio da Gestão Integrada. Articulando Parcerias. Base de dados científicos. Estrutura e Componentes do Projeto de Pesquisa, Artigo Científico, Monografias e Relatórios Técnicos. Trabalhos acadêmicos diversos.

### **SEMINÁRIO DE PROJETO INTEGRADOR III- PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE SEGURANÇA PÚBLICA 3º SEM.**

Conceitos básicos de planejamento estratégico. Definição dos valores, missão e fatores críticos de sucesso. Análise do ambiente externo e interno. Importância do planejamento estratégico na gestão. Organização e Logística dos órgãos de Segurança Pública. proteção de bens, serviços, logradouros públicos/privados. Normas da ABNT: Referências e Citações. Desenvolvimento do projeto de pesquisa; Orientação para apresentação pública de trabalhos de pesquisa. Introdução ao estudo da elaboração de monografias e textos científicos.

### **SEMINÁRIO DE PROJETO INTEGRADOR IV - PROJETO OPERACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA. 4º SEM**

Simulação de ambientes de conflitos em segurança pública. Trabalho em equipe. Necessidades individuais e coletivas. Liderança, motivação, visão de futuro, clima organizacional, autonomia, responsabilidade e confiança entre membros de uma equipe. Negociação e Administração de Conflitos. O grupo e sua integração. Normas da ABNT: Referências e Citações. Desenvolvimento do projeto de pesquisa; Orientação para apresentação pública de trabalhos de pesquisa. Introdução ao estudo da elaboração de monografias e textos científicos

## **CAPÍTULO II**

### **DA MATRÍCULA, PRÉ-REQUISITOS E DURAÇÃO.**

**Art. 6º-** O estágio é atividade de competência da Instituição de Ensino a quem cabe à decisão sobre a matéria, e dele participam pessoas jurídicas de direito público e privado, e o aluno é considerado como: estagiário, empregado, proprietário ou funcionário público.

**Parágrafo Único** - Mesmo os alunos que já exercem atividades profissionais em segurança, estão sujeitos às determinações do *caput* desde artigo.

**Art.7º-** Os alunos sócios ou empregados de empresas na área que já desempenhem profissionalmente funções específicas das áreas do estágio, quando se exige o

cumprimento do Estágio Supervisionado, podem requerer que sejam convalidadas suas atividades como estagiário.

**Art. 8º** – Para a avaliação do pedido de convalidação e aproveitamento de atividades profissionais em exercício, para fins do Estágio Supervisionado, o aluno deve apresentar os seguintes documentos, no prazo estabelecido pelo professor orientador:

- a) Declaração da organização onde atua, dirigida a Faculdade Guerra, em papel timbrado, devidamente assinada e carimbada pelo representante legal da organização, indicando o cargo ocupado, tempo e funções desempenhadas pelo aluno;
- b) Cópia do Contrato Social, devidamente registrado, cartão do CNPJ atualizado da empresa e comprovação de que se trata de empresa ativa, **caso o aluno participe do quadro societário da organização;**
- c) Cópia da Carteira de Trabalho e Previdência Social, das páginas de qualificação civil, identificação, contrato de trabalho e alterações realizadas, **tratando-se de empregado.**
- d) Relatório circunstanciado das atividades desenvolvidas.

**§1º** - O pedido de convalidação deve ser examinado pelo professor orientador, que emitirá seu parecer.

**§2º** - Uma vez indeferida a convalidação, o aluno está sujeito ao cumprimento de todas as etapas e atividades relativas ao Estágio Supervisionado, objeto deste Regulamento.

**Art. 9º-** Para ser considerado apto ao estágio, o aluno deve estar regularmente matriculado, com frequência efetiva a partir do início do quarto ano do curso e tendo sido aprovado, ou cursando a matéria correspondente à área escolhida.

**Art. 10.** Para habilitar-se ao estágio o aluno deverá escolher a área de estágio desejada, dentre aquelas consideradas no art. 4º e apresentar a documentação pertinente, conforme abaixo:

- Como estagiário: declaração de concordância da empresa
- Como empregado da empresa: os documentos previstos no art. 8º-
- Como proprietário: os documentos previstos no art. 8º.
- Como funcionário público: documento previsto na letra “a” do art. 8º

**Art. 11.** É permitido ao aluno-estagiário receber remuneração pelas atividades desempenhadas, se assim estabelecer a Instituição que o acolher, entretanto, o estágio supervisionado não será obrigatoriamente remunerado.

**Art 12.** O aluno que escolher fazer o estágio será obrigado a realizar no mínimo 200 (duzentas) horas de Estágio Supervisionado, devendo o relatório de carga horária ser confirmado pela empresa concedente.

### **CAPÍTULO III**

#### **DAS RESPONSABILIDADES E COMPETÊNCIAS DA COORDENAÇÃO**

**Art. 13.** A Coordenação do Estágio Supervisionado é exercida pelo Coordenador de estágio Supervisionado.

**Art. 14.** Compete ao Coordenador do Estágio Supervisionado:

- Cumprir e fazer cumprir a política de estágios da Faculdade Guerra;
- Dar ciência do presente Regulamento e da Legislação que rege o Estágio Curricular aos professores orientadores e alunos;
- Divulgar as ofertas de estágio junto aos alunos;
- Criar condições para que os professores orientadores possam desenvolver suas atividades;
- Elaborar normas, procedimentos e propor alterações neste Regulamento, quando necessários, submetendo ao Colegiado de Curso.
- Exigir dos alunos todos os documentos previstos neste regulamento;

#### **CAPÍTULO IV**

#### **DAS RESPONSABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR ORIENTADOR**

**Art. 15.** A Faculdade Guerra destacará um professor, para realizar a supervisão dos estágios, podendo ser o coordenador do curso. Os professores ficarão à disposição dos alunos em dias e horários previstos, para que os alunos possam tirar dúvidas acerca das atividades que desenvolvem na sua respectiva área.

**Art. 16.** O professor orientador terá as seguintes atribuições:

- Orientar o aluno para o início do Estágio Supervisionado, fazendo conhecer suas normas, documentação e prazos;
- Realizar encontros com cada aluno orientando, para acompanhar o desenvolvimento do estágio, durante todo o ano letivo, em termos de coerência lógica, fundamentação teórica, aplicação prática e sua contribuição para o aprendizado do aluno;
- Verificar, através de relatórios parciais, o andamento das atividades, a assiduidade e o desenvolvimento coerente com as propostas e expectativas, tanto do aluno como da organização cedente e da Faculdade Guerra;
- Esclarecer ao aluno que a aprovação depende da participação do mesmo e da entrega dos relatórios nos prazos estipulados;
- Avaliar o Relatório Final do aluno-estagiário, emitindo parecer aprovando ou reprovando;
- Submeter à apreciação do Colegiado de Curso a avaliação dos estagiários, com base na documentação gerada no transcorrer do estágio;
- Encaminhar à secretaria da Faculdade Guerra a relação de nomes de estagiários, com a respectiva Ata de Reunião do Colegiado de Curso aprovando o Estágio.

#### **CAPÍTULO V**

#### **DAS RESPONSABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO ALUNO ESTAGIÁRIO**

**Art. 17.** Ao aluno estagiário compete:

- Comparecer ao local do estágio nos dias e horários programados;
- Providenciar todos os documentos exigidos por este regulamento;
- Cumprir todas as atividades determinadas pelo professor orientador, apresentando os relatórios parciais e final dentro dos prazos;
- Empenhar-se na busca do conhecimento necessário ao bom desempenho do estágio;
- Manter a boa imagem da Faculdade Guerra junto à organização cedente, vivenciando a ética profissional, guardando sigilo sobre informações, reservado ou não, relacionado à organização cedente.

## **CAPÍTULO VI**

### **DO INÍCIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**Art. 18.** Os procedimentos introdutórios e os seguintes documentos necessários para o início do estágio deverão ser apresentados de uma só vez ao professor orientador:

- Ficha de Inscrição, devidamente preenchida, acompanhada de foto 3x4 atual;
- Documentos pertinentes conforme art. 8º.
- Documentos exigidos neste regulamento.

**Parágrafo único** - A contagem da carga horária do estágio somente poderá iniciar-se após os procedimentos previstos neste artigo, exceto em caso de convalidação.

## **CAPÍTULO VII**

### **DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**Art. 19.** Compete ao Colegiado de Curso analisar o processo de estágio de cada aluno e ratificar a aprovação do estagiário feita pelo professor orientador.

§ 1º- O aluno será aprovado no Programa de Estágio se, dentro dos prazos, entregar todos os relatórios exigidos.

§ 2º - No caso de reprovação, por qualquer motivo, o aluno deve refazer no ano seguinte sua inscrição no programa de estágio.

§3º - o aluno deverá ser aprovado com nota igual ou maior que 6 (seis).

## **CAPÍTULO IX**

### **DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS E GERAIS**

**Art. 21.** Este regulamento entrará em vigor a partir de sua publicação.

**Art. 22.** Os casos omissos são resolvidos, em primeira instância, pela Coordenação do Curso, NDE e após isso ao Conselho Superior da IES.

**APÊNDICE A**  
**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - FICHA DE INSCRIÇÃO**

**IDENTIFICAÇÃO**

Nome \_\_\_\_\_

Matrícula n.º \_\_\_\_\_ Semestre de ingresso \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_ n.º \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_ Bairro \_\_\_\_\_

Telefones: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

Carteira do Trabalho \_\_\_\_\_ RG \_\_\_\_\_

CPF \_\_\_\_\_

Assinatura do aluno \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**EMPRESA**

Organização \_\_\_\_\_

CNPJ \_\_\_\_\_ ( ) Público ( ) Privado ( ) Outros

Endereço \_\_\_\_\_ n.º \_\_\_\_\_ Bairro \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_

Telefones: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

Relação Trabalhista do Estudante:

( ) Estágio ( ) Empregado ( ) Proprietário ( ) Prestação de Serviço

Data de ingresso \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ Cargo \_\_\_\_\_

Horário do estágio \_\_\_\_\_

Áreas de atuação \_\_\_\_\_

Responsável da empresa pela informação \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

Assinatura do responsável \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Carimbo da Empresa:

**APÊNDICE B**  
**D E C L A R A Ç ã O**

Eu, \_\_\_\_\_ matrícula \_\_\_\_\_ declaro para os devidos fins que conheço o Regulamento de Estágio do Curso de Direito da FACULDADE GUERRA e que o ESTÁGIO de 200 (duzentas) horas com a data máxima para entrega dos relatórios é dia \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Taguatinga, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

**Assinatura do aluno**

**APÊNDICE C**  
**MODELO DE DECLARAÇÃO (CARTEIRA ASSINADA)**  
(OBS: EM PAPEL TIMBRADO)

**DECLARAÇÃO**

Declaramos, para fins de comprovação junto à Coordenação de Estágio da  
FACULDADE GUERRA, que o(a) Sr.(a)  
\_\_\_\_\_ é nosso(a) funcionário(a),  
CTPS nº \_\_\_\_\_, série \_\_\_\_\_, lotado na  
\_\_\_\_\_, exercendo a função de  
\_\_\_\_\_, e que o(a) mesmo(a) estará  
estagiando nesta empresa no setor \_\_\_\_\_, com  
carga horária de \_\_\_\_\_ a contar do dia \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ a  
\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_,

Sr.(a) \_\_\_\_\_, conforme programa e relatório final a ser  
avaliado.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do Supervisor

Carimbo da empresa

**APÊNDICE D**  
**MODELO DE DECLARAÇÃO ESTAGIÁRIO**  
(OBS: EM PAPEL TIMBRADO)

**DECLARAÇÃO**

Declaramos, para fins de comprovação junto à Coordenação de Estágio da  
FACULDADE GUERRA, que o(a) Sr.(a)  
\_\_\_\_\_ é nosso(a) estagiário(a),  
CPF nº \_\_\_\_\_, lotado na  
\_\_\_\_\_, exercendo a função de  
\_\_\_\_\_, e que o(a) mesmo(a) estará  
estagiando nesta empresa no setor \_\_\_\_\_, com  
carga horária de \_\_\_\_\_ a contar do dia \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ a  
\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_,

Sr.(a) \_\_\_\_\_, conforme programa e relatório final a ser  
avaliado.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do Supervisor  
Carimbo da empresa

(histórico e descrição das atividades da empresa)

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Assinatura do(a) Supervisor(a)

## This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

**APÊNDICE G**  
**FICHA DE ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DO ESTAGIÁRIO**

Nome do(a) Estagiário(a): \_\_\_\_\_ Matrícula \_\_\_\_\_

Empresa/Entidade Cedente: \_\_\_\_\_

| DIA/MÊS/ANO | HORÁRIO | DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES | ASSINATURA DO<br>ALUNO | ASSINATURA DO<br>SUPERVISOR |
|-------------|---------|--------------------------|------------------------|-----------------------------|
|             |         |                          |                        |                             |
|             |         |                          |                        |                             |
|             |         |                          |                        |                             |
|             |         |                          |                        |                             |
|             |         |                          |                        |                             |
|             |         |                          |                        |                             |
|             |         |                          |                        |                             |
|             |         |                          |                        |                             |

TOTAL: \_\_\_\_\_ HORAS

RESPONSÁVEL PELO ESTÁGIO NA EMPRESA:

NOME: \_\_\_\_\_

ASSINATURA: \_\_\_\_\_

CARIMBO DA EMPRESA

**APÊNDICE H**  
**REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO**  
(Relacionado com a área de estágio)

**Nome do(a) Estagiário(a):** \_\_\_\_\_

**Matrícula** \_\_\_\_\_ **Semestre:** \_\_\_\_\_

Obra:  
Autor:  
Editora:  
Ano da publicação:

Obra:  
Autor:  
Editora:  
Ano da publicação:

Obra:  
Autor:  
Editora:  
Ano da publicação:

Obra:  
Autor:  
Editora:  
Ano da publicação:

Obra:  
Autor:  
Editora:  
Ano da publicação:

**APÊNDICE I**  
**MODELO DE DECLARAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO CEDENTE DO ESTÁGIO**  
(em papel timbrado da empresa)

Para fins de aproveitamento de atividades válidas para o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de \_\_\_\_\_, declaramos que o aluno \_\_\_\_\_ desenvolveu as atividades constantes no Anexo IV, no período de \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_, perfazendo uma carga horária total de \_\_\_\_\_, estando corretas as informações prestadas pelo mesmo.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
**Carimbo e assinatura da empresa**

**APÊNDICE J**  
**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO**  
**(pelo Supervisor do estágio na empresa)**

Nome do(a) Estagiário(a): \_\_\_\_\_  
 Matrícula: \_\_\_\_\_  
 Semestre: \_\_\_\_\_  
 Supervisor: \_\_\_\_\_  
 Empresa: \_\_\_\_\_  
 Período: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ a \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Carga Horária: \_\_\_\_\_

Prezado Supervisor: Solicitamos que avalie o desempenho do(a) estagiário(a), conforme os aspectos abaixo relacionados, dentro da escala correspondente a sua avaliação.

| <b>01 ASPECTOS INTERPESSOAIS</b>                                                                                                                  | <b>BOM</b> | <b>REGULAR</b> | <b>RUIM</b> |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|----------------|-------------|
| O relacionamento com os superiores                                                                                                                |            |                |             |
| O relacionamento com o(s) orientador na empresa                                                                                                   |            |                |             |
| O relacionamento com os colegas de estágio                                                                                                        |            |                |             |
| O relacionamento com os demais elementos dentro da empresa                                                                                        |            |                |             |
| <b>02 ASPECTOS PESSOAIS</b>                                                                                                                       | <b>BOM</b> | <b>REGULAR</b> | <b>RUIM</b> |
| Assiduidade. Assiduidade e pontualidade aos expedientes diários na empresa                                                                        |            |                |             |
| Disciplina. Facilidade em aceitar e seguir instruções de superiores e acatar regulamentos.                                                        |            |                |             |
| Sociabilidade e desembaraço. Facilidade e espontaneidade com que age frente às pessoas, fatos e situações.                                        |            |                |             |
| Cooperação. Atuação junto a outras pessoas no sentido de contribuir para o alcance de um objetivo comum: influência positiva no grupo.            |            |                |             |
| Responsabilidade. Capacidade de cuidar e responder pelas atribuições materiais, equipamentos e bens da empresa, que lhe são confiados no estágio. |            |                |             |
| Merecimento de confiança. Discrição demonstrada quanto ao sigilo das atividades a ele confiados.                                                  |            |                |             |
| <b>03 ASPECTOS TÉCNICOS – PROFISSIONAIS</b>                                                                                                       | <b>BOM</b> | <b>REGULAR</b> | <b>RUIM</b> |
| Rendimento do estagiário. Qualidade, rapidez, precisão com que executa as tarefas integrantes do programa de estágio.                             |            |                |             |
| Facilidade na compreensão. Rapidez e facilidade de entender, interpretar e pôr em prática instruções e informações verbais e escritas.            |            |                |             |
| Conhecimentos teóricos. Conhecimento demonstrado no cumprimento do programa de estágio, tendo em vista sua escolaridade.                          |            |                |             |
| Interesse. Mostrar interesse pelo andamento do trabalho. Disponibilidade para realizar tarefas voluntárias.                                       |            |                |             |
| Organização e método no trabalho. Uso de meios racionais visando melhorar a forma de executar o trabalho.                                         |            |                |             |
| Criatividade. Capacidade de sugerir, projetar ou exercer modificações ou inovações na empresa. Capacidade de adaptar conteúdo teórico à prática   |            |                |             |

Comentários gerais sobre a postura e desempenho do estagiário (a):

---

---

---

---

---

---

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Supervisor de Estágio na Empresa

**APÊNDICE K**  
**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE ESTÁGIO DO ESTAGIÁRIO**  
**(pelo Professor Orientador )**

Nome do(a) Estagiário(a): \_\_\_\_\_

Matrícula: \_\_\_\_\_

Semestre: \_\_\_\_\_

Professor Orientador: \_\_\_\_\_

| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO                | BOM | REGULAR | RUIM |
|---------------------------------------|-----|---------|------|
| 1. Adequação às normas técnicas       |     |         |      |
| 2. Consecução dos objetivos propostos |     |         |      |
| 3. Fundamentação teórica              |     |         |      |
| 4. Coerência textual                  |     |         |      |
| 5. Consistência textual               |     |         |      |
| 6. Linguagem                          |     |         |      |
| 7. Clareza                            |     |         |      |
| 8. Objetividade                       |     |         |      |
| 9. Metodologia                        |     |         |      |
| 10. Interpretação dos resultados      |     |         |      |

Comentários gerais sobre a postura e desempenho do estagiário (a):

---

---

---

---

---

---

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Professor Orientador

(opinião do aluno sobre o estágio como complemento das aulas da graduação)

**APÊNDICE M**  
**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA**

***Entrega o projeto de estágio supervisionado.doc ou.pdf.***

Na qualidade de titular dos direitos de autor do Projeto de Estágio Supervisionado, realizado na disciplina de Estágio Supervisionado, de acordo com a Lei nº 9610/98, autorizo à FACULDADE GUERRA, a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, do documento, em meio eletrônico, na Rede Mundial de Computadores, no formato especificado\*, para fins de leitura, *download* e/ou impressão pela *internet*, a título de divulgação da produção científica gerada pela FACULDADE GUERRA, a partir desta data.

\* Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAV, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, AVI, QT); Outros (Específico da área).

| ALUNO(A) | SUPERVISOR(A) DA EMPRESA |
|----------|--------------------------|
|          |                          |

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) Estagiário(a)

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) Supervisor(a)

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) Professor(a) Orientador(a)

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

**APÊNDICE N**  
**ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PELO PROFESSOR**  
**ORIENTADOR DE ESTÁGIO**

Nome do(a) Estagiário(a): \_\_\_\_\_  
 Matrícula: \_\_\_\_\_ Semestre/Ano: \_\_\_\_\_

| DOCUMENTO     | DIA/MÊS/ANO | ASSINATURA<br>ALUNO | ASSINATURA<br>PROFESSOR |
|---------------|-------------|---------------------|-------------------------|
| APÊNDICE I    |             |                     |                         |
| APÊNDICE II   |             |                     |                         |
| APÊNDICE III  |             |                     |                         |
| APÊNDICE VI   |             |                     |                         |
| APÊNDICE V    |             |                     |                         |
| APÊNDICE VI   |             |                     |                         |
| APÊNDICE VII  |             |                     |                         |
| APÊNDICE VIII |             |                     |                         |
| APÊNDICE IX   |             |                     |                         |
| APÊNDICE X    |             |                     |                         |
| APÊNDICE XI   |             |                     |                         |
| APÊNDICE XII  |             |                     |                         |

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do(a) Professor(a) Orientador(a)

